



Folha n°	401
Proc. n°	2712/03
Rubrica	RCJ



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
COORDENAÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES ADMINISTRATIVAS

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Aos 29 dias do mês de Setembro de 2009, procedeu-se a abertura deste volume n° III do Processo de n° 02001.002713/2003-44, que se inicia na folha n° 401.

Roberta de Azevedo

180
The
180
180



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E
DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

402
27/12/08

ATA SUCINTA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA
Bagé-RS, 28/08/2009

Às 19:40h do dia 28 de agosto de 2009, no Ginásio Escola Nossa Senhora Auxiliadora, localizado na Avenida Marechal Floriano nº 1.335 - Centro, cidade de Bagé-RS, foi dado início à Audiência Pública da "Usina Termoeletrica MPX Sul", empreendimento com capacidade prevista para a geração de 600MW de energia à base de carvão mineral, da Companhia MPX Energia S.A. Inicialmente o mestre de cerimônia deu a palavra ao chefe de segurança que apresentou à plenária as orientações necessárias ao andamento do processo. Em seguida, o mestre de cerimônia fez a composição da mesa convidando a tomar assento a Presidente Dra. LUDMILA LADEIRA ALVES DE BRITO; o Sr. EDUARDO BOUCINHA DE OLIVEIRA, Analista Ambiental do IBAMA, como Secretário Executivo; o representante do empreendedor, Sr. PAULO MONTEIRO, Diretor de Meio Ambiente e Novos Negócios da MPX Energia S.A; o representante da consultoria ambiental responsável pela elaboração dos estudos de impacto ambiental, Sr. AFFONSO VIRGÍLIO NOVELLO NETO; o Prefeito em exercício do município de Bagé, Sr. CARLOS ALBERTO FICO; o Prefeito do município de Candiota, Sr. LUIZ CARLOS FOIADOR; o Prefeito do município de Hulha Negra, Sr. RENATO MACHADO; e, o Deputado Federal, Sr. AFONSO HAMM. Declarou a presença de outras autoridades na Plenária e passou a palavra à Presidente da Audiência Pública, que declarou aberta a sessão, seguindo a leitura do regulamento da audiência, o qual estabelece as normas e procedimentos para sua realização. Em seguida, passou a palavra ao Prefeito em exercício de Bagé, que teceu considerações sobre o empreendimento e sua inserção regional, caracterizando a importância deste processo. Na sequência a palavra foi passada ao Prefeito de Candiota, ao Prefeito de Hulha Negra e ao Deputado Federal Afonso Hamm, que também se manifestaram sobre o empreendimento e sua inserção regional e local. Dando sequência à Audiência Pública, o mestre de cerimônia convidou os presentes para de pé prestarem homenagem à execução do Hino Nacional. Após este momento passou a Palavra à Presidente da mesa, que fez considerações sobre a importância da participação social nas decisões afetas ao licenciamento. Em seguida, desfez a mesa e deu início às apresentações, tendo sido solicitada à representante do IBAMA Roberta Cox que conduzisse as considerações sobre os aspectos legais que orientam o processo de licenciamento, suas normas e procedimentos, as etapas da licença LP, LI e LO, a consulta aos órgãos intervenientes e os principais documentos constantes no processo. Ato contínuo, o representante da MPX apresentou considerações da importância de se construir uma boa relação de vizinhança entre empresa e comunidade, e a composição organizacional da EBX como um conglomerado de empresas dentre as quais a MPX, responsável por este empreendimento. Após a apresentação de um vídeo institucional caracterizando elementos referenciais do empreendimento voltados à geração de energia, objeto dos investimentos da empresa MPX, descreveu aspectos referentes ao Projeto UTE MPX Sul quando fez considerações sobre os aspectos técnicos e tecnológicos da Usina, apresentando justificativas locais, de utilização do combustível, sendo a mina de carvão no mesmo sítio e relevando o aproveitamento de mãos de obra local. Discutiu os compromissos da empresa e do empreendimento com a mitigação dos impactos ambientais, com as compensações dos impactos não-mitigáveis e com as questões socioambientais. Em seguida o representante da Empresa CRA Consultoria iniciou sua apresentação relevando a composição dos estudos com o Termo de Referência que normatizaram os estudos do meio físico, do meio biótico, do meio socioeconômico e da análise de riscos. Estabeleceu a sequência metodológica dos estudos referenciada pelas normas legais que orientam o processo de licenciamento em suas etapas de LP, LI e LO e decodificou os aspectos referentes à mitigação, às compensações e à instituição dos PBAs que irão configurar a implementação das condicionantes, objeto das análises e recomendações do órgão regulador IBAMA. Descreveu o empreendimento em seus aspectos locais, enfatizando que está previsto para ser instalado na área desativada da mina de carvão SEIVAL, minimizando os aspectos referentes aos impactos decorrentes da implementação do empreendimento. Fez considerações da descrição da UTE em composição com a exploração do carvão, garantindo o combustível para a Usina, no mesmo sítio do empreendimento. Seguiu fazendo referência aos aspectos tecnológicos que deverão minimizar as taxas de emissões, tecendo considerações sobre os estudos de modelagem com simulações

Handwritten text, possibly a signature or date, located in the lower-left quadrant of the page.

matemáticas referentes às dispersões atmosféricas e seus impactos no meio físico, traduzindo estratégias de controle e monitoramento, obedecendo aos limites das emissões conforme proposição das normas legais Referência do IBAMA que orientou os estudos. Fez considerações referentes às questões dos controles da utilização e monitoramento de recursos hídricos no Rio Jaguarão, no arroio Candiota, e nas águas subterrâneas e um conjunto de outros cuidados referentes a diversas outras análises e controle de parâmetros do meio físico. Passou às considerações sobre o meio biótico, onde foram mapeadas as áreas de influência e definidas as unidades paisagísticas que as compõem, campos naturais e campos de pastagem. Fez ainda considerações sobre as biotas terrestres e aquáticas, caracterizando-as e definindo bioindicadores dentre os parâmetros de controle. Descreveu elementos da Matriz de Impacto como dados a serem trabalhados com possibilidade de serem mitigados, apontando questões prioritárias a serem equacionadas nos estudos. Caracterizou a área de influência direta – AID, tomando como corredor o traçado da BR 293 como elemento referencial de orientação. Fez considerações sobre o meio socioeconômico referente à estrutura ocupacional da AID, traçando cenários da realidade local. Fez considerações sobre o Patrimônio Histórico e Cultural. Analisou os Impactos Potenciais Negativos e Positivos e as medidas de mitigação e potencialização dos mesmos, levantando proposições quanto aos PBAs decorrentes para cada meio, em um total de 27 Programas. Fechou sua apresentação fazendo considerações sobre as conclusões dos estudos e os encaminhamentos ao IBAMA. Terminadas as apresentações, a Presidente encaminhou a proposta de intervalo de 15 minutos, recomendando procedimentos para o encaminhamento das questões dos presentes na plenária à mesa do IBAMA, para ser providenciada a organização dos debates. Retomando a mesa, após o intervalo, convidou a tomar assento o Secretário-Executivo, o Representante da MPX e o Representante da Consultoria responsável pelos estudos e a representante do IBAMA. Deu início às respostas encaminhadas pelos presentes à mesa, abrindo assim os debates com o encaminhamento das questões postas aos componentes daquela. Foram apresentadas 29 questões pelos presentes aos membros da mesa. Em manifestação oral fizeram-se proposições de que fossem aplicados recursos equivalentes ao do empreendimento em ações de estudos, análises, prevenção, controle e recuperação de áreas degradadas, documento protocolado por recomendação da Presidência da mesa. Por fim, o Prefeito de Candiota solicitou manifestação oral dando testemunho da preocupação de controle das emissões envolvendo órgãos e organismos do estado e dos municípios, propondo a criação de um agregado de órgãos para acompanhar as políticas socioambientais da região. Foram protocolados quatro documentos e a sessão contou com a presença de 468 pessoas, que assinaram as listas de presença. Considerando os trabalhos como terminados, a Presidente deu por encerrada a Audiência Pública às 23:15h. Eu, EDUARDO BOUCINHA DE OLIVEIRA, Secretário-Executivo desta sessão, dou fé e lavro a presente ATA, aprovada pelos membros da mesa, que abaixo subscrevem.

Bagé-RS, 28 de agosto de 2009

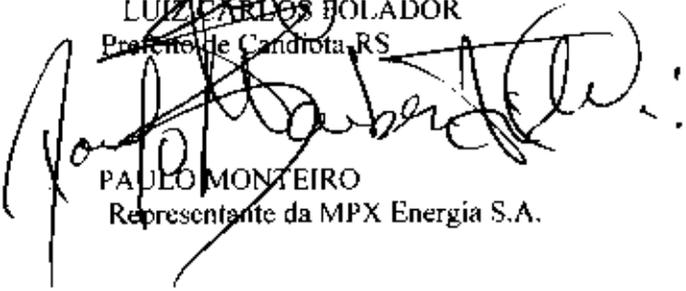

EDUARDO BOUCINHA DE OLIVEIRA
Secretário-Executivo


LUDMILA LADEIRA ALVES DE BRITO
Presidente


CARLOS ALBERTO FICO
Prefeito em exercício de Bagé-RS


LUIZ CARLOS BOLADOR
Prefeito de Candiota-RS


RENATO MACHADO
Prefeito de Hulha Negra-RS


PAULO MONTEIRO
Representante da MPX Energia S.A.


AFONSO VIRGÍLIO NOVELLO NETO
Representante da CRA Consultoria



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E
DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

ATA SUCINTA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA
Bagé-RS, 28/08/2009

Folha nº	404
Proc. nº	2712/08
Rubrica	

Às 19:40h do dia 28 de agosto de 2009, no Ginásio Escola Nossa Senhora Auxiliadora, localizado na Avenida Marechal Floriano nº 1.335 - Centro, cidade de Bagé-RS, foi dado início à Audiência Pública da "Usina Termoeletrica MPX Sul", empreendimento com capacidade prevista para a geração de 600MW de energia à base de carvão mineral, da Companhia MPX Energia S.A. Inicialmente o mestre de cerimônia deu a palavra ao chefe de segurança que apresentou à plenária as orientações necessárias ao bom andamento do processo. Em seguida, o mestre de cerimônia fez a composição da mesa convidando a tomar assento a Presidente Dra. LUDMILA LADEIRA ALVES DE BRITO; o Sr. EDUARDO BOUCINHA DE OLIVEIRA, Analista Ambiental do IBAMA, como Secretário Executivo; o representante do empreendedor, Sr. PAULO MONTEIRO, Diretor de Meio Ambiente e Novos Negócios da MPX Energia S.A.; o representante da consultoria ambiental responsável pela elaboração dos estudos de impacto ambiental, Sr. AFFONSO VIRGÍLIO NOVELLO NETO; o Prefeito em exercício do município de Bagé, Sr. CARLOS ALBERTO FICO; o Prefeito do município de Candiota, Sr. LUIZ CARLOS FOLADOR; o Prefeito do município de Hulha Negra, Sr. RENATO MACHADO; e, o Deputado Federal, Sr. AFONSO HAMM. Declarou a presença de outras autoridades na Plenária e passou a palavra à Presidente da Audiência Pública, que declarou aberta a sessão, seguindo a leitura do regulamento da audiência, o qual estabelece as normas e procedimentos para sua realização. Em seguida, passou a palavra ao Prefeito em exercício de Bagé, que fez considerações sobre o empreendimento e sua inserção regional, caracterizando a importância deste processo. Na sequência a palavra foi passada ao Prefeito de Candiota, ao Prefeito de Hulha Negra e ao Deputado Federal Afonso Hamm, que também se manifestaram sobre o empreendimento e sua inserção regional e local. Dando sequência à Audiência Pública, o mestre de cerimônia convidou os presentes para de pé prestarem homenagem à execução do Hino Nacional. Após este momento passou a Palavra à Presidente da mesa, que fez considerações sobre a importância da participação social nas decisões afetas ao licenciamento. Em seguida, desfez a mesa e deu início às apresentações, tendo sido solicitada à representante do IBAMA Roberta Cox que conduzisse as considerações sobre os aspectos legais que orientam o processo de licenciamento, suas normas e procedimentos, as etapas da licença LP, LI e LO, a consulta aos órgãos intervenientes e os principais documentos constantes no processo. Ato contínuo, o representante da MPX apresentou considerações da importância de se construir uma boa relação de vizinhança entre empresa e comunidade, e a composição organizacional da EBX como um conglomerado de empresas dentre as quais a MPX, responsável por este empreendimento. Após a apresentação de um vídeo institucional caracterizando elementos referenciais do empreendimento voltados à geração de energia, objeto dos investimentos da empresa MPX, descreveu aspectos referentes ao Projeto UTE MPX Sul quando fez considerações sobre os aspectos técnicos e tecnológicos da Usina, apresentando justificativas locais, de utilização do combustível, sendo a mina de carvão no mesmo sítio e relevando o aproveitamento de mãos de obra local. Discutiu os compromissos da empresa e do empreendimento com a mitigação dos impactos ambientais, com as compensações dos impactos não-mitigáveis e com as questões socioambientais. Em seguida o representante da Empresa CRA Consultoria iniciou sua apresentação relevando a composição dos estudos com o Termo de Referência que normatizaram os estudos do meio físico, do meio biótico, do meio socioeconômico e da análise de riscos. Estabeleceu a sequência metodológica dos estudos referenciada pelas normas legais que orientam o processo de licenciamento em suas etapas de LP, LI e LO e decodificou os aspectos referentes à mitigação, às compensações e à instituição dos PBAs que irão configurar a implementação das condicionantes, objeto das análises e recomendações do órgão regulador IBAMA. Descreveu o empreendimento em seus aspectos locais, enfatizando que está previsto para ser instalado na área desativada da mina de carvão SEIVAL, minimizando os aspectos referentes aos impactos decorrentes da implementação do empreendimento. Fez considerações da descrição da UTE em composição com a exploração do carvão, garantindo o combustível para a Usina, no mesmo sítio do empreendimento. Seguiu fazendo referência aos aspectos tecnológicos que deverão minimizar as taxas de emissões, tecendo considerações sobre os estudos de modelagem com simulações

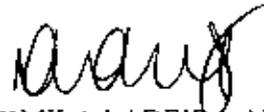
1-2

1933

matemáticas referentes às dispersões atmosféricas e seus impactos no meio físico, traduzindo estratégias de controle e monitoramento, obedecendo aos limites das emissões conforme proposição das normas legais e de Referência do IBAMA que orientou os estudos. Fez considerações referentes às questões dos controles da utilização e monitoramento de recursos hídricos no Rio Jaguarão, no arroio Candiota, e nas águas subterrâneas e um conjunto de outros cuidados referentes a diversas outras análises e controle de parâmetros do meio físico. Passou às considerações sobre o meio biótico, onde foram mapeadas as áreas de influência e definidas as unidades paisagísticas que as compõem, campos naturais e campos de pastagem. Fez ainda considerações sobre as biotas terrestres e aquáticas, caracterizando-as e definindo bioindicadores dentre os parâmetros de controle. Descreveu elementos da Matriz de Impacto como dados a serem trabalhados com possibilidade de serem mitigados, apontando questões prioritárias a serem equacionadas nos estudos. Caracterizou a área de influência direta – AID, tomando como corredor o traçado da BR 293 como elemento referencial de orientação. Fez considerações sobre o meio socioeconômico referente à estrutura ocupacional da AID, traçando cenários da realidade local. Fez considerações sobre o Patrimônio Histórico e Cultural. Analisou os Impactos Potenciais Negativos e Positivos e as medidas de mitigação e potencialização dos mesmos, levantando proposições quanto aos PBAs decorrentes para cada meio, em um total de 27 Programas. Fechou sua apresentação fazendo considerações sobre as conclusões dos estudos e os encaminhamentos ao IBAMA. Terminadas as apresentações, a Presidente encaminhou a proposta de intervalo de 15 minutos, recomendando procedimentos para o encaminhamento das questões dos presentes na plenária à mesa do IBAMA, para ser providenciada a organização dos debates. Retomando a mesa, após o intervalo, convidou a tomar assento o Secretário-Executivo, o Representante da MPX e o Representante da Consultoria responsável pelos estudos e a representante do IBAMA. Deu início às respostas encaminhadas pelos presentes à mesa, abrindo assim os debates com o encaminhamento das questões postas aos componentes daquela. Foram apresentadas 29 questões pelos presentes aos membros da mesa. Em manifestação oral fizeram-se proposições de que fossem aplicados recursos equivalentes ao do empreendimento em ações de estudos, análises, prevenção, controle e recuperação de áreas degradadas, documento protocolado por recomendação da Presidência da mesa. Por fim, o Prefeito de Candiota solicitou manifestação oral dando testemunho da preocupação de controle das emissões envolvendo órgãos e organismos do estado e dos municípios, propondo a criação de um agregado de órgãos para acompanhar as políticas socioambientais da região. Foram protocolados quatro documentos e a sessão contou com a presença de 468 pessoas, que assinaram as listas de presença. Considerando os trabalhos como terminados, a Presidente deu por encerrada a Audiência Pública às 23:15h. Eu, EDUARDO BOUCINHA DE OLIVEIRA, Secretário-Executivo desta sessão, dou fé e lavro a presente ATA, aprovada pelos membros da mesa, que abaixo subscrevem.

Bagé-RS, 28 de agosto de 2009

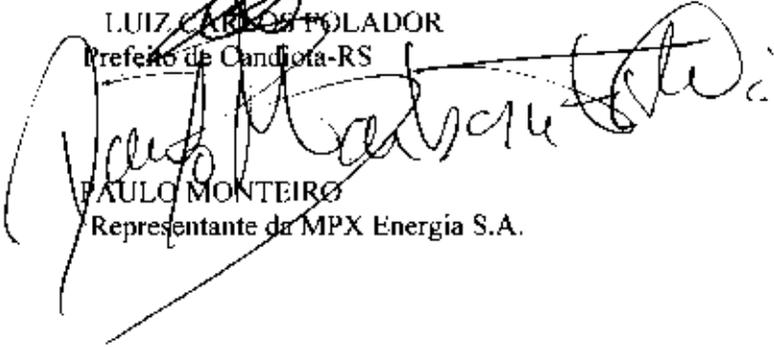

EDUARDO BOUCINHA DE OLIVEIRA
Secretário-Executivo


LUDMILA LADEIRA ALVES DE BRITO
Presidente


CARLOS ALBERTO FICO
Prefeito em exercício de Bagé-RS


LUIZ CARLOS POLADOR
Prefeito de Candiota-RS


RENATO MACHADO
Prefeito de Hulha Negra-RS


PAULO MONTEIRO
Representante da MPX Energia S.A.


AFFONSO VIRGÍLIO NOVELLO NETO
Representante da CRA Consultoria

1981



Serviço Público Federal
Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL DA USINA TERMELÉTRICA MPX (UTE MPX SUL), A SER LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE BAGÉ.

Data: 20/08/2009

Local: Ginásio Escola Nossa Senhora Auxiliadora – Avenida Marechal Floriano, nº 1.335 – Centro – Bagé/RS.

Horário: 19:00 horas.

Art. 1º – O presente Regulamento trata dos procedimentos a serem observados na Audiência Pública, para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), relativo ao empreendimento denominado Usina Termelétrica MPX Sul (UTE MPX SUL).

Art. 2º – Os presentes à Audiência Pública deverão assinar a Lista de Presença.

Art. 3º – A Audiência será constituída por uma Mesa Diretora e um Plenário.

Art. 4º – A Mesa Diretora será composta pelo Presidente, pelo Secretário Executivo, pelo representante do empreendedor e por autoridades federais, estaduais e municipais convidadas pelo Ibama.

§ 1º – A Audiência será presidida e coordenada pelo Ibama, que mediará os debates.

§ 2º – Caberá ao Secretário Executivo a coordenação do registro dos participantes da Audiência Pública, em lista de presença, constando nome, número do documento de identidade, telefone e Instituição que representa, assim como a preparação da respectiva ata.

Art. 5º – Todos os documentos apresentados à Mesa Diretora serão recebidos mediante protocolo e juntados ao processo administrativo de licenciamento ambiental do empreendimento, devendo ser citados no decorrer da Audiência Pública.

Art. 6º – A Audiência terá início com o pronunciamento do Presidente da Mesa Diretora, acerca dos objetivos da mesma e da seqüência dos trabalhos a serem desenvolvidos, informando aos participantes sobre os procedimentos constantes deste Regulamento, a serem observados durante a sessão.

Parágrafo Único – A critério do Presidente, será dada a palavra aos demais componentes da mesa que quiserem dela fazer uso.

Art. 7º – O Ibama apresentará o estado do processo de licenciamento em 10 (dez) minutos. Na seqüência será realizada apresentação pelo empreendedor sobre o empreendimento e seus objetivos, com duração máxima de 30 (trinta) minutos.

Art. 8º – A equipe técnica responsável pela elaboração do EIA e do RIMA terá o prazo de 45 (quarenta e cinco) minutos para realizar exposição técnica sobre os estudos desenvolvidos, que deverá ser em linguagem clara e objetiva.

Art. 9º – Será concedido um intervalo de 15 (quinze) minutos para inscrição dos debatedores, podendo ser prorrogado, caso seja necessário, e com a devida permissão do Moderador.

Parágrafo Único: As inscrições ao debate serão feitas por escrito, a partir do preenchimento do formulário próprio a ser distribuído aos presentes.

Art. 10 – Para a etapa dos debates, a mesa terá sua composição simplificada, será composta apenas pelo Presidente, pelo Secretário, pelos representantes do empreendedor e da empresa responsável pelos estudos.

Art. 11 – O Presidente abrirá os debates, obedecendo rigorosamente à ordem das inscrições chegadas à mesa, podendo os questionamentos ser feitos em bloco, a critério da mesa.

§1º – O Presidente deverá conduzir os debates com firmeza, não permitindo apertés ou manifestações extemporâneas de qualquer natureza.

§2º – Os esclarecimentos e, ou respostas deverão ter a duração máxima de 3 (três) minutos, tempo eventualmente prorrogável a critério do Presidente.

§3º – O participante inscrito poderá, se for o caso, solicitar esclarecimentos adicionais, através de manifestação oral, no tempo de 3 (três) minutos, eventualmente prorrogável a critério do Presidente da mesa.

§4º – Os esclarecimentos adicionais solicitados deverão ter a duração máxima de 3 (três) minutos, eventualmente prorrogável a critério do Presidente da mesa.

§5º – O participante inscrito não poderá ceder o seu tempo para somar ou transferir para outro.

§6º – Os questionamentos ou eventuais esclarecimentos que não forem possíveis de serem atendidos, terão um prazo de 15 (quinze) dias para serem enviados ao Ibama, que providenciará o respectivo encaminhamento aos interessados.

Art. 12 – Posteriormente à realização desta Audiência Pública será lavrada a correspondente Ata Sucinta, que deverá ser assinada pelo Presidente, Secretário, representante do empreendedor e pelas autoridades participantes, se assim o desejarem, passando a ser parte integrante do processo administrativo correspondente, juntamente com os demais documentos pertinentes.

Art. 13 – O encerramento será realizado pelo Presidente da Mesa Diretora.

§1º – Todos os documentos entregues por ocasião da Audiência Pública serão anexados ao processo.

§2º – A fita de gravação desta Audiência Pública, bem como a Ata Transcrita serão anexadas ao processo administrativo de licenciamento do empreendimento, em curso no IBAMA.

Art. 14 – Por um prazo de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data da realização da Audiência Pública, o Ibama receberá comentários, manifestações e sugestões que serão anexados ao respectivo processo administrativo de licenciamento do empreendimento, em análise no Ibama.

1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030

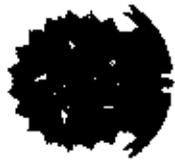
Audiência Pública - UTE MPX Sul

Folha nº	407
Proc. nº	2742/08
Rubrica	Dley

DAGÉ - 28/08/08

LISTAS DE PRESENÇA: 22 (sendo 1 incompleta)

TOTAL DE PRESENTES: 468



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
1	ROY GARAYTA ZU	CAEA 056768	53-99776996	SUAM - PREF. BAGÉ	[Assinatura]
2	Mauro Roman	1088030885	51-32543458	IBAMA-RS	[Assinatura]
3	Stella M. Brito	9090074154	53-80745411	ETEC-RS	[Assinatura]
4	Carl Machado	CECA 156393	53 99471149	-	[Assinatura]
5	Anderson Lemos Vieira	6062675266	53 32427666	Quero e Pacto	[Assinatura]
6	Davison Rodrigues	-	53 91176652	-	[Assinatura]
7	Emmanuel Antonio Vieira	7076222591	53 33770375	Uniparpo	[Assinatura]
8	Mar. K. M. Sauer	1036628447	53 32413556	Blomont	[Assinatura]
9	Silvia Nair Spavul	7022677194	53 32428012	SUAM - PREF. BAGÉ	[Assinatura]
10	Dr. Eduardo M. Sauer	-	53 91639822	Boa	[Assinatura]
11	Alvaro Ferreira Faria	1056133174	53 32416790	ASSOCIAÇÃO MORGADO	[Assinatura]
12	matunilda G. Domingues	1062751845	53 91682838	BOGE RS	[Assinatura]
13	Paulo Rodrigues dos Santos	-	53 84084250	EEE.M.P. Carlos Klum	[Assinatura]
14	Cláudio	1019257204	53 32419166	Boa	[Assinatura]
15	Roberto Dutra	1036304457	324056.00	BOGE	[Assinatura]
16	WILLIAM DE LIMA JIAS	4002778159	53 32424250	IBGE	[Assinatura]
17	Alvaro Tobias	-	053 32659298	Carlos Klum	[Assinatura]
18	Silvia Aparecida Naves	3032571031	053-91372490	Assoc. Claudio Gomes	[Assinatura]
19	Fernando Vieira Simioni	-	053-32469109	Estudante	[Assinatura]
20	Lucas Freitas de Rose	-	053 91932854	GSPromte	[Assinatura]
21	Bettina Rodrigues	-	32671550	11	[Assinatura]
22	Telmo Simenbach	4019023171	53 79618078	Medico	[Assinatura]

Folha nº 409
de 272/108

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
1	MASTO Montecelo	827048996	(21) 2555 5664	MPX	
2	RODRIGO VASCONCELOS	00039629-8	21 82178400	MPX	
3	LAFIETE Reis DONCALVES	901 532 3075	32 41 5767	D.S. JORGE	
4	HERNAN RIBEIRO RAGOSI	010 020 840-73	053 917607 48	BAGE	
5	Dominello Leite	51567466	053-32426876	BAGE	
6	RAOY BOERBO	4008684989	053 32422045	BAGE	
7	JOSE WENDEL LINDENSOES	901748305	53 3311 4448	BAGE	
8	Princio PEREIRA DE MOURA	6055742218	3.2.4.1.56.51	BAGE	
9	Leio Edgar G. Castro	6039 9769 58	99560415	Comdiota	
10	CHRISTIAN DA SILVA MEDeiros	5085308133	53 91343540	BAGE	União Médicos
11	Fernando Aquilino Soares	5104801501	53 32424304	BAGE	Terminologia
12	Oswaldo Del. Roman	100271606	89 712133 (53)	BAGE	Ortopedia
13	Andrescarlos Sode	8079747428	24438290	BAGE	MPX
14	Leandro F. Mendes Ab.	1084323052	8448355	BAGE	Leandro Ab.
15	Ronald Memsour	1095315162	(53) 91679917	SHOB comdiota	Ronald
16	Abner Lourenço de	2062669383	—	Davió Grace	—
17	Dakemala	4046495493	91679944	Comdiota	Dakemala
18	Tomás Guillermo P. Sousa	—	99 05 109	Estomacal	—
19	Roberto P. B. B. B.	—	00627008	BAGE	
20	Heitor Martin B. B.	5088107612	32426416	BAGE	
21	BERNARDO S. GARCIA	1059328618	84354565	BAGE	
22	Rafael M. Araújo	1099571811	99726150	Carlos Klunk	

Folha nº 409
 Total de folhas 409
 Data: 28/08/09
 Assinatura: [Signature]

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
23	Tatiane Rocha C. Silveira	007.191.990-26	84038297	—	Tatiane Silveira
24	MARTIN G. GERSON	5016226323	99484202	BGAR	Martin G. Gerson
25	NICOLA M. MEDICI	9001678939	32429135	"	Nicola M. Medici
26	Dionice de Lima Alus	7029722247	95669033	SENAC	Dionice de Lima Alus
27	Heidi M. Pastorelle	013.119.490.97	91122287	Bagé	Heidi M. Pastorelle
28	Leiria Chagas de Lima	—	84016303	Bagé	Leiria Chagas de Lima
29	Thamara Estelana Ferraz de	—	99648113	LAVRAS DO SUL	Thamara Estelana Ferraz de
30	Bianca Santana Costa	—	—	Bagé	Bianca Santana Costa
31	TADEU FELIPE M. DESENDE	—	32472632	ASSOCIAÇÃO ESTADUAL	Tadeu Felipe M. Desende
32	Frank Silva Gonsalves	013.260.250.40	32471260	Semear	Frank Silva Gonsalves
33	Renata Basso Peron	200219779	3240-1188	Bagé	Renata Basso Peron
34	PATRICK RODRIGUES	107379445	29650108	SENAC	Patrick Rodrigues
35	Flávia Duarte	23340043	92663471	SMAM-RN	Flávia Duarte
36	Paulinho dos Reis	—	—	CAR. VICE	Paulinho dos Reis
37	MARCO COPEZ TEIXEIRA	613760754	052998005	GPSP	Marco Coppez Teixeira
38	Tomires Zildalda Silveira	—	05332411805	Bagé	Tomires Zildalda Silveira
39	GILSEPE ROVATI	W043170-D	053-3311-1074	Bagé	Gilsepe Rovati
40	Cléo Ombal A. Coelho	3035012214	053.3429694	3ACE	Cléo Ombal A. Coelho
41	Wagner Bragança	5005183831	—	—	Wagner Bragança
42	WAGNER B. HEINANNES	9092649608	33110021	PAGE	Wagner B. Heinannes
43	AFAISA SUAREZ	—	—	—	Afaisa Suarez
44	Cláudio Schwertkus	4015755517	99090010	—	Cláudio Schwertkus

Folha nº 410
 Pág. nº 27/2108
 Rubrica

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
23	HAUER LUIS MACHADO DE AMARAL	666 8297164	91628083	MEDIO TECNICO	[Assinatura]
24	ANA LITA O.G. SOARES	1080422330	91342502	GRC	[Assinatura]
25	GUSTAVO GALVAO S. de SOUSA	5080427312	99544814	HOTEL OBINO	[Assinatura]
26	OLEA BEATRIZ A BEM	304355725	32423723	SEST	[Assinatura]
27	MAURICIO DOS S. FERREIRA	8062668151	32424862	SENAI	[Assinatura]
28	FERNANDO RIOS GUIMES	3040903436	94785695	SENAZ	[Assinatura]
29	Thais Acampado	8084322544	33110217	Carlos Klumbe	[Assinatura]
30	Osvaldo Calamegue	1015727447	52976766	CARLOS KUWTE	[Assinatura]
31	FABUS DA SILVA	2056113997	99516397	CGTEC	[Assinatura]
32	Michelle Amoreira	6087322974	95695886	URCAV	[Assinatura]
33	MARCELO MACHADO	7028592982	84096366	GRC	[Assinatura]
34	Wagner Munhoz Patene	450167	33110304	Munhoz Patene	[Assinatura]
35	Robson Balgan	7405753251	32472203	SEMOX	[Assinatura]
36	Luciana Marina	02184954-6	84067203	Biol. Log	[Assinatura]
37	ANDRESON LACERDA	5080424715	81359031	SELENIA	[Assinatura]
38	Ronaldo M. Londer	7054915249	8438340	Comercio Sul Cerej	[Assinatura]
39	DOMINCA AFRANTIA MARA	028431183	32405600	TERRAZA	[Assinatura]
40	ROSE E. B. OPIHO	66046403	5397122823	PAUCOPADO	[Assinatura]
41	Egerton Santos Lima	9062745048	5399585962	Barragem Pomcotto	[Assinatura]
42	Georget Carmo Soares	3078050906	5338620459	SENAZ	[Assinatura]
43	Imogen Scholl	603628352.8	53997438833	Prebeta	[Assinatura]
44	Imogen Lucretia		mmlucretia@gmail.com	Imogen Lucretia	[Assinatura]

44
27/8/09
[Assinatura]

EMERSON



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
45	Muramir da Costa	1084312055	(51) 9961.3641	R.C. Sond. Sigs	Muramir
46	Nelson Trindade da Costa	2064518908	53 84078117	CEEE - S	Nelson
47	Ernests Sesto Ziniga	1032280212	53 91735789	AVIAHA ABBRA	Ernests
48	Paulo Ferman da Trindade	2097553545	(51) 99497302	SENAE DATE	Paulo F.
49	Charles Ney da Rosa Alves	5038225098	(51) 91497805	BAGÉ	Charles
50	Patricia Rodrigues Xomen	4074700403	32405241	Mesa Ambiental	Patricia
51	MARIA AZEVEDO DOS REIS	1026087732	(51) 32416242	SENAE	Maria
52	Leonardo Batista Acarigi	8055221207	53/99718406	Local	Leonardo
53	Vanessa BEZ	10449994621	(51) 84343829	BAGÉ	Vanessa
54	Lucelia de Leon Louren		99683047(51)	BAGÉ	Lucelia de Leon
55	João Hoelling Baumbach	7088142935	91071014	Bagé	João B. Baumbach
56	Ruben de Souza Junior	6097597731	91665953	Bagé	Ruben
57	Jaumei Louisa Felicio		99677089	Gabinete do Prefeito	Jaumei
58	Ana Carolina Costa	7070733346	53 99692124	Normal A. F. da A. de	Ana Carolina
59	Luiz Antonio Miralton	4012600062	51. 3382.4377	SEINFAM/CEZ	Luiz Antonio
60	Yone Alexandre O. Siro.	3053252262	51. 30250068	MRS.	Yone
61	WELSON WILD	7006529361	53-32429767	SINDICATO TRABALHADORES	Welson
62	Guilherme de Souza Macis	1090425099	(55) 96047593	UNIPAMPA	Guilherme
63	Umo. José Carlos Luba	10495746	99082005	BAGÉ	Umo José
64	Monaldo de Melo Vaz	CRK/23901	99563979	UNIPAMPA	Monaldo
65	WILSON R. WUNDICH		649504710-00	UNIPAMPA	Wilson
66	ME. HONORIA DEUSALAI LACHTA	R9200589.0001	99686565 (53)	BAGÉ	Honoria

Folha nº 412
 Proc. nº 5742/09
 Data: 28/08/09

EMERGENCY

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
45	Daniela Ruschel	808661145	51 81104036	UPTIME	Daniela Ruschel
46	Israel Mendes da Sotelo	1023252482	51 92555174	UP TIME	ISRAEL
47	Daniel Zacher	1050368636	51 84524096	UPTIME	Daniel Zacher
48	Manoel BOMBA	8050450905	51 81166894	UPTIME	Manoel BOMBA
49	Roberto Costa Coezco	1029274683	51 81166883	UPTIME	Roberto Costa Coezco
50	Roberto Coezco	39591676	51 78149440	MARXDOM	Roberto Coezco
51	Roberto Coezco	606254106	51 78140858	MARXDOM	Roberto Coezco
52	Roberto Coezco	9079371724	81223664	UPTIME	Roberto Coezco
53	Lucio Flavio F. de Souza	4071059689	51 81956442	UPTIME	Lucio Flavio F. de Souza
54	Graziela Badaraco Postar	7066463428	51 81629045	UPTIME	Graziela Badaraco Postar
55	MARCIO DOS REIS LAGES GONCALVES	805540412	53 91223100		MARCIO DOS REIS LAGES GONCALVES
56	Raquel P. Saraça Onião	1080418096	53 99595008	TERRASUL	Raquel P. Saraça Onião
57	Clair M. S. Pereira	1012935521	51 84914448		Clair M. S. Pereira
58	RODRIGO DA ROCHA BRITO	14.948.182.8888	(51) 81110779	MPX	RODRIGO DA ROCHA BRITO
59	VERONICA RIBEIRO TRINDADE	9080116011	53 99525210	CITIC	VERONICA RIBEIRO TRINDADE
60	TEJANA B. KIRCH	1077507323	53 81321100	PERUZZO	TEJANA B. KIRCH
61	Luizineide Spaurmann	01066034001	81321100		Luizineide Spaurmann
62	Luizineide Spaurmann	2040926103	91749641		Luizineide Spaurmann
63	PAULO SOARES ABEVEDO	8019307852	33442497	CFE-CECAL	PAULO SOARES ABEVEDO
64	DALENE SOARES S. M. B. LINO	804173207852	49 N. E. S. R. F. E. D. A. D. I. L.		DALENE SOARES S. M. B. LINO
65	Eleonora Schubert	2080417294	53 81260921	SIGREDI	Eleonora Schubert
66	Roberta Maria Cox	0119673463	(51) 316-1290	TRAMA	Roberta Maria Cox

413
20/08/09
413

EM BRANCO

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESENÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
89	Elísio Márcio Oliveira	8713895877	(61) 33161290	IBAMA/BSB	Elísio
90	Rogex Mendes Oliveira	1062637549	(53) 3242-0268	Planalto	Rogex
91	Luciana Nettek	4081176283	(53) 99794261	-	Luciana Nettek
92		419187299	(53) 99639886	Student	
93	Paulo Rodrigues	2079733545	(53) 9118570	VENDEADOR	Paulo
94	Luiz A. Silva	1542368413	3311218	SENAI	Luiz A. Silva
95	Guinimar Soares Fagundes	4040922223	5332420387	SENAI	Guinimar
96	George A. Restes	1048304217	(53) 91587399	OFFICE 40Y	George A. Restes
97	Caro Soares (Duo)	1080971347	91494921	Coluonorte	Caro Soares
98					
99	Stone Catarina Veina Basso	3055742716	91597731	Presidente Bernardes	Stone Basso
100	Prodimio Simões Pires	3081584281	98428748	SENAI	Prodimio
101	Anna A. Alves	-	91416160	-	Anna A. Alves
102	Diana V. Gonçalves	4080852601	91539343	UNICAMP	Diana
103	Helena M. Farias	6049200279	5499172970	OMSTAC	Helena
104	Andreia A. Quintas	-	32416406	MARCO KLUM	Andreia
105	Osvaldo R. Duarte		(53) 99588919	-	Osvaldo
106	Luiz Rogério Higashi Sakay	8051650887	(53) 919680341	-	Luiz Rogério
107	Anderson Fernandes Cuatrecasas	410365921	(53) 91447535	Marcos Klum	Anderson
108	Carles Duarte	1014525388	(53) 324288612	E. C. PEDRO JUNIOR	Carles
109	Renata		(53) 99456010	Marcos Klum	Renata
110	Regina Silvana Holloway Thompson Flores		(53) 32426333	Marcos Klum	Regina

EM BRANCO

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	ASSINATURA
89	Estefânia L. Gonçalves	-	24416747	Barro S. Yesso	Estefânia
90	Márcio Ferreira Brito	4085161526	99794261	Bagé	Márcio
91	Manoel Leão Silveira	6035527579	99792264	Bagé	Manoel
92	Paula Rose Freire	806228217	99649973	Bagé	Paula
93	Paulo Roberto Mondin	8262686368	91082295	Bagé	Paulo
94	Magno L.V. Guedes	6061630000	84138884	Contratadas	Magno
95	ROGER MESSQUITA DE GARRA	6079729833	84239903	OFFICE - BOY	RMG
96	Suzana H. Iplucina Dias	-	91447921	Bagé	Suzana
97	Esthiane de Aguiar	800419313	9156-5955	Bagé	Esthiane de Aguiar
98	Rosa Gonçalves	8044540832	99775187	Bagé	Rosa
99	Carla de Vasconcelos	1026385775	33515115	BOGE	Carla
100	Roberto Gonçalves	90903094099	99727994	BOGE	Roberto
101	Sandra Aida	316072221	99786277	BOGE	Sandra
102	Spatina Camparotto	5068303071	-	BOGE	Spatina
103	Luiz Cesar S. Kobal	7055736081	05399513457	EMBIOTA	Luiz
104	Andressa Dias Moura	-	32406809	BOGE	Andressa
105	Viviana Martins e Jusico	1073375008	32412034	BOGE	Viviana
106	Paula de Vasconcelos	1010658183	32421127	BOGE	Paula
107	Sandra de Aguiar Amaral	308447361	91628083	BOGE	Sandra
108	Mônica Lopes Moraes Medeiros	-	-	BOGE	Mônica
109	NICANOR KENIA NEJUCI	1016557171	99721438	BOGE	Nicanor
110	JANOMAR DANTAS COELEN	9021855102	99772668	BOGE	Janomar

Forma nº 416
27/8/09

EMBROID

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
111	Momuelo Braga Ribeiro	-	-	Carlos Kluge	Momuelo
112	Thiago Quadros da Costa	-	99123812	Carla Kluge	Carla Kluge
113	Arildo G. Silva	-	-	-	-
114	Renan G. Bickmann	-	99556880	Carla Kluge	Renan G. Bickmann
115	Rachel Buckman Norpado	-	99686900	CITIC	Rachel
116	Fernão Antunes	-	32422855	Acisa	Fernão
117	Renive R. Brião	1068292356	8151309	Zoqê	Renive Brião
118	Ruivie da Silva Castro	7079735441	99754798	Senac	Ruivie Castro
119	Adriano Bely da Silva	8252561889	99658230	Senac	Adriano Bely da Silva
120	Alexandre Nova Santos	72196021	84022521	Pampulha	Alexandre Nova Santos
121	Daniel Galli Vaz	-	99331206	Berge - RS	Daniel Galli Vaz
122	João Roberto Silva de Costa	8034459076	99752335	Comissão Sec. Energia	João Roberto Silva de Costa
123	Marcelo Basso	-	32422919	-	Marcelo
124	Regina Duarte Duarte	7088303453	99659492	Unimed	Regina Duarte
125	Leandro A. Branco	623885785	32425579	R.M. Indústria	Leandro
126	Amorim Lopes Brand	8094799874	32428869	SENAC	Amorim
127	DEBORA BRISTOL	802315641	99519120	BRISTOL	DEBORA BRISTOL
128	Yair S. Pereira	9023493548	32410552	Emprecon	Yair S. Pereira
129	Renive R. Brião	7082860381	997522204	Senac	Renive Brião
130	Flávia Maria da Silva	101691011	81286334	CC. Comércio de Siqueira	Flávia Maria da Silva
131	Robson de Souza	8747000	99551014	-	Robson
132	Suzi Elaine Lucendon	74901811	99780980	SEAC	Suzi Elaine Lucendon

Folha nº 416
 Pag. nº 27 de 108
 Rubrica

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
111	Graiele R. Fajzo	030044055-2	39425714	Senac	[Assinatura]
112	Márcio B. H. Ferreira	072888888	7842-7254	SENAC	[Assinatura]
113	Danielar M. Godinho	---	84325022	Senac	[Assinatura]
114	Andriane Brunon Bonafina	4083685533	81321100	---	[Assinatura]
115	Adriano F. Kowalski	30251131087	33112530	CEATEC	[Assinatura]
116	ANDRANI BERGER	3051680560	99492385	Senac	[Assinatura]
117	DIRCE D'AMARO TIBIARO	---	91456577	---	[Assinatura]
118	Jeanip Vereing Jecamp	9062754263	91199725	SENAC / BAGÉ	[Assinatura]
119	Roberto Corneio A. de Siba	6030508219	9121277500	VONARO	[Assinatura]
120	Edson F. de S. S.	50055200342	32404340	SENAC	[Assinatura]
121	Adriana Alves Branco	6046743665	32453011	SSMA	[Assinatura]
122	Renata F. G. G.	1082680783	33113101	SENAC	[Assinatura]
123	Fabiana S. Santos	---	32425544	---	[Assinatura]
124	PAULO PIERRE SOUZA	7054315389	33110951	TERMO SUL	[Assinatura]
125	Carla da Aberto Franco	4006383978	PROFUTUA BAGÉ	9963187	[Assinatura]
126	Alessandra Messalva Moro	6066431732	(51) 8121-1380	---	[Assinatura]
127	ANDRÉ LUIS SILVEIRA ROSA	5049506057	6391620766	SENAC	[Assinatura]
128	Orlando H. Kovalski	1056599881	(52) 99666870	Digitalto	[Assinatura]
129	Emili Godin	---	32405241	SMAN	[Assinatura]
130	APARÍDIO V. JARDIM	91704994	---	---	[Assinatura]
131	WELSON WOLFFER LOPES	---	3023462108	---	[Assinatura]
132	Thais Engenheiro Queiroz	---	---	---	[Assinatura]

Folha nº	917
Pág. nº	27/27
Rubrica	[Assinatura]

EN FRANCO

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
133	Wenderson Soares	1052818178	53-3311135	Sec. Cultura	[Assinatura]
134	Gláudio Siqueira	1004254921	53 33114753	Ação	[Assinatura]
135	Araceli Flores	2037691132	53 91119080	Sec. Cultura	[Assinatura]
136	Araceli Flores	1004696404	53 99692032	Hulpa-Regina	[Assinatura]
137	Valério César de Oliveira	102691225	05332412024	Clotilde	[Assinatura]
138	Judice Tubero	1040901892	053-99442090	SMS - Baga	[Assinatura]
139	Francisco Aquino Barbosa	1038621172	055-99164151	Unifarm	[Assinatura]
140	Antonio Carlos Moraes	1026719326	53 98721716	PREF. BAGÉ	[Assinatura]
141	Adriane Meira de Costa	5980180010	99762133	Sec. Saúde Criança	[Assinatura]
142	STELLA BUENS LEITE	54209730068	0533247774	COVEL	[Assinatura]
143	Jaqueline BUENS LEITE	54209730068	053 32477474	Consel	[Assinatura]
144	Antonia Karol Amaral	7035012231	99710704	S.M.E.O	[Assinatura]
145	JACEL F. TARDI	5049267569	(53)3240-5600	TEARSUL	[Assinatura]
146	Dionete G. Rodrigues	9055588332	91664613	IFSA	[Assinatura]
147	Leidiane N. Brito	2055582226	3247 1550.	Bagé.	[Assinatura]
148	Ubirajara Augusto Rocha	6061637952	99588591	KOPAREK	[Assinatura]
149	Edelmar de Lencastre	108763060	9192810	VILAM	[Assinatura]
150	LATIA TORRESAGANA LEAL	1046736896	33114584	PRETURA BAGÉ	[Assinatura]
151	Joice Cogenon	7065619401	999567561	UNISINOS	[Assinatura]
152	Silviana Mesquita	1076350174	(53) 9966 2099	UP TIME	[Assinatura]
153	Tosiana Tullio	9054723321	(61) 99199848	UP TIME	[Assinatura]
154	Vanessa Maria	5045648842	(53) 9916-2133	Dezaniz	[Assinatura]

Assinatura	411
Assinatura	240/01

EMERSON

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
133	Filipe Simon	1056553005	9101 0181	SINOC	<i>[Signature]</i>
134	AUSIMING VACILOTTO	4015282839	(53) 81218085	BIOP MEC.	<i>[Signature]</i>
135	Felipe de Moraes Jr	206830668	(53) 99544434	TÉ. Mec. Sist. Eng.	<i>[Signature]</i>
136	Victor Fabio A. Landa	7032890287	32422288	SERRA	<i>[Signature]</i>
137	FRANCISCO RODRIGUES	4099226099	53-3242-3502	DEMAN MINUARO	<i>[Signature]</i>
138	MARCELO GISE BARILL	408159605	91731626	KOPERGCK	<i>[Signature]</i>
139	Socanda Pedruzo	2087047616	65-96016724	AN. Dip. Biot. Allr.	<i>[Signature]</i>
140	LUCAS AMADEU MULLER	5076522159	55 96264462	UNIPAMPA	<i>[Signature]</i>
141	JENNIFER MOYAN	6073373571	53 91334693	URCAMP	<i>[Signature]</i>
142	XXXXXXXXXXXX	60876284265	3242-47-62	Biogel	<i>[Signature]</i>
143	Daniel F. Vinton				<i>[Signature]</i>
144	Jubemang Weschunfelder	9076582585	(51) 33662256	ARTETEC	Jubemang
145	Therese R. Rodrigues	3010140275	(53) 32491099		<i>[Signature]</i>
146	Marcos de Araujo Branden	6062776391	(53) 32477474	COVEL	<i>[Signature]</i>
147	Adelino VIANNO SILVA DE SOUZA	406677668	(51) 311-899		<i>[Signature]</i>
148	FERNANDEZ	2010272904	2499715020	Gran Fort	<i>[Signature]</i>
149	Van Vanda Benedito Alves		84127179	Casa do Pão	<i>[Signature]</i>
150	Claudia Ciole	5016576893	91679169	Detalad	<i>[Signature]</i>
151	Silvaine Leal	2018547411	(53) 84116774		<i>[Signature]</i>
152	WILLAS GRACIA WAZERAN	3000880494	(53) 32415063	SERRA	<i>[Signature]</i>
153	Antonio Augusto Corvois	1026758522	(53) 92495032	SCOPLAN	<i>[Signature]</i>
154	Mathem Maristela Leal	1101418659	32410806	Unipampa	<i>[Signature]</i>

Folha nº 449
 Proc. nº 2712/09
 Rubrica: [Signature]

EMERSON

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
177	Ricardo Luiz Gehren	1016646544	(53) 3241 2826	TERROSUL	[Assinatura]
178	Márcia Anunzio Garcia	4062740293	55-3202961	Bagé/RS	[Assinatura]
179	RAFAEL DOMINGUES BASTOS	8068293318	(53) 8403-6949	UNIRAMPÁ	[Assinatura]
180	Dominico Pardo	62001884087	53 55484850	URCAMP	[Assinatura]
181	PEPE HENRIQUE PEREIRA	1019292208	53 99646331	BAOE es	[Assinatura]
182	Walter Neto da Silva	03188308	91-19-17-91	Boqueirão	[Assinatura]
183	Luiz Schumacher	08857525048		Boqueirão	[Assinatura]
184	Maíra da Mota Laminha	089037494	99663399	Boqueirão	[Assinatura]
185	SANDRO ALVES LEHMANN	9052885857	99765899	PREFEITURA	[Assinatura]
186	Nádia de Freitas		91451042	Estadual	Nádia
187	Valmir Roberto	6085810348	5355615540	Comunidade	Valmir Roberto
188	Robele Vanceller Gmetk	6103352016	16432081752	Carriões da Sul	[Assinatura]
189	Marcia Bulcão	6013200051	(53) 9769.5702	Prefeitura	[Assinatura]
190	Marta Batista		(53) 91075264	Boqueirão	[Assinatura]
191	Mary Anny Machado	1068265592	(53) 99770949	# SMEN	[Assinatura]
192	Elizabeth Bazzani		(53) 30420524	ECCAPTE	[Assinatura]
193	Gláucia S. de Vargas		(53) 91055446	BAOÉ	[Assinatura]
194	Volmir O. Silveira	1001288214		FZ PARSIM, BAGE	[Assinatura]
195	Luís Fernando M. Louso	cem-ef32832	53 9976-2688	Boqueirão	[Assinatura]
196	Mirela C. Cremona Nogueira	2080417468	53 8412-7001	BAGÉ	[Assinatura]
197	Luciana de Castro Santos	030025515-5	(53) 91627133	Boqueirão	[Assinatura]
198	CARLOS EDUARDO S. DIAS	8062304898	53 3242 7474	BAGÉ	[Assinatura]

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
199	Juliana Borges de Moraes	103420885	3314100	DR. Roberto Kluge	Juliana
200	Patricia Borges C. dos Santos	2050504162	32474387		Patricia
201	Gamila Luana Camargo		32420351	Conden Kluge	Conden
202	ELIANE SIMÕES ARES PACHECO	2004387615	32425158	CENTRO HISTÓRICO VILA DE SANTA TEREZA	Eliane
203	ROZELINE M. COSTA	5189187891	9927807	GRS	Rozeline
204	AULO GORECCI MOURA	041911114	(51) 9977-1020	SINE-BAGE	Aulo
205	Juliana Brito	2084319698	3245-6038	Candiota	Juliana
206	Christina Paiva	00919856017	91456759	Candiota	Christina
207	Carla Margarete dos Santos		32418291	Associação Kluge	Carla
208	Ediene K. Costa			Candiota	Ediene
209	Marlene H. Vargas	9054960761	32474329	Barbara Imane	Marlene H. Vargas
210	Jose Carlos de Moraes	2858.874-5	32455069	ENERCONSULT	Jose Carlos
211	ROBERTO M. SAMARCO	7031301771	32429579	COTE	Roberto
212	Marcelo Neves Campos da Cunha	682039502	53199799031	Associação Kluge	Marcelo
213	WILSON M R JUNIOR	10000060	(51) 9920007	ATÓMICO	Wilson
214	FRANCO AAVES.	2054912835	3250491.	CC - SENAIOS	Francisco
215	Juliana Luiza Tambora	6177956121	32421398	Sinac - BAGE	Juliana
216	Maiana Joantho Morara	9022572386	3242-9057	SENAI/BAGE	Maiana
217	Fernando Fumre Netto	4088295629	32420890	Senac /	Fernando
218	JÓRGEE DA SILVA COSTA	7004855883	32422732	BAGE	Jorge
219	Jaína Nocchi Prockett	4077508291	(51) 32093397	POB	Jaína
220	Roberta Brondani Basso	5099727474	5332425688	BAGE	Roberta

Folha nº 421
Proc. nº 2712/09
Pública Real

EM BLANCO

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
221	Mauro Gonçalves	1062695294			
222	Wesley Serejo	2093683307	9152-6095	SMTEL	
223	Wilson Cesar Coelho	1049454828	91517711	MAVE	
224	Luiz Carlos de Jesus Gomes	2033530938	81128352	SENAAC	
225	Fernando dos Anjos Apolinário	6090425517	539978099	COVEL	
226	Enrique Marques	6002653867	99037612	CENTRO SOCIAL URBANO	
227	UNICUS FERREIRA	---	99680913	BAGÉ	
228	Mauro Victor Wanderley	---	1918193364	Bagé	
229	Gabriela Apolinário	---	---	Carles Klumbe	
230	Tatá Santos	---	84352722	" "	
231	Mauro Erasmo Rodrigues	5066753493	32473753	Bagé	
232	Ricardo Alfaya Samaria	10247279A	32413098	Bagé	
233	HELIO GALVANI		32425935	Bagé	
234	CLAUDIA HEYCHERZ	47538700	95551016	BSB	
235	Samuel Paiva Klumbe	334288655	32417039	Unipar Bagé Sanga Klumbe	
236	LUIS FELIPE WZ ALVES	7010666357	(51)99920603	Comunidade	
237	DANIELA BRUNO	4073800067	5399778457	---	
238	RIVALDIR A. AMARAL	5707605107267	99710666	FUNC. PÚBLICO	
239	GILSON BORTOLIN	5002339678	32428609	---	
240	Tatiane de Araujo	508656434	32419589	Bagé	
241	Ulysses Pinheiro	2080421816	32412375	Minho Automóvel	
242	Roberto Peres	4535824470	09741480	---	

Folha nº 422
 Proc. nº 2712/08
 Rubrica

EMERSON



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESENÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
353	CLEMILTON CARVALHO	81580999572	(51) 33110907	—	<i>[Signature]</i>
354	Wilson Jacinto	—	91836909	Geconrenv	<i>[Signature]</i>
355	WILSON NOVEDO	14047243	19666948	CRA	<i>[Signature]</i>
356	Charmique F. Amorim R. Leiro	4055312626	32405300	RBBTV	<i>[Signature]</i>
357	Wendelton F. Amorim	2059390355	99528479	—	<i>[Signature]</i>
358	ROSE ELGARE M. LACAPIETA	4034452872	99489927	SUL ENERGIA	<i>[Signature]</i>
359	ROSE GARDY F. LIMA	99470872	99470872	—	<i>[Signature]</i>
360	Fabrizio Domingues	—	99587026	—	<i>[Signature]</i>
361	Neissa Guimarães D.	—	3247.15.05	—	<i>[Signature]</i>
362	Wilson Jacinto	4074303621	3242.2495	—	<i>[Signature]</i>
363	Roberto Belchior Messias	7046716085	3242.8488	FGTAS-SIUC-RS	<i>[Signature]</i>
364	Roberto F. D. Temberger	447.127.660.34	(54) 3381-3404	CONSI. A.G.	<i>[Signature]</i>
365	Roberto F. D. Temberger	1062644222	72475972	DAGO	<i>[Signature]</i>
366	Roberto F. D. Temberger	6098360366	99634760	Capoate	<i>[Signature]</i>
367	Roberto F. D. Temberger	501202099	91353505	—	<i>[Signature]</i>
368	Leonardo S. Possimato	1092204744	94575509	—	<i>[Signature]</i>
369	Amílino D. Waid	—	84354065	Boji	<i>[Signature]</i>
370	Káren Maciel	—	91636796	Boji	<i>[Signature]</i>
371	TELLIANO VICENTINI FREITAS	3005601605	3242.12.68	Boji	<i>[Signature]</i>
372	Fábio Barbosa	4100331111	32420822	Boji	<i>[Signature]</i>
373	Fabrizio Machado Feijo	8104407914	32419447	Boji	<i>[Signature]</i>
374	Carla Luíz de M. da S.	4105702293	91981780	ambiente	<i>[Signature]</i>

423
 17/10
 423

LN 200000



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
353	Antonio Carlos Inoue Yida	1.03782840	(61) 326-1290	IBAMA	[Assinatura]
354	Daniel Andre Dhaes Galvina	8062701671	53 32412009	Planalto	Daniel Galvina
355	Diego Roberto Ferreira	4088258331	(53) 91015252	Sociedade Mine Ambient	[Assinatura]
356	WILTON RODRIGUES JUNIOR	4.562.554-9	(53) 8415-1413	FERRASUL	[Assinatura]
357	Roberto Degrade	4068258612	84038662	UNIPAMPA	[Assinatura]
358	Walter Adalberto Costa Barbosa	1013964721	32411312	Presidente	[Assinatura]
359	[Assinatura]	1062736503	32471494	Delegacia	[Assinatura]
360	Marcelo R. F. L.	40359232	91659990	SCOT5	[Assinatura]
361	Roberta L. Noqueira	—	32476911	Boas Klum	[Assinatura]
362	FRANCISCO MEUNARDO	5029847715	99619669	CENTRO IDUSO	[Assinatura]
363	Blauete J. Rodrigues	7040932217	33114898	GRC	[Assinatura]
364	Oxley Dhaes Galvina	70301068	(53) 32428304	Pref. Mun. Cambuá	[Assinatura]
365	Guilherme Dora	1050754122	(53) 99450826	Camara Vereado	[Assinatura]
366	Franciane Vieira Dora	4107242424	(53) 3245-5109	Estudante	[Assinatura]
367	Sebastião Modiano	5010658101	(53) 32414236	DAEB / Município Planalto	[Assinatura]
368	Alfonso V. de Moraes	7075988225	(53) 99523581	Santa Luzia	[Assinatura]
369	Anderson Ferreira Dhaes	5092247311	(53) 91635557	Estudante	[Assinatura]
370	Stefanny A.S. Dhaes	01623369002	(53) 91055446	Boas Klum	[Assinatura]
371	Luiz Carlos Dhaes	7008705225	53-99540907	PMunicip.	[Assinatura]
372	Amplio Corrêa do Silva	700473	53-99789340	Boas Klum	[Assinatura]
373	LEANDRO CORRÊA DE SILVA	8027918598	53-86299005	SENAE	[Assinatura]
374	Marcelo Galvina	8017968114	53-84252112	SENAE	[Assinatura]

424
27/08/09
424

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
375	Geoffredo Oliveira Branco	0821220451-S	05391187881	SENAC	<i>[Signature]</i>
376	<i>[Signature]</i>		07599779070	Soc. Cultural	<i>[Signature]</i>
377	<i>[Signature]</i>	35.888.366-X	32459039	Carlos Blauer	<i>[Signature]</i>
378	<i>[Signature]</i>	8023511285	32481480	Companhia Sudestense de Energia	<i>[Signature]</i>
379	Marcelo Augusto Quadros	6078724866	987722203	SENAC	<i>[Signature]</i>
380	Mariane Dutra de Silva	7091589271	99519336	SENAC	<i>[Signature]</i>
381	MARCELO V. GEM	6605110017	99451039	R.M. Condutor	<i>[Signature]</i>
382	<i>[Signature]</i>	1055791373	84239983	R.M. GAGE	<i>[Signature]</i>
383	Andréia Pereira		3241-8497	Cardeos Klugers	<i>[Signature]</i>
384	Max Geraldo Mainke	4033937069	32425270	Orpo de Bomb.	<i>[Signature]</i>
385	<i>[Signature]</i>		91611470	Cardeos Klugers	<i>[Signature]</i>
386	CARLOS CÉSAR TORRES SIMA	103428129	99666106		SENAC
387	JURY MELLO		91221967	Control Alente	<i>[Signature]</i>
388	VALERIANO AVAL J. DE MORAES	7051904147	(53)32425577	POLEGA AMBIENTAL	<i>[Signature]</i>
389	Dma Elina Pochuco	6075985058	(53)9122-2387	SENAC	<i>[Signature]</i>
390	LUIZ CARLOS FOLADOR	1644730248	(53)32452020	PROFETURA	<i>[Signature]</i>
391	MARCOS ANTONIO M. MAJI	10407016-87	99680194	BOVENCA	<i>[Signature]</i>
392	Luiz Schröder	3019755527	(55)2469867	DRU / Estância 2. Negro	<i>[Signature]</i>
393	<i>[Signature]</i>		539942826		<i>[Signature]</i>
394	<i>[Signature]</i>		94432359		<i>[Signature]</i>
395	Michelle Rosa de Seabra	3011979537	99722097	SENAC	<i>[Signature]</i>
396	<i>[Signature]</i>	1037200381	999629181	Senac	<i>[Signature]</i>

Rubrica: *[Signature]*
 Nº: 2762/09
 Folha: 425

EMERSON

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
375	Susana Raulos Tavares	4038027431	50 30425619	SEMI	[Assinatura]
376	Jim Machado	6080986813	53 99641275	Senac	[Assinatura]
377	LINDSON DEPUTADO	6001067609	53 32405500	AC-IBA	[Assinatura]
378	MURIBEN BANDA DOS SANTOS	5015727729	(53) 32405844	CEE-DA	[Assinatura]
379	JORGE REDES	6062860193	(53) 3242-8211	HORRORINO	[Assinatura]
380	Elizabeth Ferraz	1017420215	(53) 32412660	Sec. Meio Ambiente	[Assinatura]
381	MARTON CESAR LEITE DA SILVA	9021910599	(53) 98476357	Sec. Atv. Urbana	[Assinatura]
382	MARIA INACIARA APONTE	306829552	(53) 32415604	SENAC	[Assinatura]
383	[Assinatura]	306262552	(53) 91273004		[Assinatura]
384	PROFESSOR FERNANDES	1062674252	(53) 91456759	CRM	[Assinatura]
385	LUIS ZUCARINHO	9013208015	53 99721691	SMAD	[Assinatura]
386	VICENTE HASIB REIS	085.87.124.113	21 2555-5286	MPX	[Assinatura]
387	CYRILIO FERRAZ	1004574008	(53) 9540756	FORNAC MIQUANO	[Assinatura]
388	MARIO KRES	5009043752	91634285	FOR. BILIONE	[Assinatura]
389	MICHELANGELO QUINDANA	7080968798	5799784940	Senac	[Assinatura]
390	Daiane da S. Rose	2087619363	05384085861	Senac	[Assinatura]
391	Cláudio Brito	47545720041	---	Senac	[Assinatura]
392	Renato Machado	5004647757	53. 913837 60	HULLA NEON	[Assinatura]
393	Michael [Assinatura]	9080411581	51. 3842-59-45	SEMIC	[Assinatura]
394	Adriana [Assinatura]	99959521-7	21 25555658	EPX	[Assinatura]
395	Betina Oliveira Lino	6329332-6	21 78219731	ELSE	[Assinatura]
396	Jamile Souza de Oliveira	409364665	91538660	Bagé	[Assinatura]

Folha nº 426
 Pág. nº 23/101
 Rubrica [Assinatura]

6/11/1965

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
397	Wilson Luiz Dalone	6062734386	(53) 91019182	Somac	Wilson Dalone
398	Marcos A. Silva	4057096762	(53) 9155589	BRVA	
399	Adriana	9052887231	99656142	Macedônio	
400	RYR DE OLIVEIRA CORREIA	321.653.150-34	7956-0677	UNIMED	
401	Cohen Ricardo R. Nicolli	3382198	99693401	Defend	
402	APRIL LUIZ ALVES ROUVERO	3012418033	99570423	COVEL	
403	Patricia Wagner de Saara	4026133712	(53) 9184096915	COVEL	
404	FELTON DA LUZ GOSPARONI	4056541959	(53) 93487136	COVEL	
405	Fernanda G. Garcia	566.737.100	91191514	P. MACILVARO	
406	Geraldo Coelmo Nunes Makim	9069220256	32419846	APENDORO	
407	Suliane Aparecida	2012556144	0533249135	ENFERMIA	
408	Eduardo Martins	9016734742	(51) 84482520	SEINFRA	
409	Cristian Sanchez de Silva	6069700553	5396495633	UNICGEE	
410	MARLEY DAURRAY WILLY	7040927392	53 32429565	S.T.R. DEBAGE	
411		3068291463	53 84381436	DEPEND	
412	Divane de Souza Neresini	606291795	53 91634166	DESEM	
413	MAURICE DOMINGUES DA SILVA LANTONI	4100326541	53 84866630	AN	
414	Gislene Vieira de Lima	1852851177	53 32925580	Amuladora	
415	SERGIO LOIACANO GALVANI	1068287646	53 84311717	BAGE	
416	MARILEI COSTA OLIVEIRA		53 98499905	CANZIOTA	
417	Roberto Carlos	1079726475	99679080		
418	ANA CAROLINA OLIVEIRA	207801850	9979766477	COMUNICACAO	

Subscreva
 27/08/09
 427

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

N	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
397	Elizângela de Aquino	0429840019-84	(98) 81260806	ITAPUE ELETRIC	
398	Ayda Paula R. Pinheiro	03334021723	21) 7995-7000	EBX	
399	Luciano Trubel	7077844426	(053) 9152-0420	SIATEC	
400	Elisabeth Helena HAS	6007402636	(51) 98883333	FOA	
401	JORGE MIGUEL AZEVEDO	1019424702	(53) 32416159	BRGE	
402	V. CARLOS LESSA	3076780IPP	21 25554037	MPX	
403	Eshe Dynnahel Almeida	5040439011	99746513	FEISA	
404	Osmar Alves B. Vieira	—	5241-48-15	Base	
405	Armando dos Reis	2021251786	84142713	Base	
406	MARFÍCIO ALMEIDA DE CAMARGO	1001180411	99791473 (53)	BASE	
407	Guaranda Babuinha de Oliveira	020194547-4 DIC/RS	(61) 3516-1290	IBAMA/Brasília	
408	Adriana Vieira	—	91-62241-17	ENGECEL	
409	Quilbor Joazeiro de Azevedo JORZ	—	053 98525906	Defend	
410	marina L. Freire	—	053241-8129	Base	
411	Alcides Tenede	6094324211	—	Base	
412	Gabriel Cícero Finkler	1089206486	—	Base	
413	Elisângela Gomes	X	91538847	Base	
414	João Roberto Wilson	2063179628	53 99720662	CAURIO/TA	
415	R. Carlos Lessa	3076780-IPP	21 83537170	MPX	
416	SCIEDEL AYMELA	3036999568	3842 8891	MPX	
417	Aracelis dos Santos	6033817856	(53) 9949-0808	Yacfarina Base	
418	Leadi Cauburo	42155505-91	(21) 8371-0262	MPX	

428
27/08/09
Ribeira

EMERGENCY



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Nº	Nome	Identidade	Telefone	Instituição	Assinatura
419	Josely CC Souza	07930227-9 188	(41) 2555-4679	MPX	
420	RITA ALVES SILVA	2476693-PE	(61) 3819 5730	MME/SE/NEA	
421	HIROKI MIYAZAWA	4624663-0	(21) 2555-4062	MPX	
422	André Castro	11390625-9	(11) 3624-9908	MPX	
423	MARTINA BARROS	011247446 1	(21) 2555-5231	MPX	
424	MARCELLO OLANNOK	0795 9017 -0	(21) 2505 4118	MPX	
425					
426					
427					
428					
429					
430					
431					
432					
433					
434					
435					
436					
437					
438					
439					
440					

Folha nº 429
Proc. nº 2712/09
Rubrica

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

LISTA DE PROTOCOLO



Uma empresa do Grupo EBX

Ordem	Assunto	Nome	Documento de ID	Rubrica
01	Projeto de Licença de Instalação e Operação	LUIS CARLOS FOLADOR	1044730248	
02	Projeto de Licença de Instalação e Operação	LUIS CARLOS FOLADOR	1044730248	
03	Proposta de Licença para a Construção	ALEXANDRE MELO	CABRS 51040	
04	Propostas de projeto EOLARTE	ELVIRA NASCIMENTO	Representação EOLARTE	
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				

Folia nº 430
 Proc. nº 2712/08
 Rubrica

EMERSON

Nº 01

Recebido em 29/08/09

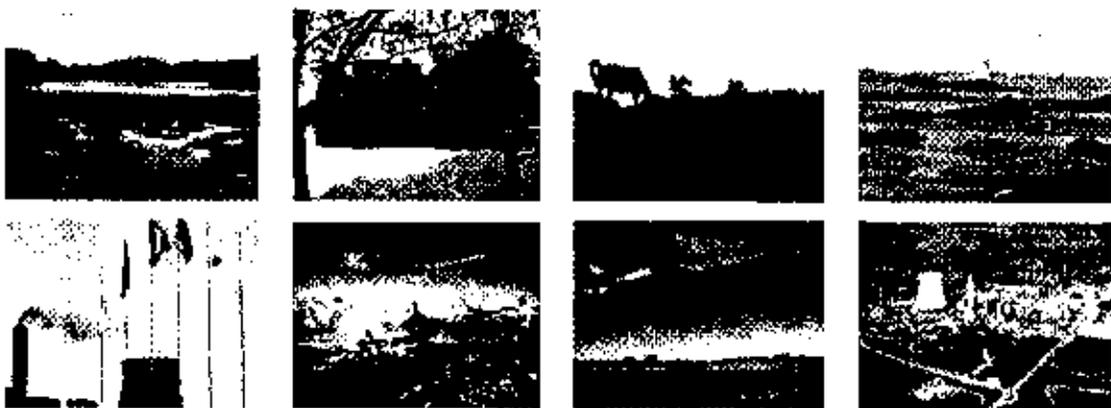
Folha nº	431
Proc nº	270/08
Ex-Ator	Rog

Maíra Roman
Maíra Roman
Analista Ambiental
NLA - IBAMA/RS
Matr. 1714232



Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio Para Candiota / RS e
Região

(MINUTA)



Agosto de 2009

BR 1000

Folha nº	432
Proc. nº	2712/08
Rubrica	Reg.

Folha nº	2
Proc. nº	
Rubrica	

Incêndios Florestais

Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio em Candiota / RS

Contextualização:

A metade sul do Rio Grande do Sul possui 152.599,78 Km², com 99 municípios e uma população estimada em 2.562.417 habitantes (aproximadamente uma quarta parte da população gaúcha). A Região vive prolongada estagnação econômica tendo sua principal fonte de riqueza baseada no setor primário, notadamente na pecuária extensiva e algumas poucas culturas como soja e arroz.

A existência de grandes extensões de terra disponíveis e sub exploradas, combinado com a privilegiada localização geográfica (paralelo 31) atraiu o setor de produção de madeira para celulose. Esta nova alternativa econômica já está mudando a cor e as características do pampa, processo já consolidado no vizinho Uruguai. A Cidade de Candiota está inserida neste contexto.

Os incêndios em campos, como são denominados os sinistros em vegetação rasteira, foi sempre a maior demanda operacional do Corpo de Bombeiros na Região da Campanha, seguidamente ultrapassando a sua capacidade de resposta. Em todos os verões e até mesmo em estações de inverno com poucas chuvas, as queimadas recrudescem. Este problema tende a se agravar com o crescimento das florestas plantadas. Deixaremos de conviver somente com incêndios de superfície para enfrentar também os incêndios de copa, mais violentos e mais difíceis de conter a propagação.

Segundo Silva, Romildo Gonçalves: Manual de Prevenção e Combate a Incêndio do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Brasília, 1998, as causas destes sinistros decorrem das práticas agropastoris, fogueiras em áreas de acesso ao público, principalmente para





Folha nº	433
Proc. nº	278/108
Rubrica	RCOJ

pescarias, incêndios intencionais e vandalismo, linhas elétricas, estradas de ferro, descargas elétricas naturais, além de muitas causas desconhecidas.

O fogo é uma reação química caracterizada pelo desprendimento de luz e calor, afetando diretamente a vegetação, o ar, o solo, a água, a vida silvestre, a saúde pública e a economia.

Os incêndios Florestais constituem um dos fatores mais importantes na redução de bosques e florestas no mundo, acarretando destruição da cobertura vegetal, destruição de húmus e morte de microorganismo, destruição da fauna silvestre, especialmente animais jovens, aumento das pragas no meio ambiente, eliminação de sementes em estado de lactência, debilidade de árvores jovens suscetíveis de pragas e doenças, perda de nutrientes do solo, ressecamento do solo, aceleração dos processos de erosão e assoreamento de rios, lagos e lagoas.

Acrescentamos ao trabalho de Silva, os acidentes automobilísticos causados pela presença de fumaça em estradas, que dificulta a visibilidade dos motoristas e os incêndios em propriedades rurais, residências, galpões e maquinário destruídos por incêndios em campos propagados.

A área de florestas comerciais plantada hoje nos Estado do Rio Grande do Sul soma aproximadamente 560 mil hectares, correspondendo a 2 % da superfície do Estado, devendo chegar até 900 mil hectares para atender a expansão da indústria de celulose. Como se vê, o Rio Grande do Sul começa a consolidar-se como um importante pólo florestal.

Outro bem natural que necessita ser protegido é o nosso bioma, o Bioma Pampa, com ocorrência apenas sul do Rio Grande do Sul, além dos nossos vizinhos Uruguai e Argentina. A Biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza, responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas, e fonte de imenso potencial de uso econômico. A incidência dos incêndios é uma das principais fortes de agressão à biodiversidade representada na nossa região pelo Bioma Pampa.



00111100

O risco de incêndio florestal é aumentado significativamente durante os ciclos de estiagem que afetam a Região da Campanha, sempre severos e de longa duração. Atualmente vivemos um desses ciclos, iniciado em 2005, sendo decretado situação de emergência em decorrência da estiagem na maioria dos Municípios da Região.

Faz-se necessário portanto, entre outras medidas preventivas e de manejo, estabelecer um sistema que possibilite rápida e eficaz reação em caso de incêndio floresta, extinguindo focos em seu início.

O Corpo de Bombeiros de Candiota, instalado no ano de 2006 em comunhão de esforços entre o Estado e o Município, possui uma estrutura precária, que ainda não oferece as condições necessárias para fazer frete à demanda operacional do Município de Candiota e seus vizinhos Hulha Negra e Pinheiro Machado. A Guarnição local não possui um prédio próprio para seu aquartelamento e a viatura existente é um Ford F 600, ano 1973, com muitos problemas, sendo recorrente sua baixa por longos períodos.

Apesar de urgente e necessária, a construção de um prédio adequado e a aquisição de uma viatura de combate a incêndio, são investimentos elevados para o Município, estimados em mais de oitocentos mil reais.

Contudo, é imprescindível e inadiável a solução destes problemas. O crescimento do Município de Candiota em decorrência das plantas de geração termoeétrica em processo de instalação resultará no crescimento da demanda operacional do Corpo de Bombeiros e este precisa estar preparado.

A construção de um prédio adequado e a aquisição de uma viaturas de combate a incêndio constitui-se em uma necessidade inadiável para garantir as atividades de resposta e prevenção aos sinistros.

Proposta:



38 21100

Dotar a Guarnição de Bombeiros do Município de Candiota de instalações, viaturas e equipamentos para fazer frete aos incêndios em campos e florestas e para ser utilizado em capacitação de recurso humano;

Implantar em Candiota, junto ao Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M) um Centro Regional de Referência Para Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, que terá por finalidade o desenvolvimento de programas, integrados com outros órgãos governamentais e sociedade para monitorar, prevenir e combater incêndios florestais, difundir técnicas de manejo controlado do fogo, capacitar recurso humano para difusão da conscientização da população sobre os riscos do emprego inadequado do fogo;

Constituir um padrão de referência doutrinária, para ampliação do projeto para outras Cidades.

Necessidade

- Construção de um prédio para sediar a guarnição de Bombeiros de Candiota, conforme projeto aprovado pela Brigada Militar;
- Aquisição de uma Viatura Auto Bomba Tanque (ABT) e uma viatura tipo Pick-up; conforme especificações apresentada pela Brigada Militar;
- Materiais para treinamento e combate a incêndios florestais.

Investimento:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Construção do Quartel dos Bombeiros	01	500.000,00	500.000,00
Viatura Auto Bomba Tanque	01	450.000,00	450.000,00
Vtr tipo Pick-Up 4X4 (fora de estrada)	01	160.000,00	160.000,00
Rádios trasreceptores	04	800,00	3.200,00
GPS	03	1.000,00	3.000,00
Batedores com cabo	30	50,00	1.500,00
Bombas costais	05	500,00	1.500,00

2000

Machado com cabo	05	50,00	250,00
Enxada com cabo	05	40,00	200,00
Foice com cabo	05	40,00	200,00
Facão com cabo	20	20,00	400,00
serra	03	50,00	150,00
Pás de corte com cabo	05	40,00	200,00
rastelos	05	30,00	150,00
Moto bomba portátil com mangueira flexível de 20 metros	01	1.200,00	1.200,00
Lança chamas	02	200,00	400,00
			1.122.350,00

Fonte de Recursos:

Compensação Ambiental decorrente da construção da Usina Termoeletrica prevista para ser construída no Município pela empresa MPX Energia S.A.

Projeto Regional

No sentido de ampliar a proposta de candiota para uma perspectiva regional, ponderação muito razoável pela natureza da demanda e pela carência dos serviços de extinção existentes na região, apresentamos uma segunda proposta, contemplando dos demais Municípios no entorno de Candiota: Pinheiro Machado, Hulha Negra, Acegua e Bagé:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Construção do Quartel dos Bombeiros de Candiota	01	500.000,00	540.000,00
Viatura Auto Bomba Tanque para Candiota, Hulha Negra, Acegua e Pinheiro Macahdo	04	450.000,00	1.800.000,00
Vtr tipo Pick-Up 4X4 (fora de estrada) par Candiota, Bagé, Acegua, Hulha	05	160.000,00	800.000,00

21/11/2020

Negra e Pinheiro Machado			
Rádios trasreceptores	10	800,00	8.000,00
GPS	03	1.000,00	3.000,00
Batedores com cabo	30	50,00	1.500,00
Bombas costais	05	500,00	1.500,00
Machado com cabo	05	50,00	250,00
Enxada com cabo	05	40,00	200,00
Foice com cabo	05	40,00	200,00
Facão com cabo	20	20,00	400,00
serra	03	50,00	150,00
Pás de corte com cabo	05	40,00	200,00
rastelos	05	30,00	150,00
Moto bomba portátil com mangueira flexível de 20 metros	01	1.200,00	1.200,00
Lança chamas	02	200,00	400,00
			3.157.150,00

Referências Bibliográficas/ Referência Legal:

- a) SILVA, Romildo Gonçalves da Manual de Prevenção e Combate aos incêndios Florestais. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1998;
- b) SOARES, João Luiz, Incêndio Florestal: Uma ameaça ao Parque Estadual Delta do Jacuí, Porto Alegre: Academia de Polícia Militar, ESO, CAAPM/II, 1999;
- c) Manual de Combate de Incêndios Florestais – CEBO, 2008;
- d) Apostila de Combate de Incêndios Florestais – ESBO, 2008;
- e) Código Florestal: Lei nº. 4.771, de 15 de setembro de 12965;
- f) Código Ambiental Federal: Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998;
- g) Código Florestal Estadual, Lei nº. 9.519, de 21 de janeiro de 1992.

Candiota, agosto de 2009

EMERSON

Fólio nº	438
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RGej

 8

Max Geraldo Meinke
Capitão da Brigada Militar
Cmt do 1º/10º CRB (Região Campanha)

Prefeitura Municipal de Candiota-RS
Rua Ulysses Guimarães, 250 CEP 96495-000
Fone: (53) 3245-8020



Nº 02

Recebido em 28/08/09

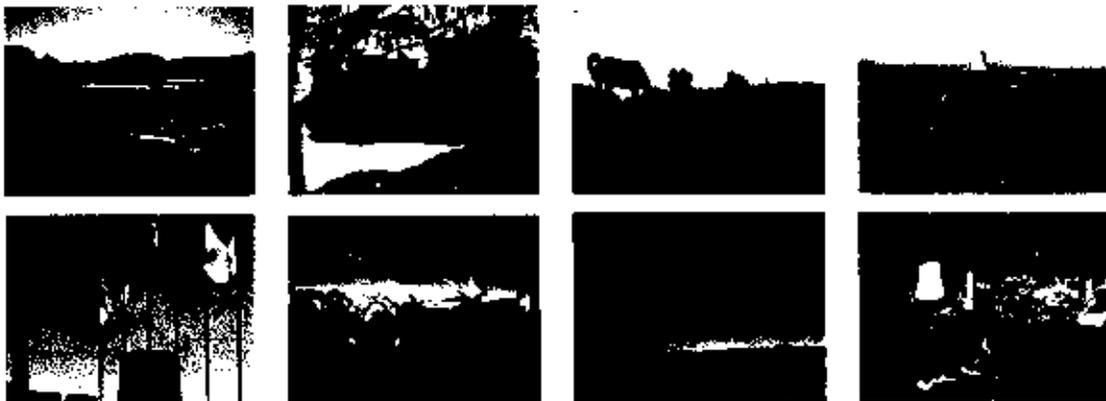
Maíra Roman
Analista Ambiental
NLA - IBAMA/RS
Matr. 1714232

Folha nº	439
Proc. nº	2712/08
Rubrica	PCej



Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio Para Candiota / RS

(MINUTA)



Agosto de 2009

21000000



Folha nº	440
Proc. nº	2712/06
Rubrica	RCAJ

2

Prefeitura de Candiota

Incêndios Florestais

Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio em Candiota / RS

Contextualização:

A metade sul do Rio Grande do Sul possui 152.599,78 Km², com 99 municípios e uma população estimada em 2.562.417 habitantes (aproximadamente uma quarta parte da população gaúcha). A Região vive prolongada estagnação econômica tendo sua principal fonte de riqueza baseada no setor primário, notadamente na pecuária extensiva e algumas poucas culturas como soja e arroz.

A existência de grandes extensões de terra disponíveis e sub exploradas, combinado com a privilegiada localização geográfica (paralelo 31) atraiu o setor de produção de madeira para celulose. Esta nova alternativa econômica já está mudando a cor e as características do pampa, processo já consolidado no vizinho Uruguai. A Cidade de Candiota está inserida neste contexto.

Os incêndios em campos, como são denominados os sinistros em vegetação rasteira, foi sempre a maior demanda operacional do Corpo de Bombeiros na Região da Campanha, seguidamente ultrapassando a sua capacidade de resposta. Em todos os verões e até mesmo em estações de inverno com poucas chuvas, as queimadas recrudescem. Este problema tende a se agravar com o crescimento das florestas plantadas. Deixaremos de conviver somente com incêndios de superfície para enfrentar também os incêndios de copa, mais violentos e mais difíceis de conter a propagação.



Folha nº	441
Proc. nº	2712/08
Rubrica	R. Cel.

Prefeitura de Candiota

Segundo Silva, Romildo Gonçalves: Manual de Prevenção e Combate a Incêndio do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Brasília, 1998, as causas destes sinistros decorrem das práticas agropastoris, fogueiras em áreas de acesso ao público, principalmente para pescarias, incêndios intencionais e vandalismo, linhas elétricas, estradas de ferro, descargas elétricas naturais, além de muitas causas desconhecidas.

O fogo é uma reação química caracterizada pelo desprendimento de luz e calor, afetando diretamente a vegetação, o ar, o solo, a água, a vida silvestre, a saúde pública e a economia.

Os incêndios Florestais constituem um dos fatores mais importantes na redução de bosques e florestas no mundo, acarretando destruição da cobertura vegetal, destruição de húmus e morte de microorganismo, destruição da fauna silvestre, especialmente animais jovens, aumento das pragas no meio ambiente, eliminação de sementes em estado de lactência, debilidade de árvores jovens suscetíveis de pragas e doenças, perda de nutrientes do solo, ressecamento do solo, aceleração dos processos de erosão e assoreamento de rios, lagos e lagoas.

Acrescentamos ao trabalho de Silva, os acidentes automobilísticos causados pela presença de fumaça em estradas, que dificulta a visibilidade dos motoristas e os incêndios em propriedades rurais, residências, galpões e maquinário destruídos por incêndios em campos propagados.

A área de florestas comerciais plantada hoje nos Estado do Rio Grande do Sul soma aproximadamente 560 mil hectares, correspondendo a 2 % da superfície do Estado, devendo chegar até 900 mil hectares para atender a expansão da indústria

2010



Folha nº	442
Proc. nº	2742/08
Rubrica	3601

4

Prefeitura de Candiota

de celulose. Como se vê, o Rio Grande do Sul começa a consolidar-se como um importante pólo florestal.

O risco de incêndio florestal é aumentado significativamente durante os ciclos de estiagem que afetam a Região da Campanha, sempre severos e de longa duração. Atualmente vivemos um desses ciclos, iniciado em 2005, sendo decretado situação de emergência em decorrência da estiagem na maioria dos Municípios da Região.

Faz-se necessário portanto, entre outras medidas preventivas e de manejo, estabelecer um sistema que possibilite rápida e eficaz reação em caso de incêndio floresta, extinguindo focos em seu início.

O Corpo de Bombeiros de Candiota, instalado no ano de 2006 em comunhão de esforços entre o Estado e o Município, possui uma estrutura precária, que ainda não oferece as condições necessárias para fazer frete à demanda operacional do Município de Candiota e seus vizinhos Hulha Negra e Pinheiro Machado. A Guarnição local não possui um prédio próprio para seu aquartelamento e a viatura existente é um Ford F 600, ano 1973, com muitos problemas, sendo recorrente sua baixa por longos períodos.

Apesar de urgente e necessária, a construção de um prédio adequado e a aquisição de uma viatura de combate a incêndio, são investimentos elevados para o Município, estimados em mais de oitocentos mil reais.

Contudo, é imprescindível e inadiável a solução destes problemas. O crescimento do Município de Candiota em decorrência das plantas de geração



Folha nº	443
Proc. nº	2762/06
Rubrica	Roj

5

Prefeitura de Candiota

termoelétrica em processo de instalação resultará no crescimento da demanda operacional do Corpo de Bombeiros e este precisa estar preparado.

A construção de um prédio adequado e a aquisição de uma viaturas de combate a incêndio constitui-se em uma necessidade inadiável para garantir as atividades de resposta e prevenção aos sinistros.

Proposta:

Dotar a Guarnição de Bombeiros do Município de Candiota de instalações, viaturas e equipamentos para fazer frete aos incêndios em campos e florestas e para ser utilizado em capacitação de recurso humano;

Implantar em Candiota, junto ao Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M) um Centro Regional de Referência Para Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, que terá por finalidade o desenvolvimento de programas, integrados com outros órgãos governamentais e sociedade para monitorar, prevenir e combater incêndios florestais, difundir técnicas de manejo controlado do fogo, capacitar recurso humano para difusão da conscientização da população sobre os riscos do emprego inadequado do fogo;

Constituir um padrão de referência doutrinária, para ampliação do projeto para outras Cidades.

Necessidade

- a) Construção de um prédio para sediar a guarnição de Bombeiros de Candiota, conforme projeto aprovado pela Brigada Militar;
- b) Aquisição de uma Viatura Auto Bomba Tanque (ABT) e uma viatura tipo Pick-up; conforme especificações apresentada pela Brigada Militar;



Folha nº	444
Proc. nº	2712/08
Rubrica	Relat.

Prefeitura de Candiota

c) Materiais para treinamento e combate a incêndios florestais.

Investimento:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Construção do Quartel dos Bombeiros	01	500.000,00	500.000,00
Viatura Auto Bomba Tanque	01	450.000,00	450.000,00
Vtr tipo Pick-Up 4X4 (fora de estrada)	01	160.000,00	160.000,00
Rádios trasreceptores	04	800,00	3.200,00
GPS	03	1.000,00	3.000,00
Batedores com cabo	30	50,00	1.500,00
Bombas costais	05	500,00	1.500,00
Machado com cabo	05	50,00	250,00
Enxada com cabo	05	40,00	200,00
Foice com cabo	05	40,00	200,00
Facão com cabo	20	20,00	400,00
serra	03	50,00	150,00
Pás de corte com cabo	05	40,00	200,00
rastelos	05	30,00	150,00
Moto bomba portátil com mangueira flexível de 20 metros	01	1.200,00	1.200,00
Lança chamas	02	200,00	400,00
			1.122.350,00

Fonte de Recursos:

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..



Folha nº	445
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RGD

Prefeitura de Candiota

Compensação Ambiental decorrente da construção da Usina Termoelétrica prevista para ser construída no Município pela empresa MPX Energia S.A.

Referências Bibliográficas/ Referência Legal:

a) SILVA, Romildo Gonçalves da Manual de Prevenção e Combate aos incêndios Florestais. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1998;

b) SOARES, João Luiz, Incêndio Florestal: Uma ameaça ao Parque Estadual Delta do Jacuí, Porto Alegre: Academia de Polícia Militar, ESO, CAAPM/II, 1999;

c) Manual de Combate de Incêndios Florestais – CEBO, 2008;

d) Apostila de Combate de Incêndios Florestais – ESBO, 2008;

e) Código Florestal: Lei nº. 4.771, de 15 de setembro de 1965;

f) Código Ambiental Federal: Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998;

g) Código Florestal Estadual, Lei nº. 9.519, de 21 de janeiro de 1992.

Candiota, agosto de 2009

NO IMPEDIMENTO DE
Max Geraldo Meinke
Capitão da Brigada Militar
Cmt do 1º/10º CRB (Região Campanha)

Lenine de Macedo Maia
1º Ten QTPM 1ª Func. 2188481

cut

Handwritten text, possibly a signature or name, located in the lower-left quadrant of the page.

Nº 03



Folha nº	446
Proc. nº	2712/06
Rubrica	RCAJ

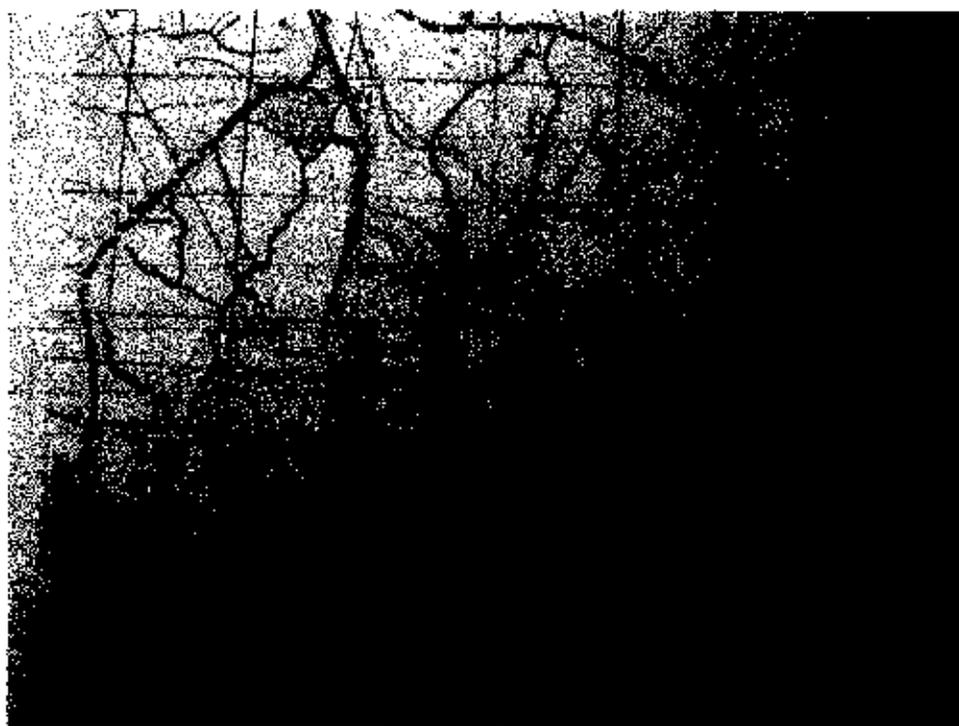
Recebido em 28/08/09

Maíra Roman
Maíra Roman
Analista Ambiental
NLA - IBAMA/RS
Matr. 1714232

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - SMAM

ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO PIRAIZINHO

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA APA DO PIRAIZINHO



CARTA DO EXÉRCITO - Demarcação aproximada do contorno da
BACIA DO PIRAIZINHO mostrando a localização das três Barragens

BAGÉ, AGOSTO DE 2009

28/08/09
Maíra Roman

EM 20000

6

6

FUNDAMENTAÇÃO:

Folha nº	447
Proc. nº	2712/108
Rubrica	PLC

TEÓRICA:

- A disponibilidade de água doce no mundo é de apenas 0,3 % da água total do planeta.
- A água doce disponível no mundo, assim como no município e Bagé está sofrendo por processos de poluição e contaminação das mais diversas formas.
- Embora a quantidade de água sobre o planeta terra seja a mesma ao longo dos séculos, a demanda de água dobra a cada 21 anos.
- A água é um elemento fundamental da vida de todos os seres vivos
- A composição do peso do corpo humano é constituída por 60 a 70% de água.
- A água é um elemento imprescindível à vida. A saúde, a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas têm uma relação direta com a qualidade da água ingerida.

- A população de Bagé, quanto ao elemento ÁGUA encontra-se de certo modo numa situação privilegiada, pois a Bacia de captação de água das barragens encontra-se totalmente dentro do município podendo assim gerenciar o destino de suas águas. (Ver Anexo Nº 01)
- O divisor de água esta bacia fica relativamente próximo da cidade. Aproximadamente 10 Km. ao norte fica um divisor de águas que separa as águas para o norte e para o sul. (Ver Anexo Nº 01)
- A bacia de captação das três barragens que abastecem a população urbana de Bagé é formada pelas vertentes do Arroio Piraizinho. (Ver Anexos Nº 02 e 03)
- São as águas que correm para o sul que tem o maior potencial de abastecer a cidade. E destas as mais promissoras são em primeiro lugar a bacia do Piraizinho vindo em seguida as bacias do Arroio Cambuçu e do Arroio Piray – localizado ao oeste da primeira.
- A Bacia do Piraizinho, proporcionalmente à área total do município e também à população urbana abastecida é relativamente pequena; o que aumenta a sua importância e necessidade de preservação.
- A outra bacia com potencial de abastecer a cidade que é a do Arroio Quebracho, que já fica no município de Hulha Negra e teve um projeto de barragem, inclusive com a compra das terras, mas não foi efetivado.

- A água tem uma íntima relação com o uso solo e é extremamente vulnerável à degradação ambiental causada pelas atividades humanas.
- A região de Bagé, como todo o Pampa sofre de estiagens periódicas, como a ocorrida no verão de 2008/09 (Ver mapa Nº 01).
- No estado do RS - a zona sul tem um índice pluviométrico histórico menor do que a região norte do estado. (Ver mapa Nº 02)
- A vegetação do Pampa vem se adaptando há séculos para enfrentar estas estiagens periódicas, ao clima e às características do solo e tem sido o recurso básico do desenvolvimento regional ao longo da história.
- A área do município onde se encontra a bacia das barragens é composto pelas unidades de solo chamado Bexigoso e Sta. Tecla – ambos tem como aptidão básica o campo nativo. O Bexigoso é um solo com uma camada fértil e adequada para o desenvolvimento de plantas, muito pequena, sendo por isto muito vulnerável a qualquer atividade de revolvimento do solo. ; enquanto o Santa Tecla é arenoso e pobre em fertilidade natural.
- A capacidade de retenção de água pelo solo tem uma grande relação com o teor de matéria orgânica do solo.
- Quando a vegetação nativa é removida, o conteúdo de Matéria Orgânica dos solos é reduzido diretamente, ocorrendo a redução de fluxo de água para dentro do solo e quando o solo não retém a água, esta escorre rapidamente sobre a superfície causando enchentes.

1952
RECEIVED
FEBRUARY 14 1952
U.S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE
WASHINGTON, D. C.



- O aquecimento global e as mudanças climáticas interferem negativamente na disponibilidade regular das águas em todas as regiões do planeta.
- Hoje existem muitos desertos no mundo, inclusive no RS e conforme diz o ditado: "Todos os desertos foram feitos pelo homem." Sabe-se por ex. que o Saara foi celeiro da antiga Roma, produzindo trigo e azeitonas.

LEGAL:

DECRETO ESTADUAL Nº 38.814 (26/08/1998):

Art. 10 - Os municípios que possuem unidades de conservação poderão receber recursos previstos em Lei a títulos de estímulo e compensação da preservação e conservação ambiental...

Art. 11 - UNIDADES DE MANEJO SUSTENTADO/ CATEGORIA DE USO DIRETO: são aquelas cujo objetivo básico é promover e assegurar o uso sustentado do ambiente.

Área de Proteção Ambiental (APA) - Áreas de domínio público e privado sob supervisão governamental. Tem por objetivo preservar belezas cênicas, **proteger recursos hídricos e bacias hidrográficas**, criar condições para o turismo ecológico, incentivar o desenvolvimento regional integrado, fomentar o uso sustentado do ambiente e servir de zona tampão para as categorias mais restritivas.

Parágrafo único - Quando a categoria proposta for uma Área de Proteção Ambiental (APA), os objetivos específicos de manejo, bem como as restrições de uso dos recursos naturais nela contidos, serão estabelecidos no ato legal de criação, compatibilizando o desenvolvimento sócio-econômico com as necessidades de preservação.

- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA ÁGUA:

Art. 1º - A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.

Art. 4º - O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem de preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a terra...

Art. 5º - A água não é somente uma herança de nossos predecessores; ela é sobretudo um préstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

Art. 6º - A água não é uma doação gratuita; ela tem um valor econômico. É preciso saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:

Art. 171 - Fica instituído o Sistema Estadual de Recursos hídricos, integrado ao sistema nacional de gerenciamento desses recursos, adotando as bacias hidrográficas como unidades básicas de planejamento e gestão, observados os aspectos de uso e ocupação do solo, com vista a promover:

I - a melhoria de qualidade dos recursos hídricos do Estado.

II - o regular abastecimento de água às populações urbanas e rurais, às indústrias e aos estabelecimentos agrícolas.

PARÁGRAFO 2º - No aproveitamento das águas superficiais e subterrâneas será considerado de absoluta prioridade o abastecimento das populações.

1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960



CÓDIGO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE:

Art. 120 – As águas, consideradas nas diversas fases do ciclo hidrológico, constituem um bem natural indispensável à vida e às atividades humanas, dotado de valor econômico em virtude de sua limitada e aleatória disponibilidade temporal e espacial, e que, enquanto bem público de domínio do Estado, deve ser por este gerido, em nome de toda a sociedade, tendo em vista seu uso racional sustentável.

Parágrafo único – Nos termos da Constituição Federal, as águas superficiais localizadas no território do Rio Grande do Sul, não pertencentes à União, bem como as águas subterrâneas são de domínio do Estado.

LEI Nº 10.350 de 30/12/94 - POLÍTICA ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS:

Art. 1º - A água é um recurso natural de disponibilidade limitada e dotado de valor econômico que, enquanto bem público de domínio do estado, terá sua gestão definida através de uma Política de Recursos Hídricos, nos termos desta lei.

Art. 39} – Os Comitês de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica serão criados por Decreto no prazo de uma ano contados da promulgação desta lei.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL (PDDUA)

Art. 22 – A estratégia de valorização e Conservação do Patrimônio Ambiental se traduz no conjunto de ações que garantam a qualidade de vida através da proteção do ecossistema do Bioma Pampa e do uso racional dos recursos ambientais, cujos objetivos específicos são:

III Proteger as bacias hidrográficas do município.

Art. 23 – A estratégia para valorização e Conservação do Patrimônio Ambiental implementar-se-á visando à conservação dos bens ambientais, respeitando o interesse da coletividade em conformidade com a legislação específica municipal estadual e federal, sendo desenvolvida através dos seguintes programas:

I – De manejo de bacias hidrográficas:

b) conservação dos cursos d'água e bacias hidrográficas existentes no território municipal, em especial a bacia do Piraizinho.

f) considerar as bacias ou sub-bacias hidrográficas como unidades básicas de planejamento e intervenção.

II – De Instituição de Unidades de Conservação:

a) estudo de viabilidade de criação de unidades de conservação nas seguintes zonas:

Bacia do Arroio Piraizinho, Casa de Pedra e rincão do Inferno.

Art. 37 – A Macrozona da Diversidade I é composta das seguintes zonas:

I – Zona Especial de Interesse de Proteção dos Recursos Hídricos – Bacia do Piraizinho. (Ver Anexo Nº 04)

II – Zona Especial de Interesse de Proteção de Recursos Hídricos, Arroios Piray e Cambuçu. (Ver Anexo Nº 04)

Art. 38 – O Poder Público Municipal, após estudo técnico, poderá encaminhar à Câmara Municipal de Vereadores, Projeto de Lei Complementar para definição da Zona Especial de Interesse de Proteção dos Recursos Hídricos – Bacia do Piraizinho, como Área de Proteção Ambiental ou unidade de conservação. (Ver Anexo Nº 04)

Art. 39 – Os critério de uso da zona prevista no art. 37 inciso I são:

I – proibição de atividades que possam por em risco a captação, qualidade e disponibilidade da água das barragens de armazenamento e abastecimento da área urbana existentes na bacia;

II – proibição de atividades industriais potencialmente geradoras de efluentes com capacidade poluidora e/ou contaminante dos mananciais hídricos;

III proibição da criação intensiva de animais potencialmente geradora de efluentes com capacidade de poluir e/ou contaminar os recursos hídricos.

IV - proibição de atividades agrossilvopastoris - que requeiram uso intensivo de mecanização do solo e de insumos químicos - como agrotóxicos e fertilizantes químicos solúveis.

V - proibição de depósitos de produtos e embalagens tóxicas.

Folha nº	450
Proc. nº	2742/08
Relatoria	R. [assinatura]

JUSTIFICATIVA:

CONSIDERANDO QUE:

- A qualidade de nossa vida tem uma relação direta com a água que ingerimos.
- A água pura, leve e cristalina é mais eficaz na sua função de conduzir os nutrientes à todas as células e carrear os subprodutos do metabolismo para fora do organismo. (Ver anexos Nº 05 e 06)

- A área da Bacia do Piraizinho compreende apenas, em torno de 2,5% da área total do município de Bagé. (Ver Anexo Nº 01)
- A Bacia do Piraizinho, situada ao norte da cidade compreende a área que alimenta as barragens que abastecem a população urbana da cidade de Bagé - em torno de 100.000 habitantes.
- Na bacia do Piraizinho encontram-se as três Barragens: Barragem do Piraizinho, Barragem Sanga Rasa e a Barragem Emergencial. (Ver Anexo Nº 02 e 03)
- No local da Barragem Emergencial existe um projeto construção de uma nova barragem, com uma capacidade de acumular várias vezes mais água do que as três existentes atualmente, constituindo-se assim numa obra capaz de resolver as constantes dificuldades em abastecer normalmente a população urbana - fato que vem se repetindo há décadas.
- Bagé encontra-se numa posição privilegiada em poder gerenciar totalmente a sua fonte de abastecimento - pois 100% da Bacia do Piraizinho ficam nos limites geográficos do município. (Ver Anexo Nº 01)

- A disponibilidade natural de água doce nas proximidades da cidade é relativamente pequena: Os cursos hídricos superficiais são de pouca vazão, pois próximo à cidade existe um divisor de águas.
- A presença de água subterrânea é proporcionalmente à população, insignificante - ao contrário de Livramento, que é 100% abastecida por água subterrânea, o subsolo da cidade de Bagé é pobre em água subterrânea.
- A população de Bagé é e continuará essencialmente dependente das águas superficiais.

- Quanto à água potável tratada a população urbana de Bagé é 100% abastecida pelas águas pluviais que caem na bacia do Piraizinho.
- A qualidade de água de uma bacia hidrográfica tem uma íntima relação com as atividades e técnicas de utilização do solo.
- O solo do Pampa é preferencialmente indicado para a atividade pecuária de campo nativo, o que tem acontecido naturalmente, por força da natureza e da tradição, ao longo da história.
- A vegetação do Pampa está adaptada às intempéries, tais como frio, geada, estiagens - às quais basta uma chuva para se recuperar rapidamente.
- O campo nativo tem sido ao longo da história a base do desenvolvimento sócio-econômico regional - mostrando-se plenamente sustentável.
- A atividade básica na área da Bacia do Piraizinho ainda consiste na manutenção do campo nativo e segundo os técnicos da Estação de Tratamento de Água de Bagé, as águas que vem das barragens municipais ainda é boa de ser tratada. (Ver Anexos Nº 03, 07, 08 e 09)

12.
The
12.

Foto Nº



Foto obtida na estrada do Azevedo mostrando a característica das camadas do solo da Unidade de Mapeamento Bexigoso.

Solos rasos cuja aptidão preferencial é para a pecuária e a preservação do campo nativo. Se mexer neste solo ele fica susceptível à erosão.

Na medida em que a erosão, levar a camada fértil destes solos ficará exposto um solo pobre e sujeito à desertificação.

Mapa Nº

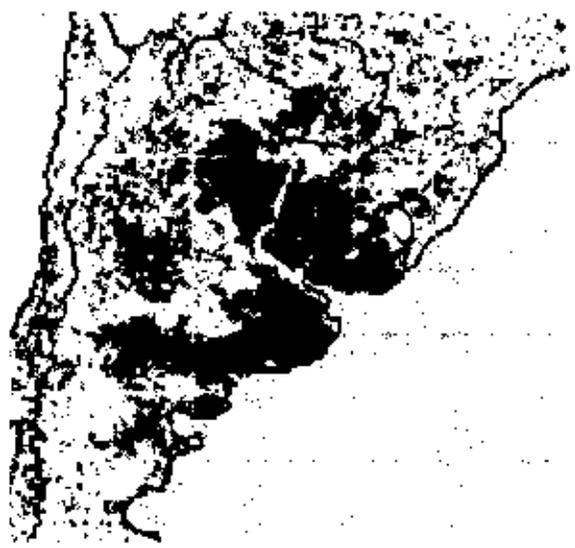
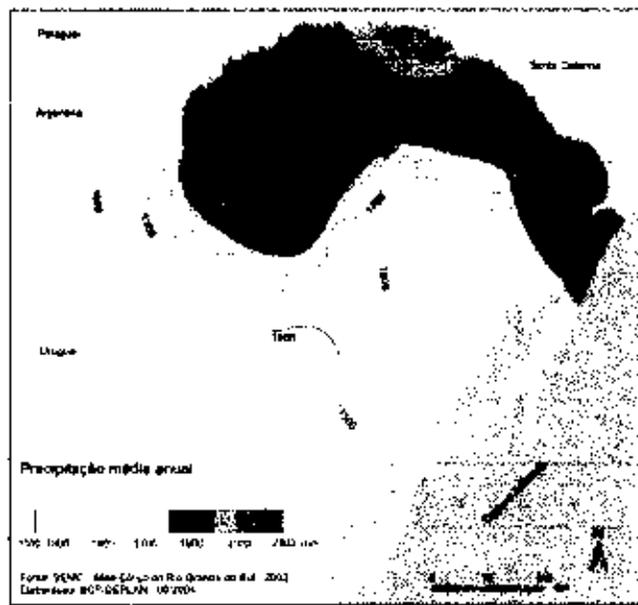


Foto de satélite mostrando áreas de intensa estiagem (em vermelho) durante o verão 2008/2009.

Estas estiagens são periódicas na região do Pampa e casualmente o foco mais intenso desta estiagem não atingiu a região do Pampa gaúcho.

Sabe-se hoje que estas estiagens tem relação com o Fenômeno El Nino e a Oscilação Decadal do Pacífico

Mapa Nº



Mapa do RS mostrando a Precipitação media anual.

O mapa mostra que as precipitações são menores na parte sul do que na parte norte do estado.

O cuidado com o uso da água e do solo deve ser maior na região do Pampa do que em outras regiões do estado – Os solos em geral são mais rasos e a água mais escassa.

Handwritten text, possibly a signature or initials, located in the lower-left quadrant of the page.

Handwritten mark or symbol, possibly a checkmark or a stylized letter, located on the right edge of the page.

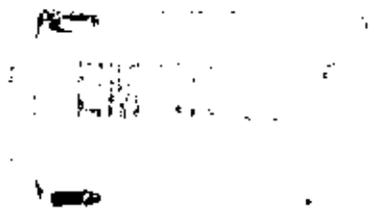
Handwritten mark or symbol, possibly a checkmark or a stylized letter, located on the right edge of the page.

- Existe, contudo, no Brasil, no Rio Grande do Sul e também no município de Bagé uma rápida transformação no uso do solo.
- Toda a interferência sobre o solo tem seus reflexos, direta ou indiretamente sobre as águas da bacia.
- Atualmente, porém, a história está mudando rapidamente e o campo nativo da região está sendo usado para cultivo de lavouras diversas e monoculturas arbóreas.
- A transformação do campo nativo em atividades agrícolas e florestais implica na mudança radical do uso do solo transformando-o física e quimicamente.
- O cultivo de monoculturas extrativistas de árvores, conforme diversos registros da literatura mundial, tem um efeito de diminuição sobre a água disponível.
- Os solos onde está localizada a bacia do Piraizinho fazem parte das Unidades **Santa Tecla Bexigoso**.
- Os solos da unidade Bexigoso, conforme o livro: "Solos do Rio Grande do Sul de Edemar Valdir Streck et alii - *Ocorrem em relevo ondulado, são pouco profundos e até rasos.*" (Ver Foto Nº01)
- Conforme o mapa: LEVANTAMENTO DE RECONHECIMENTO DOS SOLOS DO MUNICÍPIO DE BAGÉ - RS da EMBRAPA -UEPAE/BAGÉ, os solos da Bacia do Piraizinho são formados pelos solos: UNIDADE DE MAPEAMENTO SANTA TECLA e UNIDADE DE MAPEAMENTO BEXIGOSO.
- No livro do mesmo nome de Walfredo Macedo - que descreve os solos do mapa fala assim sobre o uso potencial do Sta. Tecla: *"Devido ao caráter arenoso destes solos, requerem um manejo cuidadoso e devem ser utilizados em primeiro lugar para pastagem."*
- Todas as atividades que forem realizadas na área da bacia no sentido de alterar a estrutura física e química do solo e com acréscimo de agrotóxicos ou fertilizantes químicos solúveis irão refletir negativamente na qualidade das águas e conseqüentemente na qualidade de vida do cidadão bageense.
- O aquecimento global e as mudanças climáticas estão interferindo fortemente na disponibilidade de água em todas as regiões do planeta.
- Baseado em outras cidades no mundo, como Nova York, que resolveu investir no sistema preventivo da qualidade das suas águas, ficou provado que é mais barato prevenir e cuidar das águas do que tratá-las depois de poluídas e contaminadas.
- A bacia do Piraizinho tem um valor estratégico imensurável para a população que vive na cidade de Bagé.
- A importância e a necessidade de preservar a Bacia do Piraizinho foi um consenso entre a equipe que elaborou o novo Plano Diretor, assim como entre o Legislativo que aprovou o Plano.
- Todos os cuidados que a comunidade bageense dispensar para a preservação das águas da bacia do Piraizinho terão um retorno positivo na qualidade de vida do cidadão que vive no município

OBJETIVO:

GERAIS:

- Proteger e preservar o equilíbrio e a integridade dos recursos naturais na Bacia do Piraizinho dando prioridade pela qualidade da água que alimentam as barragens que abastecem a população urbana de Bagé.
- Investir preventivamente na preservação de todos os recursos naturais na Bacia do Piraizinho para manter a qualidade da água das barragens de abastecimento da população urbana de Bagé.



ESPECÍFICOS:

- Licenciatar e monitorar todas as atividades potencialmente impactantes sobre os recursos naturais na Bacia do Piraizinho.
- Manter o solo com sua cobertura natural de campos nativos mais próximos do original e minimizar todas as interferências sobre o solo e suas águas.
- Regulamentar os artigos específicos sobre a bacia no Plano Diretor
- Minimizar o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos solúveis.
- Adequar o uso do solo de acordo com a sua aptidão preferencial - o campo nativo.
- Evitar a implantação de projetos de monoculturas arbóreas extrativistas.
- Elaborar o Plano de Manejo para a APA do Piraizinho.
- Definir, em conjunto com a comunidade, as normas e critérios sobre o uso da área e o manejo dos recursos naturais na área da bacia.
- Desenvolver métodos naturais e orgânicos de produção.

DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADES:

- Elaboração do Projeto da ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APA) da Bacia do Piraizinho.
- Demarcação da área da Bacia do Piraizinho.
- Discussão do Projeto junto com os diversos setores da comunidade e os proprietários de terra na Bacia do Piraizinho.
- Apresentação do projeto para a comunidade e os proprietários de terras na área da Bacia do Piraizinho
- Regulamentação dos Artigos Nº 23, 37 e 38 do Plano Diretor.
- Definição, em conjunto com a comunidade as normas e critérios de uso do solo da área.
- Elaboração do Projeto de Lei para criar a APA DO PIRAIZINHO.
- Monitorar as atividades possíveis de qualquer forma de impacto ambiental
- Criação da AREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO PIRAIZINHO através de um PROJETO DE LEI.
- Incentivar, favorecer e orientar através de assistência técnica a comunidade local para o uso de métodos orgânicos de produção.

RECURSOS

HUMANOS:

FINANCEIROS:

CRONOGRAMA:

EM BRANCO



CONCLUSÃO

Folha nº	459
Proc. nº	2712/08
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

A saúde e a qualidade de vida da população de Bagé depende e dependerá, ainda por muitos anos, da integridade dos recursos naturais da bacia do Piraizinho.

A bacia do Piraizinho é um patrimônio municipal, que precisa ser preservado para as presentes e futuras gerações.

A preservação deste patrimônio depende somente de nós – habitantes de Bagé.

As ferramentas legais para a preservação da bacia do Piraizinho estão disponíveis em nossas mãos – cabe a nós fazer uso delas.

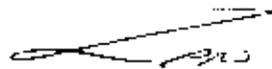
A tendência da disponibilidade quantitativa e qualitativa de água doce em Bagé, como no mundo inteiro é piorar – nós podemos inverter esta tendência.

Os solos na área da bacia do Piraizinho apresentam características peculiares que destinam sua aptidão básica como campo nativo.

Conforme M. Lezaeta Acharán: *"A natureza é perfeita, se o homem mexe, estraga."*

A natureza privilegiou esta região da fronteira gaúcha com uma vegetação única do mundo – a vegetação do Pampa, plenamente adaptada às características e com potencial de desenvolver social, cultural e economicamente o povo da região.

Ao conservar-mos os recursos naturais da Bacia do Piraizinho, o Pe. Balduino Rambo ficará orgulhoso de termos assimilado a sua mensagem: *"As gerações do futuro hão de agradecer a piedade e reverência com que conservamos as mais grandiosas paisagens da nossa terra"*.



Zeno Freitag

BIÓLOGO - CRBIO 25292-03D
MATRÍCULA 8627

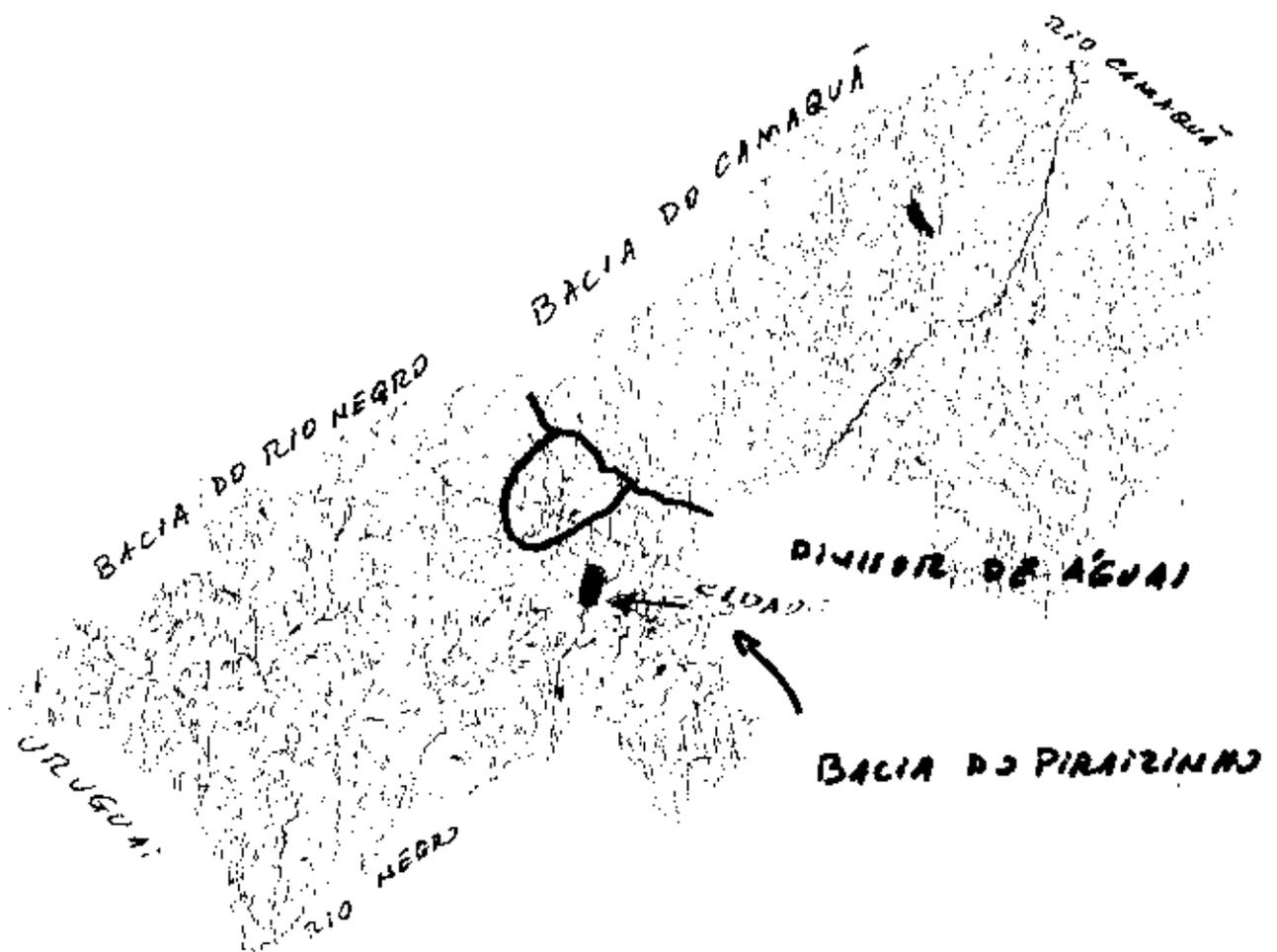
Handwritten text, possibly a signature or name, located in the lower-left quadrant of the page.

Handwritten mark or character, possibly a letter or symbol, located on the right edge of the page.

Handwritten mark or character, possibly a letter or symbol, located on the right edge of the page.

Folha nº	455
Proc. nº	2712/06
Rubrica	Plan

HIDROGRAFIA DO MUNICÍPIO DE BAGÉ



1. Bacia do Rio Negro
 2. Bacia do Camaruá
 3. Bacia do Piraizinho
 4. Rio Negro
 5. Rio Camaruá
 6. Rio Uruguai
 7. Direção de Água
 8. Cidade

1950

1951

1952



ZONA DE CÍRCULO FRUTICULTURA E PECUÁRIA

- Solo arenoso, baixa fertilidade natural
- Topografia favorável à irrigação
- Vegetação nativa
- Solos Aquedus
- Pecuária
- Plano de monoculturas Apícolas extensivas de flores e colheita - vedado
- Zona a ser utilizada para agricultura

ZONA DE AGRICULTURA RURAL

- Terrenos intermediários
- Solo fértil para abastecimento urbano
- Agricultura: Lavouras e Frango Criado
- Zonas úmidas e férteis para criação de gado

ZONA DE MANEJO DA BARRAGEM

- Solo fértil, alta produtividade
- Topografia favorável à irrigação
- Vegetação nativa
- Solos Aquedus
- Pecuária
- Plano de monoculturas Apícolas extensivas de flores e colheita - vedado
- Zona a ser utilizada para agricultura

ZONA DE MANEJO DO SOLO ARENOSO

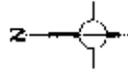
- Solo arenoso, baixa fertilidade natural
- Topografia favorável à irrigação
- Vegetação nativa
- Solos Aquedus
- Pecuária
- Plano de monoculturas Apícolas extensivas de flores e colheita - vedado
- Zona a ser utilizada para agricultura

ZONA DE MANEJO DO SOLO ARENOSO E TUCANO

- Solo arenoso, baixa fertilidade natural
- Topografia favorável à irrigação
- Vegetação nativa
- Solos Aquedus
- Pecuária
- Plano de monoculturas Apícolas extensivas de flores e colheita - vedado
- Zona a ser utilizada para agricultura

ZONA DE MANEJO DO SOLO ARENOSO, TUCANO E TUCANO

- Solo arenoso, baixa fertilidade natural
- Topografia favorável à irrigação
- Vegetação nativa
- Solos Aquedus
- Pecuária
- Plano de monoculturas Apícolas extensivas de flores e colheita - vedado
- Zona a ser utilizada para agricultura



- ZEI - Histórico Cultural - Quilombolas
- ZEI - Turismo, Biodiversidade e Paisagismo
- Pontos Turísticos
- ZEI - para preservação dos recursos hídricos - Rio Cameroú
- ZEI - para preservação dos recursos hídricos - Bacias do Piratizinho e Cambuca

- 1 Zona de manejo agropecuário
- 2 Zona de manejo da hidrografia - 1
- 3 Zona de manejo hidrografia e pecuária
- 4 Zona de manejo da biodiversidade - 2
- 5 Zona de manejo socioambiental e turístico
- 6 Zona de agricultura familiar

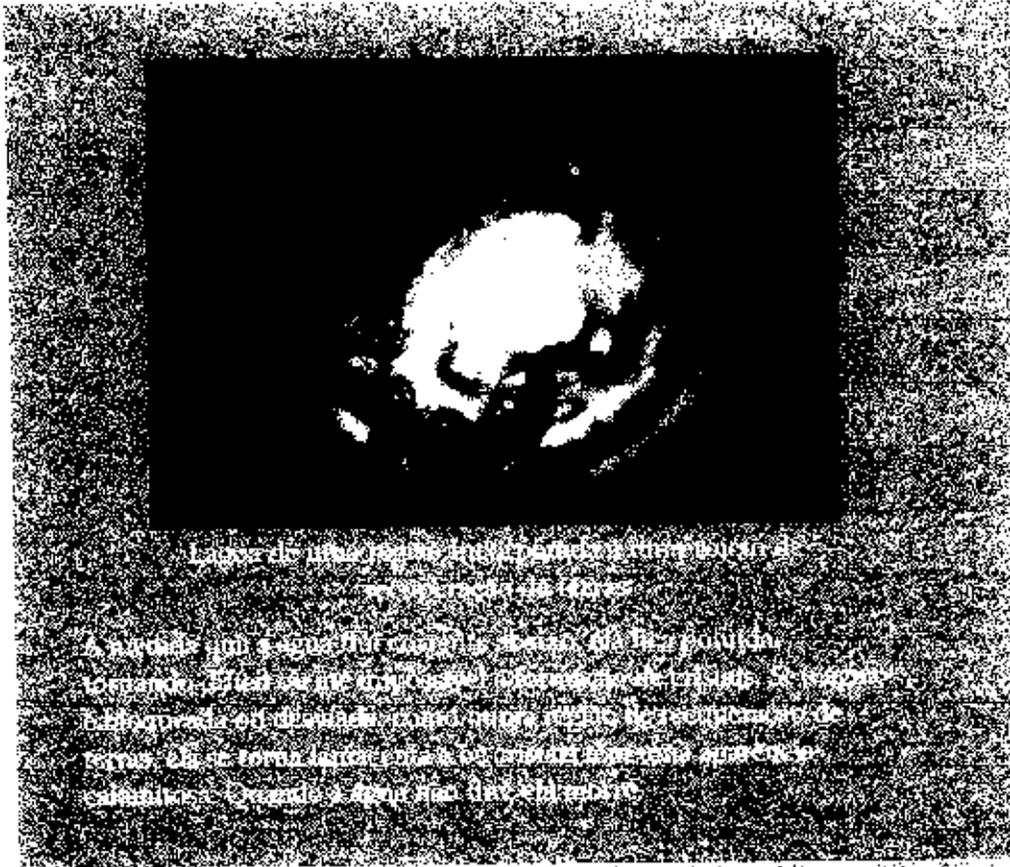
- ZEI - Alamo São João
- ZEI - Recursos Hídricos - Pedrinhas
- ZEI - Forte Santa Tecla

Observação:
 - Texto em anexo com as delimitações e descrições das macrozonas

PDDUA
 Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental

BARRA
 RIBEIRÃO SÃO FRANCISCO





Acima a foto de uma molécula de água que sofreu um impacto, uma interferência humana no sentido de recuperar algo que ele mesmo havia degradado. A água demonstra esta agressão.

A água é um recurso natural muito sensível e vulnerável às interferências externas.

A água em seu estado natural tem uma estrutura física bem definida.

A água quando submetida à sentimentos ou ações negativas muda e deforma a sua estrutura original simétrica.

A água quando submetida à agressões físicas, químicas, biológicas ou espirituais deforma a sua estrutura e ficando com aparência amorfa.

A água contaminada; a água violada de seu curso natural, a água parada e poluída fica uma água morta.

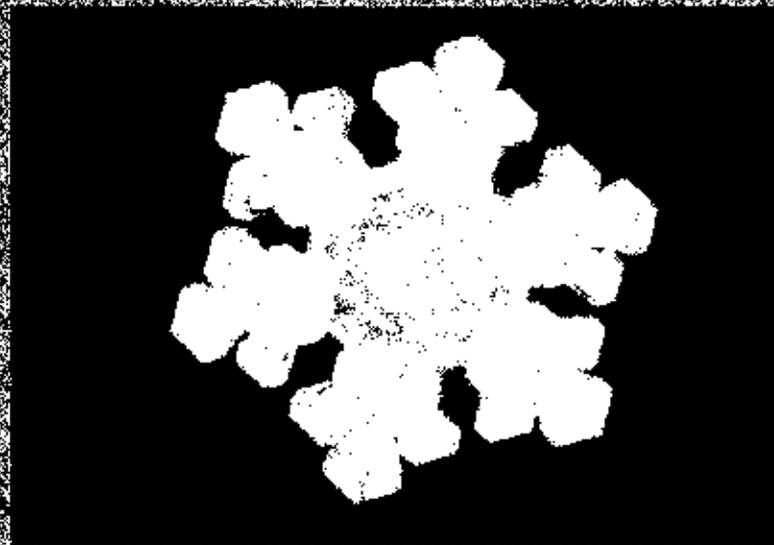
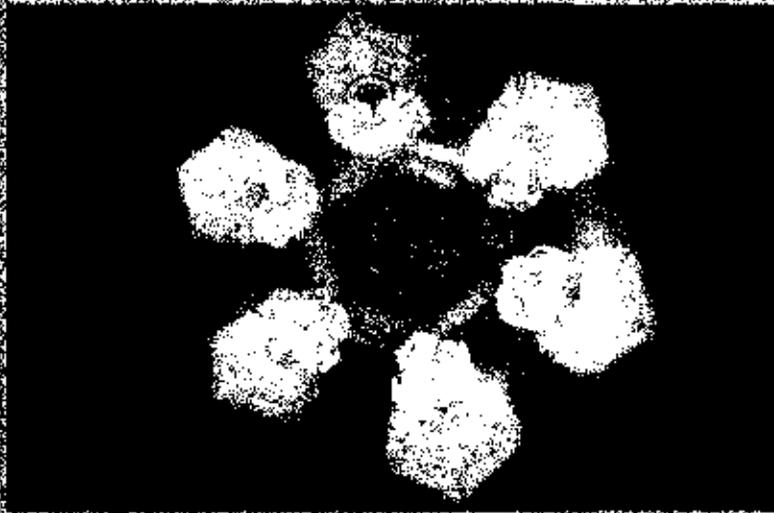
Se não cuidarmos de nossas águas, elas morrerão.

Será que a água deformada e sem vida sedenta a nossa sede – carrega os nutrientes até as células e purifica nosso corpo?

Se nós, cidadãos e habitantes de Bagé, não cuidarmos de nossas águas, quem vai cuidá-las?

1000





As duas fotos mostram a água viva da nascente – a água da fonte, a água viva.
Água pura e cristalina – com formas de cristais.

Se nós quisermos beber uma água viva e cristalina, precisamos cuidar das águas da Bacia do
Piraizinho.

21
L. S. M. 1000



Folha nº	461
Proc. nº	2712/08
Rubrica	Ricci

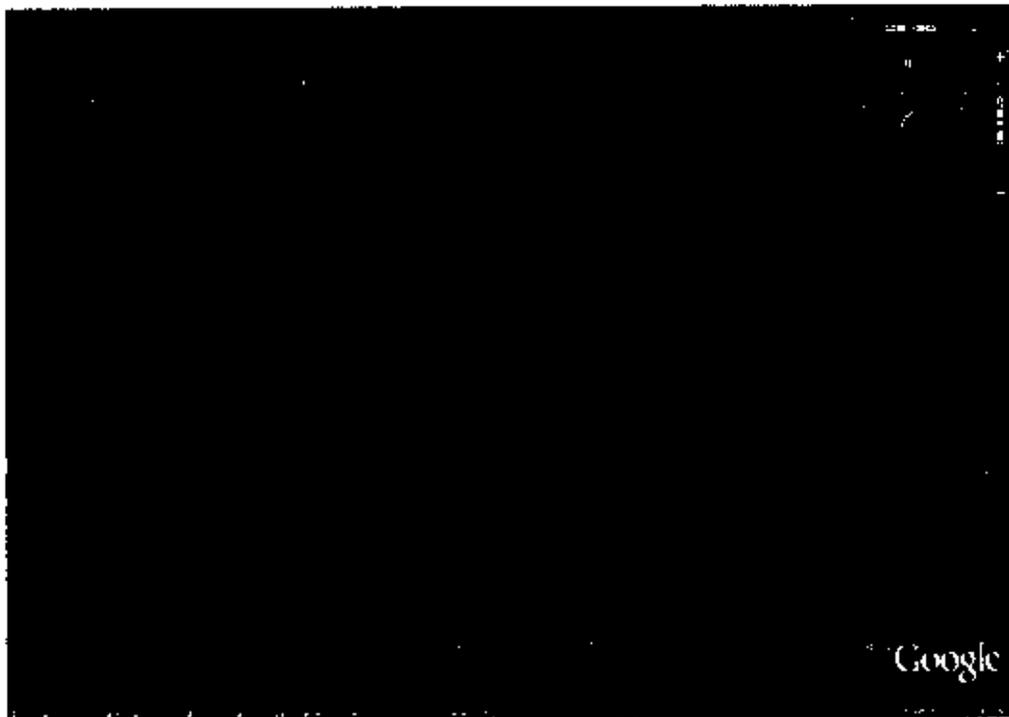


Foto do GHOOGLE mostrando a localização da Barragem do Piraizinho – mostrando Como ainda grande parte do solo é ocupada por campo nativo.



Foto da Barragem do Piraizinho. Embora seja a localizada mais ao norte da bacia, mais próxima Das vertentes é fundamental pela regularidade de sua contribuição no abastecimento urbano

Handwritten text, possibly a signature or name, located in the lower-left quadrant of the page.



Folha nº	462
Proc. nº	2712/04
Rubrica	R. 04

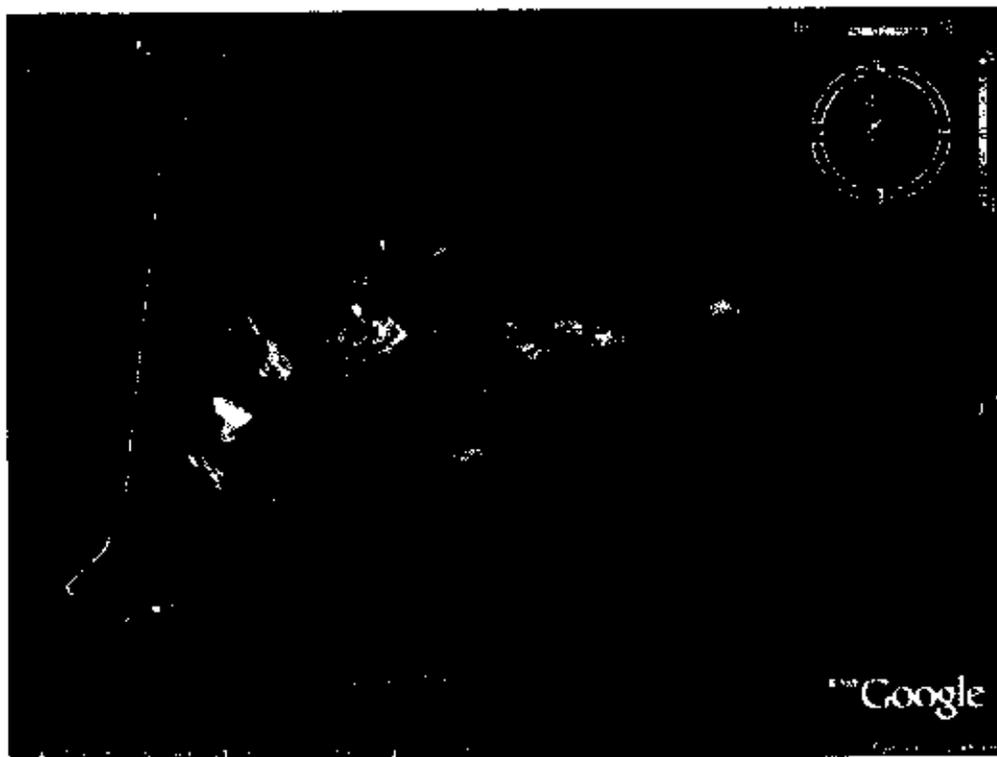


Foto do GOOGLE mostrando a Barragem Sanga Rasa quase vazia. Como a área de sua bacia é proporcionalmente muito pequena e não apresenta vertentes significativas Ela é muito vulnerável e muito instável – dependendo essencialmente das chuvas.



Foto da Barragem Sanga Rasa quando estava cheia – vertendo pelo vertedouro. Esta é a maior das três barragens – Quando baixam as suas águas, por ocasião das chuvas abaixo da média, a sua recuperação é extremamente lenta.

EMBASSY

Folha nº	463
Proc. nº	2712/08
Rubrica	R. Col.

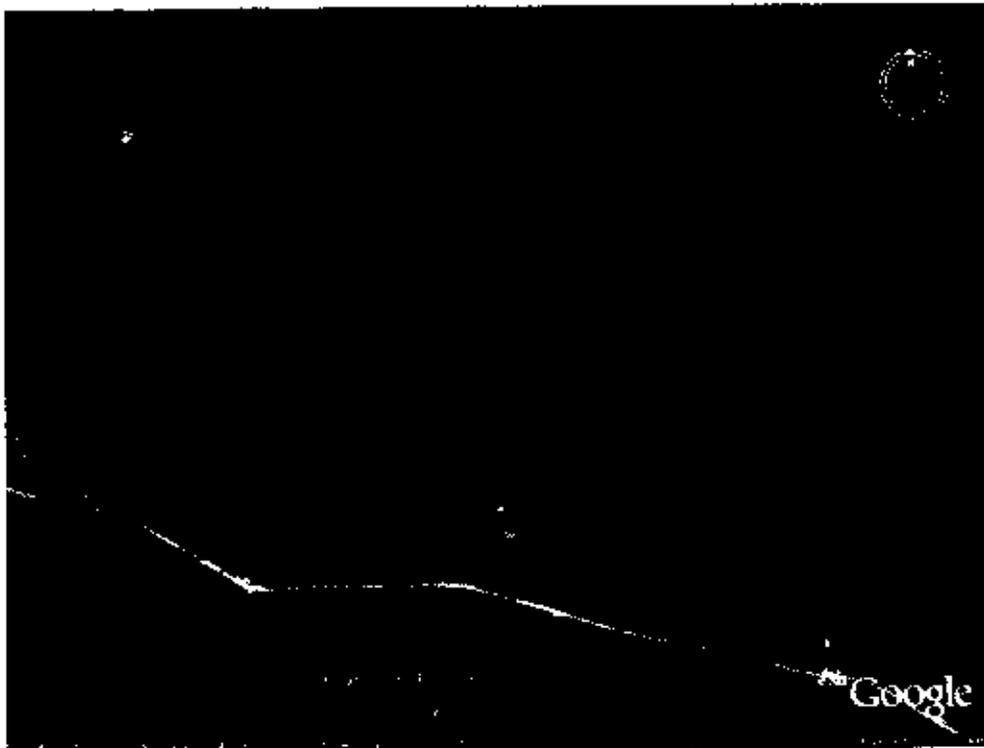


Foto do Google mostrando a localização da atual Barragem Emergencial
Neste mesmo local existe um projeto de uma nova e grande Barragem



Foto da Barragem Emergencial – cujo barramento foi feito emergencialmente durante a grande estiagem
que assolou a região durante os anos de 1989/90 e até hoje contribui com uma parcela significativa
para o abastecimento urbano.

02000000

00000000

6

6

Nº 04

Recebido em 28/08/09
Maíra Roman
Analista Ambiental
NLA - IBAMA/RS
Matr. 1714232

PROPOSTA A Direção da Termoelétrica M PX

O PROJETO ECOARTE que há 21 anos luta em defesa dos equilíbrios ambientais da região sente-se, no momento, extremamente preocupado com a ampliação da Usina termoclétrica de Candiota e da termoelétrica M PX e, por isso, entrega aqui suas propostas na expectativa de que sejam acolhidas em nome da integridade dessa região de sua comunidade;

Folha nº	464
Proc. nº	2712/08
Hibrida	R.04

Considerando que o planeta em sua complexidade, com seu precioso patrimônio genético, sua busca de bem estar e equilíbrio planetário e social necessita ser preservado.

Considerando que a AGENDA 21 que, hoje, vem sendo adotada como eixo das políticas ambientais, econômicas e sociais postula a sustentabilidade como o grande paradigma contemporâneo.

Considerando que o progresso predatório tem levantado resultados desoladores para o planeta e para a humanidade e que o homem, a bem de sua sobrevivência, precisa assumir uma justiça ecológica sob pena de protagonizar sua própria morte

Considerando que a prosperidade atual tem na energia fóssil seu apoio mas pode ter nela seu esvaziamento, segundo opinião técnica de economistas e sociólogos

Considerando os efeitos nocivos no ar, no solo, na água, no ser humano que ocasionará o empreendimento de Candiota III e a termoelétrica MPX

Considerando que o Brasil ocupa o 11 lugar no saldo dos grandes desastres ecológicos e é o quarto na emissão de gases e que a emissão de gases altera drasticamente o clima

Considerando que o efeito estufa desorganiza o clima podendo nos fazer perder 20% do produto bruto mundial e que até 2020 estamos sendo convocados a reduzir nossas emissões em 60% sob pena de arriscarmos nossa sobrevivência planetária

Considerando que, de acordo com pesquisa científica local, já há 20 anos atrás, numa projeção das fases da Usina de Candiota até a atual a ser implantada, se calculava que o volume de emissões representaria 17 vezes as operações do Rio de Janeiro nesta área e 6 vezes as emissões dos municípios gaúchos e que a termoelétrica M PX agravará esse quadro

Considerando que essas emissões além de alterarem o clima contem altos teores de sílico, ferro, enxofre, alumínio e, em baixas concentrações, todos os elementos da tabela periódica e que a mineração, o beneficiamento e a combustão produzem resíduos e compostos orgânicos tóxicos que, mesmo com a tecnologia avançada, não serão totalmente eliminados e apenas minimizados

Considerando que doenças como o câncer e males no sistema respiratório, nervoso, gastro-intestinal, lesões genéticas, alterações no comportamento e lesões no coração são ocasionados (e foram constatados) pelos METAIS PESADOS na saúde humana devido a emissão pela queima de carvão

1910

Folha nº	465
Proc. nº	2712/04
Rubrica	RCAI

Considerando que a água é um bem preciosíssimo hoje no mundo e, em nossa região, se constitui um tesouro devido a escassez de nossos recursos hídricos e que já a sanga da Carvoeira, o arroio Poacá que circulam a área de mineração do carvão de Candiota e o Arroio Candiota e o Rio Jaguarão estão comprometidos pela poluição causada pelos resíduos da mineração e que devemos cuidá-los como também os lençóis subterrâneos que possuem três vezes mais água disponível que as águas superficiais e que serão, conseqüentemente, contaminados

Considerando a comunidades rurais que se abastecem desses cursos

Considerando a degradação cruel dos solos transformados em superfícies lunares pela escavação

Considerando que a acidificação desses solos e de nossa água, atinge a cadeia alimentar envolvendo a planta, o animal e o homem, comprometendo sua saúde básica e equilíbrio

Propomos:

Que tão gigantesco quanto esse empreendimento seja gigantesco o empenho de minimizar os riscos do desequilíbrio dessa região sul tão considerada por sua biodiversidade e seu papel de matriz pastoril dentro do mercado nacional e internacional

Que uma ética de respeito a todos os seres dessa região seja praticada no zelo pelo controle da poluição, a recomposição dos solos degradados, o respeito as reservas naturais que serão estabelecidas, às nossas nascentes e cursos d'água, e um cuidado prioritário e ESPECIAL ao SER HUMANO que habita essa região e que será cruelmente afetado por esse passivo ambiental.

O zelo administrativo através de um controle rigoroso e cobrança contínua de VIGILÂNCIA AMBIENTAL, por parte de todos os municípios envolvidos no empreendimento e por ele afetados. Preocupação que deve ser transversal e comprometer, prioritariamente, TODAS AS SECRETARIAS

A informação sistemática dos mecanismos de proteção de poluição e das ações saneadoras, mantendo a comunidade consciente e respeitada já que a zona representará um espaço delicado de risco ambiental

Plantio sistemático de árvores nativas para sustentar a oxigenação ao redor do perímetro Urbano

Que os investimentos em compensações ambientais sejam aplicados no próprio local degradado, solicitamos encarecidamente

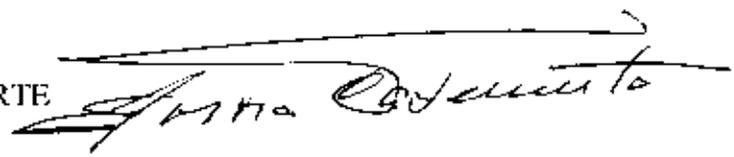
Estimular Pesquisas das Universidades da região no sentido de oferecerem tecnologia de controle da poluição e ações de neutralização dos efeitos corrosivos na saúde humana e planetária fortalecendo, assim, sua inserção na comunidade e respondendo às ansiosas expectativas da comunidade

CONFIDENTIAL

Folha n°	466
Proc. n°	2712/08
Assinatura	RGPj

Aceitar e incentivar uma monitoria permanente pelas Instituições Científicas de Ciência e Tecnologia junto à Empresa que possam promover o contraditório em relação à anunciada tecnologia redutora

Envolver, de forma sistemática, os setores da SAÚDE no sentido do emprego de tratamento preventivo e acompanhamento aos danos que ocorrerão no organismo animal e humano

ECOARTE 

Bagé 28 de agosto de 2009

SM 100



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

NOME: Carlo Abel Osório

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

IDENTIDADE: 1055741373

ENDEREÇO/TELEFONE: RUA CÊNCRAL MINGUANO 1131 TEL: (53) 8423-2983 ou 99762650. EMAIL: carloabelosorio@brasil.com

ÓRGÃO: _____

PERGUNTAS: opostura de sobre o grande acesso e projeto

il or curador. Opontura de sobre sobre o crescimento dos municípios
com renda. Boye e muito o muito tempo posição do um
importante como esse que qualquer município tem
uma grande sobrecarga de trabalho sobretudo que
uma grande chance de crescimento

Folha nº	467
Proc. nº	2712/09
Rubrica	2601

Se necessário, use o verso

EMERGENCY



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Maricé Maria Huechey

IDENTIDADE: 5054158513

ENDEREÇO/TELEFONE: Tr. Pedro Fagundes de Oliveira 50/803 - Bagé - (53) 81417101

ÓRGÃO: Universidade Federal de Pampa

PERGUNTAS:

- 1) De onde veio a para onde vão os 7500 trabalhadores que vão construir a Usina?
- 2) Qual será o impacto ambiental na extração e transporte do calcário?
- 3) Foi feito, do ponto de vista ambiental, uma avaliação quanto a existência (e o ~~impacto ambiental~~) de possíveis migrações no região?

Se necessário, use o verso.

Folha nº	463
Proc. nº	2712/01
Rubrica	Bagé

02

OK

EMERGENCY



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Emanuel Antunes Vieira

IDENTIDADE: 7076222591

ENDEREÇO/TELEFONE: 53-33110575 / Av. de S. Antônio 1166

ÓRGÃO: Universidade Federal de Pampa

PERGUNTAS: Visto que a usina criará impacto ambiental em toda a região a longo prazo, quais as compensações econômicas para as cidades atingidas e como serão distribuídos os recursos?

Folha n°	469
Proc. n°	2742/A
RTP/MS	Raj.

Se necessário, use o verso

EMBRANCO

04
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: NORMA VASCONCELOS

IDENTIDADE: ECOARTE

ENDEREÇO/TELEFONE: _____

ÓRGÃO: _____

PERGUNTAS: MANIFESTAÇÃO

ORAL!

PROPOSTAS

Folha nº	470
Proc. nº	2742/09
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Se necessário, use o verso

EMERSON



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME:

Tábica França

IDENTIDADE:

6030404307

ENDEREÇO/TELEFONE:

Bagé / RS

ÓRGÃO:

Não faz parte do certame

PERGUNTAS:

Qual o principal impacto em cada um dos três meios (físico-biótico e socioeconômico) considerando a relevância e magnitude mais elevada?

Folha nº
Proc. nº
Rubrica

471
27/2/09
RCA

Se necessário, use o verso.

05
OK

EMERGENCY



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Suzete Rodrigues

IDENTIDADE: RG 30.10140275

ENDEREÇO/TELEFONE: (53) 32491099

ÓRGÃO: Comunidade

PERGUNTAS:

Esta usina vai ou não exportar

ta energia para o Uruguai?

E a energia será usada apenas

no Brasil ou vai ser exportada?

Se positiva, em que proporção?

Se necessário, use o verso

Folha nº	472
Proc. nº	2712/09
Rubrica	RCGJ

OK
OK

EMERGENCY

07
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

NOME: IMACINA DA FONTEIRA FERNANDES.

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

IDENTIDADE: _____

ENDEREÇO/TELEFONE: RINCÃO DAS SARRIVAS MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL

TEL: 53-93648113

ÓRGÃO: _____

PERGUNTAS: O MEIO AMBIENTE SERÁ PRESERVADO NA CÉLULA MRS AMPLIO DA PALANCA? A MÃO DE OBRA SERÁ TODA DAS BRASILEIRAS?

A EMPRESA ABRIRÁ O MEIO SOCIAL?

O COORDADOR ^{DA} ABRILADO PARA SUA EVOLUÇÃO PESSOAL?

A VIDA HUMANA SERÁ PRIORIDADE NA EMPRESA?

QUAL SERÁ O DIRECIONAMENTO DA ENERGIA PRODUZIDA NA EMPRESA?

OS SERVIDORES JOVENS ~~DE~~ AUXILIANDO NA AUDIÊNCIA, O FAVOR IDADE DE SEREM UM DIFERENCIAL NA CONTRATAÇÃO DA MÃO DE OBRA?

Se necessário, use o verso.

Folha nº	473
Proc. nº	2712/09
Rubrica	2601

EMBRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Georg Fúrnidas Bortol

IDENTIDADE: 107830421-7

ENDEREÇO/TELEFONE: Rua Gavrilino Thomas B. Nôcio, 1925 B. Nova Exp-

Trança Fones: (53) 91587399/84233404

ÓRGÃO: OFFICE-BOY BMG Ltda.

PERGUNTAS: A UTE ~~tem~~ ^{travando} mesmo que pequeno, um certo impacto ambiental

Qual seria o impacto total, somando os cursos pela usina já existente na região?

2) Do ponto de vista mercadológico, de que forma a MPX pretende atuar junto as instituições de ensino da região, para a formação de profissionais?

Folha nº 474
Proc. nº 2742/09
Rubrica P. (01)

Se necessário, use o verso.

09
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: ARMANDO CESAR RODRIGUES LEMOS

IDENTIDADE: 2021251786

ENDEREÇO/TELEFONE: R. BORGES DE MEDEIROS Nº 1494

TELE: 84147763

ÓRGÃO: BAGÉ

PERGUNTAS: Em razão de perguntando sobre todo esse em
vestimento Vólter para muito muitas empresas
diretas e indiretas que tudo isso seria do papel.
gostou meus Vólter parabéns e que vou
abrir o Vólter.

Folha nº	475
Proc. nº	2712/08
Publica	Reg.

Se necessário, use o verso.

EMERSON



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: MÁRIO EASON PIRES DE PIRES

IDENTIDADE: 5009043752

ENDEREÇO/TELEFONE: RUA ADOLFO LUIZ DUFANT - 420 BAIRRO JUVENIL

ÓRGÃO: PRESENTE AO BAIRRO

PERGUNTAS: NÃO TEM

TOTAL APOIO / QUE SE CONCORDA O LICENCIAMENTO DA USINA TERMOELÉTRICA

Folha nº	476
Proc. nº	2702/08
Rubrica	210

Se necessário, use o verso.

10 OK

EMERANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: LUIZ CARLOS FOLADOR - PREFEITO

IDENTIDADE: 4044730248

ENDEREÇO/TELEFONE: (53) 38457020

ÓRGÃO: PREFEITURA DE CANDIÓTA

PERGUNTAS: INSCRICAO P/ FALA ORAL

Folha nº 477
Proc. nº 272/09
Rubrica RL01

Se necessário, use o verso

11 OK

EM BRANCO

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Marlene Aernandes Vargas

IDENTIDADE: 9054860761

ENDEREÇO/TELEFONE: Adolfo Luiz Dupont, 420 Bairro Irene
= 32474329

ÓRGÃO: Associação Bairro Irene

PERGUNTAS: Nem uma pergunta.

Total
Usina Termoelétrica MPX Sul.

Folha nº	478
Proc. nº	272/09
Rubrica	Rey

Se necessário, use o verso.

EMERSON

LB
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: CLEOMAR PEREIRA FARA

IDENTIDADE: 1056133174

ENDEREÇO/TELEFONE: ROA: VEREADOR JOLANDO MACHADO Nº 376 B. SANTA CARMEM

TEL: 32416790

ÓRGÃO: ASSOCIAÇÃO MORADORES BAIRRO SANTA CARMEM

PERGUNTAS: COM RESERVAÇÃO A QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA, SE DARÁ TÃO LOGO SEJA APROVADO A L.P. OU DEPENDERÁ AINDA DE OUTRA LICENÇA A SER ANALIZADA?

Folha nº	478
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RCA

Se necessário, use o verso

EM TRANCO

134
03

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: João Carlos Galvão Fomona

IDENTIDADE: 80286/1956

ENDEREÇO/TELEFONE: (33) 99766457

ÓRGÃO: SSP AS

PERGUNTAS: Perfume oral

Folha nº	480
Proc. nº	2762/08
Rubrica	Rica

Se necessário, use o verso

EMERGENCY

14
15
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Samuel Pfeifer Klannick

IDENTIDADE: 3114288651

ENDEREÇO/TELEFONE: Av. Santa Tereza 1276 32417039/84029566

ÓRGÃO: Unisampa Bagé

PERGUNTAS: O calcário disponível na região será suficiente para toda a produção de energia enquanto durar o contrato? Qual a relação entre as quantidades de carvão e calcário p/a produção de energia?

Folha nº	481
Proc. nº	2712/09
Rubrica	OK

Se necessário, use o verso

EMERGENCY



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Pinio Pereira de Moura

IDENTIDADE: 60.55742818

ENDEREÇO/TELEFONE: Rua Amaro Robaina Nº 191

BAIRRO GURUÍO VARGAS - BAGÉ

ÓRGÃO: BAGÉ - R.S.

PERGUNTAS: QUAIS SÃO AS EMPRESAS EMPREGADORAS QUE SÃO CONTRATADAS OS FUNCIONÁRIOS? OS TRABALHADORES SÃO CONTRATADOS POR PRECATORIOS NOS MUNICÍPIOS DE CANDIOTA

BAGÉ, MUNDO NOVA E PINHEIRO MATADOR É QUAIS SÃO OS TIPOS DE SERVIÇOS PRESTADOS? E SE SÃO NECESSÁRIOS

RIO VIAGAR OU MORAR EM CANDIOTA CONFORMA A FUNÇÃO?

Os cursos de qualificação são para o SANA? Se necessário, use o verso. SANA ou SANSI?

Folha nº	482
Proc. nº	272/08
Rubrica	Rec.

06X

Costa Brasileira

Se chama Costa Rica

3.000 metros de profundidade.

MDT uma empresa do

grupo Fibx.

País no Chile e na

Colômbia e no Brasil

interco.

NOX e o ENKOFK.

UTE

km certos lugares andam

de 12 a 15 km.

TRIFONK, ✓ KUPKAKO?

* Papir INFORMAGAO

Do Rio PR JANEIRO

Vai sair KRELLSO DA

TRICOWÂNPIA

Pa São Paulo

4.600 km PRCSO PALMANTHRS

7.500 km PRCSO KM OS

ANOS (IMPRESOS) e (PIKETS)

UTE NDI SILL 600 MW

USINA TERMOELÉTRICA

CANPIOTA - DS

16
17
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Abreu Sara grande

IDENTIDADE: 2062669383

ENDEREÇO/TELEFONE: Candidato Fone 996742148

Rua Astrogildo Sofrona Santos

ÓRGÃO: Faixa

PERGUNTAS: Queremos empregos com segurança à nossa família e a todos os trabalhadores desta Região

Folha nº	483
Proc. nº	2712/08
Rubrica	Real

Se necessário, use o verso

EM FRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: *Fabiano D. L. Lorenzetti*

IDENTIDADE: *50683091*

ENDEREÇO/TELEFONE: *antecedido sob sigla dos dados candidato*

ÓRGÃO: *câmara*

PERGUNTAS: *queremos empedir para quemos idoras que
 contão de trabalhar com depósitos e resíduos de que
 çay com sua criação com queuma e muito çaya
 de vantatle de trabalhar no meio ambiente o bairado*

Folha nº *484*
 Proc. nº *2712/09*
 Rubrica *R601*

Se necessário, use o verso.

18 OK

EM BRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Dalimara de Oliveira Volela

IDENTIDADE: 9046725793

ENDEREÇO/TELEFONE: Jacm ioverbal casa 615 condicão cl.0091690944

ÓRGÃO: ciñila

PERGUNTAS: queremos emprego para toda Região vizinha de
de condicão para que jaltos muitos empregos para esta Região
degaraklex deites de Rio grande de sul queremos muito
emprego para todos trab alhades com muita seguransa a
cada cidadão no Estado Ambiente homem e Mulheres
e adalentes 16 anos que. quem trab alhaos que não dá tempo
Obrigado

Folha nº	485
Proc. nº	2712/08
Rubrica	2009

Se necessário, use o verso

EMERSON



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Helena madureira Farias

IDENTIDADE: 604920079

ENDEREÇO/TELEFONE: Alojamento para 12 Candidata 94 99 1754 70

ÓRGÃO: FISCO

PERGUNTAS: pois candidato que nos desenvolvimento ~~de~~

na região vizinhas a todas os trabalhos

principalmente a gente a sigaranga para ser um

no meio a biente a brigades

Folha nº	486
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RCAJ

Se necessário, use o verso.

EMERANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeletrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Anderson Lacerda

IDENTIDADE: 5020424715

ENDEREÇO/TELEFONE: R. BARÃO DO ITAQUA, 990 - (53) 81359031 / (51) 91573824

E-MAIL: ALACERDA92@HOTMAIL.COM

ÓRGÃO: SUL ENERGIA

PERGUNTAS: QUANDO SE INICIARÁ O PROCESSO DE SELECIONAMENTO DE MÃO DE OBRA?

SERÁ VALORIZADA A MÃO DE OBRA DA REGIÃO, VISTO QUE A REGIÃO OFE-

RECE POUCAS OPORTUNIDADES NESTA ÁREA DE CONSTRUÇÕES DE GRANDE

PORTE COMPARADA A OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DO RESTO DO PAÍS? E COM

BADA À OUTRAS OBRAS VOLTADAS P/ OS MESMOS FINS QUE ESTÃO ACONTECENDO

NA REGIÃO, EXEMPLO FADEC, CATEC, ONDE EMPREENTEIRAS DE OUTRAS REGIÕES TRAZEM =>

Folha n°	497
Proc. n°	272/09
Rubrica	Res

Se necessário, use o verso.

20
21
OK

MAIOR PARTE DE SEUS PROFISSIONAIS?
OS CURSOS PROFISSIONALIZANTES DAZÃO CHANCES ZÉIS NA SELEÇÃO DE MÃO DE OBRA
OS PROFISIONAIS FORMADOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES TERÃO AS MESMAS OPORTUNI-
DADES, E KENPO É ESCOLA DE FÁBRICA, CEDIDO PELA CATE E CEFET RÊLOTAS, SENDO QUE SOU
ALUNO DA PRIMEIRA TURMA DESSE PROJETO E ATÉ ESSE MOMENTO DA OBRA DA ASEC
NÃO ESTÃO SENDO UTILIZADOS EM MASSA OS PROFISSIONAIS FORMADOS NESSE PROJETO, ASSIM
FICANDO DESREDEDICADOS OS INVESTIMENTOS FEITOS E OS PROFISSIONAIS FORMADOS?

21
22
PRONUNCIAMENTO ORAL

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: ALEXANDRE MELO

IDENTIDADE: 9051641851-RS

ENDEREÇO/TELEFONE: RUA CAGIANO GONCALVES, 1151
BAGÉ

ÓRGÃO: SECRETARIA MEIO AMBIENTE - PRESIDENTE

PERGUNTAS: SOBRE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Folha nº	498
Proc. nº	2712/09
Rubrica	2101

Se necessário, use o verso

EMERANCO

22
23
OK



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: CLÓVIA ALETTI SIMONE DE OLIVEIRA

IDENTIDADE: 1012935531

ENDEREÇO/TELEFONE: AV. PRODRASIO ALVES 7355 APT 7 APT 903

PORTO ALEGRE

ÓRGÃO: EMPRESA

PERGUNTAS: A NOVA BARRAGEM A SER CONSTRUÍDA TERÁ

A OBRIGACÃO DE FORNECER ÁGUA SEM CRITÉRIO DE
DISTRIBUIÇÃO?

Folha nº	449
Proc. nº	2712/08
Rubrica	3001

Se necessário, use o verso

EMERGENCY



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: LUCAS AMADEU MÜLLER

IDENTIDADE: 5076522159

ENDEREÇO/TELEFONE: (55) 96267462

ÓRGÃO: UNIPAMPA

PERGUNTAS: SE É SABIDO QUE A REGIÃO SUL POSSUI UM BOM POTEN-
CIA EÓLICO, A EMPRESA TEM ALGUM PROJETO DE GERAÇÃO DE
ENERGIA RENOVÁVEL AQUI NO RS?

Folha nº 490
Proc. nº 2712/09
Rubrica RCM

Se necessário, use o verso.

EMBROID

24
25
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Rinaldo M. Londer

IDENTIDADE: 1054919249

ENDEREÇO/TELEFONE: 84383040

ÓRGÃO: _____

PERGUNTAS: Após a liberação para início da usina qual o local para cadastro de o a Vagas de emprego

EMERGENCY

25
26
OK

Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: LEONARDO DE SOUZA GARCIA

IDENTIDADE: 105932861-8

ENDEREÇO/TELEFONE: ROA. DR MARIO AGUIAR DE MOORR N° 454

ÓRGÃO: SENAI RS

PERGUNTAS: O IBAMA JÁ TEM O DIAGNOSTICO FINAL DO IMPACTO AMBIENTAL, SE CASO AVER ALGUM IMPASSE, NAS PESQUISAS O IBAMA IMPEDIRÁ A VINDA DA MPX

OBRIGADO

Folha nº	492
Proc. nº	2712108
Rubrica	RCOJ

Se necessário, use o verso.

EMERANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Ronald Gabriel Dambrosio Mansour

IDENTIDADE: 1095315162

ENDEREÇO/TELEFONE: Rua: 11 N°: 980 (Vila operária)
Candiota- RS.

ÓRGÃO: SMed (Candiota)

PERGUNTAS: Qual a importância do jovem para esse
Grande empreendimento ?

Folha nº	493
Proc. nº	2712/01
Rubrica	2101

Se necessário, use o verso.

EMERGENCY



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoeleétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Margarita Lopes

IDENTIDADE: _____

ENDEREÇO/TELEFONE: 84 25 21 12

ÓRGÃO: SZF

PERGUNTAS: AO QUE ME PARECE, HAVERÁ, TAMBÉM, O CONSUMO DE CÁLCARIO.

COM ISSO COMO FICA O FORNECIMENTO DESSE MATERIAL, O IMPACTO, JÁ QUE HAVERÁ UM AUMENTO DE CONSUMO, PORTANTO, PRODUÇÃO, ME REFIRO A EXPANSÃO E SEU REFEREXO AMBIENTAL.

Folha nº	494
Proc. nº	272/08
Rubrica	R501

Se necessário, use o verso

EMBRANCO



Audiência Pública para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Município: Bagé/RS

Data: 28 de agosto de 2009

FOLHA PARA QUESTIONAMENTO

NOME: Roseli Maria dos Botelho

IDENTIDADE: 043.113.480-87

ENDEREÇO/TELEFONE: Madefensea Lago 30 32 91122237

ÓRGÃO: —

PERGUNTAS: Quais são os planos de ações para daqui a 30 ou 60 anos, quando o carbono acabar ~~em~~ a usina for desativada, para recuperação do área degradada, e de qual forma o ~~Projeto~~ e como isso será feito?

Folha nº	495
Proc. nº	2712/08
Matrícula	2001

Se necessário, use o verso

28 29

OK

EM BRANCO

Brasília, 3 de setembro de 2009

Ao Ilmo. Senhor
Sebastião Custódio Pires
Diretor de Licenciamento Ambiental - DILIC
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MMA - Ministério do Meio Ambiente

Assunto: Processo de Licenciamento Ambiental Federal UTE MPX Sul
Processo nº. 02001.002712/2008-44
Transcrição das Audiências Públicas

Ilmo. Senhor Diretor,

Vimos, mediante o presente, encaminhar, em conformidade com Art. nº 23 da Instrução Normativa nº 184/2008, os registros em meio digital e Impresso das audiências públicas, referente ao empreendimento Usina Termoelétrica UTE MPX Sul, realizadas nos Municípios de Candiota e Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, respectivamente nos dias 27 e 28 de agosto de 2009.

Servimo-nos da presente também para confirmar presença em reunião no próximo dia 10 do corrente mês, às 10h conforme acordado com esta Autarquia, tendo como pauta a apresentação de todas as ações empreendidas para a divulgação e realização das audiências públicas do empreendimento.

Colocando-nos ao Intelro dispor de V. Sa. para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários, renovamos os nossos votos de distinção e apreço.

Atenciosamente,


Eduardo Vasconcelos
Assessor

Diretoria de Novos Negócios e Meio Ambiente
MPX Energia SA

PROCOLO/IBAMA
DILIC

Nº: 11.281

DATA: 04/09/09

RECEBIDO:

F1011

À COEND,

Para análise e providências.

04/09/09

Gustavo M. S. Peres
Gustavo Henrique Silva Peres
Analista Ambiental
Matrícula 2448661
DILIC/IBAMA

No Trânsito Elétrico

Antônio Celso Trunquelino Borges
Coordenador de E. Elétrica, Nuclear e Dulce
COEND/CGEMS/DILIC/IBAMA

09.09.09

Folha nº	437
Proc. nº	2712/09
Rubrica	R09

Tcem Work Digitação ¹

TRANSCRIÇÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA

**DISCUSSÃO DO ESTUDO DE IMPACTO
AMBIENTAL DA USINA TERMOELÉTRICA
MPX SUL – UTE MPX SUL**

27 de Agosto de 2009

Candiota – Rio Grande do Sul

9/09

Folha nº	498
Proc. nº	2712/08
Rubrica	Ricoy

Tcem Work Digitação ²

Mestre de Cerimônias:

– À esquerda do palco no som.

Senhor Murilo Quadros Teixeira, foi encontrada a sua carteira e encontra-se à disposição, à esquerda do palco junto aos equipamentos de som.

Boa noite!

Solicitamos aos senhores que desliguem seus celulares ou os coloquem em modo silencioso.

Por se tratar de um ambiente que reúne um número considerável de pessoas, é importante que tenhamos algumas orientações sobre segurança. Desta forma, chamamos o representante do empreendedor, para que nos informe sobre os procedimentos a serem adotados numa eventual emergência.

Carlos Geis:

– Boa noite a todos!

Meu nome é Carlos Geis, e eu vou passar pra vocês um pouco das informações de segurança aqui pro local do nosso evento.

O nosso evento comporta três saídas de emergências: uma localizada na parte dianteira e duas aqui na parte traseira. Nós também contamos com quatro “brigadistas”, que é uma equipe técnica que vai auxiliar caso ocorra algum imprevisto e eles também vão auxiliar na evacuação do local caso seja necessário.

Sendo necessária a evacuação do local, pedir para que todos se levantem de seu lugar e que se encaminhem com calma até uma saída de emergência que vai ser indicada pelos nossos “brigadistas”.

Nós contamos também com alguns extintores espalhados pelo local, caso seja necessário, os “brigadistas” eles são treinados pra utilizar, pra combater algum incêndio, caso ocorra.

Nós também estamos contando com auxílio de uma ambulância que está localizada lá fora, na parte perto da entrada, à direita da nossa entrada. Nela nós temos um enfermeiro e um médico, eles estão preparados pra dar todo suporte, caso alguém necessite de algum atendimento. Caso alguém que esteja no evento se sinta mal ou alguma outra coisa, é só pedir o auxílio de um “brigadista” que ele também encaminha onde fica a nossa ambulância.

Boa noite e obrigado!

Mestre de Cerimônias:

– Nesse momento, passaremos a composição da mesa.

À mesa, a Sra. Ludmila Ladeira, representante do IBAMA e presidente desta audiência pública.



Tcem Work Digitação ³

Convidamos ainda para compor a mesa, o Sr. Eduardo Bolsinha, representante do IBAMA, Secretário Executivo desta audiência.

Sr. Elísio Márcio de Oliveira, representante do IBAMA e Secretário Executivo desta audiência.

Sr. Paulo Monteiro, representante do empreendedor.

Sr. Afonso Novelo, representante da Empresa de Consultoria responsável pela elaboração dos estudos ambientais.

Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador, Prefeito Municipal de Candiota.

Exmo. Sr. Carlos Alberto Fico, Prefeito em exercício da cidade de Bagé.

Exmo. Sr. Renato Machado, Prefeito de Hulha Negra.

Exmo. Sr. José Vitor, Presidente da Câmara de Vereadores de Candiota.

Sr. Anselmo Camilo, Secretário de Saúde do Município de Candiota.

Anunciamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades na audiência pública que se realiza na noite de hoje.

Sr. Léo Cloppenburg, Vereador da Cidade de Hulha Negra.

Sr. Marcos Laitski, Vereador – Hulha Negra.

Sr. Amílcar Lugüercio, também Vereador de Hulha Negra

Sr. Juliano Correa, Vereador do Município de Candiota.

Sr. João Couto, Vereador de Candiota.

Sr. Nei Sá Junior, Superintendente da Companhia Rio-Grandense de Mineração.

Sr. Mauro Workman, Diretor Administrativo da Companhia Rio-Grandense de Mineração.

Sra. Ana Scholl, primeira dama do Município de Candiota.

Sr. Artêmio Parcianello, Secretário de Obras de Candiota.

Sr. Paulo Renan Vaz Brum, Vice-Prefeito Municipal de Candiota.

Sr. Valmir Colgo, Vereador de Candiota.

Sr. Guilherme Barão, Vereador de Candiota.



Tcem Work Digitação ⁴

Sr. Norberto do Amaral Barres, Vereador da Cidade de Hulha Negra.

Sr. André Luciano de Almeida Araújo, Vereador da Cidade de Hulha Negra.

Exmo. Sr. Getúlio Porto, Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Hulha Negra.

Sr. Paulo Dalabary, Secretário de Agropecuária de Hulha Negra.

Sr. Edgar da Silva, representante da Secretaria Extraordinária de irrigação do Rio Grande do Sul.

Sr. Eduardo Marinoni, Engenheiro da Companhia Estadual de Energia Elétrica.

Também presente a esta audiência, o Sr. Luiz Miraflores, Engenheiro da Companhia Estadual de Energia Elétrica.

Exmo. Sr. Ronaldo Madruga, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Pinheiro Machado.

Sr. Mauro Vinicius Silva, Gerente do BANRISUL, agência Candiota.

Sr. João Roberto Silva da Costa, Secretário Municipal de Educação do Município de Candiota.

Sra. Iara Madeira Manzke, Vereadora da Câmara de Vereadores de Hulha Negra.

Sra. Liliane Martins, Vereadora do Município de Candiota.

Sr. André Muller, Gerente do Banco CICRED.

Sr. Gil Deison Lopes Pereira, Secretário de Cultura do Município de Candiota.

Sr. Marcos Peres, Secretário da Administração do Município de Candiota.

Convidamos ainda para compor a mesa o Exmo. Sr. Antonio Duarte, Prefeito em exercício do Município de Pinheiro Machado.

Senhoras e senhores, nesse momento, solicitamos que fiquem de pé para que possamos ouvir o Hino Nacional Brasileiro.

- Execução do Hino Nacional Brasileiro.

Mestre de Cerimônias:

– Convidamos para compor a mesa o Exmo. Senhor Afonso Hamm, Deputado Federal e Vice Presidente da Frente Parlamentar do Carvão Mineral.

Anunciamos e agradecemos a presença nesta audiência da Dra. Rita Silva, engenheira representante do Ministério de Minas e Energia.



Folha nº	501
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RCoj.

Tcem Work Digitação ⁵

Passo a palavra à Presidente da mesa para abertura da audiência pública e leitura do regulamento.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Boa noite a todos!

Meu nome é Ludmila Ladeira. Eu sou representante do IBAMA, analista ambiental e estou aqui em nome do Senhor Diretor de Licenciamento Sebastião Custódio Pires.

Gostaria de declarar aberta essa audiência pública pra “Discussão do Estudo de Impacto Ambiental da Usina Termoelétrica MPX”.

Vamos passar então à leitura do regulamento e depois eu passo a palavra aos demais componentes da mesa.

REGULAMENTO

O presente regulamento, trata dos procedimentos a serem observados na audiência pública para a discussão do estudo de impacto ambiental e respectivo relatório de impacto ambiental relativo ao empreendimento denominado Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul.

Os presentes na audiência deverão assinar a lista de presença. A audiência será constituída por uma mesa diretora e um plenário. A mesa diretora será composta pelo presidente, secretário executivo, representante do empreendedor e as autoridades convidadas pelo IBAMA.

A audiência será presidida e coordenada pelo IBAMA, que mediará os debates.

Caberá ao secretário executivo a coordenação dos registros dos participantes da audiência pública em lista de presença, constando nome, número do documento de identidade, telefone, instituição que representa, assim como a preparação da respectiva Ata.

Todos os documentos apresentados a mesa diretora, serão recebidos mediante protocolo e juntado a processo administrativo de licenciamento ambiental do empreendimento, devendo ser citados no decorrer da audiência pública.

A audiência terá início com o pronunciamento do presidente da mesa diretora, a cerca dos objetivos da mesma e da sequência dos trabalhos a serem desenvolvidos, informando os participantes sobre os procedimentos constantes deste regulamento a serem observados durante a sessão.

A critério do presidente será dada a palavra aos demais componentes da mesa que quiserem dela fazer uso.

O IBAMA apresentará o estado do processo de licenciamento em dez minutos. Na sequência, será realizada a apresentação do empreendedor sobre o empreendimento e seus objetivos, com duração máxima de trinta minutos.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br



Folha nº	502
Proc. nº	2712108
Rubrica	Reg.

Tcem Work Digitação ⁶

A equipe técnica responsável pela elaboração do EIA/RIMA, terá o prazo de quarenta e cinco minutos para realizar a exposição técnica dos estudos envolvidos, que deverá ser de linguagem clara e objetiva.

Será concedido um intervalo de quinze minutos para inscrição dos debatedores, podendo ser prorrogado com a devida permissão do moderador.

As inscrições ao debate serão feitas sempre por escrito, a partir do preenchimento do formulário próprio a ser desenvolvido, entregue aos presentes.

Para a etapa dos debates, a mesa terá sua composição simplificada, sendo composta apenas, pelo presidente, secretário, representante do empreendedor e da empresa consultora.

O presidente abrirá os debates, obedecendo rigorosamente a ordem das inscrições chegadas à mesa, podendo os questionamentos ser feito em bloco a critério da mesa.

O presidente deverá conceder o debate com firmeza, não permitindo apartes ou manifestações extemporâneas de qualquer natureza.

Os esclarecimentos e/ou respostas, deverão ter duração máxima de três minutos, tempo eventualmente prorrogável.

O participante inscrito poderá se for o caso, solicitar esclarecimentos adicionais no tempo também de três minutos eventualmente prorrogável.

Os esclarecimentos adicionais solicitados deverão ter a duração máxima de três minutos. Tempo também eventualmente prorrogável.

O participante inscrito, não poderá exceder o seu tempo ou somar para transferir, ou transferir pra outra pessoa.

Os questionamentos eventuais de esclarecimentos que não forem possíveis de serem atendidos terão prazo de quinze dias para serem enviados ao IBAMA, que providenciará o respectivo encaminhamento aos interessados.

Posteriormente à realização desta audiência, será lavrada a correspondente Ata sucinta que deverá ser assinada pelo presidente e secretário, representante do empreendedor e autoridades participantes, se assim o desejarem.

O encerramento será realizado pelo presidente da mesa diretora. Todos os documentos entregues por ocasião da audiência pública serão anexados ao processo.

A gravação dessa audiência bem como a Ata transcrita, serão anexadas ao processo administrativo de licenciamento do empreendimento em curso no IBAMA.



1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960

Tcem Work Digitação ⁷

Por um prazo de quinze dias a contar da data de realização dessa audiência, o IBAMA receberá comentários, manifestações e sugestões que serão anexadas ao respectivo processo de licenciamento.

Gostaria inicialmente de passar a palavra, então, às autoridades presentes que quiserem dela fazer uso, para uma breve saudação à nossa plenária.

Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador – Prefeito Municipal de Candiota:

– Primeiro, gostaria de cumprimentar a presidente do IBAMA, e cumprimentando-a, quero cumprimentar todas as autoridades nominadas no protocolo.

Boa noite, senhoras e senhores!

Gostaria, em primeiro lugar, cumprimentar os representantes do IBAMA presentes, e dizer da nossa satisfação de contar com a presença de técnicos de reconhecida capacidade, o que nós dá garantia de que os interesses da comunidade regional, no que diz respeito as questões de sustentabilidade ambiental, serão preservados.

Também quero saudar os representantes da MPX Sul, empresa que projeta investimento de grande porte em nosso município, contribuindo dessa forma para o pleno aproveitamento de nossos potenciais minerais, e com isso fazendo com que nossos sonhos de uma cidade desenvolvida que gere empregos e renda para o seu povo, se fortaleçam.

Destacar o papel desempenhado pela nossa equipe de governo, do mais humilde ao mais graduado, nosso Vice-Prefeito e à Câmara de Vereadores que cumpriram sua missão para agilizar a tramitação desse projeto na esfera municipal, sempre cumprindo o que estabelece a legislação vigente.

Outro agradecimento que se faz necessário, que aqui compareceram, são pessoas que com sua presença demonstram o seu compromisso com o município, estão aqui por que querem ao mesmo tempo novos investimentos, mas, sobretudo querem que o desenvolvimento tenha sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Por dever de justiça, é imperativo registrar que o momento em que vivemos, com a valorização do carvão na matriz energética nacional, tem muito da visão estratégica do Governo do Presidente Lula, que apostou na diversificação como forma de garantir a energia que o país tanto precisa para sustentar esta onda crescente de desenvolvimento que vem experimentando nos últimos anos.

A mim, na qualidade de prefeito desta cidade, cabe desejar a todos um bom debate e esperar que dele saiam subsídios necessários para as próximas tomadas de decisão, que tenho certeza, respaldarão este investimento.

Muito obrigado a todos e a todas!



Voz masculina não identificada 1:

– Boa noite aos senhores e as senhoras!

Ao cumprimentá-los, cumprimento nosso grande Prefeito Folador, na figura do qual cumprimento aos demais prefeitos e vice-prefeitos que compõe a mesa, em nome do nosso Prefeito Luiz Eduardo Colombo de Bagé.

Cumprimento o Deputado Afonso Hamm.

E muito especial gostaria de cumprimentar nesse momento, os funcionários públicos federais que representam o IBAMA, sabendo da responsabilidade de técnica e profissional que desempenham nessa audiência e também transmitindo aos mesmos, a ansiedade da nossa região e da nossa comunidade com empreendimento que ora se vislumbra, e sabendo das suas qualificações para contemplar as nossas ansiedades.

Também, de forma muito especial, dirigimos aos empreendedores aqui na figura do Sr. Monteiro, que representa a Empresa MPX, de que a nossa região, ela comporta o empreendimento que os senhores querem fazer. E os nossos municípios, aqui representados pelos seus prefeitos e vice-prefeitos, têm a maior vontade e a maior presteza para, immanados, auxiliá-los nesse empreendimento.

Então, a nossa comunidade de Bagé, e tenho a certeza de que a região está preparada pra receber o empreendimento que os senhores desejam aqui fazer.

Voz masculina não identificada 2:

– Boa noite senhores e senhoras!

Boa noite ao Prefeito Folador, assim os demais prefeitos e vice-prefeitos presentes, ao Engenheiro Paulo e sua equipe, o pessoal do Governo Federal que controla o nosso Meio Ambiente.

Realmente esse acontecimento desse investimento na região, nós administradores públicos ficamos ansiosos e, de certa maneira, atentos e companheiros. Não poderia ser diferente. Dr. Fico, falando do grande investimento regional, aos nossos municípios que estão acompanhando essa parte de empregos, por isso digo que represento o município de Hulha Negra onde hoje estamos aqui o executivo e o legislativo, dizer a essa empresa que somos parceiros e que estamos atentos e companheiros pra que tudo aconteça da melhor maneira.

Muito obrigado!

Voz masculina não identificada 3:

– Nós nessa noite, queremos iniciar saudando o Prefeito Folador, Prefeito Municipal de Candiota e, ao saudá-lo, saúdo todos os prefeitos e vice-prefeitos que estão presentes nessa audiência pública.



Tcem Work Digitação ⁹

Saudamos também o Deputado Federal Afonso Hamm, o representante da MPX – Paulo Monteiro; saudamos o Secretário de Saúde, os demais secretários do município, vereadores, secretários, autoridades e uma saudação especial à nossa comunidade Candioteense, que está aqui presente nesta noite, buscando, com certeza, participar dessa audiência pública com o objetivo específico de trazer investimentos de alto porte, como é a instalação da usina do MPX, a empresa MPX, para o Município de Candiota que, com certeza, trará desenvolvimento pra toda a nossa região.

Mas, a importância dessa audiência pública é nós discutirmos nesta noite também e aqui estão os representantes do IBAMA, as questões ambientais; defender o Meio Ambiente é a questão ambiental importantíssima pra todos nós. E nós temos a certeza, depois que vimos todo o projeto da MPX, que essa empresa realmente está preparada para trabalhar, implantar a sua usina, mas ao mesmo tempo investir no meio ambiente do município e da região.

Esperamos que todos nós possamos ter um bom debate, uma boa discussão e darmos os primeiros passos para que esse investimento se torne uma realidade e que possa trazer para Candiota e para a nossa região, o desenvolvimento e o progresso que todos nós esperamos.

Muito obrigado!

Exmo. Senhor Afonso Hamm – Deputado Federal e Vice Presidente da Frente Parlamentar do Carvão Mineral – Candiota:

– Queria inicialmente saudar a todos, saudando a comunidade, falando aqui e agradecendo e cumprimentando o Prefeito Fiolador, quero estender o cumprimento a todas as autoridades aqui na mesa, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, através do José Vitor, e queria dizer que, como deputado federal nascido aqui, e vivo as angústias que todos nós vivemos aqui na metade sul, na região da faixa de fronteira e especificamente na nossa Região da Campanha.

Queremos pra iniciar esse debate dessa audiência pública, agradecer primeiro a intenção, o desprendimento e a iniciativa da MPX em estabelecer esse projeto em buscar viabilizar esse projeto. E eu quero cumprimentar a pessoa do Dr. Paulo Monteiro como diretor e também o Dr. Ricardo que já tem atuado pela região, e dizer também a representação aqui do instituto que trata com competência das questões ambientais, que é o nosso IBAMA.

Interessante debater com a comunidade, antes que se estabeleça o projeto, o começo tem que ser pelo pontapé e pelo ponto de referência inicial. E esse debate, eu tenho certeza que propicia à comunidade, propicia o esclarecimento, a informação; porque nós aqui não temos nenhuma dúvida, um empreendimento que gera 7.500 empregos durante uns três anos, até 2012, pelo devido projeto, fixando empregos qualificados, oportunidades qualificadas próxima a 1500, fora a composição que agrega que são os demais empreendimentos transformando esta região num pólo energético; falando hoje em tecnologia que busca tecnologia limpa e preocupada com a sustentabilidade ambiental, sim; e pensando nos três esteios: o econômico, o social na geração de oportunidades e o ambiental. Não podemos pensar em nenhum projeto para a região que não contemple esses três esteios.

Por isto que o projeto de um país que cresce e que vai retomar o crescimento no patamar de 5%, já no próximo ano, necessita crescer de 7% a 8% na sua matriz energética. E o que está previsto



Folha nº	506
Proc. nº	2712/01
Rubrica	2712/01

Tecom Work Digitação ¹⁰

no Plano Nacional de Energia e falo como vice-presidente da comissão que trata do apoio integral a utilização do carvão mineral como estratégia, nós elevaremos essa matriz energética para apenas 2,7% de toda matriz energética e com tecnologia limpa. Por isto que este projeto, nós recebemos ele, absolutamente, de braços abertos, e por isso que a comunidade haverá de discutir, que o IBAMA haverá de fazer também o seu aprofundamento, e nós como autoridades, e também como cidadãos, como pais e aqui, mães também de famílias, que nos preocupamos com esta grande oportunidade que é um projeto com esta dimensão.

Por isso, parabênzo a todos e só temos uma convicção, a audiência já é um sucesso pela presença de todos, pela iniciativa e pelo que, certamente, vai representar de alento ao desenvolvimento em todos os sentidos, desenvolvimento econômico, friso, desenvolvimento social e desenvolvimento ambiental, sim, porque é com esse propósito que a MPX Sul se estabelece aqui.

Parabéns a todos e tenho certeza, faremos uma grande audiência.

Muito obrigado!

Voz masculina não identificada 4:

– Neste momento, nós queremos cumprimentar o Prefeito Folador, cumprimentando-o, queremos cumprimentar a todos os demais prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, autoridades dos municípios aqui presentes.

Nosso Deputado Federal Afonso Hamm, o empreendedor, foi apresentado, o Engenheiro Paulo, e também dizer da nossa alegria, nossa satisfação em poder compartilhar com vocês este momento tão importante pra nossa região.

Queremos também saudar, de forma toda especial, ao pessoal que hoje está representando aqui o IBAMA, que vai trabalhar nessa audiência e nesse projeto.

Dizer que a partir de agora é dupla, é infinito o anseio, a vontade que a gente vê o que acontece em nossa região. Sempre acreditamos e a partir de agora, com certeza, acreditamos muito mais ainda, que a partir de agora a MPX Sul, se instalando nesta terra, vai trazer o desenvolvimento, vai trazer a possibilidade dos investimentos que nós acreditamos que a nossa região tem potencialidade.

Muito obrigado, obrigado a todos!

Voz masculina não identificada 5:

– Cumprimentar o nosso Prefeito Municipal do Município de Candiota.

Cumprimento a todos os prefeitos, vice-prefeitos presentes, cumprimentar o nosso Deputado Afonso Hamm e aos funcionários do IBAMA que estão aqui presente, e um agradecimento especial ao público da região que se encontra aqui presente.



Folha nº	507
Proc. nº	2712/03
Rubrica	Rec. 1

Tcem Work Digitação¹¹

Com certeza gente, a MPX pelo tempo que já está em Candiota, e a gente tem acompanhado, eles estão preparados pra construir essa usina, como falou o Deputado Afonso Hamm, em todos os critérios ambientais, sócio-econômicos e o desenvolvimento.

Certamente, Deputado Afonso Hamm, o senhor é presidente da comissão do carvão na assembléia, esse empreendimento, certamente, vai ser o que vai alavancar o crescimento da metade sul do Estado, e certamente com esse empreendimento, na fase "C", na fase de obra, nós vamos atrair muitas e muitas firmas que vão vir pra região.

Então, agradecer à MPX por ter escolhido Candiota para o seu empreendimento.

Uma boa audiência pública a todos; muito obrigado pela presença!

Uma boa noite a todos!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Gostaria de agradecer a presença de todos vocês da plenária e ressaltar que esse momento é o momento que a gente tem pra conhecer a opinião de vocês sobre o projeto, pra poder esclarecer as dúvidas de vocês sobre o projeto.

Então, pedir já com essa presença maravilhosa de cidadãos do município que a gente tem aqui hoje, que vocês participem da audiência, que façam os seus questionamentos, que façam suas perguntas por que esse é o momento em que o pessoal do IBAMA que está lá em Brasília, que está analisando esse empreendimento, tem pra ouvir o que vocês têm a dizer.

Então, gostaria de agradecer a presença de todas as autoridades e nesse momento desfazer a mesa pra que a gente inicie, então, as apresentações.

Resumindo, só como ela vai funcionar, a audiência pública, a gente passa então pra apresentação o IBAMA, do empreendedor e do empreendimento e da empresa consultora, e depois tem um pequeno intervalo pra iniciar, então, a fase de debates.

Então, gostaria de desfazer... Está desfeita a mesa diretora nesse momento das apresentações, e convidar... Antes de convidar a Roberta pra fazer a apresentação do IBAMA, gostaria de apresentar a vocês os técnicos do IBAMA que estão envolvidos no processo e que estão aqui presentes.

Além do Elísio e do Eduardo que foram apresentados, também a Roberta Mota Cox, que vai fazer a apresentação do IBAMA.

A Maíra Roman, que é da SUPAS aqui do IBAMA, no Rio Grande do Sul.

E o José Agdólio, que também é da SUPAS do IBAMA aqui do Rio Grande do Sul que fazem parte da equipe.

Então, iniciamos então as apresentações.

João

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

CONFIDENTIAL



Tcem Work Digitalização ¹²

Mestre de Cerimônias:

– Conforme então anunciado pela direção dos trabalhos, convidamos os senhores pra que a mesa seja desfeita.

Neste momento então, convidamos o representante do IBAMA para que apresente no prazo de dez minutos o processo de licenciamento da Usina Termoeletrica MPX Sul, UTE MPX Sul.

Roberta Mota Cox - IBAMA:

– Boa noite!

Boa noite senhora presidente!

Boa noite autoridades presentes!

Boa noite senhores e senhoras que compõem a plenária!

Meu nome é Roberta, eu sou Analista Ambiental do IBAMA e vou apresentar pra vocês o estado do processo de licenciamento da MPX Sul. atualmente no IBAMA.

Primeiramente eu gostaria de deixar claro pra vocês que o licenciamento ambiental, ele é previsto em lei e ele é obrigatório. Ele está presente como um instrumento da política nacional do meio ambiente na Lei 6938/81, está presente na Resolução CONAMA 1/86 onde a elaboração de estudo de impacto ambiental e o relatório de impacto ambiental, eles são citados. O licenciamento ambiental ele está vinculado à elaboração do estudo de impacto ambiental e ao relatório de impacto ambiental, e essa Resolução CONAMA apresenta uma listagem de empreendimentos inclusive usinas de geração de eletricidade.

Na Constituição Federal, também, está previsto o licenciamento ambiental no seu Art. 225, e na Resolução CONAMA 237/97, tem a definição de licenciamento ambiental e também uma listagem dos empreendimentos que devem conter o licenciamento ambiental, o seu estudo de impacto ambiental e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Dentre eles tem o serviço de utilidades e na listagem consta produção de energia termoeletrica, que é o caso desse empreendimento.

No processo de licenciamento ambiental são envolvidos vários órgãos cada um com a sua responsabilidade. Dentre eles, tem o Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, IPHAN... Cada um vai articular com o IBAMA dentro das suas responsabilidades mesmo. O IPHAN, por exemplo, ele vai dizer se aquele empreendimento vai causar algum impacto dentro de um patrimônio histórico, cultural. A FUNAI vai dizer se o empreendimento tem algum impacto sobre os índios... Então, cada órgão articula, juntamente com o IBAMA, no processo de licenciamento.

As licenças ambientais, na verdade, são três: tem o licenciamento prévio, a licença de instalação e a licença de operação.

Essa fase que a gente se encontra é o licenciamento prévio, onde são feitos os estudos ambientais, as audiências públicas e, depois dessa fase, se a licença prévia sair, aí o

EMERSON

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



rubrica nº	509
Proc. nº	2712/09
Tub. nº	Ricci

Tcem Work Digitação ¹³

empreendedor vai entrar com o pedido de Licença de Instalação, só aí ele vai começar a instalar realmente, a construir o seu empreendimento; e depois ele entra com o pedido de Licença de Operação e só aí o empreendimento começa, realmente, a operar.

O procedimento que o empreendedor realiza pra requerer a licença pro IBAMA, começa assim: primeiro ele se manifesta como interessado, e ele faz o pedido da Licença Prévia e dá uma publicidade. Ele publica em um jornal de grande circulação pra que todos fiquem sabendo, e publica no Diário Oficial da União que ele está pedindo essa licença ao IBAMA. O IBAMA, ele define um termo de referência com todos os itens que ele quer que conste no estudo de impacto ambiental pra elaborar o EIA/RIMA.

O empreendedor realiza esse estudo, faz o estudo e entrega pro IBAMA, e o IBAMA disponibiliza para todos aqueles órgãos intervenientes, FUNAI, IPIAN, Secretaria de Meio Ambiente, pra própria população, e analisa os estudos ambientais. Aí, tem a realização das audiências públicas, onde a população pode se manifestar; e o empreendedor esclarece as dúvidas que forem levantadas aqui pelos órgãos intervenientes.

Diante de todas as dúvidas levantadas e os questionamentos abordados pelos órgãos intervenientes, o empreendedor pode fazer esclarecimentos, e o IBAMA dá a licença ou não dá licença.

E aí, se ele der a licença pro empreendedor, a Licença Prévia, o empreendedor pode entrar com pedido de Licença de Instalação e depois a Licença de Operação.

Essa fase que a gente se encontra é a fase da audiência pública, como eu disse naquela primeira licença, a Licença Prévia. A finalidade da audiência pública é que todos – a população – todos os interessados conheçam o que está abordado e o que foi levantado no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto Ambiental, pra que todas as dúvidas que vocês tiverem sejam sanadas, todas as críticas e sugestões sejam levantadas, os documentos protocolados, pra que a gente anexe ao Estudo de Impacto Ambiental e analise o processo e as dúvidas e críticas, tudo junto, pra dar o nosso parecer técnico.

Esse processo, atualmente no IBAMA, ele passou por essas fases. No dia 22/07 do ano passado, foi entregue o formulário de abertura do processo de licenciamento. Em seguida, a abertura do processo foi protocolada, foi feita e o IBAMA emitiu o termo de referência com todos os itens que ele queria que constasse no Estudo de Impacto Ambiental.

No dia 11 de março desse ano, o empreendedor protocolou, ele foi lá e entregou o Estudo de Impacto Ambiental e publicou em seguida no Diário Oficial e no Jornal Zero Hora, que ele estava querendo a licença ao IBAMA.

Em seguida, os estudos ambientais foram disponibilizados a todas as instituições pertinentes, e no dia 08/07/2009 foi publicado no Diário Oficial que o IBAMA recebeu os estudos ambientais e que ele tinha disponibilizado pra os órgãos intervenientes e estava solicitando a audiência pública.



Tcem Work Digitação ¹⁴

Aí no dia 12/08 foi publicado a convocação pras audiências públicas com local e o horário de realização e agora a gente está aqui, hoje e amanhã vão ser realizadas as audiências públicas nos municípios de Bagé e Candiota.

Depois daqui, quais são as próximas fases do processo?

Vão ter quinze dias úteis pra colher manifestações, depois também vamos colher as manifestações dos parceiros, que são aqueles órgãos intervenientes, eles vão se colocar, o que eles querem dizer sobre o empreendimento. Aí, vem os esclarecimentos pelo empreendedor que ele vai articular com tudo o que foi levantado e tudo o que foi colocado. E aí, o IBAMA elabora um parecer técnico, tendo em vista tudo o que ele analisou e tudo o que foi levantado por vocês, e aí vem a necessidade ou não de pedir ao empreendedor complementações a esse estudo. Aí, o IBAMA vai dizer se vai deferir a licença, se ele vai dar a Licença Prévia pro empreendedor ou não.

Aqui estão os nossos contatos, telefone e a página. A gente é da Coordenação de Energia Elétrica Nuclear e Dutos, qualquer dúvida vocês podem entrar em contato.

Muito obrigada!

Mestre de Cerimônias:

- Convidamos, neste momento, o representante da MPX, para que apresente no prazo de trinta minutos, o projeto da Usina Termoelétrica MPX Sul - UTE MPX Sul.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

- Boa noite!

Boa noite a todas e a todos, senhoras e senhores!

Primeiro lugar, agradecer a presença de vocês em nome do Prefeito Luiz Carlos Folador, agradecer a todos os Prefeitos, Vereadores, Presidentes de Câmaras, autoridades presentes.

Deputado Alfredo Afonso Hamm, Vice-Presidente da Bancada do Carvão, muito obrigado pela presença e pelo apoio.

Senhora Ana Scholl, em nome da senhora, primeira dama, quero cumprimentar todas as senhoras aqui presentes do município e da comunidade. Muito obrigado pela presença e pelo apoio!

Quero dizer que pra nós empreendedores, é muito importante o apoio da comunidade, o apoio das autoridades constituídas porque não basta a gente trazer a tecnologia, trazer a vontade e trazer todo o aparato para implementar uma unidade dessa. É preciso contar com o apoio de todo mundo pra que isso seja e termine a bom termo.

Eu vou começar aqui a falar do grupo EBX, do grupo MPX, vou passar um pequeno filme do que é a MPX e depois eu volto a falar, explicar o projeto pros senhores e senhoras.

EMERSON

U
N
I
V
E
R
S
I
T
Y
O
F
C
H
I
C
A
G
O
L
I
B
R
A
R
Y



Folha nº	511
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RCA

Tcem Work Digitação ¹⁵

O grupo EBX é um grupo do empresário Eike Batista com sede no Rio de Janeiro, voltado eminentemente pro Brasil, que tem várias empresas integradas e trabalham irmãmente, embora sejam de sócios diferentes. São todas empresas abertas em Bolsa de Valores, o que significa que tem que ter uma transparência total.

As regras brasileiras hoje da Bolsa são as melhores do mundo. São as melhores regras de transparência que se pode ter. Você tem o acesso, pode entrar no site das empresas e saber toda e qualquer informação. Uma pessoa que tiver uma ação de uma das empresas pode questionar o diretor aqui e retirá-lo da diretoria por desconfiança de um acionista. Isso é importante para que possamos trabalhar sempre dentro dos nossos compromissos, sempre da nossa ética, de nossa forma que o empresário sempre pregou e exige que todo grupo faça.

A MMX é uma empresa de mineração amenas de carvão, ferro e ouro, ferro basicamente. A OGX, a empresa de óleo e gás, a empresa de petróleo que ganhou o leilão de 2008 da ANP, em 2007, e que está explorando na costa brasileira em Santos e em Campos no Rio de Janeiro, petróleo e gás.

A OSX é a mais nova do grupo, ela está fazendo um estaleiro de navios que vai atender a OGX e a MPX e a LLX... A LLX é logística, trabalha com portos, super portos e estradas.

A REX é a empresa de imobiliário, que trabalha com os terrenos e que trabalha com empreendimentos imobiliários.

E a SHOW é de entretenimento, aqui entra restaurantes, barcos restaurantes, hotéis e Cirque du Soleil.

A MPX, que nós estamos falando aqui, que é a proprietária da MPX Sul e da Mina de Seival.

Das minas de carvão na Colômbia, na UTE Porto do Açu, que é um porto do Rio de Janeiro onde nós estamos construindo um porto através da LLX e estamos fazendo lá, nós vamos falar lá na frente, licenciada uma térmica de carvão, e hoje nós temos em construção UTE Porto do Itaqui de 360 megawatts no Maranhão, a UTE Porto de Pecém no Ceará, 720 megawatts com um parceiro que é a EDP, a Energia de Portugal e a UTE, Porto de Pecém 2, de 360 megawatts também no Ceará. Ou seja, em construção nós estamos 1.440 megawatts atualmente, somando os três, são empreendimentos da ordem de cinco bilhões de Reais.

A MPX Sul, a Mina de Seival é um trabalho integrado. Isso mostra ao comprar a mina a MPX Sul, se nós passarmos pelo crivo do IBAMA, esse empreendimento vai ser implantado que é estruturante pra MPX.

Vou passar agora um vídeozinho muito rápido, uns cinco minutos, e pedindo licença pra Dra. Ludmila aqui pra não contabilizar esse vídeo na nossa fala, senão, eu estou enrolado aqui pra falar.

São cinco minutos que explica o que é a MPX, o que é a EPX, depois eu volto a falar.

Muito obrigado!

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tecmworkdigitacao.com.br

U N I T E D S T A T E S D E P A R T M E N T O F I N T E R I O R A F F A I R S



RECEIVED
MAY 19 1909



Folha nº	512
Proc. nº	2712/06
Rubrica	R01

Tcem Work Digitalização ¹⁶

- Exibição de Filme de apresentação da MPX e EPX:

"Ampliar e diversificar a capacidade energética do país sem descuidar do meio ambiente.

A MPX, é empresa do Grupo EPX, atua dentro dos mais altos padrões tecnológicos, éticos e ambientais para atender a esta demanda imprescindível e inadiável.

Criada em 2001, a partir do desenvolvimento de uma termoelétrica a gás no Estado do Ceará, a MPX possui um portfólio de três empreendimentos com energia vendida com capacidade instalada total de 1.440 megawatts, além de uma termoelétrica licenciada de 2.100 megawatts e mais 6.000 megawatts de projetos em licenciamento.

A MPX investe ainda em ativos minerários no sul do país em Seival e na Colômbia, que poderão suprir as termoelétricas da empresa.

A termoelétrica MPX Sul em Candiota, no Rio Grande do Sul, faz parte desse portfólio. Com capacidade instalada de 600 megawatts, a usina gerará 7.500 empregos diretos e indiretos durante a fase de obras, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico do Rio Grande do Sul, principalmente na região sul do Estado.

A obra poderá ser iniciada no primeiro trimestre de 2010, dependendo do licenciamento ambiental, e terá duração de quarenta e oito meses.

A implantação do empreendimento será um importante passo para aumentar a oferta de energia elétrica para o crescimento do Rio Grande do Sul.

O projeto termoelétrico será construído em uma área da Mina de Seival. A implantação da usina prevê a revitalização da área e reativação da produção da mina, cuja reserva comprovada é de 152 milhões de toneladas de carvão mineral suficientes para mais de trinta anos de operações.

A MPX Sul irá utilizar a tecnologia de queima de carvão chamada de Clean Coal Technologies. Aplicada com sucesso em países europeus, a Clean Coal traz uma série de vantagens ambientais e operacionais quando comparada às tecnologias utilizadas em usinas brasileiras.

Com a tecnologia de queima limpa, são obtidos os seguintes resultados:

- Redução acima de 90% nas emissões de dióxido de enxofre;
- Redução acima de 75% nas emissões de nitrogênio;
- Redução em 99,9% nas emissões de material particulado;

Uso de carvão regional com baixo índice de emissões atmosféricas;

Vida útil de cerca de trinta anos ao sistema de geração de vapor e energia.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitalizacao.com.br

JSD

EM 11100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



Folha nº	513
Proc. nº	2712/06
Rubrica	Rel.

Tcem Work Digitação ¹⁷

Cerca de 30% do total do investimento do projeto, será destinado às tecnologias especiais que contribuem ainda mais para o elevado desempenho ambiental da usina.

É assim que a MPX trabalha, priorizando o controle ambiental e utilizando as mais modernas alternativas para fornecer aos brasileiros a energia necessária para o crescimento do país com sustentabilidade”.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Na realidade, o pessoal trocou o filme porque ficaram com medo da Ludmila que ela disse que era só vinte minutos pra eu falar, e passaram o filme de cinco pra três e botaram a MPX Sul que ia ser na frente.

Então, eu vou ter que falar um pouquinho aqui da MPX.

Nós começamos com 23 megawatts, uma termicazinha a óleo está em operação que atende o Amapá, no meio do Amapá pra atender às minas da MMX naquele local, na Serra do Navio.

Essa foi a primeira usina nossa, a Porto de Pecém I e a Porto de Pecém II é a base do processo. No Ceará está em obra hoje, estamos em obra hoje com quase mil pessoas já trabalhando nesse processo e daqui iniciou as obras esse ano, em abril desse ano.

Porto do Açu é um porto novo, um porto que está sendo construído no Rio de Janeiro, um super porto que avança três quilômetros pra dentro do mar e que tem um complexo portuário atrás de 9.000 hectares de retro área para atender as indústrias que poderão ir pra lá. A largura dessa ponte de três quilômetros é maior que a Ponte Rio – Niterói, pra se ter uma noção; são vinte e oito metros de largura de ponte, pra atender os trilhos e os carregamentos dos navios, com um calado de vinte e três metros, o que permite navios de alta tonelagem, que hoje no Brasil, não se tem ainda, só em Pernambuco.

E nesse complexo portuário, todos os projetos do PAC do Presidente Lula, mas esse complexo portuário... Chamo muita atenção, porque ele vai ter um investimento da MPX nessa térmica de 2.100 de seis bilhões de reais, mas ele está também sendo licenciado por uma térmica a gás de mais 3.000 megawatts que é novamente mais seis bilhões de reais. Ao longo do tempo serão feito em unidades partidas. Mas aqui, estarão trabalhando em 2012, nesse porto no Rio de Janeiro, prevê cinquenta mil pessoas, cinquenta mil trabalhadores na região do porto em função da siderúrgica que já está indo pra lá, das montadoras de carros e tudo mais.

E aí, entra o estilo MPX/EBX, de fazer as coisas...

Aqui no Açu está se estudando o envolvimento com a cidade de Campos, com a cidade São João da Barra, profeitos aqui, nós sabemos da importância que um empreendimento desses traz pras cidades. Nós temos que ser parceiros e participar.

Quando ali fala trinta anos de vida útil, é trinta anos pra você fazer uma reforma geral na máquina e botar mais trinta anos pra frente. Hoje a Mina de Seival permite com as capacidades



Tecom Work Digitalização ¹⁸

provadas, trinta milhões de toneladas, trinta anos de vida. Mas já estamos pesquisando pra mais trinta anos de vida. Nós vamos ver aí na frente, a capacidade.

O Porto do Açú, então, já está licenciado isso aqui, foi pelo Ministro Minc, enquanto Secretário do Estado do Rio de Janeiro, tem uma área protegida na negociação que nós fizemos aqui no Rio de Janeiro de 11.800 hectares de restinga que está sendo feito pelo órgão estadual, o plano de manejo pra que possamos protegê-la.

A MPX Sul e Castilha no Chile, também a unidade que começou com 1.400 e estão sendo hoje licenciados, 2.100 megawatts também. E a MPX Sul, investimento de três bilhões de reais, capacidade de 600 megawatts em duas unidades de trezentos. A tecnologia é que é o diferencial.

Nos outros Estados, nós estamos usando carvão importado da Colômbia, o que é muito diferente do carvão brasileiro. O carvão brasileiro tem muito teor de enxofre, muito teor de cinza, e isso faz uma diferença enorme na tecnologia pra que você mantenha as emissões que vamos mostrar na frente.

A nossa tecnologia é o leite fluidizado, é um leite quente. Leite fluidizado quer dizer uma cama quente. O carvão colombiano, pra vocês terem uma idéia, ele tem menos de 15% de cinza, o nosso é 50%. O carvão colombiano tem cinco mil calorias, o nosso, três mil e quinhentas.

Mas, nós temos muito carvão, o sul tem muito carvão, e no Brasil tem muito carvão. O que se precisa é tirar do imaginário dos brasileiros, que carvão mata, carvão provoca chuva ácida, carvão pára de chover, carvão provoca doenças pulmonares... Acho que provocava sim, como também tínhamos Cubatão, como também tínhamos Londres, como também tínhamos Chicago, como também tínhamos outras cidades do mundo que não tinha controle de emissões.

Antigamente, se botava uma pessoa assim: "saúde, segurança e meio ambiente, nas empresas". "saúde, segurança e meio ambiente"... Nós não. Saúde e segurança é um compromisso; qualidade total é outro compromisso e qualidade e compromisso sócio ambiental é outro compromisso.

Hoje se controla; órgãos como o IBAMA, órgãos estaduais se aperfeiçoaram na exigência e os empreendedores com a sua tecnologia.

Eu comecei a estudar prefeito, com regra de cálculo como engenheiro na faculdade, a gente botava uma regra, não tinha máquina de calcular. Eu não sou tão velho assim, há pouco tempo atrás, meu espírito ainda é muito garoto ainda... Mas, era regra de cálculo. Terminei a faculdade com máquina de calcular e hoje nós falamos em celulares.

Hoje a internet, os garotos de doze anos dão show de bola com computador na mão...

Quer dizer, da mesma forma que se opera coração, que se opera rins, fígado, com três pontinhos, que se faz tudo isso com melhor tecnologia, também evoluiu a queima, o controle das emissões. Nós não controlamos é o aquecimento – o aquecedor – e esse não é local, esse é mundial. CO2 é mundial.



Tcem Work Digitação ¹⁹

Vamos lá que eu vou mostrar e vou voltar aqui depois.

Passa, passa... Eu quero ir lá... Emissões do mundo. Tem que seguir a ordem da Ludmila...

O deputado falou 2% da matriz energética. deputado...

Olha aqui: o Brasil tem 2% da matriz energética mundial de carvão. Olha a África do Sul, Austrália, China, Israel, Índia, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos, 50% da matriz.

A nossa matriz energética é eminentemente hídrica no Brasil. Aqui é energética, não é elétrica. É tudo o que você pensar de energia. Elétrica é bem menos do que isso, as termoeletricas são bem menos que isso em relação à matriz energética.

Mas, todas as hidrelétricas do Brasil hoje e todas as que estão em licenciamento no IBAMA e ainda estão levantando os inventários, se tivessem todas prontas, ainda assim, faltariam 32% pra atender a demanda brasileira crescendo a 4% ao ano. Nós estamos falando em 5,5, crescemos a 6,5, ano passado; e esse ano da crise, certamente, enquanto o mundo inteiro caiu, caiu não, cresceu, nós ainda vamos crescer acima de 1%.

E como disse o deputado, a cada 1% no PIB é 1.3, 1.4. Quer dizer, 1% no PIB, 1.000, 1.500 megawatts de energia nova no sistema.

Ou seja, todas as hidrelétricas são necessárias, todas as energias complementares, não são energias alternativas, chamar uma eólica de alternativa não pode ser uma boa expressão, porque ela não é alternativa a alguma coisa, ela é complementar. Então, todas as usinas complementares são necessárias, as usinas hidrelétricas, as nucleares, as de carvão, as de óleo e a de gás. Todas as fontes. No futuro a de hidrogênio, solar e capim elefante, estamos aí com ela na frente. A previsão é o crescimento de 73% na matriz energética mundial na queima do carvão.

Por quê?

Porque é abundante, porque ele é barato, ele traz um preço barato de energia, e porque ele é controlável. As emissões no passado que provocava doenças pulmonares e chuva ainda, não tem mais.

Vocês viram no filme... 99,9% dos particulados são retidos, a fumaça sai limpa. Nós não falamos 100, que seria muita pretensão. Mas 99,9%. Quem está falando aqui é o diretor de novos negócios e meio ambiente da MPX.

Vem um diretor falar, vem um diretor fazer o compromisso, porque nós temos certeza 100% do que estamos dizendo. Nós não viemos aqui pra enrolar e falar outra coisa não.

A MPX responde pelos seus compromissos públicos, quando fala sentada e responde em pé. Nós temos certeza do que estamos falando, prefeito!



Folha nº	516
Proc. nº	2712/06
Rubrica	Ricci

Tcem Work Digitação ²⁰

Os senhores vão ter, a comunidade vai ter uma boa parceria com a empresa do Grupo X, do Grupo do Eike Batista.

Devemos crescer sim, no Plano Nacional de Energia Brasileiro, dobrar essa capacidade aqui da matriz energética.

► Justificativa do empreendimento:

Integração do insumo mina à UTE. Aliás, nós é que temos que agradecer por ser recebidos por vocês de braços abertos, porque vocês é que têm o carvão.

Nos três eixos que o deputado falou: econômico, social e ambiental, é porque aqui no econômico o melhor é que você tem aqui o econômico, porque a mina está aqui. Nós estamos colocando a térmica em cima de uma área degradada da mina, uma área que deveria ser recuperada pela mina, nós estamos botando uma térmica e eliminando um passivo pra recuperar mais na frente.

Disponibilidade de conexão com a rede de transmissão; logística favorável, isso é importante; mão-de-obra adequada.

Aqui tem outras térmicas a carvão.

Quando a gente fala mão de obra adequada, é mão de obra que é passível de ser treinada, o povo vem do Rio e bota ponche com um calor desses... O nosso técnico fica ali tremendo de frio.

Mão de obra adequada é mão de obra que pode ser trabalhada rapidamente pra adequar aqui.

A MPX vai contratar prioritariamente 70% da mão de obra nas regiões. E não é só mão de obra física não, é engenheiro, administrador... É do técnico ao operário. Todos serão treinados pra ser prioritariamente contratado aqui.

Contribuir para o desenvolvimento regional e do Estado do Rio Grande do Sul.

Aí vem aquela velha história de você atrair como diz aqui, o "efeito renda", vem o efeito renda. Quando vem um empreendimento desses, falamos em sete mil e quinhentos empregos. E depois dos três anos como é que vamos fazer? Vão embora esse pessoal todo, fica aqui? Alguns certamente ficarão, serão bem recebidos, vão gostar e vão querer morar. E aí?

Então, quando você faz um empreendimento desses, a responsabilidade social nos obriga, é uma questão de ética e de obrigação social, entrar com a prefeitura num Sistema S, pra treinar a mão de obra não só pra atender as nossas necessidades, nós temos que atender o que vai acontecer em volta.

Quando chegar gente de fora, vai ter que ser feito novos hotéis, não vai ser suficiente o que tem aqui. E as pessoas que trabalham no hotel, restaurantes, padarias? Vão aparecer outras coisas no comércio, geradas pelo dinheiro que vai circular na região. As pessoas também, com o nosso compromisso com o Sistema S, serão treinadas por isso.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100



Folha nº	517
Proc. nº	2712/08
Rubrica	909

Tcem Work Digitação²¹

Nós já fizemos contato, prefeito, com um Sistema S local... Paula, por favor, me corrija aqui, SESI e SENAI, a universidade... Levanta por favor, fala aqui pra mim.

Nós já estamos procurando, nós estamos começando a fazer, atropelar alguns passos no empreendimento porque nós temos certeza do que nós estamos falando. Já procuramos o SINE da região, a Escola de Educação na pessoa do Sr. Murilo Teixeira, Operador de Custo a capacitar, não é isso?

Escola de Profissões Exatus, Sr. Júlio Alves.

Escola de Formação e Treinamento Profissional, da qualificar Sr. Aroldo.

A URCAMP, a Ana Benitz, Rita Jorge e a Fundação Bradesco da Sra. Roseli Cassana.

No SENAI, se eu não me engano, o Fábio está presente. Obrigado pela presença Fábio!

Nós estamos começando a fazer alguns passos, como eu disse, nós temos certeza do que estamos falando.

E a indução da implantação de novas indústrias e comércio.

Esses são os benefícios econômicos e é decorrente de qualquer empresa que chega aqui. Qualquer uma, não só a MPX, mas, como somos nós, nós temos a obrigação de ajudar no Plano Diretor da Cidade, no treinamento da mão de obra que depois acabou... A hora que passar o ponto nós vamos ver aí. tem um gráfico da empresa consultora, do pico de obra, as pessoas vão ser treinadas pra continuar na região e arrumar outro tipo de emprego.

Olha só: "temos que eliminar carvão, temos que acabar com o carvão..."

Olha o mundo aqui:

Alemanha, 33 novas térmicas ano passado.

Itália, 8 térmicas a carvão.

Reino Unido, 8.

Polônia, 6.

Holanda, 5.

Hungria, 2.

Grécia, Bulgária, Áustria, Espanha.

Não botei aqui a China e os Estados Unidos, porque é até covardia. O que a China inaugurou entre julho de 2007 e julho de 2008 do ano passado, é o equivalente a uma térmica de 300

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1000000



Folha nº	518
Proc. nº	2712/08
Rubrica	Relat.

Tcem Work Digitalização ²²

megawatts a cada quinze dias. A cada quinze dias! O chinês é um negócio monstruoso, é cada coisa enorme.

Nos Estados Unidos, uma a cada quarenta e cinco dias.

O que o chinês está fazendo agora é trocando a usina velha pelos equipamentos novos, então ele está se reciclando mais rápido que os americanos.

O carvão é seguro de energia, um suplemento seguro. Pra isso que a MPX também trabalha integrada, é dona da mina e garante que o que eu estou vendendo de energia, nós vamos entregar, nós vamos entregar a energia que vamos vender, porque o carvão é nosso aqui também, nós estamos explorando o carvão. Então, os empregos nossos também é emprego da mina.

O carvão ele tem baixo custo, ele é altamente competitivo. Dos combustíveis aqui, eu vou dar um exemplo pro senhor deputado, que o senhor é da bancada do carvão, o senhor pode usar isso, as térmicas da MPX do Maranhão e a térmica da MPX do Ceará, quando ganhou o leilão de energia do Governo Federal, do Governo Lula, ganhou com preço mais baixo que as usinas hidrelétricas que competiram com ela. Quer dizer, pra dizer que a água é barata é de graça, o carvão ganhou com preço de energia mais barato que a água, que disputou com a gente nos leilões, que nós fazemos a coisa com a melhor tecnologia, com o melhor custo...

Senhor?

1.440 megawatts.

Nós ganhamos nos leilões, primeiro 1.000 megawatts, depois 360; 1.100 e depois 360.

A primeira de 2007 saiu por 126 Reais o megawatt/hora e a hidrelétrica saiu mais caro.

Proteção ao meio ambiente – energia limpa.

Essa é a mística que nós temos que tirar. O que provocava a chuva ácida é o enxofre, é o NOX, nós vimos aqui o óxido nítrico, é que provoca a chuva ácida. E o particulado é o que dava problema no pulmão. Particulado, não mais. Enxofre e chuva ácida, nós trocamos a tecnologia por conta da quantidade de cinza que tem aqui, e vai ser a primeira usina do país de CFB, de leito fluidizado. A outra você mói o carvão e joga pulverizado porque ele tem pouca cinza, é muito carvão, e joga na caldeira.

Esse não, você mantém a caldeira queimando o tempo todo, mistura com cal e joga o carvão com o calcário. E aí, você acaba com o enxofre. E a baixa a temperatura das chamas, injetando oxigênio e você acaba com NOX.

E aí, nós vamos pro CO2, esse não é poluidor, esse é aquecedor e esse é global.

Nós ouvimos aqui quando nós fizemos as reuniões prévias, fizemos uma coisa inédita aqui nessa região. fomos a casa por casa, duas semanas panfletando pra poder trazer as pessoas e obrigado, aqui já tem mais de 700 pessoas, ainda tem gente lá fora, já assinaram quase 700



pessoas e mais gente lá fora vendo o telão. Esse é um número elevado, uma discussão boa, isso é muito importante pra nós.

O CO2 é uma coisa global, é mundial, todo mundo tem que fazer de alguma forma; não se pode deixar de fazer o CO2, tem é que mitigar e compensar de alguma forma.

A MPX vai mostrar na frente o que fazemos, esse é o processo que estamos falando, mistura o calcário com o carvão, queima, aquece a água, mexe no tubo gerador, condensa o vapor e volta pra ser reaproveitado aqui novamente.

A fumaça passa por essa queima pelos filtros de manga e vai descendo o filtro. Desce a cinza de fundo, que é a mais pesada e desce a cinza volante. Essa aqui é aproveitada no cimento, e aqui sai a fumaça.

Essa cinza de fundo as companhias de cimento estão estudando uma forma de aproveitá-la também, que hoje não são muito aproveitadas. Mas elas também podem ser aproveitadas na mistura com asfalto, quando a prefeitura comprar asfalto da BR, pode misturar com calcário de cinza de fundo das termoelétricas todinha que tem por aqui. Porque ela impermeabiliza o asfalto, ela ajuda a impermeabilizar o asfalto e é muito boa pro asfalto, aumenta a durabilidade.

Esse é o processo animado.

O carvão entra na esteira, joga naquela caldeira, sai a fumaça limpa, mas quente, entra na turbina, vai no gerador e vai na linha de transmissão e vai nas casas, e a água faz... Vem o circuito fechado. Quer dizer, você tem um consumo pequeno de água.

Já falamos do controle de NOX, a redução pela temperatura..

E aqui está a diferença:

Esse é o padrão de emissão que fizemos atrás e que hoje o IBAMA também exige aqui. Essa é a diferença, é um padrão europeu em vigência hoje, essa é a diferença das modelagens antigas.

Enquanto o Brasil antigamente pedia particulado de quinhentos, nós estamos falando de cinquenta atualmente, o IBAMA e a MPX. Dióxido de enxofre eram 1.250mg/normal/m³. O Banco Mundial falava em 2.000. Acho que é o contrário aqui, não é não? Nós estamos com 400.

Óxido de nitrogênio não tem referência pro Brasil, pro carvão, o mundial é 750 e o nosso com 400. Quer dizer, estamos alinhados com a melhor tecnologia de ponta do mundo nessa situação.

► Iniciativas ambientais:

A gente diz o seguinte, as empresas que vieram do séc. XX têm a iniciativa ambiental como meta, objetivo. Nós não, nós temos no DNA, nós temos a vocação, nós nem entramos em operação ainda, nós nem mexemos com... Estamos em obra, estamos disputando, licenciando nosso projeto.



Folha nº	520
Proc. nº	270/08
Rubrica	Reaj

Tcem Work Digitação ²⁴

O Grupo EBX, adquiriu uma reserva no Pantanal sul mato-grossense, na Serra do Amolar, uma das coisas mais lindas que eu já vi... Vinte mil hectares; é uma reserva particular de patrimônio natural, proteção nossa, propriedade nossa, proteção.

Ao lado dessa reserva existem três fazendas que também são do sítio do patrimônio mundial, Acorizal, Penha e Dorochê, que somam setenta mil hectares, que é da Ecotrópica. Nós fizemos o acordo com a Ecotrópica e com o Instituto Homem Pantaneiro que é outra ONG pra fazer a gestão. Estamos preservando setenta mil hectares vizinhos aos vinte mil. Com isso, o Instituto Chico Mendes, que é o órgão federal do Ministério de Meio Ambiente, que cuida dos parques nacionais, fizemos um acordo com o Chico Mendes e passamos... Avança uma aqui, que você botou o Pantanal fora lá.

Pegamos o PAC do Pantanal e fizemos um acordo pra pagar a conta do plano de manejo do ICMBio e dar manutenção por dez anos do Parque Nacional. Somamos no Pantanal, duzentos e vinte e cinco mil hectares de área protegida, todo o mosaico da Serra do Amolar.

Fizemos também o acordo com o ICMBio de lençóis maranhense que é outro patrimônio nacional lá no Maranhão, e da mesma forma por dez anos estamos fazendo... Fechamos, assinamos e já começamos a pagar o plano de manejo, já compramos barcos, compramos viaturas, estamos agora esperando o empreendimento.

Da mesma forma, Fernando de Noronha por dez anos com o ICMBio.

E no Rio de Janeiro, o Grupo EBX está despoluindo a Lagoa Rodrigo de Freitas, é um dos cartões postais do Rio de Janeiro. O compromisso do Eike Batista é atravessar a nado de ponta a ponta com o Governador Sérgio Cabral essa lagoa. E os diretores, vocês estão convidados pelo diretor, pra esperar tomando um chopinho lá na outra ponta, porque nadar, não dá.

Ainda no Rio de Janeiro, existem dois parques estaduais que chama Três Picos e Dos Enganos... Nós estamos fazendo um corredor de flora e fauna desses dois parques pra unir os parques.

E essa é a mais nova iniciativa ambiental que é a LIFE.

A LIFE é um instituto que foi criado há pouco tempo no Paraná, que é Lasting Initiative for Earth – iniciativa duradoura pela terra. E tem a pretensão de ser certificadora da biodiversidade. Os bancos Itaú, Bradesco, KFM Alemão e BNDES, a Fundação AVINA, Prefeitura de Curitiba, Fundação O Boticário e nós fomos convidados, a EBX foi convidada pra fazer parte dessa turma e como conselheira dessa iniciativa. Essa iniciativa aqui vai baixar no mundo, é o primeiro instituto do mundo, é como se fosse a ISO quando você tem aquela qualidade total que recebe o selo da ISO, vai receber da LIFE.

Essas são as iniciativas ambientais nossas, e certamente teremos aqui no Rio Grande do Sul onde estamos entrando.

Pois não deputado...

JRM

1850

1850



Folha n°	521
Proc. n°	272/03
Rubrica	Dele

Tcem Work Digitalização ²⁵

Já está em levantamento o estudo do Pampa.

Deixei por último essa última planilha dos 7.500 empregos, na implantação e na operação mil e quatrocentos e vinte e cinco. Se somarmos também a Mina de Seival junto com a MPX.

Nós já falamos aqui do efeito multiplicador de emprego, capacitação com o Sistema S, que nós temos feito parceria no Brasil todo que com o Sistema S. A prioridade da mão de obra local como eu disse, cerca de 70%.

Compromisso com a qualidade, compromisso com a saúde e segurança do trabalhador e compromisso sócio ambiental.

Fizemos questão de separar esses três itens pra mostrarmos a importância que demos pra esses três itens. É assim que o Grupo MPX e o Grupo EBX trabalham, é assim que vamos trabalhar aqui assim no dia seguinte que tivermos a licença de instalação do IBAMA.

Muito obrigado!

Mestre de Cerimônias:

– Neste momento, nós convidamos o representante da Consultoria Ambiental CRA para que apresente no prazo de quarenta e cinco minutos os estudos ambientais realizados para o empreendimento em questão.

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– Boa noite a todos!

Meu nome é Afonso Novelo, coordenador do estudo ambiental; eu pertencço à firma CRA, que foi contratada pela MPX pra elaborar o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental.

Eu estou aqui traduzindo o esforço de cerca de sessenta profissionais, entre técnicos, consultores, doutores, professores e coordenadores, que trabalharam nesse projeto durante cerca de sete meses, e tentando traduzir a realidade aqui da região de Candiota, Pinheiro Machado, Bagé, Hulha Negra, e tentando também interpretar a chegada de um empreendimento de grande porte e de grande valor econômico, como a UTE MPX Sul.

O EIA/RIMA, como já foi falado por todas as pessoas aqui presentes na mesa, é o Estudo de Impacto Ambiental oficial, é um documento regulatório que visa abrir o processo de licenciamento do empreendimento com o aval e análise do IBAMA.

A Roberta já falou; o representante do IBAMA, o Paulo Monteiro já falou também... Só pra reforçar o momento que a gente está no processo de licenciamento da UTE MPX Sul.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

0000000000



Folha nº	522
Proc. nº	272/08
Rubrica	2001

Tcem Work Digitação ²⁶

Foi aberto o processo de licenciamento junto ao IBAMA; o IBAMA elaborou o termo de referência da UTE MPX Sul, que consta todo o escopo, todo o conteúdo técnico a ser elaborado e apresentado pela consultora ambiental ao órgão, para análise e aprovação dos estudos da avaliação de impacto e dos programas ambientais.

Foi feito o EIA/RIMA, elaborou o seu EIA/RIMA, que contempla um diagnóstico de toda a região de influência desse empreendimento, que a gente vai falar mais tarde, apresentados os principais impactos potenciais, e principalmente as medidas de controle, compensação e eliminação desses impactos apontados.

E aí, estamos no momento da audiência pública. Esse momento é o mais importante para a comunidade porque é o momento em que a gente insere os anseios, dúvidas, críticas, sugestões, parcerias, dentro do processo de licenciamento. O processo de licenciamento é um processo formal, conduzido pelo IBAMA, só que a audiência pública de agora é o momento em que a comunidade traz os seus anseios, as suas dúvidas, sugestões, críticas, pra dentro do processo de licenciamento. Esse é o momento propício pra essas atividades.

Após toda a análise desse evento, do estudo ambiental, o IBAMA pode aprovar o EIA/RIMA e emitir a Licença Prévia e os condicionantes.

O que são esses condicionantes?

São novas tarefas, novas complementações, novos estudos, novas propostas do empreendedor para continuar o processo de licenciamento. Ou seja, refinar alguns estudos, detalhar alguns programas, promover algumas parcerias... Isso o órgão ambiental ele exige nessa LP.

A LP simplesmente aprova a localização do empreendimento e a tecnologia a ser utilizada, é apenas uma viabilidade ambiental do empreendimento aprovada. Apenas isso, não dá autorização pra implantar. Pra implantar, eu tenho que cumprir todos esses condicionantes, que vão estar contidos no chamado PBA – Plano Básico Ambiental.

Esse Plano Básico Ambiental contém o detalhamento de todas as promessas feitas no EIA/RIMA. Então, se eu coloquei um programa ambiental de compensação ambiental, agora eu tenho que detalhá-lo, eu tenho que colocar todos os agentes, atividades, locais de ação, e promover a execução desses programas.

O órgão analisa esse detalhamento, aprova e aí emite a LI – Licença de Instalação. Essa Licença de Instalação permite ao empreendedor implantar o seu empreendimento, mas também vem com mais condicionantes. Então, ele tem que provar mais uma série de atividades, uma série de novos programas, uma série de novas parcerias pra chegar ao momento culminante que é a LO, aí sim ele pode operar.

Então, esse processo, às vezes, pode durar quatro anos, porque é um processo gradual, lento, pela sua complexidade técnica e porque, às vezes, eu tenho vários programas ambientais que eu tenho executar antes de a empresa operar, por isso que eu tenho todo esse processo de estudos, de recebimento dos anseios da comunidade, dos órgãos ambientais, das instituições científicas, pra seguir o meu processo.

1900
1901
1902
1903
1904
1905
1906
1907
1908
1909
1910

1911
1912
1913
1914
1915
1916
1917
1918
1919
1920
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100



Folha nº	523
Proc. nº	3712/A
Rubrica	Rel:

Tcem Work Digitação ²⁷

O Paulo já falou, isso aqui já foi falado, é um básico aqui do empreendimento. Localização no município de Candiota, capacidade seiscentos, investimento 3 bilhões, o início previsto das obras de acordo com o processo de licenciamento previsto para o primeiro semestre de 2010.

O diferencial aqui é a tecnologia adotada que a gente vai discutir mais tarde -- o leito fluidizado circulante.

Vamos entender o aspecto locacional, por que é que a MPX escolheu a região de Candiota até chegar à área minerada da Mina Seival. A região escolhida foi Candiota, no sudoeste gaúcho ou na região da Campanha Gaúcha, dentro da Mina Seival com trezentos hectares, cerca de trezentos hectares numa área já minerada, numa área já degradada pela mineração de carvão.

Esse aqui é o mapa de localização, temos Porto Alegre aqui, Bagé, Pelotas. Candiota fica essa parte hachurada e escura.

Esses blocos são, justamente, as jazidas carboníferas Candiota, onde eu tenho o meu carvão gaúcho, meu carvão nacional.

Então, a mina foi escolhida, a UTE foi escolhida justamente em cima de um desses blocos, de uma dessas jazidas.

Vocês conhecem muito bem esse mapa, é a região de Candiota; aqui nós temos o reservatório, os núcleos residenciais principais e dentro do EIA/RIMA tem todo o estudo de alternativa locacional dentro do município de Candiota.

Então, foram estudadas cerca de três áreas potenciais para implantação, onde foi escolhida, justamente, a área minerada da Mina Seival.

Essa parte mais escura aqui é a Mina Seival a ser minerada para alimentar a UTE. Então, eu estou dentro de uma área, que eu preciso de carvão e o meu carvão vem do lado, eu estou na boca da mina que vai me alimentar. Esse é um estudo locacional.

Chegamos então na área minerada.

Essa paisagem, algumas pessoas talvez já conheçam; hoje é uma mina esgotada, a produção de carvão foi, simplesmente, encerrada e temos uma área já degradada à espera de atividades de recuperação.

A implantação da UTE nessa área, já é uma recuperação; então, eu estou recuperando essa área com um novo empreendimento, com um novo método produtivo. Portanto, eu tenho um ganho ambiental aqui na escolha dessa área. Todas essas cavas, essas pilhas, esses depósitos, deverão ser recuperados pra receber a UTE, senão, eu também não consigo implantar.

Esses são... O Paulo já falou um pouco disso, são as principais justificativas da localização.



Folha n°	524
Proc. n°	2712/01
Rubrica	209

Tcem Work Digitação ²⁸

Por que a região do sudoeste gaúcho? Por que Candiota? Por que a Mina Seival? E por que a área minerada?

Temos várias justificativas que me confortam pra tentar implantar o empreendimento MPX Sul.

Principal – localização UTE na boca da Mina Seival, muito próximo, então eu não tenho problema de conflitos com tráfegos, atravessar rios, atravessar núcleos urbanos, levando o meu carvão até a área de consumo.

Como o Paulo já falou, a gente vislumbra várias oportunidades de alavancar esse potencial industrial e econômico, um pouco adormecido, nessa região do sudoeste gaúcho. Então, com a chegada de um empreendimento de grande porte voltado à produção de energia, com certeza, atrairá outros empreendimentos.

Temos uma infra-estrutura básica consolidada. Bagé é o pólo regional, e temos os outros municípios também voltados à cultura carvão, à exploração. E a geração de energia a partir do carvão é uma coisa muito conhecida de vocês.

Temos as BR's consolidadas, 153, 293, outras rodovias. Temos facilidades de conexão com o sistema de transmissão, compatibilidade com políticas governamentais e, principalmente, distribuição de carvão e calcário muito facilitada, carvão e calcário estão muito próximos em abundância suficiente.

Numa abordagem um pouco mais local, a área minerada na Mina Seival, ela foi escolhida justamente por causa da degradação atual dela. Eu não vou abrir outra área virgem, outra área limpa, pra construir tudo de novo. Eu já tenho uma **área degradada** esperando uma recuperação. Então faço lá; eu tenho um ganho ambiental, diminuo o custo e não preciso degradar outra área.

Como o Paulo falou, mão de obra adequada pra capacitação. Carvão é uma coisa enraizada nessa tradição desses quatro municípios.

A principal logística aqui, fornecimento de combustível do carvão pela própria empresa que vai gerar a energia. A Mina Seival, a exploração será da SSM, porém a SSM tem 70% da MPX Sul e 30% COPELMI. Ou seja, a MPX também é detentora da produção de carvão, o que eu garanto a minha estabilidade de produção.

Se a MPX produz o carvão e a MPX gera energia a partir do carvão, fechei o cerco de abastecimento, eu não dependo de fornecedores externos, eu garanto a minha funcionabilidade.

Com relação à tecnologia, Paulo explicou bem, nosso grande diferencial é, justamente, o calcário e o carvão mineral sendo queimados juntos na caldeira; diferentemente do carvão pulverizado. Quando eu executo essa tecnologia, quando eu queimo o carvão, o CO2 tende a sair, o calcário captura esse CO2 dentro da caldeira, eliminando significativamente a emissão do dióxido de enxofre, o famoso enxofre, tão conhecido de vocês. Além de outras tecnologias adotadas pra controle de material particulado e NOX, o dióxido de nitrogênio, também ditos, considerados poluentes.



Folha nº	525
Proc. nº	2712/08
Mubrica	304

Tcem Work Digitalização ²⁹

Então, essa tecnologia é diferente das outras térmicas daqui da região; é um avanço; é mais cara, mas permite um controle muito maior em termos ambientais.

A justificativa dessa tecnologia, ela recai principalmente nesses três pontos aqui. O material particulado, eu simplesmente, praticamente elimino 100%, são filtros de manga de alta de ciência.

Dióxido de enxofre, a mesma coisa, injeção de calcário na caldeira. Posso reduzir até 80%, 75%.

Óxido de nitrogênio, como falado também, eu consigo regular a minha combustão dentro da caldeira, isso aí permite que eu elimine praticamente todo o NOX.

Então, com essa tecnologia nova, considerada limpa, eu consigo controlar a emissão disso, isso é o que me importa. Eu tenho limites de emissão desses poluentes, eu não posso ultrapassá-los.

Como que eu consigo?

Uma tecnologia mais avançada. Eu não posso usar essas tecnologias mais antigas, senão eu não consigo controlar esses limites. E esses limites são previstos em lei, previstos no termo de referência do IBAMA e o empreendedor tem que cumprir. Se ele não cumpre, ele está fora da norma, fora da norma ele não pode operar.

Então, definindo a tecnologia, definindo a minha área, a área minerada da Mina Seival, com a termoelétrica funcionando por leite fluidizado, eu defino o meu objeto de licenciamento que foi objeto dos estudos ambientais e foi considerado o nosso EIA/RIMA. Esse é o meu objeto de licenciamento correndo dentro do IBAMA para análise, e hoje para análise de vocês também.

Nós temos a UTE aqui na Mina Seival como já falado, e uma adutora prevista correndo pela estrada em acesso de terra, até mais ou menos o Paço do Neto, com previsão de uma reserva de água no Rio Jaguarão. Esse é o nosso objeto de licenciamento. A Mina Seival e a adutora, a barragem não é objeto de licenciamento desse EIA/RIMA.

Fechando isso, partimos pra estruturação dos estudos ambientais. Como que eu vou levantar, como que eu vou executar todos esses estudos ambientais?

Partindo de uma caracterização da UTE MPX Sul, aqui a CRA como consultora ambiental tem que agradecer ao empreendimento por fornecer dados técnicos, dados de projeto praticamente no nível executivo, que permitiu um entendimento muito maior desse projeto, o que permite uma avaliação de impacto, muito mais refinada.

Então, a partir disso definimos todos os condicionantes legais, todo o conjunto de leis que regem uma térmica a carvão e também os condicionantes legais que regem o uso ocupação do solo dessa região. Você tem restrições, você tem condições, você tem facilidades, todas previstas em lei. Tanto pra o empreendimento, quanto pro uso ocupação do solo. Então, foi feito um conjunto de todas essas leis.



Folha nº	526
Proc. nº	2712/01
Assinatura	[Assinatura]

Tcem Work Digitalização ³⁰

E aí eu tenho já uma avaliação preliminar da abrangência desses impactos ambientais. Todo mundo sabe que essa é uma região histórica do uso do carvão, tem problemas ambientais históricos com relação ao uso do carvão, eles vem sendo eliminados, vem sendo desenvolvidos, existe um histórico já consolidado. Esse diagnóstico eu preciso ter, pra não repeti-los. Então, eu já tenho essa avaliação preliminar.

Com a avaliação preliminar desses impactos, eu consigo perceber quais são os temas que serão mais afetados e aí a gente percebe fácil. É a qualidade do ar, é mão de obra capacitada, é recurso hídrico, a gente consegue definir, detalhar certos temas mais importantes. E aí, partimos pra chamada definição de áreas de influência, isso é muito importante.

O que é uma área de influência?

Área de influência é onde os impactos podem chegar; podem ser percebidos. É a área geográfica, é uma área de abrangência onde os impactos podem chegar. Então, se eu estou avaliando o impacto, por que eu não considere Porto Alegre?

Os impactos não vão chegar a Porto Alegre, eu tenho que fechar uma área onde eu vou desenvolver o meu diagnóstico, onde eu vou desenvolver a minha avaliação de impacto e onde eu vou desenvolver as minhas medidas de controle. Então, foi feita essa definição das áreas de influência, onde os impactos podem chegar e em que temas.

Feito o diagnóstico, todos ficamos seis a sete meses em campo, e também absorvendo outros dados, é uma região densamente pesquisada por esse histórico de utilização do carvão. Com o diagnóstico, consigo identificar e avaliar meus impactos ambientais, negativos e positivos e por fim definir toda uma série de programas, de controle e monitoramento ambiental.

Tudo isso gente, num nível ainda conceitual. Eu tenho uma idéia dos impactos, eu tenho uma idéia dos controles. Após a aprovação do órgão ambiental e os seus condicionantes, eu passo pra fase de detalhamento desses programas, o detalhamento desses impactos, o detalhamento dessas medidas de compensação.

E aí o EIA/RIMA, foi desenvolvido privilegiando esses três meios.

Meio físico: água, ar, solo, basicamente.

Meio biótico: fauna, flora e áreas protegidas por lei, as unidades de conservação, as áreas que merecem serem unidades de conservação.

E o meio sócio-econômico: todos os aspectos sociais, de uso ocupação, dinâmica social, como que a população trabalha, quais são as deficiências, quais são as facilidades, todo um cenário diagnóstico atual.

Então pra cada meio, meio físico, meio biótico e meio sócio-econômico, definimos as áreas de influência. No meio físico, foi definido uma área de influência pra clima e qualidade do ar em toda a região da campanha gaúcha, desde Pedras Altas, Seival, Pinheiro Machado, Aceguá, Bagé, Candiota, Hulha Negra, nessa região foi feito todo um diagnóstico da qualidade do ar, com



Tcem Work Digitação³¹

várias estações meteorológicas atuais, com parâmetros atuais e especificamente pro que a gente chama de modelagem matemática de dispersão de poluentes, é um nome complicado, mas é uma tarefa, é uma execução que você tem que fazer toda vez que você pensa em implantar um empreendimento potencialmente poluidor, potencialmente com grande taxa de emissões de poluentes.

Então, definimos um quadrante de trinta quilômetros por trinta, com o centro na boca da chaminé da UTE MPX Sul, obviamente prevista, então, são características previstas. E aí você contempla outras fontes de poluição, como outras térmicas presentes, pega todos esses dados e joga dentro desse modelo e roda e vê como a atmosfera se comporta, como que ela reage a essa nova emissão.

Como a gente tem a tecnologia atual de controle das emissões, a modelagem matemática se comportou muito bem, ela não tem interferências nem potenciais na atmosfera atual.

Pra outros aspectos do meio físico, a gente definiu de acordo com o conceito das bacias, o conceito dos rios, a gente definiu a bacia hidrográfica do Rio Jaguarão e a bacia hidrográfica do Arroio ao Candiota. Fechamos essa área toda, vai até lá as várzeas do Jaguarão, lá no limite com Uruguai e aqui lá em cima da Serra de Hulha Negra, chamada Serra de Hulha Negra, mais uma parte alta. Aqui a BR. Dentro dessa área de influência, todos os aspectos do meio físico foram levantados.

Aqui, só um exemplo rápido dos dados levantados pra qualidade do ar, onde a gente tem o comportamento médio da temperatura, da pluviometria e o comportamento dos ventos, um dos principais condicionantes na dispersão desses poluentes.

A direção predominante aqui Leste e Sudeste e Leste. E com isso, eu consigo entender como que a minha chaminé vai se comportar, como que a minha missão vai se comportar, quais são as áreas potencialmente afetadas... Tudo isso dentro de uma modelagem matemática.

Só pra salientar, a região aqui de Candiota ela é intensamente favorável a dispersão, ainda mais com a adoção da chaminé de duzentos metros de altura pela UTE MPX Sul, que facilita a dispersão, a partir do entorno daquela área, eu não tenho barreiras naturais, eu não tenho grandes colinas, grandes montanhas, então a dispersão é facilitada, a velocidade média ao longo do ano é alta e a presença de calmarias muito baixa. Então, eu tenho condições naturais da atmosfera que me facilitam a dispersão.

Foram utilizados dados das estações de monitoramento atuais da CGTE, o que me deu um cenário satisfatório. Por enquanto, eu tenho esse entendimento satisfatório.

Pra reforçar ainda mais a MPX já implantou uma estação automática mais completa do que as outras, com muito mais parâmetros sendo medidos, desde janeiro de 2009, essa estação fica na Fazenda La Fertilitá, no município de Candiota. A intenção é implantar mais duas estações automáticas pra fechar a rede de monitoramento, aí eu consigo ter um controle maior.

Resultados da modelagem, esses limites de emissão foram estabelecidos não só pelos órgãos licenciadores, mas o próprio termo de referência do IBAMA aponta esses limites para o material

8/07



Folha nº	528
Proc. nº	272/08
Rubrica	2/08

Tcem Work Digitação ³²

particulado, SO₂ e ONX. E temos que trabalhar dentro desses limites, fora isso estou fora dos padrões estabelecidos, e a modelagem nos permitiu de acordo com a utilização daquela tecnologia, uma emissão muito abaixo desses limites.

Os outros aspectos do meio físico, também importantes, mas dentro desse cenário da história do carvão, eles passam mais como um diagnóstico e não como um principal tema. Fizemos todo o diagnóstico geral em termo de geologia, de como é o relevo, de como são os solos, como são as rochas formadoras dessa área de influência.

Vocês conhecem muito bem aqui, uma paisagem típica com essas colinas suaves e esses vales encaixados aqui onde eu consigo ainda encontrar alguma formação remanescente. Os tipos de solos, principalmente o solo Candiota nas partes mais altas, e aqueles solos de várzea junto mais às drenagens aonde, principalmente, se cultivam arroz e outras culturas.

E aqui mais uma foto da área minerada.

Recursos hídricos. Outro tema do meio físico, importante. Então, foi feito um estudo de disponibilidade de hídrica, tanto no Arroio Candiota, quanto no Rio Jaguarão. Foi feito estudos também de qualidade das águas superficiais do Arroio Candiota e do Rio Jaguarão, foi feito estudo de qualidade das águas subterrâneas no entorno da mina. Todos esses dados estão constantes do EIA/RIMA, então vários estudos, várias tabelas.

Esse estudo foi feito pra entender qual o impacto que a UTE viria trazer nesse tema "recursos hídricos", assim como todos os outros. Porque a gente sabe desse histórico também, de uma restrição em termos de disponibilidade hídrica. É uma região que ocorrem secas, vocês conhecem mais, então o tema "água" ganha muita importância.

Passivos ambientais:

Esses passivos ambientais é um item específico também do EIA/RIMA. A área minerada como vocês viram é uma área degradada, ela não está recuperada. Pra recuperar, eu tenho que mapear, caracterizar e recuperar todos esses passivos ambientais oriundos, que vieram da estação antiga do carvão. A Mina Seival naquele trecho, ela se encerrou em 96, então eu tenho todo um período em que a área ficou praticamente parada.

Então, eu tenho vários passivos ali, eu tenho que recuperar pra conseguir receber a UTE. Essas atividades e esses mapeamentos também constam de vários programas ambientais.

Enfim, fechando o meio físico, temos uma lista, uma identificação e uma avaliação, estou dando valores pra uma série de potenciais impactos nesses temas de meio físico. Com ênfase na potencial alteração da qualidade do ar, potencial alteração pressão sonora, físicas do solo, relevo, todo um conjunto de temas do meio físico, impactos potenciais. Pode acontecer desde que eu não implante medidas corretivas, compensatórias, minimizadoras.

Todo esse procedimento de diagnóstico, de meio de influência do meio físico, foi pro meio biótico e foi pro meio sócio-econômico.



Folha nº	523
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RCG

Tcem Work Digitação ³³

No meio biótico, cinco grandes temas foram detalhados: flora, fauna, tanto na parte terrestre, quanto na parte aquática, todas as áreas protegidas por lei, especialmente protegidas, unidades de conservação, áreas de preservação permanente, RPPNs, toda a parte de parques e unidades, áreas prioritárias para receber atividades de conservação, para receber medidas preservacionistas, áreas sensíveis, área que tem um ganho, tem um valor ambiental muito relevante.

E a gente trabalhou dentro da mesma bacia hidrográfica do Rio Jaguarão e do Arroio Candiota, mapeando todos esses ambientes presentes nessa área de avaliação. A gente tem dois grandes blocos aqui no Pampa, o Planalto Sul Rio-Grandense com relevo bem mais movimentado e a parte aqui da depressão central com relevo um pouquinho menos acidentado, menos movimentado.

Aí, partimos pro diagnóstico, as unidades paisagísticas dentro do bioma Pampa, já foi enquadrada no bioma Pampa, e a gente percebeu que tem grandes ambientes aqui com grandes interesses de preservação. Isso aqui são as matas de galeria remanescentes do Jaguarão e esse aqui do Arroio Candiota. Nós temos uma grande porcentagem dessa área de influência ocupada por usos mistos, paisagens intensivas, extensivas, abandonadas. Temos plantações, culturas, tem arroz, trigo, aveinha, azevém... Tem muitas outras culturas que não são classificadas como vegetação natural e sim vegetação antrópica, um outro tipo de uso. E a gente percebeu que tem ambientes naturais restritos.

Dentro de fauna e flora, foram levantados em vários pontos, em cerca de quinze estações amostrais pra fauna, pra vegetação, todos os grupos de fauna, todos os tipos de vegetação e o interessante que desse levantamento, dessa caracterização e mapeamento de todos os temas, foram levantados os chamados bioindicadores.

O que são esses bioindicadores?

São espécies animais ou vegetais, que me possibilitam o entendimento da qualidade ambiental daquela região. Se a presença daquela espécie está ocorrendo naquele ambiente, ela pode me dar informação de que é uma qualidade ambiental boa, satisfatória, ou até mesmo vice-versa. Ela pode mostrar que é um ambiente alterado, isso é um bioindicador, ela me dá indicação da qualidade ambiental.

Então, foi feita toda uma lista desses bioindicadores que vão ser levados para os programas de monitoramento futuro, tanto na parte de biota terrestre, dos ambientes terrestre, quanto àqueles ambientes relacionados ao corpo hídricos, as águas.

E tem um capítulo específico chamado áreas prioritárias para conservação onde foram mapeadas, identificadas e caracterizadas, áreas que merecem atividades preservacionistas e até podem merecer recursos, aplicações de recursos oriundos da lei de compensação ambiental.

Esses quatro principais blocos aqui, tem uma outra aba aqui, mas esses quatro ambientes eles tem um valor ecológico na região ou por seus atributos naturais ainda preservados, ou por serem os últimos, praticamente, como é o caso dessas matas de galeria do Jaguarão ou do Arroio Candiota. São as últimas matas de galeria, o resto foi intensamente descaracterizado ou ocupado.



Tcem Work Digitalização ³⁴

O próprio Ministério de Meio Ambiente, já apontou uma área prioritária para conservação nas várzeas do Jaguarão, lá na divisa com o Uruguai. É uma área que merece o recebimento de atividades preservacionistas e conservacionistas. Umás áreas mais extensas aqui de campos sulinos naturais, mas pra Aceguá e tem também as cabeceiras do Rio Jaguarão, do Arroio Candiota, do Arroio Seival aqui na Serra de Hulha Negra. Esses ambientes foram todos mapeados e caracterizados e sugeridos como ambientes para receber a compensação ambiental.

Do mesmo modo do meio físico, o meio biótico a gente fechou os principais impactos potenciais, que podem ter interferências, principalmente, na biota aquática, pela deposição ou, simplesmente, por assoreamento, alteração da qualidade da água, dos arroios afetados e, também, interferência de algumas áreas legalmente protegidas – as famosas APPs.

Na supressão de vegetação, a própria escolha da área minerada vocês perceberam, praticamente ela já foi erradicada, a cobertura vegetal natural já foi erradicada. Então, eu minimizei esse impacto só pela escolha, não foi feito todo esse quadro de impacto.

Fechando o meio biótico, partimos pro meio sócio-econômico. Definimos a área de influência do meio sócio-econômico, com esses quatro municípios: Bagé, Hulha Negra, Candiota, Pinheiro Machado.

Por quê?

Lembra que eu falei que área de influência é onde os impactos positivos ou negativos podem acontecer, podem ocorrer. Esses quatro municípios são intensamente ligados pela BR; todo o fluxo de comércio, serviços, comunicação e outras partes são interligados, interfaciados pela BR; tem um denso corredor aqui viário, ligando esses quatro municípios.

Então, decidimos, de acordo com a própria definição com a área de influência, esses quatro municípios para o sócio-econômico. E dentro dessa área, foram levantadas todas as dinâmicas, patrimônio cultural, mapeamento de uso e ocupação do solo, a ordenação territorial, todo o mapeamento das atividades econômicas aqui.

Todos esses temas, digamos assim, foram levantados, caracterizados e detalhados praquela área de influência, pros quatro municípios. Levantou-se todos os dados atuais desses temas.

Temos algumas fotos aqui, Hulha Negra, o acesso...

E aí, com o fechamento dessa dinâmica, a gente chega num diagnóstico da estrutura ocupacional regional, que é um tema que interessa muito ao empreendedor de grande porte chegando à região, ele tem que ter esse entendimento pra absorver todos os problemas e todas as facilidades desse diagnóstico.

Aqui tem Candiota. Então, eu vejo aqui que Candiota... “Ah, Candiota é um município industrial, porque ela tem praticamente 75%”.

Só que quantas indústrias têm em Candiota?



Folha nº	531
Proc. nº	2742/08
Rubrica	RCA

Tcem Work Digitalização ³⁵

Eu tenho CRM, tenho CGTE, eu tenho poucas indústrias. Então, eu tenho muita gente vinculada a poucos empreendimentos. O mesmo ocorre com Hulha Negra, Pinheiro Machado.

Então, vendo por aqui parece que é uma região industrial, porém a gente tem que ter o entendimento de que tem ainda poucas indústrias. Então, com a chegada de um novo empreendimento e a atração de novas indústrias, esse quadro aqui pode mudar.

Isso aqui é Penas de Candiotá, onde vai ser instalado a LTE MPX Sul. Aqui a gente tem um cenário, esse quadro é interessante, que são as unidades locais, são os serviços individuais voltados a tais atividades. Eu tenho indústria extrativista, extração de carvão, eu tenho produção de energia, CGTE, e eu tenho serviços de manutenção, são os meus principais. E eu vejo aqui pra educação, saúde, serviços sociais, uma diminuição.

Aqui, eu consigo enxergar um foco onde o empreendedor pode atuar com mais ênfase, com mais parceira, com mais rigor.

Fechando o meio socioeconômico, como o termo de referencia do IBAMA, fizemos, também, um cenário de todo o patrimônio arqueológico e cultural daquela área de influência.

Temos, obviamente, dentro desses municípios, o destaque pra Seival, pela história e pelo número de edifício tombados, bens edificados do patrimônio histórico em Seival. Foi feita toda uma arqueologia, levantamento desses prédios, dessas casas, chegou-se em um diagnóstico bem interessante em Seival, constantes, também, do EIA/RIMA.

Os impactos negativos do socioeconômico, porque é que foi separado... Porque o Sócio econômico é, justamente, o mais dinâmico, o mais complexo.

Então, com a vinda de um empreendimento de grande porte, eu tenho uma "turbulência" positiva dentro do cenário atual. Então, separamos os possíveis impactos negativos, tanto na fase de implantação, quanto na fase de operação.

Pra que é que eu faço tudo isso, todo esse detalhamento dos impactos?

São eles que vão balizar os programas de controle.

Na fase de implantação, a gente já percebeu, pelas setoriais que a gente fez, tem uma grande expectativa, uma grande curiosidade, ou, até mesmo, um grande desconhecimento de como que vai se comportar a atmosfera com uma nova termoeletrica.

Então, a gente tem que justificar pela nova tecnologia, pelo novo controle.

Tem sempre aquela dúvida, ou aquele receio... Chega uma indústria grande e vêm 10 mil pessoas trabalhar aqui. É uma pressão em cima da infra-estrutura já montada, não tão estruturada, a ser estruturada, e, aí, o que fazer com esse contingente humano que chega?

Tem que, também, ser orientado nos programas de controle.



Folha nº	532
Proc. nº	2712/03
Página	3001

Tcem Work Digitação ³⁶

É uma demanda toda de outros impactos, principalmente, pressão sobre a infra-estrutura urbana.

Na fase de operação, como já foi falado, a preocupação com a desmobilização. Eu saio de 7.500 empregos diretos e indiretos, e vou pra 1.500. O que fazer com esse excedente?

Tem toda uma história, todo um conjunto de programas de capacitação que, a partir do momento em que eu desmobilizo na implantação da CTE, ele se sente capacitado pra entrar em outras atividades. Essa é a intenção.

E, obviamente, tem os positivos, que já foi, intensamente, falado pelo Paulo, do crescimento, geração de empregos, atividades econômicas, potencialização de atividade e aumento de oportunidades.

Na fase de operação continua toda essa dinamização econômica: o aumento da confiabilidade no sistema elétrico, aumento do reconhecimento do carvão gaúcho...

Então, são impactos positivos, que merecem medidas de potencialização.

Aqui já foi falado. Isso aqui é um quadro só pra ver o comportamento do nível de emprego direto na fase de obra. A obra está prevista pra 48 meses; empregos diretos podem atingir 1500/1600; tem um pico no meio da obra e depois você tem uma desmobilização. Mas, diretos e indiretos, eu chego a 7.500. Na fase de operação, 1.400/1.500. Só como um destaque.

Fechando o diagnóstico, que eu fiz, intenso... Fechando identificação de avaliação de impacto, eu tenho que propor uma série de medidas pra recuperar, minimizar, compensar, controlar e monitorar todos aqueles impactos que eu falei.

Eu fiz uma matriz enorme de impacto ambiental; a partir disso, eu tenho que propor uma matriz enorme de programas ambientais de controle desses impactos, vinculados a esses impactos. Então, elaboramos alguns no nível conceitual, alguns já no nível executivo, 27 programas ambientais. E eles foram divididos, basicamente, nos ambientais gerenciais, contendo plano de gestão ambiental - que é o principal, que faz com que todos os outros programas conversem e andem; controle de obras, gerenciamento de resíduos sólidos, monitoramento de efluentes líquidos - principais resíduos gerados pelo processo industrial.

E pra cada meio físico, biótico e socioeconômico, uma série de programas ambientais, de acordo com os impactos levantados.

Só pra ter uma idéia, o meio físico, temos aqui três programas de monitoramento voltados ao tema "ar", ao tema "atmosfera":

Monitoramento da qualidade do ar por aquelas estações, que eu tinha falado, tenho a idéia de implantar três estações;

Monitoramento das emissões atmosféricas na "boca da chaminé". Então, aqueles limites estabelecidos pelo termo de referência do IBAMA, e pelos órgãos mundiais, eu vou monitorar na



Folha nº	533
Proc. nº	2717/08
Rubrica	2001

Tcem Work Digitação ³⁷

saída da chaminé, qualquer erro, qualquer saída do meu nível permitido, eu tenho que disparar as minhas atividades de controle;

E, também, um programa de monitoramento da qualidade das águas da chuva, pensado na produção de chuva ácida por uma possível emissão fora dos padrões de SO₂. Eu também vou monitorar a qualidade das águas por meio de pontos amostrais, por meio de estações em volta de toda a região.

E outros programas voltados àqueles impactos levantados.

Meio biótico, mesmo conceito – programa de monitoramento da biota terrestre por bioindicadores ambientais, levantados, diagnosticados, na fase de diagnóstico, avaliados na fase de impactos e agora, eles vão estar inseridos em vários programas de monitoramento.

Com ênfase aqui o programa de compensação ambiental – esse programa é lei, é a Lei 9.985/00, que você tem uma porcentagem do investimento do empreendimento destinado, ou à implantação de uma unidade de conservação na região, ou aplicação de recursos numa unidade já instalada.

Meio socioeconômico

Todos aqueles problemas e todas aquelas facilidades oriundas da implantação do empreendimento, foram consideradas nesses 7 programas específicos do meio socioeconômico. Os detalhes desses programas, não só do socioeconômico, mas do físico e do biótico, deverão ser detalhados no nível de agentes, no nível de atividades, no nível de cronogramas na fase seguinte da LP. Quando sai a LP, eu sou orientado pelo órgão ambiental a detalhar esses programas, a colocar nomes. Por enquanto, eu tenho idéias, mas eu tenho que colocar nomes agora, ao longo daquele processo.

Fechando todo esse cenário de diagnóstico, avaliação de impacto e a proposição de medidas de controle, que foi o nosso estudo ambiental. Mediante o compromisso que o Paulo amarrou aqui, de gestão, assumidos pela MPX, de implantar a tecnologia e implantar os programas, a equipe técnica considerou o empreendimento, ambientalmente, viável, desde que sejam aplicadas todas essas medidas previstas no estudo. Caso contrário, ele não seria considerado viável.

Como principal conclusão, a gente chegou à idéia de que pra você potencializar uma região com o uso do carvão, que é considerado, tem o estigma de muito poluidor, ou eu uso as minhas tecnologias mais atuais, mais limpas e outras atividades de gestão, ou, simplesmente, ele fica inviável.

Então, a conclusão final é que com a aplicação dessas medidas, ele é considerado, ambientalmente, viável.

Encerro aqui a minha participação.

Agradeço a paciência!



Não sei se a Ludmila ficou brava comigo ou não... Então, agradeço à atenção!

Mestre de Cerimônias:

– Passamos a palavra à presidente da audiência para a continuidade dos trabalhos.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Gente, nós vamos passar pra um intervalo agora.

Os empreendedores vão oferecer, gentilmente, pra gente um lanche, que vai ser distribuído a vocês.

Eu gostaria de dar instruções, então, pra nossa fase de questionamentos.

A partir de agora, a gente vai estar aqui na frente recebendo os questionamentos de vocês. Quem quiser fazer questionamento oral, é só escrever na ficha que quer fazer a pergunta no microfone; se identifica direitinho, que a gente chama vocês pra fazer esse questionamento oral.

Caso vocês queiram só escritos, é só entregar pra gente, que a gente lê aqui na frente.

Lembrando que nós vamos respeitar a ordem de chegada dos questionamentos. Então, quem já estiver preenchido já pode ir trazendo, que a gente já mantém na ordem aqui.

Obrigada e bom lanche pra vocês!

- Intervalo para o lanche.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Gostaria de convidar a plenária pra retomar os seus lugares pra gente recomeçar a audiência. Podemos começar?

Primeira pergunta que foi encaminhada à mesa, senhor Luiz Carlos Machado Nunes da OSCIP Vigilantes Ambientais. Ele pergunta ao responsável pelo projeto:

“A nossa organização concentra grande parte de seus esforços na educação ambiental, com cursos abertos e gratuitos à comunidade.

Saudamos o projeto de instalação da UTE MPX Sul, e entendemos que o empreendimento será propulsor do desenvolvimento, não só de Candiota, mas também regional. Mesmo cientes das novas tecnologias de controle da emissão de poluentes, entendemos que não podemos assistir de forma passiva os volumosos recursos previstos na legislação a título de compensação ambiental se esvair para localidades distantes, geralmente isentas de qualquer impacto. Enquanto nós que temos nosso ar poluído, nosso solo degradado, e nossa água consumida em grande escala e ainda contaminada, fiquemos à margem desses recursos.



Folha nº	535
Proc. nº	2747/08
Rubrica	Recor

Tcem Work Digitação ³⁹

Pergunta: quais as ações concretas que a empresa pretende desenvolver para amenizar o inevitável impacto que sofreremos?

E ainda: se a APA de Candiota e entorno de nossos rios serão contemplados nessas ações, pois temos exemplos próximos de cidades que mataram seus rios e hoje enfrentam grandes problemas de abastecimento de água."

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Bom! A pergunta do senhor Luiz Carlos, a respeito dos impactos ambientais relativo às emissões. Eu estou entendendo que é isso, e depois da compensação ambiental.

Quanto às emissões, nós estamos investindo cerca de 30% do controle das emissões de NOX, SO2, particulados. Como falei na apresentação um pouco rápido, nossos índices são índices seguindo o padrão europeu de melhor tecnologia de ponta, e usamos a tecnologia de leito fluidizado, com a queima do calcário misturado com o carvão, para eliminar o efeito do enxofre, e usamos os filtros de manga pra tirar os particulados, naquele altíssimo nível que colocamos ali, que é um nível real.

Então, quanto às emissões de enxofre, NOX, e que nós estamos falando, estes estão sobre perfeito controle pela filtragem de equipamento que estamos fazendo. A queima através do leito fluidizado elimina o enxofre, que é de altíssimo índice no carvão nacional. Quando você mistura com calcário, faz a combinação química junto com a queima, e elimina junto com o calcário nas cinzas de fundo.

E o CO2, que é o aquecedor, que é uma coisa global, não é só local, esse nós temos feito nossas iniciativas ambientais ao longo dos nossos empreendimentos. E faremos também aqui, pesquisas com micro algas, pesquisas com macro algas. Estamos fazendo nesse momento uma pesquisa no Ceará, e iniciando outra no Chile, e amanhã estarei falando com um professor aqui do Rio Grande do Sul que apresentou um projeto pra nós.

E eu devo dizer aos senhores, que é o seguinte senhor Luiz Carlos, o projeto de P e D, que hoje instituído no Brasil pra geração térmica, ele reserva meio por cento do faturamento da usina para pesquisas e desenvolvimento. A MPX já está implementando no Rio de Janeiro o laboratório de carvão com a COPI, no Rio de Janeiro, com a universidade do Rio de Janeiro, a federal. Nós estamos montando um conselho tecnológico, como já montamos o conselho ambiental de sustentabilidade da MPX: iremos montar, em seguida, o conselho tecnológico formado por universidades nos locais aonde trabalhamos. E, certamente, nossa área de pesquisa e desenvolvimento convidará a Universidade do Rio Grande do Sul, para que possamos usar a verba que a MPX, quando entrar em operação a partir de 2011, terá que reservar para pesquisa. Isso é uma verba considerável, se olharmos todas as unidades de geração do país.

Então, quanto às emissões, estão sob controle, como mostramos aqui. Não há impacto que provoque chuva ácida, ou que provoque doença de pulmão devido a particulados nas cinzas, porque particulados nessas cinzas não irão acontecer.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br



Folha nº	536
Proc nº	274/08
Assinatura	RCA

Tcem Work Digitalização ⁴⁰

Quanto ao CO2, faremos mitigações, faremos compensações com a forma que apresentaremos o plano no nosso programa, que existe no projeto para o IBAMA.

A outra pergunta era sobre a compensação ambiental.

A compensação ambiental, ela é determinada pelo próprio IBAMA; o Instituto Chico Mendes determina até onde vai ser aplicada a compensação ambiental. A gente vai oferecer uma gama de projetos para que não saia da região. Por isso estamos levantando, como bem disse o prefeito, aqui, na hora da minha fala, a respeito do Parque do Pampa, como fizemos nos lençóis maranhenses, como fizemos no Pantanal, em Fernando de Noronha e como fizemos lá no Rio de Janeiro, na área protegida, na térmica do Porto e no corredor de flora e fauna.

Então, o nosso papel, obrigação é apresentar uma alternativa para o ICMBio. E nós teremos as nossas iniciativas ambientais fora da área de obrigação legal.

Estamos, nesse momento, falando da obrigação legal. Na obrigação legal, a MPX, ela não é a responsável direta, é o ICMBio. E faremos, junto com a população, será feita uma comissão para apresentar projetos ao ICMBio.

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– Complementando a dúvida, a gente já conversou nas setoriais antigas... A APA Municipal de Candiota, ela está inserida no EIA/RIMA, dentro daquelas áreas prioritárias pra conservação, além da Várzea do Jaguarão, além das nascentes do Jaguarão, Campos Sulinos, matas e galerias. Ela, também, está classificada lá como opção pra receber.

Só ressaltando que a compensação ambiental, ela é executada em dois blocos: um é a compensação ambiental pela Lei do SNUC. Isso aí, quem determina a destinação dos recursos é o ICMBio, é o IBAMA, dentro da sua Câmara Técnica e dentro da sua competência legal. O EIA/RIMA sugere algumas áreas para isso.

O outro bloco refere-se ao que o Paulo falou, também, que todos os impactos ambientais, não mitigáveis, devem ser compensados. Então, pela lei, pela obrigação da compensação, você tem um bloco; pelos impactos oriundos em vários temas não mitigáveis, você, também, tem que compensar. Aí entra o voluntariado da MPX, alguma indicação da consultoria ambiental no tem afetado e não mitigado, e a participação da comunidade apontando essas deficiências. Então, são dois grandes blocos de compensação ambiental: um legal, regido ICMBio, e o outro regido pela avaliação de impacto.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Gostaria de convidar à senhora Ketleen Grala pra poder fazer a sua exposição oral.

Ketleen Grala:

– Boa noite a todos!

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

()



Forma nº	537
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RCG

Tcem Work Digitação ⁴¹

Eu solicito esse momento pra registrar... Eu presido uma ONG, uma entidade não governamental do Município, a OSCIP Vigilantes Ambientais. Estive, durante muito tempo, à frente dos assuntos ambientais do Município de Candiota e considero que é importante registrar nesse momento, dada a experiência passada que nós tivemos, em relação à destinação de outra compensação ambiental do município de Candiota, do licenciamento de outra usina termoeletrica, na qual, apesar de reiterados pedidos do município ao IBAMA, um trabalho de 2 anos, e que eu estive à frente disso, não fomos atendidos no sentido de que essa compensação ambiental ficasse parte dela – em Candiota, que é o município mais diretamente mais impactado pelo empreendimento.

Dessa forma, eu solicito que, prioritariamente, essa compensação ambiental seja destinada, em primeiro lugar à Candiota, à unidade de conservação existente em Candiota, e criação de novas unidades no município que é carente disso. É um município que sofre muito com questões de impacto ambiental como caça, pesca, queimadas, derrubadas de matas nativas. É muito importante para o município que isso seja feito.

Eu pude observar, e fiz uma consulta aos volumes o IEARIMA, e pude observar que está bem claro que a proposta final de aplicação dos recursos na unidade considerada será feita pelo IBAMA. Então, eu solicito, diretamente, ao IBAMA que priorize Candiota na aplicação em unidades de conservação, e dentro desse plano, a criação de um centro de educação ambiental, ao qual já foram encaminhadas propostas nesse sentido no passado, pra que isso seja concretizado no nosso município.

Da mesma forma, também, para a implantação de RPPNs, que são alternativas viáveis de que se faça um melhor trabalho no sentido de preservação ambiental pro município.

Essa é minha questão. E eu faço questão de deixá-la clara, porque quando dos nossos inúmeros argumentos de solicitações para o IBAMA, de que fosse feito na compensação passada, por última resposta que tivemos foi que, durante a audiência pública do outro empreendimento não houve manifestação do município e por isso o município não foi contemplado. Então, para que isso não ocorra novamente, fica aqui registrado esse pedido.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Kátia, só te respondendo, dentro daquilo que já foi informado. Cabe ao IBAMA o parecer dentro das propostas que foram feitas, mas a decisão final é do Instituto Chico Mendes, não é do IBAMA.

Mas o IBAMA se compromete no parecer técnico avaliar essa questão e a ênfase que foi colocado na audiência pública essa solicitação. Está certo?

É o que a gente pode fazer por enquanto.

Senhor Sérgio Silva Brito também quer fazer sua manifestação oral. Por gentileza.

Sérgio Silva Brito:

Boa noite a todos!

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

)

r

Folha nº	538
Proc. nº	2712/08
Rubrica	ECOJ

Tcem Work Digitação ⁴²

Faço parte da OSCIP Vigilantes Ambientais, e gostaria de fazer três questionamentos...

Resta somente um porque dois já me foram contemplados durante a explanação das pessoas que estiveram à frente.

Fu pergunto o seguinte: a Câmara de Compensação Ambiental recebe o projeto do empreendedor, faz sua análise, e escolhe onde serão aplicados determinados valores. Também atua na fase de execução como órgão fiscalizador.

Disto posto, eu pergunto: Com a carência de pessoal existente no IBAMA, bem como em outros órgãos federais, a fiscalização do efetivo emprego dos valores, e execução dos projetos se dará *in loco*, ou por relatórios de mútua confiabilidade entre o IBAMA e o empreendedor?

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Sérgio o IBAMA acompanha o cumprimento das condicionantes, tanto por relatórios exigidos, quanto por vistorias ao local. Então, no caso específico de compensação ambiental, como não cabe ao IBAMA, não posso te afirmar como vão ser feitas essas fiscalizações.

Existe todo um trâmite legal pra que esse dinheiro seja aplicado na compensação ambiental, não é muito rápido. Da entrega do dinheiro pro Chico Mendes até a execução de uma nova, ou até aplicação desse dinheiro numa unidade de conservação existente, não é um trâmite muito rápido. Mas, com relação a todas as condicionantes que o IBAMA exigir, a gente tem as duas maneiras de fiscalizar: Tanto por relatórios periódicos, tanto por visitas a campo. Está certo?

Senhor Flávio Santos Lopes, ele pergunta. Também sobre compensação ambiental eu acredito que já está respondido, ele pergunta se a verba da compensação ambiental será aplicada em Candiota?

Senhor Caio Ferreira gostaria de fazer sua manifestação oral.

Por gentileza senhor Caio...

Meu senhor tem que ser no microfone. Eu me esqueci de avisar. Passe o microfone.

Voz masculina não identificada 6:

– Se uma usina está parada, não pode começar outra. Tem que resolver o problema da usina que tem 1.000 (mil) peões parados. E vocês não resolvem o problema lá! E sem resolver um querem começar outra.

Não me levem à mal não. Vocês estão falando, falando... Eu não sou político. Eu sou peão, um trabalhador.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor, eu só quero que o senhor se identifique.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



Folha nº	538
Proc. nº	2712/01
Rubrica	RCOJ

Tcem Work Digitação ⁴³

Voz masculina não identificada 6:

– São muitos que estão lá. Vocês têm que pagar o preço que nós estamos querendo, porque, se não pagar, nós vamos botar fogo nas usinas todas! Vamos queimar isso aqui!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Por gentileza, senhor Caio. Por favor. Obrigada pela paciência!

Caio Ferreira:

– Boa noite a todos!

Boa noite aos representantes da empresa!

Boa noite àquelas pessoas responsáveis pelo projeto e todas as pessoas que estão aqui presentes!

Eu queria fazer algumas colocações: entre elas, no que se relaciona, por exemplo, a antes da extração do carvão e antes da queima; porque eu vejo assim, olha, a um tempo atrás, em 2004, quando a gente começou um movimento na região, aonde a gente queria incluir o carvão na nova matriz energética brasileira, que até ali tinha um percentual de 94% das hidros, e o resto do percentual se completava com a eólica, com a nuclear, as alternativas; e o carvão tinha um percentual bem pequeno, ficando só essa parte da Região da Campanha carbonífera de Santa Catarina.

E hoje é uma realidade. Se tem o carvão incluído com capacidade de avançar na nova matriz energética brasileira.

Só que agora, eu acho que a gente tem que partir pra um outro passo, que é utilizar os arranjos produtivos locais, ou seja, na extração e antes da queima, que criasse outros produtos e, desta forma, contribuiria com o meio ambiente, e se criariam novos empregos, e se criaria um desenvolvimento junto. Eu acho que a MPX tem essa capacidade de alavancar este estudo e este encaminhamento.

Segundo: até hoje nós, desde o período da fase “A”, na fase “B” e na fase “C”, a região acabou nunca conseguindo avançar em ligar as nossas pessoas, pessoas da região, com os empreendimentos.

O que é que eu quero dizer com isso?

Se criam parceiras com os órgãos profissionalizantes da região, e, ao mesmo tempo, como a empresa precisa da produção, precisa que a obra avance, ela não consegue ligar os nosso profissionais, ou seja, transformar as nossas pessoas em profissionais e fazerem parte do projeto.

O que é que isto vem acontecer?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1

2

)

3



Folha nº	540
Proc. nº	272601
Rubrica	3001

Tcem Work Digitação 44

Vem acontecer que após a conclusão destes projetos, começa a se criar um cinturão da pobreza em torno das usinas, ou seja, da comunidade.

Isto aconteceu lá em 85/86. E nós queremos, junto com a MPX, que ela nos ajude para que isso não venha a acontecer novamente.

Somos totalmente – pelo menos eu – favoráveis ao investimento. Eu acho que esses investimentos são muito legítimos, mas com bastante responsabilidade: desde que ele venha, nos ajude, ajude à região, ajude na nova matriz energética e, também, contribua com as nossas pessoas.

Então, a minha participação era pra que não só nós nos preocupássemos com a questão da geração, com a questão do empreendimento, mas, também, utilizando a experiência da MPX, conseguisse ligar a mão de obra local com o projeto. E, também, os sub-produtos e os produtos que se tem antes da extração do carvão e com a extração. E, também, desenvolver parcerias com os órgãos de pesquisa da região, com as universidades, a fim de que possa utilizar o carvão junto à fabricação de fertilizantes, e pudesse, como um todo, transformar esse projeto num grande projeto pra região. Aproveitar a MPX para reestudar, repensar a estrutura toda deste projeto e contribuir de uma forma propositiva para o futuro da nossa região.

Muito obrigado!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:
– Obrigado Silveira.

3 minutos.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:
Senhor Caio, deixa eu entender. O senhor falou sobre subproduto, é sobre argila...

Sr. Caio Ferreira:

– É sobre a argila, e outro detalhe, já que o senhor deu esta oportunidade, é que quando faz a extração, faz as cavas, qual a recomposição que pudesse pegar e utilizar estas áreas também para assentar as famílias da região também, depois da implantação, da recomposição.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nós da MPX, nós temos o compromisso, como dissemos aqui na explanação, a preocupação do “pós-obra”. No pós-obra nós dissemos que vamos aproveitar durante a obra, majoritariamente, preferencialmente os profissionais locais, que já são, que já conhecem o tipo de trabalho de mineração e de termoelétrica.

Serão profissionalizados não só para nos atender diretamente, mas para atender ao comércio e as indústrias que virão para a região, em função do impacto econômico que vamos causar.

307

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



Folha nº	541
Proc. nº	2742/08
Rubrica	R.001

Tcem Work Digitação ⁴⁵

Então, quando dissemos da preparação do pós-obra, nós dissemos que estaremos parceiros das prefeituras no novo plano diretor da cidade, e estabelecer que também nós temos o limite da nossa iniciativa, isso não é obrigação do licenciamento, e o programa ambiental tem a sua limitação mas nós temos as nossas iniciativas no caminho que você está falando.

Mas também temos limite. O limite de bateria na nossa ação é com as funções do poder público, mas nós seremos parceiros do poder público; nós vamos ajudar o poder público, na medida do possível, dentro da política que o poder público tenha para seus cidadãos. Nós estamos fazendo isso em outras áreas onde temos atuado.

Fizemos um assentamento lá em maranhão, estamos fazendo um plano diretor de São João da barra, porque realmente o impacto é grande em São João da Barra, positivo.

Reforma de escola, reforma de Posto de Saúde, e preparação junto com o sistema AS para essas novas funções que aparecerão na cidade, e a preocupação do pós-obras, porque você está aproveitando, o treinamento não é só para a mão de obra operária, também é para técnico, também é para o nível superior, e você será aproveitado preferencialmente nessa linha também do empreendimento, como tem sido feito também nos outros empreendimentos nossos ainda em obra, gerentes administrativos, gerente de segurança de meio ambiente.

São gerentes locais, engenheiros locais contratados, engenheiros coordenadores treinados e colocados nos empreendimentos, assim será a cooperação também, isso é importante, essa ação é tão mais efetiva quanto, quanto mais efetiva for a parceria com o poder público e com a população.

O nosso compromisso não termina com a audiência pública, nossa discussão do empreendimento não termina com a audiência pública, a audiência pública é um ato oficial para que possa ter o licenciamento, mas a MPX está 100% a disposição para discutir qualquer assunto que venha para frente.

Levantamos na pré-agenda aqui as diversas pesquisas que estão sendo feitas com argila, neste subproduto que o senhor mencionou, nós não furtamos a olhar e se tiver demanda na região poderemos estudar como fazer para ajudar.

Eu não estou dizendo, como é que nós vamos fazer? Não sei. Mas estamos dispostos a ajudar, já levantamos o assunto, sabemos que tem a Universidade, que tem estudos feitos na Universidade em função das pesquisas anteriores que feito de outros empreendimentos.

Toda e qualquer pesquisa nova nós estamos atentos, apareceu em nossa mão uma pesquisa de fertilizante, lavagem do carvão por amônia, isso torna o fertilizante muito forte para a região e para o Brasil, mas amônia também é importada porque vem do gás.

Então, tem que haver um princípio econômico para combinar com os outros dois setores, aonde for possível pode ter a certeza que nós estaremos presentes.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1

2

3

4



Folha nº	542
Proc. nº	2712/08
Rubrica	2501

Tcem Work Digitação ⁴⁶

A MPX não veio para construir e ir embora. Não existe fim de linha, existe fim de mina, mas não fim de mina, se a mina acabar, se um dia acabar - e um dia acabará - ainda existe carvão de outras regiões, não faz sentido você abandonar um empreendimento, deixar o empreendimento.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok. Obrigada.

Senhor Carlos Eduardo Silva fez 6 perguntas: A primeira com relação aos cursos profissionalizantes já foram respondidas, que ele pergunta se vão haver cursos profissionalizantes, e isso já foi respondido.

Eu vou fazer as outras uma por uma pra ficar mais fácil.

Ele pergunta: *“A tecnologia é genuinamente brasileira?”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Não. Ele é explorada no mundo inteiro, não é inventada, nós estamos utilizando tecnologia altamente testada.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Como vai ser a geração de emprego local, nacional, também já foi bem abordada.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Sim.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– *“Vai interferir no arroio Candiota a construção da usina?”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Não. Nós estamos pegando água, a nossa capacitação de água é do Rio Jaguarão e depois o tratamento de influentes da água, ele é tratado e devolvido, também depois de tratados, nós temos tratamento de esgoto, devolvido ao Rio Jaguarão, não influencia no Arroio Candiota.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– *“Qual a capacidade de geração de energia?”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– 600megaherts de potência, que vai dar uma potencia livre em torno de 550megaherts mais ou menos.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– E por último.

“Vão ser destinadas vagas a pessoas portadoras de qualquer deficiência física?”

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1

2

3

4



Folha nº	543
Proc. nº	272/08
Rubrica	200

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Sim. Essa além de ser uma obrigação legal, há a iniciativa do próprio grupo neste sentido, uma política interna do grupo X, da EBX da ROLDIN, que é passada e transpassada para todas as empresas do grupo.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Obrigada.

Respondida?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Completando...

A potência é de duas unidades. Vai haver uma pergunta, que já me apareceu na mão aqui: "Pra onde é vendida esta energia?"

Em primeiro lugar, eu quero dizer a vocês que energia elétrica não como você fazer uma indústria, construir e colocar o preço que você quiser e vou ganhar muito dinheiro, não. O preço da energia é regulado pelo Governo Federal, ele estabelece o preço de venda, nós que temos que ser competente para baixar o custo com a qualidade e conseguir ganhar dinheiro com isso. É o que a MPX pretende.

O empreendimento, ele é voltado para as duas fontes de venda, pras duas formas de venda, no leilão de energia do governo oficial, que deve ser agora em dezembro a primeira etapa, e uma outra etapa diretamente ao consumidor industrial, que pode ser uma segunda etapa.

Esses dois modelos serão utilizados neste empreendimento, tanto o leilão oficial, quanto a energia diretamente vendida.

E perguntaram: "Qual é o lucro da empresa?"

O lucro é pré-estabelecido pelo Governo Federal.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Eu gostaria só de, foram feitas vários questionamentos com relação a geração de empregos que já foram respondidos, então, eu gostaria só de ler o nome das pessoas que se manifestaram.

Senhor Aroldo Quintana Garcia, Ana Luiza Lacerda, Solange Franco de Moraes, Francisco Charles Dias da Silva, Arlene Cardoso de Almeida, Antônio Lima da Silva.

Todos eles também questionaram sobre a geração de empregos: se era local, e como é que is ser aplicado a Candiota.

Eu já disse, se eu errar o nome, vocês me perdoem

[Handwritten mark]



Folha nº	544
Proc. nº	272/08
Rubrica	Ricq.

Tecom Work Digitação ⁴⁸

Clailton Keciler de Moura: *"Qual o benefício que este projeto trará aos jovens do Município de Candiota?"*

Tanto ele, quanto o Sr. Santino e Sra. Daimara de Oliveira, todos eles perguntam sobre a geração de empregos para os jovens de Candiota, especificamente.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Quando você traz uma indústria de energia, você traz algumas outras... Quando você gera energia como já tem aqui e forma um pólo energético, você atrai tecnologia de ponta.

O que você pode dizer é que você vai influenciar na parte educacional, na grade curricular das Universidades, na grade curricular das escolas técnicas. Quando você gera muito emprego você gera vaga de estudos, o ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

Nós temos aqui um contato com o Sr. Gilberto da Rosa que já foi feito no Sistema SESI, que ele é o responsável pela EJA – Educação de Jovens e Adultos, que é uma coisa, uma ação mais direta que está sendo feita pelo grupo S.

Mas quando você começa a demandar a mão de obra, você leva a expectativa futura, quando você faz um empreendimento de longo prazo, de 30 anos renováveis com mais 30, você faz a pessoa projetar um sonho de estudar para poder trabalhar porque vai ter emprego na região para ele.

A indústria prefere que tenha o emprego local por causa da integração, então, quando você lança um emprego de longo prazo, uma indústria de longo prazo, você gera uma expectativa, gera um sonho, gera uma projeção de vida para o jovem. Ele sabe que se ele estudar, ele sabe que se tiver, vai ter trabalho para ele, não só na empresa mais no que vai ocorrer em volta da empresa.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Sr. Jorge Luiz Peres tem 3 perguntas. Eu vou fazer uma e uma também.

"Os poluentes químicos trarão alguns problemas ao meio Ambiente e as pessoas também no decorrer do tempo? Quais as providências serão tomadas?"

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Pois é.

Nós falamos de forma metafórica, mas poluentes químicos não vai haver: você vai ter o controle, a tecnologia nova, como eu disse aquela vez que eu comecei a faculdade estudando em regra Direito cálculo, fazendo conta na mão e hoje temos computadores, celulares e tudo mais, menino de 12, 10 anos engole com farinha um computador, nós ainda ficamos assustados com a tecnologia.

Também evolui a tecnologia de queima e de controle ambiental, 30% do custo, cerca de 30% do custo, do investimento. é de equipamento em controles ambientais.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tecomworkdigitacao.com.br

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



Folha nº	545
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RGE

Tcem Work Digitação ⁴⁹

Nós estamos falando de um investimento de 3 bilhões de Reais, e eu estou dizendo que 1 bilhão de Reais está no controle ambiental. Podemos garantir que não vai haver particulados, que estamos queimando mais de 90% do enxofre, que é o principal agressor, e o NOX acima de 65%.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok.

Segunda pergunta: *"A empresa já tem planejado quantos quilômetros serão atingidos pela extração de carvão no município?"*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– A usina será colocada em cima da mina. Não haverá transporte de carvão. É uma das coisas que ajudam no fator econômico pra poder sermos mais competitivos, pra podermos atingir o limite e o teto da venda de energia estabelecida pelo Governo Federal do Presidente Lula.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Terceira pergunta: *"Qual o meio de recuperação que será utilizado no solo na área atingida?"*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O programa ambiental dirá que tipo de recuperação iremos fazer.

Diversas formas vão ser analisadas. A MPX tem um conselho ambiental formado por pessoas notáveis e militantes da área, que nos ajudam e nos ajudarão a verificar qual a melhor maneira de compensar e de mitigar esses efeitos e de recuperar áreas degradadas.

Por exemplo: a mina, o local da térmica que nós estamos colocando, como os senhores puderam ver, era uma área degradada que deveria ser recuperada. Ao invés de impactarmos com supressão vegetal de outra área, localizamos uma mina numa área já degradada, pra não causar um impacto na supressão vegetal de outra área.

Essa forma é uma forma simples e rápida de ter feito um aproveitamento ambiental.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– O senhor Jorge agradeceu pela nossa atenção.

A gente agradece pelas perguntas dele.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Obrigado senhor Jorge.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Renato Cunha pergunta:



"Qual o percentual de queima de calcário em relação ao carvão? E de onde vai ser retirado esse calcário?"

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

A MINA Seival foi adquirida pela MPX, o que mostra o comprometimento no desenvolvimento desse projeto.

Nós compramos a mina por que vamos fazer o projeto. Nós estamos falando que vamos é por que temos certeza do que estamos falando, do que estamos fazendo, e que seremos aprovados de uma forma ou de outra, com mais ou menos mitigações no licenciamento ambiental.

Escolhemos os melhores consultores, temos os melhores técnicos, os melhores profissionais que estão aqui presentes. Por que nós sabemos que temos o que fazer e o que vamos fazer. Então, será desenvolvido e será colocado por que nós adquirimos a mina, o carvão é nosso.

A outra pergunta foi a respeito do calcário...

Será utilizado um milhão para os 600 megawatts, quando tiver as duas unidades à plena carga, é 1 milhão de toneladas, cerca de um milhão de toneladas por ano de calcário, e esse calcário tem uma especificação técnica, certamente será usado o calcário local e mais o calcário de outras regiões. Se não for suficiente.

Mas essa estratégia de colocar a térmica em cima da mina também tem a ver com a proximidade do calcário local, que provocará também que não está computado aqui, geração de emprego pra exploração de calcário.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Paulo Brum faz dois questionamentos. O primeiro é sobre a compensação ambiental, que já foi respondido. E o segundo questionamento é: *"Qual é a profundidade do carvão de Seival?"*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O carvão de Seival é um carvão a céu aberto, ele é explorado a céu aberto, então não tem carvão subterrâneo.

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– Só complementando a informação, os bancos de carvão podem atingir no máximo 50 metros, 55 metros. São vários bancos de carvão, não é mina subterrânea, é mina a céu aberto, mas a profundidade desses bancos é de 50 metros.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Adriano Gonçalves Rangel também já teve sua pergunta respondida. Por que ele perguntou sobre o meio de transporte do carvão. E já foi respondida.



Folha nº	547
Proc. nº	2717/106
Rubrica	RSC

Tcem Work Digitação ⁵¹

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– É. Mas vou fazer uma outra colocação pra vocês terem uma idéia do que é. Aproveitando. Não vai haver transporte de carvão por que a mina é em cima. Mas nos outros empreendimentos nossos, o nosso transporte de carvão é de forma tubular, fechada, não há nem visão do carvão. No Rio de Janeiro é assim, está sendo construída no Ceará, e está sendo construída assim no Maranhão, e está sendo construída assim no Chile.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Odoni Machado Rangel pergunta: *“A mina existente será ampliada para suprir a demanda da nova usina?”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Sim, a mina será ampliada, nós temos hoje comprovadamente 152 milhões de toneladas de reserva aonde será explorada, e deverá ter um plano de ampliação. E estamos em um processo de pesquisa que se mostrou viável a ampliação do potencial provado pra mais de 300 milhões, o que torna aqueles 30 anos de vida útil virar mais 30 na frente.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Diego Zaquer de Borba pergunta: *“Qual será a origem da água a ser utilizada no processo de produção da usina?”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Do Rio Jaguarão.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor João Couto da câmara dos vereadores:

“A empresa tem um órgão que desenvolve atividades de responsabilidade social? Se tiver, terá ação junto a Candiota e região? E que projetos a MPX tem para a bacia do Candiota?”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nós temos sim. Duas formas. Uma é nosso conselho ambiental da MPX, que me referi a pouco, formada por pessoas notáveis do Brasil e internacionais. Nós temos o almirante Ibsen que foi o criador dos parques marinhos brasileiros, Maria Tereza presidente do IBAMA, ex-presidente do IBAMA. Marc Dorangjan, ex-presidente do equivalente ao IBAMA no Peru, nós temos o professor Salatti maior autoridade em mudanças climáticas do país da FBDS, nosso consultor e conselheiro; Miguel Millano fundador da Fundação Boticário e responsável pela Vina no Pantanal. Nós temos o Marcos Sá Correa, jornalista, crítico e editor da revista Eco, e consultor nosso. E temos Thomas Lovejoy que é da equipe do presidente Barack Obama, já era antes consultor nosso, e foi parar na equipe do Obama agora nos Estados Unidos, é nosso consultor da MPX.

Além disso, o grupo X também tem a sua equipe de responsabilidade social na EBX holding, que, além de passar as normas para o grupo todo, pra todas as empresas do grupo que mostrei aqui, também tem sua ação de fiscalização.



Acabou de ser criado o Instituto X de Investimento Social, está sendo criado, foi criado no papel, está sendo pensado e discutido pra ver qual é a melhor forma de atuação. Teremos, sim, ação na região, com certeza.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Martins fez três perguntas. Vamos por partes. Ele é do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Machado.

“Como representante dos pequenos produtores, eu pergunto aos representantes da empresa: O pampa gaúcho e o aquífero Guarani estão ameaçados, qual o posicionamento da empresa com relação à plantação de eucaliptos na região?”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nós não estamos falando em plantação de eucaliptos. O aquífero Guarani, eu por acaso morei 25 anos no Mato Grosso do Sul, tenho o coração preso ainda junto do aquífero, fizemos levantamento do rio Paraguai, do Guarani, enquanto grupo X.

O rio Paraguai hoje é uma tristeza, da cabeceira do rio Paraguai que nós estamos protegendo como vocês viram no Pantanal do Mato Grosso do Sul. Fizemos levantamentos lá na nascente do Paraguai, é soja até a tampa. Gaúchos e paranaenses, nossos bravos bandeirantes, foram também no passado os desbravadores do Brasil. Não é que são assassinos ambientais, é que naquela época era necessário e foram os principais desbravadores do sertão brasileiro. Agora temos que recuperar, temos que fazer recuperação.

O aquífero Guarani a recarga dele é Mato Grosso do Sul, ele é multi explorado e já está sendo feito vários estudos de proteção.

No aquífero daqui, que é o aquífero do Arroio do Candiota, nós estamos captando água no Jaguarão, e eles apresentaram estudo de profundidade, fizemos estudo de profundidade do Arroio Candiota, fizemos estudo de hidrologia e de captação, Candiotinha, Lajeado, Candiotão, e estamos fazendo a captação pelo Jaguarão. É a menor influência e a menor agressão, ao Candiota, no rio Jaguarão.

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– Só completando, não há nenhuma previsão de captação de água subterrânea. Conseqüentemente ano entraremos em contato com o aquífero, a captação de água será superficial.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Segunda pergunta. Há muita incidência de bronquite alérgica nessa região, com fortes suspeitas que sejam por causa da poluição ambiental da usina de Candiota, o que os senhores têm a dizer sobre isso?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:



Folha nº	549
Proc. nº	2712/08
Rubrica	RCOj

Tcem Work Digitalização ⁵³

– Olha, nós fazemos estudos e estão dizendo, como falamos em outras regiões, o que provocava as doenças eram os particulados, era a chuva ácida, o enxofre, o NOX, esses não mais. Está sob controle e a níveis muito abaixo de qualquer nível de segurança de Organização Mundial da Saúde.

Na curva de dispersão que a gente chama de dispersão da altura da chaminé, está aqui nosso especialista o doutor Arnaldo. Você faz o estudo da filtragem e determina o tipo de controle que você tem que ter, qual é a altura da chaminé que você tem que ter para que o vento disperse o mais possível. Estuda a direção dos ventos o ano inteiro, e vê quais são os controles ambientais do ar que você tem que fazer.

Sobre todos esses aspectos você estuda o pior dia, a pior hora, de cinco mil séries que você estuda, pega ele e multiplica por 360, como se fosse o pior cenário do mundo. Aquela conjunção de terror, e ainda assim está abaixo dos níveis da Organização Mundial da Saúde. O que nos dá segurança em dizer, não será por nossa causa, e pelas emissões da térmica MPX.

Não respondo pelas emissões das outras, não respondo por tecnologias antigas, respondo pela nossa tecnologia, que é a melhor tecnologia pra utilizar esse tipo de carvão.

Garantimos, e é o diretor que está falando, garantimos e temos certeza do que estamos fazendo, do que estamos falando.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Com o aumento da população, e conseqüente aumento da quantidade de lixo doméstico, o que acontecerá com nossas águas daqui a 20 anos?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nós vamos ter mais problemas além desses por crescimento e pro desenvolvimento. São doces problemas que teremos sim, estamos crescendo, estamos desenvolvendo, temos que tratar do nosso lixo, temos que tratar dos nossos esgotos, temos que tratar de nossas políticas públicas.

A empresa que vai estar por aqui por longo e longo tempo será parceira na solução de todos esses problemas dos órgãos públicos e prefeituras diretamente impactadas. Assim como a exploração do lixo, quando assim tiver economia para tanto, em vez de aterro sanitário como está havendo nas grandes cidades, haverá exploração também desse tipo de energia.

Só pra complementar um pouquinho falando em tipo de energia de lixo. Eu queria dizer a vocês que a MPX esse ano inicia uma energia solar no Ceará, foi autorizada pela ANEL, mês passado, já temos estudos ambientais feitos, estaremos implantando 5 megawatts de energia solar, o que dá um enorme, quase 100 hectares de painéis solares.

Quem passar de avião vai enxergar o painel embaixo, no Ceará. Como estamos estudando também eólica, queima de biogás vindo de resíduos sólidos, vindo do lixo para geração de termoeletrica. Estamos fazendo isso no Rio, em Belém, e em Fortaleza.



Folha nº	550
Proc. nº	2742/08
Rubrica	RCOJ

Tcem Work Digitação ⁵⁴

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Nós temos duas solicitações, que eu confesso não consegui ler muito bem o nome. Mas parece que é Jesus Caeta, não sei. E tenho outra solicitação, e ambos solicitam o asfalto entre João Emílio e Seival.

Acertei?

Ambos solicitam asfalto entre João Emílio e Seival.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Prefeito eu acho que essa pergunta não é pra mim não, é pro senhor! Por favor!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Marcos Antonio Garcia da Feira também perguntou sobre a geração de empregos locais.

Senhor Douglas Barbosa Linhares pergunta: *“Eu só estudei até a quarta série do primeiro grau em uma escola rural. com esse pouco estudo eu poderei conseguir um emprego na usina termoeletrica UTE MPX Sul? Quando terão início as obras de construção da usina?”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Como é o nome da pessoa?

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Douglas Barbosa Linhares.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Senhor Douglas nós faremos inscrições. O senhor tem o endereço da empresa aí, é só se inscrever que será treinado para tanto. Qualquer pessoa será treinada e capacitada para trabalhar pra nós.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– A outra pergunta, não quero que você responda, mas quando é que está previsto o início das obras da MPX Sul?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Assim que ela liberar o licenciamento ambiental, no dia seguinte.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Sabia que ia sobrar pro IBAMA! Senhor Marino Antonio, faz duas perguntas. Ele é do MST. Faz duas perguntas.

Primeira: *“Há um déficit de empregos gerados na obra posteriormente diretos e indiretos. de 6.075 pessoas, 1.105 nos diretos, e 4.970 nos indiretos. O que fazer? De onde vêm? E pra onde vão?”*



Folha n°	551
Proc. n°	2312/0
Rubrica	RCG

Tcem Work Digitação 55

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

Uma parte é local, como eu disse. Uma parte ficará como é normal. E outra parte sairá das que não forem daqui.

Isso está sendo pensado e estudado com os parceiros, que tipo de profissão podemos fazer, e as empresas que irão gerar. Nós temos essa preocupação, temos esse estudo, e estamos fazendo isso em todos locais onde estamos fazendo. Não é fácil.

As pessoas que nós falamos – 70% prioritariamente – mas às vezes não conseguem. Locais como São João da Barra que estamos mais adiantados, é mais explícito. Ao trazer o porto, ao trazer a técnica, veio siderúrgica, veio montadora de carros, veio tudo mais que é exportação, e é muita gente. Chegou-se ao ponto de pensar em criar uma nova cidade, como já foi anunciado pelo Eike Batista, nosso líder da EBX, em conjunto com o Governo do Estado, e com as prefeituras locais. Esse estudo é feito em conjunto, mas há a preocupação de treinamento ao longo do tempo para que possa ser aproveitado em outras indústrias, e na própria indústria em outro tipo de função.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Segunda pergunta:

“Outras áreas de investimento como a barragem não foram detalhadas. Por que dessas outras áreas de investimento, como a barragem, não foram detalhadas nos impactos ambientais?”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– A captação de água pressupõe uma barragem, está sendo feito o projeto executivo dela. Mas é um processo que é o seguinte, só se tem outorga de água se tiver Licença Prévia. A Licença de Instalação só sai se tiver outorga de água, então existe um passo intermediário entre os dois. Está se fazendo o projeto executivo, já estudamos a hidrologia, já estudamos a capacidade da água que é suficiente pra vir aqui, e a barragem é outro processo que vai fazer parte de um novo licenciamento do estadual, porque a outorga da água quem faz é o estado.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– “A influência desse projeto em outros projetos regionais de desenvolvimento, como a pecuária familiar, fruticultura, e principalmente agricultura familiar e reforma agrária. O que pode melhorar ou piorar nesse processo durante a obra e na fase posterior?”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– São perguntas difíceis de responder, por que há melhoras, mas se não houver um controle, pode haver um problema. Mas é perfeitamente medido, e é perfeitamente operado esse processo porque é controlável principalmente. Porque você sabe exatamente a quantidade de pessoas que vão vir de fora, e as que vão ser aproveitadas aqui dentro ao longo do processo.

É claro que vai haver influência; é claro que vai haver pessoas mudando pro município e municípios vizinhos; é claro que vai haver necessidade de construir mais casas. Daí o

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1

2

3

4

5



Folha nº	552
Proc. nº	2742/08
Rubrica	RCC

Tcem Work Digitação 56

treinamento pra pedreiro, treinamento pra mestre de obra, treinamento pra todo tipo de mão de obra que vai haver na cidade. Eu citei aqui hotéis, restaurantes, taxista, ônibus, escola, saúde, profissionais de saúde, profissionais da educação, profissionais de todas as áreas estarão computados, e estão sendo levantados pela nossa equipe, da mesma forma que foi feito em outros empreendimentos, em parcerias que serão feitas com as universidades, com a URCAMP, com a UNIPAMPA lá de Bagé, e com esses órgãos que mencionei durante a apresentação.

Nós nos baseamos sempre no SESI/SENAI que é o Sistema S, que tem maior experiência nesse tipo de treinamento, porque tem unidades no Brasil inteiro. É um sistema que a gente considera, junto com o SEBRAE, os melhores órgãos de treinamento de mão de obra técnica do país. O Sistema S e mais o SEBRAE são campeões nesse processo.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– *“O lucro da venda dessa energia gerada como pode ser revertido ao longo do processo?”* – Acredito que pra cidade. *“Levando em considerações as questões ambientais, socioeconômicas e culturais.”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Há os investimentos sociais, conforme eu disse, há o compromisso sócio ambiental de apoio e de parceria com as prefeituras.

O lucro dos empreendimentos é estabelecido pelo Governo Federal, energia elétrica é uma venda regulada. Mesmo que você faça pro consumidor, livre, diretamente ao consumidor, ou indústria, ele tem um valor de mercado regulado, e isso é um lucro estabelecido. O lucro das empresas é dividido pelos acionistas da empresa, uma parte dele; e outra parte é reinvestida nos empreendimentos, e também nos empreendimentos sociais. O que vem pra região, quando você paga salário e melhora a renda do trabalhador, melhora o nível de renda do trabalhador, esse dinheiro circula na comunidade, e isso gera renda na comunidade. Isso é chamado “efeito renda”, que gera outros tipos de empregos, outros tipos de benefícios que a gente resume numa frase, os economistas fazem muito isso, resumem numa frase que chama “efeito renda”. Esse efeito renda é o dinheiro que circula na comunidade por efeitos de pagamentos, contratações, serviços terceirizados.

Um exemplo aqui hoje: segurança, os garçons, o pessoal que nos atendeu aqui, e muito bem por sinal, muito bem atendido, as meninas que estão aqui trabalhando com a gente, a maioria são da região, todas são da região. Isso é um efeito renda: elas recebem por isso, e vão gastar na região, isso faz um benefício o dinheiro circular.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– E por ultimo ele propõe um espaço para uma segunda audiência pública organizada por outros órgãos de governo como INCRA, MDA, e organizações regionais, sindicatos, cooperativas, associações, para que essas possam expor organizadamente seus pontos de vista sobre os impactos anteriormente citados.

Ele faz uma proposta pra uma segunda audiência envolvendo outros órgãos do governo para que possam se manifestar também.

dh



Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Os órgãos do governo eles se manifestam durante o processo ambiental, o que o empreendedor faz e continuará fazendo, conforme eu disse, o nosso processo de consulta e licenciamento e compromisso não termina com o processo oficial. Ele se inicia com o processo oficial.

Ao longo de todo empreendimento toda obra, toda operação, nós estaremos discutindo e recebendo consultas, recebendo propostas, onde analisaremos e discutiremos com a comunidade, com a população tudo que for pertinente a isso.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Maycon Rizzon pergunta. Gostaria de saber se a obra e a planta receberão certificação ISO 14001?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Certamente, hoje em dia, o empresário por obrigação. Quer dizer, nós temos nosso compromisso. Como eu disse aqui, nós não temos a qualidade total, a responsabilidade sócio-ambiental e compromisso, não são por metas, são por vocação. A empresa nasceu no século 21, e é assim que ela se comportará no século 21.

Mas no Brasil, hoje em dia, pra você conseguir financiamento de bancos, você tem que ter várias exigências, e entre elas a qualidade total. É esse certificado que eu disse aqui: LIFE, um instituto novo criado, que os bancos já estão estudando, acrescentá-lo nas suas exigências que é o selo da biodiversidade.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Agora nós temos duas perguntas de seqüência, que eu vou ler ao mesmo tempo, que é uma pergunta sobre a questão do aquecimento global.

Primeiro é o Sr Luís André Ferraz que pergunta: *“Quais os projetos que serão feitos a respeito do aquecimento global, para compensação desse aquecimento gerado pela empresa?”*

A Senhora Michelle Congo, da FURV, pergunta: *“Visto que não foi mencionada a questão do CO₂ e, como todos sabem, é um gás potencializador do efeito estufa e, conseqüentemente, do aquecimento global, pergunto como a empresa prevê essa questão. Uma alternativa a isso é o uso deste gás no cultivo de micro-algas. A empresa domina essa tecnologia?”*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Micro-algas – estamos estudando, como eu disse agora a pouco, em duas fontes: a do Ceará, nós estamos pesquisando junto com a Universidade de Israel, e a do Chile, a Universidade Católica de Valparaíso, tem um projeto de macro-algas, lá não é micro-algas, é macro-algas, porque as algas do Chile, elas são alimentos de mexilhões e são alimentos de engorda de mariscos. Então, o processo é o mesmo.



Para quem não conhece as micro-algas são meio "divinas", vamos dizer assim, você mistura as micro-algas com água do mar ou com água doce, depende o tipo de micro-alga que você cria e elas engordam com o CO₂, você injeta fumaça na piscina, fica uma piscina com aquela mistura de micro-alga e você injeta CO₂ na piscina, elas crescem, engordam. Você tira a micro-alga, ela vira biocombustível.

Ótimo, não é? Você tira o CO₂ e ainda faz o óleo. Então, está sendo estudado no mundo inteiro e nós também estamos fazendo isso.

A MPX vai entrar em operação, a primeira unidade de carvão dela vai ser a do Ceará, vai entrar em 2011. A segunda no Maranhão, a terceira no Ceará de novo e, quem sabe a quarta, se o IBAMA nos ajudar, aqui em Candiota. Nesse caso, nessa altura, certamente já teremos descoberto, qual das cepas de micro-algas, qual o tipo de micro-algas que vai ser usado pra isso, esse é um processo.

O outro processo é a compensação de CO₂ por reflorestamento, está sendo estudado em todo o Brasil e discutido agora nesse momento, no Ministério do Meio Ambiente, que o IBAMA está lançando uma IN-07, famoso "mata projeto", mas é para discussão dos projetos térmicos – como fazer a compensação, como fazer as mitigações de CO₂. Assim, como o mundo inteiro está fazendo isso.

Então, todos nós teremos metas de redução. Não é plantio de eucalipto, a compensação de CO₂ não tem que ser com eucalipto... Pode ser árvore nativa, pode ser árvore exótica, mas tem que haver um estudo e, comprovadamente, certificado pela comunidade científica.

Nesse aspecto, nós criamos juntos com a COP, no Rio de Janeiro – laboratório de estudo do carvão. Foi criado agora, há duas semanas, e será mantido pela MPX.

Estamos fazendo na frente antes que começamos a criar as emissões, nós não estamos compensando o passado, nós estamos sendo proativos para o futuro; nós nem começamos a mexer aqui em construção, nem vendemos energia, já estamos pensando em como fazer o carvão. E assim que queremos fazer; é dando três, quatro passos na frente, antes de vir o problema.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:
– Ok.

O Sr Luís Marques pergunta: *"Aonde conseguir informações complementares sobre o projeto?"*

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:
– Sr Luís Marques, lá no canto direito tem o EIA/RIMA com o RIMA, e toda pergunta... Tem o nosso site que foi colocado.

Ele quer mais informações, não é isso?

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:



– Isso.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Estamos à disposição, aqui na região, o Ricardo Lessa, o nosso representante, mas pelo site e por telefone do diretor e de todos os funcionários nossos, estaremos à disposição para quaisquer perguntas que se fizerem necessárias para esclarecimento.

Se preciso for, organize uma reunião, estaremos de volta para explicar e discutir com os senhores. Cumpriremos a agenda oficial das normas do IBAMA, mas não nos furtamos em discutir em qualquer momento, em qualquer lugar, qualquer assunto. Mostraremos o nosso projeto pra quem quer que seja.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Vilmar faz a seguinte pergunta:

“Hoje é prestamos serviços para construção da fase “C” ele trabalha com a Medicina do Trabalho e Segurança – e gostaríamos de construir, para essa nova usina, prestar esse serviço para essa nova usina. Como fazer para entrar em contato para oferecer o nosso trabalho?”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– De novo, o nosso site.

Isso deverá acontecer em 2010, no primeiro trimestre de 2010, pelo cronograma oficial, se tudo ocorrer bem, o IBAMA... Até chegar a LI, que é a Licença de Instalação, deverá ser lá no primeiro semestre de 2010, quem sabe no primeiro trimestre de 2010, que é onde começariamos a obra.

A partir da Licença Prévia já começam a ser cadastradas pessoas e empresas: quando chegar a LI, já começa a ser trabalhado o treinamento não só das empresas que trabalharão pra nós como também das pessoas.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Sr. José Gardênia da Silva Dornelles tem duas perguntas. A segunda, acredito que já tenha sido respondida – sobre a responsabilidade social da empresa e parceria com os poderes públicos e privados.

A primeira é sobre a questão da viabilidade da reutilização dos recursos hídricos.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Tudo faz parte dos nossos estudos, pesquisas e desenvolvimento. É difícil ficar falando assim: “Está falando, mas como é que eu vou saber?”.

O nosso site mostra as nossas obras. Nós estamos falando e fazendo em outras regiões e faremos aqui. O que estamos tendo compromisso que será feito e que será utilizado – água, como vocês viram é circuito fechado; você usa resfriamento, condensa e volta; então, quando você capta água, é a captação da diferença do consumo da água, que é muito pouco.

Av. Roberto da Silveira, nº821 - Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br

100

100



Folha nº	556
Proc. nº	2712/06
Rubrica	200

Tcem Work Digitação 60

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– O Sr José Machado de Lara faz 3 perguntas que já foram respondidas e eu vou só referenciá-las.

A primeira é sobre a geração de empregos para a população local.

A segunda é com relação aos cursos de especialização.

E a terceira também solicita a ligação do Seival a João Emílio; pro asfaltamento na ligação de Seival a João Emílio.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O que eu posso dizer pro senhor é que a questão do asfaltamento, aquela cinza de fundo ajuda – nós somos parceiros, mas no Plano Diretor da cidade, é o que podemos fazer; mas é uma função pública do Estado.

Mas o que for pra nossa situação de transporte, a melhoria, nós estaremos sempre presentes, conte conosco. O prefeito Renato, prefeito Volador, todos nós presentes e parceiros aqui, em Hulha negra, Pinheiro Machado, Bagé e Candiota, principalmente.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Eu vou ler a pergunta do Sr Henrique. Vamos ver se vocês conseguem compreende-la melhor que eu.

Pergunta: "Quanto à associação da porcentagem de Dióxido de Enxofre e calcário, por que não industrializar o gesso para outros países?"

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O nosso foco é venda de energia. A gente facilita essa ação do aproveitamento da cinza e do sulfato, do cal e do gesso que sai. Nesse caso, é menos mistura de gesso, e mais mistura de calcário com a cinza. E nós já procuramos a indústria cimenteira e eles têm um tipo, uma especificação de cinza que eles aproveitam, e nós estamos estudando de como é que tiramos isso.

Por exemplo, aqui as cimenteiras estão estudando operarem a cinza e até colocarem o equipamento pra poder melhorar a qualidade da cinza pra eles.

Não é uma situação que nós trabalhamos, porque nós vendemos energia e procuramos facilitar a demanda pra outros. Como disse aqui o Caio, na primeira pergunta agora a pouco aqui, sobre a argila; ele estava colocando: sabemos que a argila é de alta qualidade, poderia ser utilizada por uma indústria de cerâmica ou para artesanato. E isso depende da demanda criada e de uma situação econômica a ser criada, que podemos ajudar a estudar, mas terá que ser feito pela demanda apropriada.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.



-- Sr Valmir Cocco, pergunta:

"Como os mecanismos de manutenção para que se tenha uma queima limpa, com pouca emissão de poluentes, tem um custo alto, mais ou menos, 30%. Qual a garantia após o começo da operação, que esses investimentos serão mantidos?"

Como tem um custo alto, da queima limpa, qual a garantia que esses...

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O maior investimento é na instalação, depois a operação é monitoramento para que aquilo mantenha. O monitoramento é feito online e lacrado. O IBAMA tem acesso, os órgãos estaduais têm acesso e nós emitimos relatórios mensais, para quem quer que queira os relatórios. Nós mandamos pra todo mundo e as pessoas terão acesso a esses números, que lacrados, que são "imexíveis", vamos dizer esse termos – são "imexíveis" – não temos acesso a mexê-los, eles são lançados e controlados.

Então, os maiores investimentos, eles estão na largada, na instalação.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– O Sr Sérgio Augusto da Silva Teixeira pergunta para o IBAMA:

"Quais são as garantias que vocês podem dar para a comunidade quanto à fiscalização da emissão de poluentes?"

E ele também pergunta se teremos... Se Candiota vai ter uma unidade de fiscalização do IBAMA.

O IBAMA trabalha com sistemas de escritórios regionais para fazer a sua fiscalização, e o escritório mais próximo aqui de Candiota é o de Bagé, então qualquer denúncia pode ser feita ao escritório de Bagé.

No licenciamento, a gente trabalha muito com a emissão de relatórios, como eu disse no início, que são fiscalizados, periodicamente, em campo. Então, essa fiscalização irá existir baseada, principalmente, na emissão de relatórios e por vistorias periódicas em campo.

Está certo?

A FEPAM também, apesar de não ser um órgão licenciador... Nesse caso, ela tem competência para fiscalizar. Então, podem ser dirigidas a ela também, quaisquer denúncias.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– E você tem 3 fases de licenciamento:

A Licença Prévia – que aprova o local e o investimento;

Licença de Instalação – que me autoriza a fazer a obra; e



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 558 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Rubrica | RCA |

Tcem Work Digitação ⁶²

Licença de Operação – que é para entrar em operação.

A licença de operação, antes de ser emitida, tem fase de teste e é onde são checados todos aqueles itens das emissões. Tanto no setor elétrico quanto no setor sócio-ambiental... Setor ambiental.

Esses relatórios mensais que garantem... E a qualidade dos equipamentos, que já foram testados e foram aprovados, é o que garante que vão ter essas emissões.

Todos os fabricantes, quando se constrói uma usina desse porte, a gente chama de processo de construção "chave na mão". Nós chamamos o fabricante, há uma concorrência entre o fabricante, a engenharia e a construção, que é a compra dos equipamentos, qual é o valor fechado para eu botar a chave e ligar a usina... Ele me dá o valor. Se ele não me entregar no tempo, ele tem uma multa. Ele tem que garantir a operação com as emissões especificadas, se não o fizer, a gente quebra ele, porque a multa é pesadíssima e é assim que é feito em todos os empreendimentos, não só com a MPX, mas com todos eles.

Há uma garantia do fabricante, que aqueles índices que são colocados, aos quais nós pedimos, vão acontecer.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhora Lillian Alves Branco, coordenadora do Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Candiota, pergunta:

"Em que momento a compensação ambiental vai ser feita?"

É bom explicar que, recentemente, a metodologia para cálculo da compensação ambiental foi alterada. Está certo? Então, os órgãos estão se atualizando nessa metodologia, está se retomando o cálculo de empreendimentos anteriores, que estavam interrompidos por essa revisão.

Então, realmente, a gente não tem uma previsão concreta de quando é que esse dinheiro, se for aprovada a licença ambiental da viabilidade, se esse dinheiro... Uma previsão de quando esse dinheiro vai, realmente, se tornar viável para aplicação da compensação ambiental. Mas, isso o IBAMA tem como ir dando resposta a vocês – qualquer questionamento, a qualquer momento.

Senhora Nazonélia:

"Tendo em vista que o contingente humano aumentará significativamente com a implantação da usina. Gostaríamos de saber qual a parcela de investimento, em que nível que a empresa se comprometerá na área educacional – escolas de ensino fundamental e ensino médio – isto prevendo escolas públicas, prevendo parcerias com município e estado, priorizando a entrada de escolas públicas?"

Paulo Monteiro – Grupo FBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 553 |
| Proc. nº | 2772/08 |
| Rubrica | RCCP |

Tcem Work Digitação ⁶³

– É isso que eu falo, pra gente comprovar o que eu estou falando, temos que mostrar os nossos novos empreendimentos.

No Maranhão, por exemplo, acabamos de construir uma escola para 600 alunos num assentamento que nós fizemos. No Ceará estamos investindo na Prefeitura. No Rio de Janeiro estamos fazendo a mesma coisa: reforma de escolas, aumentando as salas de aulas e indo nas escolas técnicas, os famosos CEFETs e colocando a demanda, mudando a grade curricular para atender os empreendimentos que ocorrerão no porto do Rio de Janeiro.

É, mais ou menos, isso que faremos aqui -- treinamento, capacitação e mudança da grade curricular – para que atenda o corpo técnico, o corpo de nível superior.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– João Vicente Freitas Kramer, ele pergunta sobre a contratação de empresas locais, que já foi comentado e qual o direcionamento que a MPX dará quanto à medicina do trabalho?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nós colocamos ali, na apresentação, que nós dividimos, fizemos questão de mostrar os compromissos em 3 itens e não de um item só, como se fazia antigamente.

Em todas as empresas tem um profissional: “saúde, segurança e meio ambiente”...

Não. Saúde, segurança, meio ambiente e compromisso com a qualidade total. São 3 itens de nível e de importância iguais, são 3 itens que são determinantes para a saúde da empresa, não é nem saúde dos trabalhadores. A saúde dos trabalhadores está diretamente ligada à saúde da empresa, saúde econômica da empresa. Pra nós, é o nosso compromisso. É o nosso compromisso escrito e as nossas normas – compromisso da qualidade total, compromisso de saúde e segurança e compromisso socioambiental.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– O senhor Severino Moreira faz um pedido à empresa:

“Que a empresa olhe com muito carinho para as atividades culturais locais. Temos os festivais mais importantes do Estado, por serem exclusivos para jovens artistas – é o laboratório de músicos e cantores – e temos dezenas de musicais de músicos, poetas e cantores da cidade.”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Que bom!

Bom saber... É o que queremos ouvir. Estamos sabendo que, também, vai haver uma escola de teatro aqui para o ano que vem... Seremos parceiros e presentes nesse processo.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Sérgio Marques Dias:



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 560 |
| Proc. nº | 2712/03 |
| Rubrica | RCOJ |

Tcem Work Digitação ⁶⁴

"Gostaria de saber se os projetos hídricos da empresa poderiam ser usados, também, para projetos agrícolas e pecuários."

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

O que ele fala é a captação de água do Jaguarão...

Está presente?

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– No microfone, por favor, porque, se não, a gente não registra, porque tem que ser gravado. Obrigada!

Sérgio Marques Dias:

– Está sendo construída a barragem. Essa barragem poderá ser usada, a água, pra plantio de arroz e pra projetos?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Eu acredito que sim, porque é multiuso... Quando foi analisado... Acredito que sim, não, certamente, porque quando foi analisada a capacidade hidrológica, foi usada a capacidade hidrológica para o aproveitamento, não só da usina, mas o que tem de sobra pra o multiuso para outras funções.

É nessa forma que o Estado dá outorga; ele não dá outorga total do rio.

Sérgio Marques Dias:

– Sim. Porque nós temos uma barragem e não pode ser usada.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Eu não sei por que.

Tem a barragem e eu faço a captação da minha água; e a água que tem na barragem é mais do que suficiente pra nós e pra outros empreendimentos. Ela é calculada para que seja atendida a usina 24 horas por dia; e não serão 24 horas por dia 365 dias por ano. Mas é assim que ela é calculada. E é calculada pra ter utilização pra isso e que tenha outras funções.

Sérgio Marques Dias:

– Obrigado!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Existem agora quatro questionamentos de pessoas que já saíram da audiência, mas que, talvez, sejam de interesse dos presentes. Então, vou lê-los, rapidamente. Vou ler os que não foram respondidos ainda.

"Qual o tamanho da área que vai ser destruída?"

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 561 |
| Proc. nº | 2712/06 |
| Rubrica | RCA |

Tcem Work Digitação ⁶⁵

"O que vai acontecer com as pessoas que moram na área atingida pelo empreendimento? E, se caso tenham pessoas atingidas, se elas forem ressarcidas financeiramente, como fica o valor sentimental das pessoas dessas áreas?"

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Posso ir te respondendo uma por uma?

Não existem pessoas atingidas nesse processo. Nesse caso, não há re-locação de pessoas no empreendimento. É uma área degradada da mina de Seival, propriedade da mina de Seival. utilização da mina de Seival, e não há re-locação ou re-assentamento de pessoas por impacto desse projeto.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Com relação ao tamanho da área a ser degradada?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– São 110 hectares de área degradada que serão reaproveitados para a implantação do projeto. E a outra parte é a operação da mina que já tem licença, a mina vai ser explorada, vamos dizer assim.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– E, aí, ele deixa um protesto e pergunta:

"Por que o agricultor é multado, às vezes, por derrubar uma árvore e essa empresa pode acabar com mata silvestre e rios e não acontece nada. o dinheiro paga tudo?"

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Eu vou dizer uma coisa... Talvez, a pergunta podia, até, ser dirigida pro problema da barragem. Também, o estudo não mostra impacto nesse tipo.

Agora, a outra pergunta qual foi?

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Aí foi um questionamento, acredito que mais pro IBAMA: por que o agricultor, às vezes, é multado por derrubar uma árvore e a empresa não.

Senhor José Pedroso, ele solicita aos órgãos competentes que tomem, realmente, cuidado com o meio ambiente, pra que a comunidade possa seguir em frente.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Deixa eu fazer um comentário aqui, pra reforçar a posição nossa, pra mostrar que o que a gente fala, a gente faz.

Lá no Maranhão... Eu vou pegar um gancho aqui, se me permitir, Ludmila, pra mostrar isso. Lá no Maranhão teve um impacto com pessoas no local da obra onde nós tínhamos. No terreno que nos foi designado pelo Estado, havia 30 famílias que viviam do lixo. Naquele terreno havia um lixo clandestino, um "lixão" clandestino.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 562 |
| Proc. nº | 2712/09 |
| Rubrica | RCG |

Tcem Work Digitação ⁶⁶

A comunidade tinha 30 famílias no nosso terreno, e nos terrenos vizinhos, de outros empreendedores tinham mais 65 famílias. Nós teríamos que reassentar as 30 que vivam de exploração do lixo.

Nós reassentamos as 95!

Fizemos 100 casas, pra não quebrar o relacionamento da comunidade. Acabamos com o lixo; acabamos com as casas de pau à pique e casas de barro e de sapé, e foram transformadas em casas da CEF de 57 metros, dois quartos, varanda, sala e cozinha, com televisão, geladeira, fogão, liquidificador, computador e impressora dentro da casa; água e luz na porta; terreno com 250 metros quadrados de propriedade com titularidade assinada; escola pra 600 alunos; três igrejas na comunidade, mercado pra vender o que eles produziam numa área agrícola agregada que demos a cada morador, somando uma área de 60 hectares, onde cada um tinha os hectares para exploração e mais uma exploração comunitária que era vendida no mercado por uma associação de bairros; um campo de futebol e um jardim com pomar.

Virou modelo no Maranhão, virou pro Estado, virou modelo pro Banco Mundial, pro BNDES e pros empreendimentos do Estado.

Isso nos orgulha muito!

Está no nosso site; é só verificar e comprovar o que estamos falando.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Renato Cândia, ele faz uma observação e fala que:

“Sem sombra de dúvida, esse empreendimento trará pra essa região um progresso e um desenvolvimento sem precedentes. E a iniciativa da MPX mudará o futuro dessa região.”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Pode apostar as fichas que estaremos presentes.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– O senhor Felipe Pereira, ele pergunta:

“Qual o país que fornecerá os equipamentos para o boiler e para a casa de força principal?”

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Os equipamentos – no Brasil, não existe a fabricação desse tipo de caldeira, nem o tamanho da turbina e nem o tamanho do gerador.

Vai haver, talvez nos próximos 3 anos, haverá alguém construindo pra isso, mas, hoje em dia, ele vem da Alemanha, da Coréia ou da China, ou do Japão. São os empreendedores que fabricam lá, mas não são os chineses que vêm montar aqui.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 563 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Rubrica | Riq. |

Tcem Work Digitação ⁶⁷

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Gostaria, finalmente, é o último questionamento apresentado à mesa, e eu gostaria de convidar o senhor Prefeito de Candiota para fazer a sua manifestação.

Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador – Prefeito Municipal de Candiota:

- Não é nenhum questionamento, apenas, uma manifestação de que, em nome do nosso município, ficamos muito contentes da forma como foi conduzido este processo desta audiência pública, de forma transparente, desde o início dos convites a toda região, a publicação...

Porque, muitas vezes, eu já participei de outros processos de audiências públicas. elas são feitas muito no sigilo, em que as pessoas ficam sabendo da audiência pública depois que ela já aconteceu. É publicada no Diário Oficial da União; as pessoas não tomam conhecimento, não sabem. não existe publicidade.

E, nesse caso aqui, houve uma grande publicidade em toda nossa cidade, nossa região. Então, por isso, é que vieram aqui, aproximadamente, 800 pessoas.

Então, por isso, o nosso município é muito grato à forma como o IBAMA tem tratado, aqui, a questão ambiental deste projeto e de outros. Então, nós queremos, aqui, de uma maneira muito carinhosa, agradecer a todos os técnicos do IBAMA e, também, da MPX e os seus apoiadores.

Nosso município está de parabéns, com certeza, porque eu não tenho dúvida de que esta foi a maior audiência pública da história de toda a nossa região; não só de Candiota, mas de toda a região, quiçá, da metade sul.

Então, meu agradecimento!

E pedir, de forma educada, a vocês, que vão analisar este projeto com todo carinho que merece e que eu sei, o quanto antes vocês puderem fazer isso, a nossa região vai agradecer. Sabe por quê?

Porque aqui é uma região pobre, difícil.

Há pouco eu conversava com uma funcionária do IBAMA lá no gabinete, e ela é lá de Erechim, e eu morei no Município de São Valentim, que é próximo ao dela. E ela sabe a diferença que existe da metade norte do Estado do Rio Grande do Sul, com a metade Sul do Estado aqui.

Então, por isso, eu quero pedir pra vocês que analisem o mais breve possível, pra este empreendimento possa ser implementado aqui, gerando milhares de empregos, não só pra Candiota, mas para a nossa região, para o nosso Estado e para o nosso país.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 564 |
| Proc. nº | 2742/08 |
| Rubrica | Rig. |

Tcem Work Digitação⁶⁸

Porque, atualmente, aqui, nós temos pessoas de todo o Estado do Rio Grande do Sul, inclusive, de Pernambuco, da Bahia, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas, de outros Estados, e aqui, no nosso município, com certeza, estaremos de braços abertos para receber essas novas pessoas que virão, com certeza, aqui para nos ajudar a desenvolver a região.

Muito obrigado!

É uma coisa que eu digo sempre:

Que Deus ilumine a todas as pessoas que são de bem, para que a gente, junto, possa construir esse e outros grandes empreendimentos aqui!

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

- Nós é que queríamos agradecer em nome do grupo, do empreendedor e da empresa, o carinho com que fomos recebidos por todos os prefeitos, por toda a região.

Agradecer, deixar registrado o apoio do Governo do Estado, na pessoa do secretário Daniel Andrade, que hoje é o secretário de Energia do país, que tem trazido e vai trazer muitos benefícios para o Estado do Rio Grande do Sul.

Agradecer à Governadora Yeda Crusius, que nos recebeu em 2008 e acreditou no que estávamos falando, quando nós fizemos um protocolo de intenção em que estamos estudando que tipo de benefícios o Estado está dando para todos os empreendedores e são os mesmos que teremos, nenhum benefício a mais, que foi dado pelos outros. São os mesmos que a lei preconiza; que a lei recebe.

Quero deixar aqui os meus agradecimentos a vocês todos, que nos receberam com carinho. Durante as duas semanas onde os nossos colaboradores tiveram na casa de vocês, panfletando, levando a mensagem da Audiência Pública e a mensagem da MPX. Com certeza, nós estaremos presentes muitas mais vezes aqui pra isso.

Muito obrigado e que Deus os abençoe!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Sem mais delongas...

Primeiro - uma questão de utilidade pública - foi perdida uma carteira de motorista, o Sr Celso Ricardo Feijó Ferraz. É de Machado, se alguém o conhece e quiser levar pra ele. Pronto! Já achamos um portador.

Gostaria, portanto, de agradecer a presença de todos vocês aqui, até a essa hora da noite, uma quinta-feira, meio de semana. Então, agradecer a presença!

Parabenizar à população de Candiota pela participação na Audiência Pública, que foram quase 50 perguntas, extremamente importantes, que deram respostas, inclusive à gente pro processo e declarar válida essa Audiência Pública e devidamente encerrada.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 565 |
| Proc. nº | 2742/08 |
| Rubrica | RCA |

Tcem Work Digitação ⁶⁹

Aproveitar para agradecer também o pessoal que deu apoio na Audiência Pública, que nos tratou muito bem.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:
– A Dra. Rita...

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– E dizer que amanhã estamos em Bagé, e quem quiser ver a audiência de novo, é só acompanhar a gente até lá.

Obrigada, gente!

Boa noite!

Bom descanso a todos!

[Fim]

Mania Genesio Xavier Moinho

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 566 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Rubrica | Raf |



Tcem Work Digitação 1

TRANSCRIÇÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA

**DISCUSSÃO DO ESTUDO DE IMPACTO
AMBIENTAL DA USINA TERMOELÉTRICA
MPX SUL – UTE MPX SUL**

Agosto de 2009

Bagé – Rio Grande do Sul



Mestre de Cerimônias:

– Senhoras e senhores, boa noite a todos!

Solicitamos aos presentes que desliguem seus celulares ou coloquem-nos no modo silencioso, por favor.

Por se tratar de um ambiente que reúne um número considerável de pessoas, é importante que tenhamos algumas orientações sobre segurança. Dessa forma, convidamos o representante do empreendedor, para que nos informe sobre os procedimentos a serem adotados numa eventual emergência.

Convido, portanto o representante do empreendedor para falar sobre “Segurança”.

Carlos Reis:

– Boa noite a todos!

Meu nome é Carlos Reis, eu vou passar pra vocês umas informações de segurança aqui do nosso evento.

O nosso evento hoje, ele consta com quatro saídas de emergência. Três localizadas no fundo do ginásio e uma localizada ao meu lado direito.

Nós contamos também com uma equipe de “brigadistas” que são profissionais treinados para atuar em qualquer tipo de emergência. Contamos também com o auxílio de uma ambulância que tem na sua equipe um médico e um enfermeiro, que eles também estão treinados para dar qualquer atendimento caso seja necessário.

Caso alguém durante o evento, não se sintam bem e comece a passar mal, é só se encaminhar para a ambulância que se encontra na entrada do evento ou então pedir auxílio a um dos “brigadistas” que vai encaminhá-los até a ambulância.

Boa noite a todos!

Mestre de Cerimônias:

– Para compor a mesa, convidamos a Sra. Ludmila Ladeira, representante do IBAMA e presidente desta audiência pública.

O Exmo. Sr. Dr. Carlos Alberto Fico, Prefeito em exercício de Bagé.

O Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador, Prefeito de Candiota.

O Ilmo. Sr. Eduardo Bolsinha de Oliveira, representante do IBAMA e Secretário Executivo dessa audiência.

O Ilmo. Sr. Paulo Monteiro, representante do empreendedor.

907



Folha n.º 568
Proc. n.º 2712/08
Requis. n.º 344

Teem Work Digitação 3

E o Sr. Afonso Novelo, representante da Empresa de Consultoria, responsável pela elaboração dos estudos ambientais.

Convidamos também para integrar a mesa principal, o Exmo. Sr. Renato Machado, Prefeito do Município de Hulha Negra.

Registramos e agradecemos as presenças dos Excelentíssimos Comandantes das Organizações Militares da Guarnição de Bagé, Oficiais do Estado Maior da 3ª Brigada da Cavalaria Mecanizada, dos representantes do Poder Judiciário, dos reitores, pró-reitores, coordenadores de cursos das universidades federais, estaduais e particulares. Dos diretores de superintendentes de órgãos federais, dos secretários municipais, dos vereadores, ex-vereadores, coordenadores, das autarquias, das sociedades de economia mista e de empresas públicas, os representantes de confederações, institutos, fundações, associações, sindicatos e conselhos. Dos empresários, do público e da imprensa que nos acompanha.

Registramos e agradecemos ainda a presença da Sra. Rita Silva, Engenheira, representante do Ministério das Minas e Energia.

Neste momento, passamos a palavra à presidente da mesa, para a abertura dessa audiência pública, Sra. Ludmila Ladeira.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:
– Boa noite a todos!

Sejam muito bem vindos a essa audiência pública pra apresentação e discussão do estudo de impacto ambiental da usina termoeletrica MPX Sul.

Vou proceder então à leitura do regulamento, declarando então aberta essa audiência pública.

Regulamento para realização da audiência pública, para apresentação e discussão do estudo de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental da UTE MPX Sul, a ser localizado no Município de Bagé:

Art. 1º. – O presente regulamento trata dos procedimentos a serem observados na audiência pública para discussão do EIA/RIMA, relativo ao empreendimento UTE MPX Sul. Os presentes a audiência deverão assinar a lista de presença.

A audiência será constituída por uma mesa diretora e um plenário.

A mesa diretora será composta pelo presidente, secretário executivo, pelo representante do empreendedor, por autoridades federais, estaduais e municipais convidadas pelo IBAMA.

A audiência será presidida e coordenada pelo IBAMA, que mediará os debates.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto - São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.teemworkdigitacao.com.br



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 569 |
| Proc. nº | 2712/01 |
| Rubrica | 2001 |

Tcem Work Digitação 4

Caberá ao secretário executivo, a coordenação do registro dos participantes da audiência pública em lista de presença constando nome, número de documento de identidade, telefone, instituição que representa, assim como a preparação da respectiva Ata.

Todos os documentos apresentados à mesa diretora serão recebidos mediante o protocolo e juntado ao processo administrativo de licenciamento ambiental, devendo ser citados no decorrer da audiência pública.

A audiência terá início com o pronunciamento da presidente diretora, acerca dos objetivos da mesma e da seqüência dos trabalhos a serem desenvolvidos, informando os participantes sobre os procedimentos constantes deste regulamento. A critério da presidente será dada a palavra aos demais componentes da mesa que quiserem dela fazer uso.

O IBAMA apresentará o estado do processo de licenciamento em dez minutos. Na seqüência, será realizada a apresentação pelo empreendedor sobre o empreendimento e seus objetivos, com duração máxima de trinta minutos.

A equipe técnica responsável pela elaboração do EIA e do RIMA, terá o prazo de quarenta e cinco minutos para realizar exposição técnica sobre os estudos desenvolvidos que deverá ser em linguagem clara e objetiva.

Será concedido um intervalo de quinze minutos para a inscrição dos debatedores, podendo ser prorrogado caso necessário, com a devida permissão do moderador.

As inscrições ao debate serão feitas por inscrito, a partir do preenchimento do formulário próprio distribuído aos presentes.

Para as etapas do debate, a mesa terá a sua composição simplificada composta apenas pelo presidente, secretário e representantes do empreendedor e da empresa consultora.

O presidente abrirá os debates obedecendo rigorosamente a ordem das inscrições chegadas a mesa, podendo os questionamentos ser feitos em bloco ou a critério da mesa.

O presidente deverá conduzir os debates com firmeza, não permitindo apartes ou manifestações extemporâneas de qualquer natureza.

Os esclarecimentos e/ou repostas, deverão ter a duração máxima de três minutos, tempo eventualmente prorrogável a critério do presidente.

O participante inscrito poderá se for o caso, solicitar esclarecimentos adicionais através de manifestação oral no tempo de três minutos eventualmente prorrogável.

Os esclarecimentos adicionais deverão ter a duração máxima de três minutos, eventualmente prorrogável.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 570 |
| Proc. nº | 2712/06 |
| Rubrica | Blaf |

Tcem Work Digitação 5

O participante inscrito, não poderá ceder o seu tempo para somar ou transferir a outro.

Os questionamentos ou eventuais esclarecimentos que não forem possíveis de serem atendidos terão um prazo de quinze dias para serem enviados ao IBAMA que providenciará o respectivo encaminhamento aos interessados.

Posteriormente a realização dessa audiência pública, será lavrada a correspondente Ata sucinta que deverá ser assinada pelo presidente, secretário, representante do empreendedor e demais autoridades participantes, se assim o desejarem, passando a ser parte integrante do processo administrativo correspondente a este empreendimento.

O encerramento será realizado pelo presidente da mesa diretora, sendo que todos os documentos entregues pela ocasião da audiência serão anexados ao processo.

A gravação dessa audiência bem como a Ata transcrita, serão anexados ao processo administrativo de licenciamento em curso no IBAMA. Por um prazo de quinze dias úteis, a contar da data de realização da audiência pública, o IBAMA receberá comentários, manifestações e sugestões que serão anexados no respectivo processo administrativo de licenciamento.

Para dar continuidade, então, a essa audiência pública, gostaria de passar a palavra às autoridades presentes, pra que façam uma breve saudação à plenária presente.

Mestre de Cerimônias:

– Antes de ouvirmos a palavra das autoridades da mesa, convidamos a integrar também essa mesa principal da audiência pública, o Exmo. Sr. Afonso Hamm, Deputado Federal.

Exmo. Sr. Dr. Carlos Alberto Fico – Prefeito em exercício de Bagé:

– Boa noite a todos e a todas!

Em nome do Prefeito Luiz Eduardo Colombo, quero cumprimentá-los, quero cumprimentar a nossa representante do IBAMA, presidente da mesa, Sra. Ludmila Ladeira.

Quero cumprimentar o Sr. Eduardo Bolsinha, representante também do IBAMA, que compõe a mesa.

Cumprimentar o Sr. Paulo Monteiro, representante da MPX.

Afonso Novelo, representante da Empresa de Consultoria sob impacto ambiental.

Muito especial, me permito cumprimentar o nosso prefeito Luiz Carlos Folador e parabenizá-lo e também aos representantes do IBAMA e da Empresa MPX, pela grandiosa audiência pública realizada ontem no município de Candiota.



Cumprimentar o nosso Prefeito da Hulha Negra, Renato Machado.

E cumprimentar o nosso Deputado Federal Afonso Hamm.

Trago em nome do Prefeito Dudu, a nossa satisfação de recebê-los servidores públicos federais do IBAMA e receber também os representantes da Empresa MPX Sul.

É uma grande honra pra nós, receber uma empresa privada que vem pra nossa região fazer um investimento de tal magnitude. Temos a certeza que o somatório do conhecimento técnico dos profissionais do IBAMA, os conhecimentos técnicos da consultoria que prestou serviço do impacto ambiental e a vontade e a determinação da empresa que deseja realizar o seu investimento na nossa região, englobando os nossos municípios Bagé, Hulha Negra, Candiota, Pinheiro Machado, trará um impacto de desenvolvimento que ficará marcado na história da nossa região.

Então, em nome do Prefeito Dudu, transmito também, fez ele questão que dissesse isso de público, principalmente permito aqui ao representante da Empresa MPX Sul, Sr. Monteiro, que em audiência em Brasília com o Ministro do Trabalho Lucky, o Ministro autorizou um curso de capacitação pros trabalhadores que deverão ser aproveitados no empreendimento pra mil vagas, ficando a ser definido com os senhores que cursos e quando deverão ser realizados.

Então, em nome do Prefeito Dudu, eu agradeço a presença de todos nessa noite. Esperamos que ela transcurse conforme a de ontem em Candiota que foi magnífica, e tenho a certeza que os participantes irão argüir os representantes do IBAMA e da empresa.

Pra nós é um orgulho muito grande e queremos aqui agradecer aos empreendedores por terem escolhido a região de Bagé, Candiota, Hulha Negra, Pinheiro Machado, pra fazer o seu investimento.

Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador – Prefeito de Candiota:

– Quero cumprimentar aqui o prefeito em exercício Carlos Alberto Fico, particular amigo de longa data. Quero cumprimentar a todos os bageenses que estão aqui nesta audiência pública importante para o desenvolvimento da nossa região.

Da mesma forma quero cumprimentar aqui a presidenta dessa audiência pública, Ludmila Madeira, que está aqui com a equipe do IBAMA desde o início dessa semana em nossa região, acompanhando par e passo este projeto para que tenhamos a garantia do licenciamento ambiental seguindo todas as regras das legislações existentes.

Também quero cumprimentar o Eduardo Bolsinha que também tem familiares aqui em Bagé e Dom Pedrito, prazer enorme em tê-lo aqui em nossa região.

Paulo Monteiro e o Dr. Ricardo Lessa, são pessoas que lideram esse e outros grandes empreendimentos da MPX, cumprimentando-os, quero cumprimentar a todos os técnicos,

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 572 |
| Proc nº | 2717/06 |
| Rubrica | Rlet |

Tcem Work Digitação 7

todas as pessoas que participam deste projeto desde São Paulo, Rio de Janeiro, pessoas de outros Estados do Brasil que freqüentemente estão aqui em nossa região Bagé, Hulha Negra, Candiota, Pinheiro Machado.

Um grande abraço a todos que participam deste projeto. Também da mesma forma, técnico Afonso Novelo, que faz parte da equipe do empreendimento.

O Prefeito Renato Machado, com quem nós temos ao longo do início deste ano e muito antes da administração, mantido uma relação de reciprocidade entre os prefeitos de nossa região.

Cumprimentar a todas as pessoas de Hulha Negra. E quero também aqui, de uma maneira muito educada cumprimentar aqui, alguém que já foi prefeito igual a nós que estamos nessa mesa, que está aqui na frente é o ex-prefeito Mirabor Borba dos Santos, com quem eu prezo uma história muito bonita porque trabalhei com ele e muito aprendi com ele e quero cumprimentar na pessoa do ex-prefeito Mirabor, a todas as pessoas do nosso querido município de Candiota. Tenha sim Prefeito Mirabor, meu grande abraço.

E o Deputado Afonso Hamm, é o nosso líder aqui de Bagé, da região, e agora não é só líder de Bagé e região. O Afonso Hamm é líder do Estado do Rio Grande do Sul e nós estamos emprestando o Deputado Afonso Hamm pelo seu talento, pela sua capacidade, dinamismo, pra outros Estados do país a questão do futebol, está coordenando um trabalho com a Copa, toda a parte dos esportes. Então, eu particularmente tenho uma relação muito boa com o deputado, Prefeito Mirabor, que é em relação ao projeto da fruticultura que nós três e outros tantos, idealizamos no município e que hoje é um exemplo.

E agora vem o trabalho em relação ao carvão mineral, que pra nós aqui de nossa região é muito importante.

Por quê?

Temos no município de Candiota, 89% das reservas de carvão mineral do Brasil, está lá uma grande matriz energética. Temos lá doze bilhões de toneladas de carvão já estudadas e que é possível nós transformarmos na geração de energia termoeletrica pra que nós possamos abastecer várias, milhares de casas do nosso Rio Grande do Sul. Pra que a gente possa alavancar as indústrias, os serviços, em nosso Estado.

Então, em boa hora está vindo esse projeto, este grande empreendimento de três bilhões e trezentos milhões de reais que vem não só contribuir para o nosso município, mas sim na nossa região, o nosso Estado e quiçá seja exemplo até mesmo para o nosso país e que possa através da tecnologia da queima limpa, estimular a instalação de novas termoeletricas assim como acontecem em vários países pelo mundo afora, o exemplo é dos Estados Unidos, o exemplo é da Alemanha e também da China.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 573 |
| Proc. nº | 2717/08 |
| Rubrica | Rley |

Tcem Work Digitação 8

Então, eu quero agradecer a todos, meu muito obrigado. E quero dizer que o nosso querido município de Candiota estará sempre de portas abertas para todos que chegarem lá porque com certeza terá um grande carinho da nossa população.

Meu muito obrigado!

Exmo. Sr. Renato Machado – Prefeito do Município de Hulha Negra:

– Quero dar meu muito boa noite a todos os senhores presentes!

Cumprimentar o Dr. Paulo e sua equipe, a equipe do IBAMA, Dr. Fico e os demais presentes da mesa.

Quero dizer que Hulha Negra vem acompanhando de perto, já tivemos a nossa audiência na Câmara de Vereadores, tivemos a nossa comunidade movimentada, atenta. Que um administrador público quando chega uma empresa e que vem oferecer a região em torno de sete mil e quinhentos empregos, é tudo aquilo que o administrador quer.

Então Folador, quero te dizer o seguinte: estou dentro desse barco e estou descendo Jaguarão abaixo junto com Candiota e demais regiões.

Deputado, contamos com o senhor que é vice-presidente da comissão do carvão e com a boa vontade e com o conhecimento desses nossos técnicos tanto da empresa quanto do Governo Federal, e tenho certeza que a região vai ser vitoriosa.

Muito obrigado por essa oportunidade de poder representar o meu município numa hora tão importante.

Exmo. Senhor Afonso Hamm – Deputado Federal e Vice Presidente da Frente Parlamentar do Carvão Mineral – Candiota:

– Boa noite a todos!

Queria dizer da satisfação, eu estabeleci uma prioridade na minha agenda de trabalho no dia, aliás, na noite de ontem lá em Candiota, e também hoje aqui no nosso Município aqui de Bagé, no meu município de origem, e com muito orgulho quero dar uma boa noite a todos, cumprimentando nosso Vice-Prefeito Fico, prefeito em exercício nesse momento, ao lhe cumprimentar, cumprimentar a comunidade de Bagé, vejo aqui, eu visualizo melhor a primeira fila e vejo aqui os empresários, a Associação Comercial e Industrial, os empreendedores; vejo aqui a população, efetivamente participando.

E também, além dos demais municípios aqui presentes; cumprimento o Prefeito Renato e cumprimento o nosso Prefeito Folador pela bela reunião, pela bela audiência pública propiciada ontem no município que se estendeu até o final da noite e com muito êxito.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 574 |
| Proc. nº | 2742/04 |
| Rubrica | R601 |

Tcem Work Digitação 9

Eu tenho certeza que esta reunião será exitosa e queria cumprimentar e dizer que inicialmente o empresário Eike Batista, ao grande empresário que teve a visão de investir em energia e buscar a energia com tecnologia, que utilize tecnologias limpas e também propiciar esse debate; e quero cumprimentar a nossa presidente da mesa aqui do IBAMA, e cumprimentar a toda a equipe do IBAMA que está aqui na região, está aqui debatendo, está aqui expondo e o quanto isso é importante estabelecer as relações. Eu tenho certeza que nosso diretor Paulo Monteiro, que lidera esse trabalho, quero dizer que a sua equipe que já há algum tempo, está aprofundando os trabalhos aqui, o Dr. Ricardo Lessa e quero estender a todos, mas eu quero falar também com sentimento de quem entende que é importante esses empreendimentos.

Esse empreendimento tem um alcance e uma oportunidade extraordinária pra nossa região. Sete mil empregos nos próximos três anos e mil e quinhentos empregos permanentes, geração de energia, integração com a comunidade, aproveitamento e qualificação e capacitação das pessoas e em especial dos nossos jovens.

Isto é o que nós buscamos para nossa região, mas com responsabilidade, com desenvolvimento econômico. A matriz energética se faz necessário, é um investimento; o Brasil precisa utilizar e utilizar bem o nosso carvão. Nós que usamos apenas 1% dessa matriz energética, temos no Plano Nacional para 2030, chegarmos a 2,7. E falo aqui como vice-presidente, como 1º vice-presidente da nossa Frente Parlamentar no Congresso Nacional.

O Senador Delcídio Amaral, nosso presidente, já tivemos em reuniões em duas oportunidades com o ministério que trata dessa competência, o Ministério de Minas e Energia, e também estamos ampliando esse debate logicamente com o Ministério do Meio Ambiente com o Ministro Minc.

Queria dizer da importância, dizer de que a gente tem que dar o ponto de referência pra começar uma jornada discutindo, é uma audiência pública para o licenciamento, para a habilitação, nós precisamos da opinião de muitos. Por isso que a opinião de todos os que estão aqui ela é fundamental, ela vai ter validade e é ela que vai pesar em condições favoráveis para nós implementarmos esse grande investimento.

Parabéns a MPX, uma usina térmica que tem o dobro da capacidade da expansão da Candiota 3, ou a fase "C", só isso nos dá a dimensão deste investimento e do quanto é arrojado. Por isso que fizemos questão de participar e ajudar aqui na audiência, ajudar nas instâncias em Brasília e em toda essa caminhada que se faz necessário.

É parabenizo mais uma vez o IBAMA pela responsabilidade, pelo compromisso com a sustentabilidade, de nada adianta desenvolvermos as atividades sem termos o viés do caminho com a responsabilidade do quanto é importante o ambiente. É nós aqui que vivemos exatamente no bioma Pampa, queremos uma usina e um complexo de usinas, integrados dentro de um sistema sustentável que eu tenho certeza que nós vamos construir todos.



| | |
|--------------|---------|
| Folha nº | 575 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Ass. Técnica | Rloj |

Tcem Work Digitação 10

Uma boa noite!

Uma boa audiência!

Muito obrigado!

Mestre de Cerimônias:

Senhoras e senhores, nesse momento convidamos a todos os presentes para que em pé acompanhemos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

- Execução do Hino Nacional Brasileiro.

Mestre de Cerimônias:

– Nesse momento, passamos a palavra à presidente da mesa Sra. Ludmila Ladeira.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Vamos dar então, a continuidade a nossa audiência pública.

Eu só queria ressaltar o quanto é importante a presença de vocês aqui, ressaltar a palavra das autoridades que já se pronunciaram. É o momento que a gente tem pra ouvir a comunidade, é o momento onde o IBAMA escuta as críticas de vocês, as sugestões de vocês com relação aos empreendimentos, as apreensões de vocês e é o momento em que a gente tem pra esclarecer todas as dúvidas que a gente puder esclarecer. Por isso a participação de vocês é muito importante.

Esperamos que vocês possam contribuir para esse processo de licenciamento nessa noite e que a audiência seja boa pra todos nós.

Vamos então, desfazer a mesa pra poder iniciar as apresentações que vai começar então, com a apresentação do IBAMA.

Obrigada!

Mestre de Cerimônias:

– Agradecendo a presença dos integrantes da mesa, convidamos para que ocupem os seus lugares na platéia. E nesse momento convidamos o representante do IBAMA, para que apresente no prazo de dez minutos o processo de licenciamento da usina termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul.

Roberta Mota Cox - IBAMA:

– Boa noite a todos!

Boa noite Senhora Presidente! Boa noite autoridades aqui presentes! Boa noite senhoras e senhores da nossa plenária!



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 576 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Habrice | Raf |

Tcem Work Digitação 11

Meu nome é Roberta Cox, eu sou Analista do IBAMA e vou apresentar pra vocês o processo de licenciamento da usina termoeétrica MPX Sul.

O processo de licenciamento como um todo no IBAMA, e em que estado o processo de licenciamento desse empreendimento se encontra no momento.

Primeiro é importante falar que o licenciamento ambiental ele é obrigatório e ele está fundamentado em lei, ele está presente nas leis. Ele consta na política nacional do meio ambiente, a Lei 6938 de 1981, como instrumento da política nacional do meio ambiente.

Ele aparece também na resolução CONAMA 1/86 onde exige a elaboração do estudo de impacto ambiental pra qualquer empreendimento antes dele ser instalado tem que haver o estudo de impacto ambiental vinculado ao licenciamento ambiental pra que esse empreendimento seja instalado.

Na CONAMA 1/86 existe uma listagem dos empreendimentos que precisam fazer esse estudo de impacto ambiental. Nessa listagem a gente encontra usinas de geração de eletricidade que é o caso do empreendimento de hoje.

O licenciamento ambiental, estudo de impacto ambiental também estão presentes na Constituição Federal do nosso país, no seu Art. 225. E na resolução CONAMA 237/97 tem também a definição do licenciamento ambiental e também uma listagem dos tipos de empreendimentos que necessitam do licenciamento ambiental. Dentre elas a gente encontra os serviços de utilidade onde a gente encontra a produção de energia termoeétrica.

O licenciamento ambiental em sua definição, ele é um procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente, nesse caso é o IBAMA, ele licencia a localização do empreendimento, a sua instalação, uma ampliação se for o caso e também a sua operação.

No processo de licenciamento ambiental são envolvidos diversos órgãos, cada um com sua responsabilidade. O IBAMA escuta a todos que vão se manifestar na sua área de atuação, por exemplo, a FUANI vai se manifestar se aquele empreendimento vai afetar alguma aldeia indígena. O IPHAN vai se manifestar se aquele empreendimento afeta algum patrimônio histórico ou cultural. O Instituto Chico Mendes vai se manifestar sobre as unidades de conservação, os parques.

Então o IBAMA escuta todos esses órgãos pra ver se vai ser possível dar continuidade a aquele licenciamento ambiental ou não. Como que ele se posiciona.

Existem três tipos de licença ambiental: a primeira é a Licença Prévia, depois vem a Licença de Instalação e depois vem a Licença de Operação.

No momento a gente se encontra na fase de Licença Prévia, onde o estudo ambiental é feito, onde ocorrem as audiências ambientais. E essa Licença Prévia ela autoriza a localização do empreendimento, ela vê se aquele empreendimento é viável ambientalmente.

20



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 577 |
| Proc nº | 2712/09 |
| Rubrica | Relat. |

Tcem Work Digitação 12

Depois da Licença Prévia, o empreendedor vai entrar com o pedido ainda da Licença de Instalação, aí que o empreendimento vai ser instalado e depois ele entra com a Licença de Operação, que depois de obter essa licença de operação, aí que o empreendimento pode começar a operar, começa a funcionar.

Como que acontece o procedimento pro pedido da licença?

Aquí no caso é licença prévia. O empreendedor ele manifesta o interesse de obter a Licença Prévia, aí ele faz o pedido da Licença Prévia pro IBAMA e dá publicidade desse pedido, ele publica no jornal que ele fez o requerimento da licença ao IBAMA.

Aí, o IBAMA junto com o empreendedor e com todos os órgãos intervenientes que eu citei antes, o IPHAN, FUNAI, Secretaria de Meio Ambiente. Eles elaboram um termo de referência com todos os itens que o IBAMA quer que o empreendedor aborde no estudo de impacto ambiental.

Aí, ele passa esse termo de referência pro empreendedor, o empreendedor elabora o estudo de impacto ambiental e disponibiliza pra todos os órgãos intervenientes, disponibiliza pra sociedade e pro IBAMA analisar. Segue as análises dos estudos ambientais pelo IBAMA, abre a fase de audiências públicas pra população tomar conhecimento desses estudos de impacto ambiental e do empreendimento.

Aí vêm as dúvidas da população e dos órgãos, com isso segue os esclarecimentos do empreendedor e do IBAMA enquanto as dúvidas. Depois, o IBAMA analisa todas as contribuições da população e dos órgãos, analisa o estudo de impacto ambiental e ele diz se ele vai conceder a licença pro empreendimento seguir no processo de licenciamento ou se ele não vai dar licença.

Depois disso vem a fase – se ele conseguir a Licença Prévia – vem a fase de instalação que ele vai pedir a Licença de Instalação e depois ele pede a Licença de Operação.

A gente agora se encontra na fase de audiência pública, em que a finalidade é expor pra população e pra todos os interessados o Estudo de Impacto Ambiental em si, e o Relatório de Impacto Ambiental. A gente quer que vocês dêem suas sugestões, façam críticas ou se manifestem e tirem todas as suas dúvidas em relação ao empreendimento proposto.

Esse processo, ele ocorreu no IBAMA da seguinte forma: no dia 22 de julho do ano passado, o empreendedor me entregou um formulário de abertura de processo de licenciamento. Aí no dia 25, a abertura do processo se deu.

No dia 25/09, o IBAMA emitiu aquele termo de referência com todos os itens que o IBAMA queria que constasse no estudo de impacto ambiental, e entregou ao empreendedor, aí no dia 11 de março desse ano, o empreendedor entregou ao IBAMA o estudo de impacto ambiental.

107



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 578 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Relação | Raj |

Tcem Work Digitação 13

No dia 16 de março, foi publicado no Diário Oficial da União o requerimento da licença prévia. Lembra que eu disse que precisa da publicidade ao requerimento da licença.

Aí nos dias 1 e 2 do mês sete desse ano, os estudos ambientais foram disponibilizados pra todas as instituições pertinentes, pro IPHAN, pra FUNAI, pra Secretaria de Meio Ambiente, pra todos os órgãos intervenientes.

Aí no dia 08/07, foi dada a publicidade novamente, foi dada a publicidade que o estudo foi recebido e de que era aberto o prazo de quarenta e cinco dias pra pedido de audiência pública.

A audiência pública foi pedida e no dia 12/08 saiu no Diário Oficial novamente a convocação pras audiências públicas, com o local, a data e a hora que seria realizada, aqui e ontem em Bagé. É que é onde a gente está agora, a realização das audiências públicas hoje no município de Bagé.

O processo vai continuar e as próximas fases do processo são quinze dias úteis pra colher manifestações, depois dessa audiência ainda vão ter quinze dias úteis pra quem quiser protocolar, entregar documentos, sugestões ao IBAMA, a gente recebe, e vai anexar ao processo pra analisar tudo junto. Manifestação dos parceiros, IPHAN, FUNAI e ICMBio e tudo mais.

Aí, o empreendedor vai prestar esclarecimentos as dúvidas que existirem, e o IBAMA vai elaborar o seu parecer técnico, ele vai dizer a que conclusões chegou.

Pode haver ou não necessidade de complementações ao estudo ambiental, pelo empreendedor. E enfim, o IBAMA vai deferir ou indeferir a Licença Prévia.

Aqui estão os nossos contatos pra quem quiser mandar documentos, ligar, tirar dúvidas. É é isso.

Muito obrigada!

Mestre de Cerimônias:

– Nesse momento, convidamos o representante da MPX para que apresente no prazo de trinta minutos, o projeto da usina termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Boa noite senhoras e senhores!

Meu nome é Paulo Monteiro, eu sou Diretor de Novos Negócios e Meio Ambiente, faço partes da equipe que desenha o projeto e licencia; ligado com responsabilidade social sócio-ambiental e ligado principalmente com os compromissos, os investimentos em sustentabilidade.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 579 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Rubrica | Ricci |

Tcem Work Digitação 14

Agradecer a vocês a presença aqui hoje, na sexta-feira, como foi ontem uma boa reunião lá em Candiota. Prefeito Luiz Folador, muito obrigado sua presença aqui novamente, Ana Scholl; o Prefeito em exercício o Sr. Carlos Fico, agradecer ao Prefeito Dudu pelo carinho que tem nos ajudado, o senhor pela presença e no seu nome cumprimentar a toda a comunidade de Bagé. O deputado é uma grande figura que está saindo muito bem a nível nacional e isso é importante pra região, é difícil um deputado no meio de quinhentos deputados, começar a aparecer tão bem assim em tão pouco tempo.

É muito bom que o senhor seja daqui, que esteja nos apoiando nesse processo, porque realmente nós estamos... Nenhum empreendedor chega a nenhuma localidade se não tiver o apoio da comunidade, se não tiver o apoio das autoridades institucionais e constituídas da região. Isso é muito importante pra nós. Nós fazemos o nosso dever de casa, mas temos que contar com a colaboração e o apoio da comunidade, senão não dá.

Inclusive, isso foi uma das perguntas que apareceram nas nossas audiências prévias que fizemos aqui. Por que faz audiência pública se não depende da população decidir se vai ou não, se é o IBAMA, se é o Governo Federal? Por que precisa falar com a comunidade? Se eu falar que não quero não vai adiantar.

Adianta sim!

Nós já desistimos de localidade porque a comunidade achou que não devia ir pra lá. Ai a gente desiste, não há como vá se viver num lugar onde os vizinhos não querem que você fique. O que nós temos que fazer é mostrar pra vocês que nós somos um bom vizinho, seremos um bom vizinho como temos sido um bom vizinho nos outros Estados onde estamos, nos outros municípios onde vivemos, onde estamos convivendo. Nós viemos pra morar, nós viemos pra ficar, os nossos gerentes ficarão aqui, nossos diretores estarão sempre aqui e seremos vizinhos, vamos comprar pão na mesma padaria e vamos tocar café na mesma padaria. Quando houver uma reclamação, vai ser fácil conversar com o nosso povo, os técnicos vão estar aqui e é pra isso que a gente está aqui, prestar esclarecimento.

É bom que se diga que o processo que estamos fazendo aqui hoje, é um processo de cumprimento das normas legais de licenciamento, como bem disse a Roberta aqui. Mas, não termina aqui o processo de interação com a comunidade, nós estaremos sempre dispostos a qualquer hora a qualquer momento que precisar, voltamos a fazer reuniões prévias como fizemos na Câmara dos Vereadores, na Associação Comercial, com o apoio do Sr. Peruzo. A gente está sempre à disposição pra gente apresentar, pra discutir e ouvir as idéias e ouvir as propostas da comunidade.

Obrigado pela presença de vocês!

Eu vou fazer aqui uma apresentação simples, o que é rápido porque nós temos um tempo marcado, mas eu digo que isso não termina, do que é o Grupo MPX e vou passar um filmezinho muito curto do que estamos falando da MPX Sul.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 580 |
| Proc nº | 2712/02 |
| Rubrica | 360j |

Tcem Work Digitação 15

O Grupo EBX é o grupo, a holding EBX é a dona de todas as empresas cujo líder é o empresário Eike Batista, o empreendedor que se fez ao longo do mundo, rodando o mundo e implantando minas e fazendo negócio no mundo, e nos anos 80 voltou ao Brasil e começou a fazer os seus negócios no Brasil.

Ele montou a primeira em 2001, foi a MPX numa térmica a gás no Ceará e depois por questões com a Petrobrás, falta de gás, hoje foi vendida pra Petrobrás. Depois foi a MMX, a empresa de mineração e metálicos, mineração menos carvão. E carvão compete a MPX porque é uma empresa de geração de energia.

A OGX, a empresa de óleo e gás também foi formada em 2007 e hoje está em fase de exploração de poços de petróleo na costa brasileira, não é no Pré-sal, mas na costa brasileira que a gente chama de "costa rasa", é poços de três mil metros de profundidade de mar e mais dois mil e quinhentos a três mil na terra. Isso é que se chama na linguagem deles "costa rasa". O Pré-sal, vocês imaginam a profundidade que vai.

A OSX é uma empresa que vai montar um estaleiro em Santa Catarina, de navios que atenderá a MPX, a LNX e a OGX e a MMX. que é uma empresa de estaleiros e navios e prestador de serviços.

A LLX a logística, nesse momento está construindo dois portos no Rio de Janeiro e está licenciando um porto no Chile numa área nossa no Chile também. E esse porto no Rio de Janeiro, um porto do Açú, super porto do Açú, um projeto que está incluindo no PAC do Governo Lula. É um projeto que está formando um porto na região Norte do Estado do Rio, uma região mais pobre do Estado do Rio, região de São João da Barra.

E está em movimento lá, nós temos licenciado uma térmica de 2.100 megawatts a carvão mineral, lá no caso é carvão importado, nosso UTE Porto do Açú no Rio de Janeiro. A REX é uma empresa imobiliária do grupo, dona de terrenos e fazendas e das áreas onde se faz alguns empreendimentos. E a SHOW é uma empresa de entretenimento que aí, hotéis, restaurantes e outros empreendimentos turísticos.

E a MPX, que voltou em 2007, abriu o seu capital em bolsa de valores. E aí, é importante que se diga que no Brasil, nas últimas fases, a Bolsa de Valores com a sua nova governança, a empresa tem que ser transparente, o tempo todo dando comunicado, e é fiscalizada o tempo todo pela BOVESP, pela CVM – Câmara de Valores Mobiliários.

O diretor aqui, se alguém tiver alguma ação da empresa pode pedir a suspensão do diretor por alguma ação que eu tenha cometido e pode me tirar da diretoria, pode tirar o presidente que é o Eduardo Carne. e qualquer diretor da companhia. Pra ver o nível de responsabilidade que temos com o que falamos e com o que afirmamos quando fazemos uma exposição pública ou assinamos alguma coisa.

E eu vou fazer algumas afirmações aqui.



A MPX então nessa nova fase, nós montamos, licenciemos essa usina do Porto do Açú, estamos em construção no Maranhão, a usina de Porto de Itaqui, Itaqui energia, que já vendeu a sua energia no leilão de 2007, uma usina de 367 megawatt que agora está em construção lá no Maranhão. No Ceará no Pecém, no Porto de Pecém, nós temos duas unidades, uma de 720 megawatts e cuja EDP a nossa parceira em 50%, e Porto do Pecém 2 com mais de 360 megawatts também em construção que aí é 100% MPX.

E aqui no Sul, antes do Sul, minas na Colômbia. Pra atender esses projetos aqui e outros que já estão em carteira, são projetos que utilizam carvão mineral importado da Colômbia, por isso adquirimos direitos minerais na Colômbia. E essas minas que atenderão esses projetos.

No Sul, nós já adquirimos a mina de Seival, nós somos majoritários na Mina de Seival e estamos agora aqui no processo de licenciamento da MPX Sul, de 600 megawatts e com duas unidades de 300 megawatts. Essa energia de 600 megawatts ela é voltada como dissemos ano passado, quando assinamos o protocolo com a governadora ao mercado livre de energia e ao mercado regulado.

Aí é bom que se diga, que fazer energia no Brasil não é como você montar um outro empreendimento, super uso comercial, que a gente faz uma conta, estabelece um critério e pode... O custo aqui é regulado, aqui o Governo Federal regula a tarifa de energia, ele que diz quanto é que você deve ganhar, ele estabelece um teto para o preço quando faz os seus leilões e nós é que temos que ser competentes pra poder investir e conseguirmos tirar o nosso lucro do preço teto do governo federal, não é estabelecido por nós. Mesmo no mercado livre quando vendemos diretamente a uma indústria, a um consumidor direto, também temos que respeitar o mercado estabelecido pelo Governo Federal.

Fu vou passar um filmezinho aqui agora muito rapidamente, do que é a MPX Sul pra dar uma explicação e já volto em seguida pra gente conversar.

- Exibição de Filme de apresentação da MPX e EPX:

"Ampliar e diversificar a capacidade energética do país sem descuidar do meio ambiente. A MPX é empresa do Grupo EDX, atua dentro dos mais altos padrões tecnológicos, éticos e ambientais para atender a esta demanda imprescindível e inadiável.

Criada em 2001, a partir do desenvolvimento de uma termoelétrica a gás no Estado do Ceará, a MPX possui um portfólio de três empreendimentos com energia vendida com capacidade instalada total de 1.440 megawatts além de uma termoelétrica licenciada de 2.100 megawatts e mais 6.000 megawatts de projetos em licenciamento.

A MPX investe ainda em ativos minerários no sul do país em Seival e na Colômbia, que poderão suprir as termoelétricas da empresa.



Tcem Work Digitação 17

A termoeletrica MPX Sul em Candiota, no Rio Grande do Sul, faz parte desse portfólio. Com capacidade instalada de 600 megawatts, a usina gerará 7.500 empregos diretos e indiretos durante a fase de obras, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico do Rio Grande do Sul, principalmente na região sul do Estado.

A obra poderá ser iniciada no primeiro trimestre de 2010, dependendo do licenciamento ambiental e terá duração de quarenta e oito meses. A implantação do empreendimento será um importante passo para aumentar a oferta de energia elétrica para o crescimento do Rio Grande do Sul.

O projeto termoeletrico será construído em uma área da Mina de Seival. A implantação da usina prevê a revitalização da área e reativação da produção da mina, cuja reserva comprovada é de cento e cinquenta e dois milhões de toneladas de carvão mineral suficientes para mais de trinta anos de operações.

A MPX Sul irá utilizar a tecnologia de queima de carvão chamada de Clean Coal Technologies. Aplicada com sucesso em países europeus, a Clean Coal traz uma série de vantagens ambientais e operacionais quando comparada as tecnologias utilizadas em usinas brasileiras.

Com a tecnologia de queima limpa, são obtidos os seguintes resultados: redução acima de 90% nas emissões de dióxido de enxofre, redução acima de 75% nas emissões de nitrogênio, redução em 99,9% nas emissões de material particulado, uso de carvão regional com baixo índice de emissões atmosféricas, vida útil de cerca de trinta anos ao sistema de geração de vapor e energia.

Cerca de 30% do total do investimento do projeto, será destinado a tecnologias especiais que contribuem ainda mais para o elevado desempenho ambiental da usina.

É assim que a MPX trabalha, priorizando o controle ambiental e utilizando as mais modernas alternativas para fornecer aos brasileiros a energia necessária para o crescimento do país com sustentabilidade".

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Prefeito Renato, muito obrigado pela presença aqui, povo de Hulha Negra que nos recebeu bem quando fizemos a nossa panfletagem com corpo a corpo lá.

Eu queria agradecer também a presença da Rita, do Ministério de Minas e Energia presente aqui; e o Sr. Valmir Silveira, Delegado Regional da Saúde e o senhor representante do Sr. Secretário de Energia Daniel Andrade, que muito tem nos ajudado e a Governadora Ieda, têm dado um apoio enorme e agora também com a eleição dele, do secretário como líder do Fórum dos Secretários Estaduais de Energia, aumentou bastante a atuação dele no processo do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina com carvão nacional. É muito importante deputado, uma articulação do secretário nesse sentido, porque é a união dos secretários estaduais e que vai fazer uma diferença numa matriz energética brasileira.



Esses são os projetos. Hoje essa usininha Serra do Navio está em operação, nós estamos trabalhando no Brasil inteiro, mas no Chile e mais a Mina da Colômbia que não está colocado aqui. Essas usinas estão em operação, operação não, minto, em construção. Ela é que ajuda a testar as coisas que estamos falando, que estamos fazendo, que vamos fazer aqui.

O investimento da MPX Sul, falando em três bilhões de reais nas duas unidades, 600 megawatts, é uma unidade de respeito. Tecnologia de leito fluidizado, aqui é a segunda diferença...

A primeira é que nós já adquirimos a mina e a mina vai ser monetizada e significa que o projeto está em fases de licenciamento para ser implementado. E o leito fluidizado é uma segunda diferença. O que tem hoje no Brasil é a mística que o carvão, como disse bem aqui o prefeito e o deputado, que o carvão ainda mata; que o carvão provoca chuva ácida, provoca doenças pulmonares.

Eu falei ontem e vivo dizendo que quando comecei a estudar a minha faculdade de engenharia no final dos anos 70, não é tão longe assim, eu comecei com regra de cálculo, não havia máquina de calcular, não havia computador, a gente imitava computador chinês, de furar com cartão. Terminei a faculdade já com o ano seguinte já tinha uma máquina de calcular e depois computador... E hoje os garotos de dez, onze anos, comem com farofa um computador que a gente não consegue nem entender como é que eles fazem o que fazem.

Assim como essa tecnologia evoluiu, como evoluiu a tecnologia na medicina, como hoje se faz a operação com três pontinhos pra tirar a vesícula, três pontinhos pra fazer várias operações... Antigamente se cortava a pessoa inteira, também evoluiu a tecnologia, também evoluiu o controle das emissões, também evoluiu a tecnologia de queima de carvão.

A tecnologia limpa de queima de carvão você tem duas tecnologias: a do pulverizado e o leito fluidizado. Quando se tem um carvão de alto teor de enxofre como o nosso e com alto teor de cinza, uma comparação pra vocês sentirem a diferença, o carvão colombiano tem no máximo 15%, o normal é de dez a doze por cento do teor de cinza e teor de enxofre abaixo de um. Aqui tem 55% de cinza e acima de dois de enxofre. A tecnologia que nós vamos usar aqui é a tecnologia leito fluidizado.

"Ah, então o carvão nacional não presta?"

Não. É diferente. Ele pode ser até um pouco inferior do outro lá, mas também é utilizado porque temos muito carvão, muito carvão no Brasil. E assim como no mundo tem muito carvão.

Vamos ver na outra planilha aí o que se faz no mundo hoje.

Leito fluidizado é você manter um leito quente o tempo todo. A outra tecnologia é você pulveriza o carvão em cima queima e faz o vapor e faz rodar a turbina. Esse você mantém uma cama quente e joga pra um calcário e aí você mata o enxofre, queima o enxofre e o



Teem Work Digitação 19

NOX você controla na temperatura quando você joga oxigênio e faz os queimadores abaixar a temperatura pra níveis de oitocentos graus, baixar a temperatura pra níveis de oitocentos, entre seiscentos e oitocentos graus. Com isso você leva pra esses níveis de NOX que estamos falando, porque é o NOX e o enxofre é que provocavam a chuva ácida no passado.

E os particulados hoje, os filtros de manga, precipitadores eletrostáticos, trazem a esse nível aqui que a gente não fala que é 100% porque seria muita pretensão, mas é 99%, 98% que nós temos aí.

São índices em que a gente pode dizer: as emissões estão controladas praticamente eliminadas as chances de ter doença, por isso que a gente já afirma e tem certeza, quer discutir que não vai, essa usina não vai provocar doença de pulmão, não vai matar com chuva ácida, não vai matar por anencefalia, como dizia uma ONG lá no nordeste.

Essa é outra diferença, a tecnologia não é nova, é usada assim como a outra, mas cai melhor pra esse carvão. Combustível de carvão nacional. A demanda nossa é cinco milhões de toneladas por ano, e quando dissemos no filme "trinta anos de vida útil", é porque nós estamos dizendo e como dizem que como transparente é pra bolsa de valores, nós temos uma capacidade comprovada de cento e cinquenta e dois milhões de toneladas. Aprovada, mas estamos trabalhando com recurso com potencial de mais de trezentos milhões na Mina de Seival.

E quando se fala em vida útil de uma usina, é trinta anos, você faz todo um overall, toda uma manutenção e a transforma em mais trinta anos. Então, trinta anos é a primeira trance de vida útil de uma usina.

A participação da MPX aqui é 100%, mas não significa que nós somos sempre donos de tudo o que nós temos. Como eu disse, lá no Nordeste, nós temos uma parceria com a EDP. Apesar de termos 100%, nós temos uma característica associativa.

E a venda da energia, mercado regulado 2009 é que a previsão é que esse ano tenha um leilão em dezembro desse ano, do A-5. A-5 significa você vender agora e entregar a energia daqui a cinco anos. E se tivermos a licença prévia que é a única exigência para o leilão, daria tempo de entrar nesse leilão, que pode ser adiado ou não. Dra. Rita está com um aqui do Ministério do Meio Ambiente e a EPO estão estudando isso aí.

O EIA/RIMA foi iniciado em 79. Faço questão de mostrar isso aqui, assim como a Roberta mostrou aqui atrás como é o cronograma de colocação, como vimos ali atrás, nós começamos o licenciamento em 2008, foi o primeiro pedido de termo de referência pro IBAMA, que o IBAMA faz um termo que é onde nós vamos estudar.

Protocolamos o EIA/RIMA em 11/03; a gente tem que publicar pra dizer que requereu a LP ao IBAMA; aí começa a dar conhecimento à população, a toda comunidade que existe um processo em andamento.



Ofício da MPX, o IBAMA deu o aceite às recomendações em 12 de junho. Em 08 de julho ela publicou o EIA/RIMA e dizendo que recebeu e que estava aberta para consulta.

E a nossa primeira audiência foi dia 27 de agosto, ou seja, cumprindo cinquenta dias quando a legislação fala no mínimo de quarenta e cinco dias entre a publicação do IBAMA e a primeira audiência pública, e nesse caso, fizemos cinquenta dias.

Fu vou andar mais rápido porque a localização geográfica pra vocês não preciso falar e o nosso amigo Afonso vai falar sobre ela.

Justificativa do empreendimento. Integração do insumo mina UTE.

Quer dizer, nós trabalhamos com três vetores: o econômico, sócio ambiental e o tecnológico. E você tem que fazer isso com as três importâncias que isso acarreta.

E aqui, compramos a mina e vamos fazer a UTE dentro da mina pra não ter transporte de carvão. Lá no Maranhão e no Ceará, nosso padrão de transporte é esteira tubular, você pode ficar embaixo que você não vê o carvão, ela é totalmente fechada. No Maranhão, nós andamos com o carvão durante quinze quilômetros; no Ceará andamos com mais doze quilômetros, do porto até a térmica.

Essa integração é importante, botamos localização da UTE prioritariamente, numa área onde está degradada; um passivo ambiental que deveria ser recuperado. E, ao colocar a térmica nessa área, nós estamos reaproveitando uma área que já teve uma supressão vegetal e não fizemos isso em outra área.

A disponibilidade de conexão com a rede de transmissão de energia em sintonia com o Governo Federal que está também estudando isso, logística favorável a matéria-prima e insumos, calcários na região, porque aqui vai usar muito calcário e não está computado na lista de emprego o que vai provocar em relação a calcário.

Disponibilidade de mão-de-obra adequada. Aqui a região tem conhecimento de como trabalhar a mina de carvão. Contribuir para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul, induzir implementação de novas indústrias na região.

Quando você vê que o empreendimento desses, o efeito renda é muito grande. Por isso que dizemos aqui que a gente vai ter os diretos e indiretos, nós vamos explicar nas perguntas que certamente haverá; se não houver a gente responde assim mesmo no tempo mais aberto, mas o efeito renda e que circula e volta quando você provoca; o empregado mora aqui, gasta mais na região do que gasta no comércio, que compra eletrodoméstico, que muda de casa. Então, a MPX quando faz o treinamento, quando procura a SESI e o SENAI, quando procura a universidade, as duas universidades, quando procura capacitar, quando procura... Que nós já procuramos, capacitar exatos, a qualificar a URCAMP e a UNIPAMP e a Fundação Bradesco, pra que te possa ajudar a mexer, fazer uma grade curricular que atenda à necessidade da usina de engenheiro, administradores, mão de obra e técnico especializado e de operários, também pode ao SESI e ao SENAI e ao SEBRAE, que ajude



Teem Work Digitação 21

na linha de empreendedorismo e que ajude numa linha de outras profissões que vai acarretar por impacto positivo na comunidade.

Vai haver compra de casas, vai aumentar a rede de hotéis, vai aumentar a rede de restaurantes, vai aumentar a rede de muitos comércios, vai aumentar supermercado, vai aumentar a compra em supermercado linha branca. Temos que ter gente capacitada pra trabalhar nisso tudo, e a MPX é parceira nisso. Como também é parceira nisso junto aos prefeitos no impacto que vai causar no plano diretor da cidade, nós temos que ajudar nisso e seremos parceiros do prefeito nessa linha.

O carvão no mundo.

O que o deputado estava falando aqui, no Brasil a matriz energética e o carvão é 2% da matriz energética brasileira, 2%. Olha como é que é no mundo a matriz. O mundo utiliza muito o carvão, porque o carvão já se controla a emissão, já se controla os poluentes; só não controla ainda o CO2, isso nós vamos falar com mais devagar mais na frente. mas o CO2 é um aquecimento, é um aquecedor não é um poluidor e ele é uma coisa global, não é local. Temos que cuidar dele de forma mundial, não somos só nós, mas todos nós.

E, todos eles utilizam porque é barato, é confiável e é controlável. Quer dizer, o desenvolvimento sustentável é quando você faz um impacto positivo e algum negativo, mitiga, compensa e controla; aí você faz a sustentabilidade.

No Plano Nacional de energia brasileira, estamos aumentando de dois pra quatro – quando falo “estamos” é o Governo Federal, isso não é a MPX não. De dois a quatro por cento nos próximos anos e no mundo se estima que vai se aumentar em 55% maior lá em 2030, e um crescimento de 73% na matriz energética mundial. Não é fácil.

E aí fala em térmica a carvão. “Não pode, não pode fazer”. Olha aí na Europa.

Alemanha, até junho do ano passado estava com trinta e três usinas em construção. Itália oito, Reino Unido oito, Polônia, Holanda, Hungria, Grécia, Bulgária e os Estados Unidos e a China que são coisa curiosa.

O que a China construiu de 2007 a 2008, até julho de 2008, é o equivalente a uma térmica a cada quinze dias de 360 megawatts, uma a cada quinze dias, o equivalente a isso. Os Estados Unidos, uma a cada quarenta e cinco.

A quantidade... Porque a China, quando você fala em chinês a coisa é um número absurdo. é tudo grande, é tudo um absurdo, é em quantidades estratosféricas. Mas a China também está dando o exemplo, está trocando as térmicas velhas dela e passando pras térmicas novas com controles novos, instalando os filtros ambientais.

Nossos empreendimentos, de 25% a 30%, em média 28% dos investimentos são em filtros e controles ambientais. Estamos falando aqui em um bilhão de reais em filtros de controle ambientais da MPX.

br.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 597 |
| Proc. nº | 2712/06 |
| Ruário | R061 |

É assim que funciona esse sistema, calcário com carvão na caldeira, aquece, a água vira vapor, toca a turbina gerador e volta as cinzas e recolhe aqui, sai na chaminé e aqui é feito a filtragem das cinzas sai na chaminé. E as cinzas são aproveitadas, as volantes e as de fundo, as volantes pra companhias de cimento, as cimenteiras, e as de fundo vão pro aterro sanitário. Por enquanto, porque estão estudando, pode ser misturado no asfalto e as próprias cimenteiras estão estudando como aproveitar essa cinza, está sendo parceiras das termoelétricas pra poder estudar como aproveitar melhor o nosso subproduto.

Esse é o desenho que sintetiza a situação toda, a utilização da água e a reversão da água tratada ao reservatório até a situação da energia.

Como dissemos, a tecnologia limpa do carvão, a redução de inóx se faz pelo método da baixa temperatura da combustão naquele desenho quando entra no forno, você injeta oxigênio e abaixa a temperatura e aí você mata o óxido de nitro que é um dos poluentes.

O enxofre, você está misturando com o calcário na queima do carvão e você tira o sulfato. A redução da emissão de particulados com o filtro de manga de alta eficiência, filtro de manga é uma coisa mais antiga, evoluiu-se com a eletrostática e voltou-se ao filtro de manga que se mostrou mais eficiente.

E ela também traz quando você usa essas torres úmidas com água, você traz mais eficiência pra planta com menor consumo interno e menor valor econômico. Essas são as emissões novas que estamos falando, as normas diziam quinhentos no Brasil, cinquenta no mundial; estamos usando cinquenta hoje e o IBAMA passou tudo pra cinquenta. Essas normas são as normas do IBAMA atual, os índices atuais.

Você vê a diferença como é que vai evoluindo, mil duzentos e cinquenta, estamos falando em quatrocentos, dois mil o Banco Mundial. Os bancos hoje têm equipes de engenheiros pra controle ambiental, melhores que as próprias empresas, as próprias indústrias. Pra você pegar um financiamento em banco hoje, você tem que ter todo uma cadeia de exigência ambiental, é um novo licenciamento. O Banco Mundial que é um dos mais rígidos tem esses números aqui. Nós estamos aqui com o IBAMA hoje.

E a MPX, a gente fala o seguinte, o Grupo X é um grupo Eike... Eike já viu o fim de mina, mina de ouro, mina de ferro na Europa, no mundo, quando a pessoa acabou o minério, o cara larga o minério e vira as costas e vai embora, e larga a comunidade naquele impacto todo. Pra onde eu for fazer meus empreendimentos não pode acontecer, tem que se preparar pra isso.

Mas, mais do que isso tem o compromisso ambiental. Nós vamos ver aí, antigamente a gente falava: "As empresas tem um cara que é responsável saúde, segurança e meio ambiente". Nós não. É compromisso sócio ambiental, compromisso com a saúde e segurança e compromisso com a qualidade total. Os três tem importância e tem que ter item separado.

U N I V E R S I T Y O F T O R O N T O

1962



As iniciativas ambientais da MPX do Grupo X, antes nós não estamos em operação. Nós adquirimos no Pantanal Mato-Grossense, na Serra do Amolar, 20.000 hectares e fizemos a reserva particular de patrimônio natural chama Eliezer Batista, o nome de Eliezer é o pai do Eike, e fizemos lá.

E ao fazer essa RPPN e começamos a tratar o plano de manejo, nós fomos atraídos pelos vizinhos, são três fazendas vizinhas que a Ecotrópica também tem uma RPPN na Serra do Amolar com três fazendas, a Acorizal, Penha e Dorochê, que a ONG Neide Conservancy doou pra ela nos anos 70, nos anos 80 e ela mantém essas três fazendas, mas com dificuldade. Aí, nos procurou "Está cuidando de vinte mil do meu lado, melhor do que eu, não pode me ajudar nessa?".

Fechamos um acordo com ela de mais setenta mil hectares por dez anos. Então, somamos noventa mil, aí veio o Instituto Chico Mendes "Está cuidando de noventa mil, eu tenho dois caras e um barco sem motor com pouca gasolina pra cuidar e não consigo...".

Veio o Chico Mendes, somamos duzentos e vinte e cinco mil hectares na Serra do Pantanal, na Serra do Amolar, no Parque do Pantanal inteiro, mais as três RPPN, mais a nossa RPPN, somam duzentos e vinte e cinco mil hectares por dez anos hoje protegido com a ajuda da MPX.

E com isso também veio: lençóis maranhenses onde nós temos o nosso empreendimento do Maranhão, também por dez anos fizemos lá o plano, pra fazer o plano de manejo com o Instituto Chico Mendes é que faz o Instituto Chico Mendes é que faz o plano de manejo, ele que estabelece o investimento, nós pagamos a conta e fazemos parte de um grupo gestor pra ver essa verba ser aplicada na região onde está sendo feito nossos empreendimentos.

Aquisição de veículos e embarcações. Isso já aconteceu, foram entregue semana passada lá pros lençóis maranhenses. E fizemos um acordo pra manter por dez anos e também fizemos para Fernando de Noronha o mesmo tipo de iniciativa. E aqui foi passado pra OGX pra poder... Vai trabalhar em parques marinhos, ela que passou a manter no grupo.

E o grupo também na EBX, está despoluindo a Lagoa Rodrigues de Freitas que é um dos cartões postais do Rio de Janeiro, com a promessa do Eike de nadar nessa lagoa daqui aqui ano que vem. É um curso de trinta e cinco milhões de reais inteiramente bancados pela EBX, o Governador Sérgio Cabral e o Eike disse que vão sair daqui e vão chegar nessa ponta aqui, atravessando a lagoa de ponta a ponta, falando que até ano passado não se passava dentro d'água, hoje já tem ski aquático, já tem jet-ski, o remo voltou com força e vai se abrir aqui... Hoje tem aqui o Canal de Alah, que liga na Praia do Leblon, Jardim de Alah que o mar entra com bombas. Vai se montar um projeto que foi feito, vai se implantar um que foi feito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro nos anos 80, os tubulões vão sair aqui por baixo no canal e vão sair lá na frente e arejar a lagoa. Até julho do ano que vem está pronto, os trinta e cinco milhões aplicados.

E por último, mas não nessa apresentação, mas não a última. No Rio de Janeiro, nós temos um estudo de manter um corredor ecológico do Muriqui, é um macaco em ameaça de



extinção. Existem dois parques estaduais: o Parque dos Enganos e o Parque Três Picos, aonde nós fazemos o estudo de interligação desses parques.

Já mandou eu parar ali. Eu vou aproveitar o tempo das perguntas pra continuar explanando pra vocês as iniciativas.

E por último, o Instituto LIFE, é a última.

O Instituto LIFE, é um instituto que foi fundado agora em julho em Curitiba e é um instituto que pretende ser o certificador da biodiversidade. Nós fomos convidados a ser um dos sócios patrocinadores co-fundadores e já participamos como membro do Conselho, eu sou representante do grupo no Conselho e isso nos traz muita alegria e muito orgulho porque já está passando, os bancos já estão estudando pra exigir esse selo LIFE pros novos financiamentos, as empresas terão que ter esse selo.

E aqui é o que estamos dizendo dos empregos do efeito renda, que já foi falado no filme, já passamos no filme. A parceria muito forte com o Sistema S... Ouvimos aqui o prefeito falar sobre os mil empregos, os mil cursos pra mil pessoas disponibilizadas pelo ministro, isso é importante. Compromisso com a qualidade, compromisso com a saúde e segurança como eu disse e compromisso sócio ambiental. Não é saúde, segurança e meio ambiente, hoje se faz é olhar isso aqui com a mesma importância e separação porque exige o compromisso.

Muito obrigado pela atenção. Eu vou esperar depois na hora do debate pra aproveitar o tempo que a nossa presidente ferremente me cortou...

Obrigado presidente!

Mestre de Cerimônias:

– E a seguir nós convidamos o representante da consultoria ambiental CRA, para que apresente, no prazo de quarenta e cinco minutos, os estudos ambientais realizados para o empreendimento.

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– Boa noite!

Meu nome é Afonso Novelo, sou biólogo, coordenador dos estudos ambientais do EIA/RIMA, da UTE MPX Sul, pertencente à Empresa CRA - Conestoga-Rovers & Associados – uma empresa de consultoria ambiental.

Estou aqui essa noite representando o esforço de cerca de sessenta técnicos, consultores, parceiros nesse estudo, durou cerca de sete meses entre a fase do planejamento, execução de campo, dados primários, dados secundários, elaboração do EIA/RIMA, discussão de impactos e até encerrar no protocolo do IBAMA.



| | |
|-----------|---------|
| Folha nº | 590 |
| Proc. nº | 2712/01 |
| Atividade | Relat. |

Tcem Work Digitação 25

Agradeço a participação de vocês todos, temos alguns consultores, parceiros presentes aqui na nossa reunião pra qualquer dúvida mais específica e vamos dar o andamento nessa apresentação.

A idéia dessa apresentação é apresentar a estrutura desse estudo ambiental dentro do processo de licenciamento da UTE MPX Sul, documento legal, documento licenciatório previsto em lei e orientando, coordenado e estruturado de acordo com as exigências do IBAMA naquele TR, tanto que a Roberta já falou, o Paulo Monteiro já falou, eu posso adiantar alguns momentos.

Essa seqüência de atividades aqui, a gente já entendeu bastante, já foi mostrada duas vezes, só quero ressaltar aqui o nosso momento da audiência pública e principalmente os próximos passos em termo de avaliação de impacto e avaliação dos programas ambientais.

Essa audiência pública, esse momento atual realizado ontem em Candiota e realizado agora também em Bagé, mostra a importância da participação da comunidade para dentro do processo administrativo do licenciamento.

Como já foi falado, o processo de licenciamento, ele não é engessado entre o órgão ambiental, o empreendedor e a consultora ambiental; está sendo exposto aqui pra receber todos os detalhes, todos os anseios, críticas, sugestões, apoios da comunidade e das instituições. A partir daqui o IBAMA, analisando essas questões, analisando o conteúdo técnico desse EIA/RIM, pode liberar a licença prévia e uma série de condicionantes ambientais.

O que são essas condicionantes?

Justamente um detalhamento das informações técnicas preliminares, as informações que a comunidade exige, as informações que as instituições de pesquisas exigem e ele insere dentro do processo de licenciamento. A partir daí o empreendedor cumpre, passa a cumprir e executar todas essas condicionantes ambientais, caso contrário ele não avança no processo.

Essas condicionantes ambientais oriundas da análise do IBAMA e dos anseios da comunidade devem ser detalhadas num documento chamado "plano básico ambiental", o PBA. Esse PBA é elaborado, discutido, avaliado, estruturado e protocolado novamente no IBAMA, solicitando agora a licença de instalação.

Então, todos os programas ambientais, todos os impactos avaliados, eles tem que ser refinados, eles tem que ser detalhados e propostas medidas de controle, principalmente comprovar a eficiência dessas medidas, caso contrário volta pra trás o processo.

Passando por essa análise, passando por essa aprovação, emite-se a LI – Licença de Instalação. Ai o empreendedor pode entrar no campo com a máquina e começar a trabalhar, começar a implantar a sua unidade física. Até então, nada físico aconteceu na área, ele só está sendo refinado em termos ambientais, emite LI e mais condicionantes ambientais, não



parou o processo ainda. Ele pode fazer a parte de obra, mas tem que fazer um monte de parte, um monte de programas de controle, executar esses controles, tudo o que ele prometeu lá atrás, que vocês leram aqui, agora tem que estar no campo, tem que estar na sede, tem que estar na cidade, tem que estar na escola, tem que estar nos parques, tudo o que prometeu tem que virar projeto no nível executivo, tem que executar. Se ele não executar, ele não recebe a LO – Licença de Operação, ele não liga a sua UTE, ele não opera.

Esse processo não é lento, ele é dinâmico. A interação com a comunidade e com o próprio órgão ambiental fiscalizando as atividades ele é dinâmico, ele foi num tempo determinado dos estudos, dos projetos, não tem um processo... “ah, não sei se vai ser agora, vai ser depois”. São dados de projetos, são dados reais que tem que ser apresentados e comprovados.

Emitindo o LO, isso prova que todos os programas de controle, todos os programas ambientais principalmente no caso da UTE MPX Sul, controle das emissões atmosféricas e a interface com a sociedade, ele conseguiu executar, ele está executando e aí ele pode operar, pode ligar a sua máquina.

Isso aqui já foi falado, só um reforço na localização do UTE MPX Sul. Escolhemos aqui... O empreendedor escolheu por uma série de fatores que vão ser detalhados e chegamos numa caracterização dos aspectos locais, aonde que se situa a UTE MPX Sul, num detalhamento um pouco maior.

Situa-se na região do sudoeste gaúcho, município de Candiota, dentro da propriedade da CNMC – Companhia Nacional de Mineração e Cimento, na Mina Seival. Essa mina, essa propriedade, ela tem 304 hectares, desses 304 existe uma área que já foi minerada, já foi esgotada em termos de produção de carvão, ela está encerrada, não há mais previsão de produção de carvão e ela guarda recuperação ambiental, ela está parada, é uma área degradada, com cerca de 101 hectares.

Nessa área degradada, sem cobertura vegetal arbórea, sem rios, sem nascentes, ela aguarda essas atividades de recuperação. Portanto, a escolha... Ela está aguardando essas atividades de recuperação.

A área dentro do município de Candiota, pelo zoneamento municipal que rege toda a ocupação do município, encontra-se na área de mineração e geração de energia, uma lei municipal. Então, o empreendimento está nesse momento de acordo com as normas legais do município.

Vale ressaltar aqui que o município de Candiota que fica entre Bagé e Pelotas, pela 293, Porto Alegre está aqui quatrocentos e cinquenta quilômetros, esses pontos hachurados são justamente os pacotes da jazida carbonífera de carvão, as maiores jazidas de carvão do Brasil. E a mina foi escolhida... a mina não, a UTE foi escolhida justamente pra ser implantada em cima do pacote do carvão, eu não tenho problemas assim com distâncias de distribuição, eu estou em cima da mina de carvão. Se eu preciso de muito carvão, eu pego

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1

2



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 582 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Rubrica | Ricci |

Tcem Work Digitação 27

do lado, na boca da mina como fala. Então, isso facilita muito, o custo, logística, a minimização de impactos foi uma das justificativas.

Chegando num foco um pouco maior no município de Candiota, temos aqui os distritos do município de Candiota, aqui a BR 293, Vila Operária, Vila São Simão, João Emílio. Essa é a Mina Seival, distrito Seival, essa é a Mina CRM conhecida, Dário Lassance, CGTE a térmica atual e a Vila Residencial. Esse é o reservatório Candiota que abastece tanto o município quanto a própria CGTE.

Foi feito um estudo de alternativa locacional dentro desse estudo ambiental. Tínhamos três áreas potenciais para implantação, dentro dessas três áreas estudamos condicionantes e restrições ambientais e chegamos dentro da área da Mina Seival.

Essa parte mais escura com cerca de 1.500 hectares mais ou menos, é a área da Mina Seival a ser minerada, a ser potencializada para a produção do carvão. Aqui tem comprovados cento e cinquenta e dois milhões de toneladas de carvão, suficiente para alimentar a UTE MPX Sul dentro da área minerada.

Nessa parte em vermelho, já dá até pra ver na imagem de satélite, não há mais carvão, está esperando uma implantação e o restante é a mina alimentar a UTE MPX Sul. Então, eu estou garantindo o meu fornecimento de carvão, uma vez que a MPX comprou, é a acionária maior dessa mina aqui.

Então, entre essas alternativas ficamos com a número 1: área minerada da Mina Seival que a gente vai ter uma foto da área.

Hoje, é essa a área minerada, como vocês podem ver é uma área degradada. A Mina Seival, esse trecho da Mina Seival foi encerrado em 96, em cerca de 96, a partir daí deveria ser feito o que? Um projeto de recuperação de área degradada.

Algumas atividades foram realizadas apenas pra manter a área não tão poluidora. A vinda da UTE MPX Sul nessa área aqui, vai promover a recuperação de todos esses passivos ambientais da Mina Seival nesse trecho.

Então, a implantação da UTE MPX Sul é um sinônimo de recuperação dessa área degradada, essa é uma das grandes vantagens em termos locais definidos nesse estudo.

Aqui, mais um detalhe da proporção área minerada e área a ser minerada. Garantindo o fornecimento de carvão.

Tudo o que eu falei está substanciado nesses termos. Localização da UTE na boca da mina, a região do sudoeste gaúcho aguarda uma potencialização econômica, ela está aguardando algum evento, alguma coisa acontecer pra alavancar mais a economia regional, a UTE MPX Sul garantindo energia pode ser esse catalisador.



| | |
|----------|--------|
| Folha nº | 533 |
| Proc. nº | 272/08 |
| Rubrica | Rcaj |

Tcem Work Digitação 28

Uma infra-estrutura de boa qualidade na região, Bagé é o pólo regional, é o centro regional dessa campanha gaúcha, desse sudoeste gaúcho, tem todos os serviços aqui.

Uma malha rodoviária consolidada, BR293, BR153 em bom estado, que serve Candiota, que serve os municípios vizinhos, Hulha Negra, Pinheiro Machado, Bagé. Tendo facilidade de conexão com o sistema elétrico nacional, as políticas governamentais já faladas aqui estão influenciando nessas decisões de adotar essa região como a instalação da UTE MPX Sul, e a gente tem na boca da mina mais uma vez em abundância, carvão e calcário, já que utilizamos uma tecnologia nova, diferente, mais limpa, que necessita de grandes quantidades de calcário. Calcário nós temos nessa região também.

E no aspecto um pouco mais da mina como eu já tinha falado, é uma área já degradada, vocês viram a foto, eu não vou ter problemas com supressão de vegetação, intervenção em corpos hídricos, o arroio Candiota, o Rio Jaguarão, eu não vou ter a potencialidade de impactos em atributos ainda preservados.

Mão de obra adequada para capacitação. O município de Candiota e região, historicamente vivem o cenário carvão ou exploração ou geração de energia a partir do carvão. Isso é histórico, quase quarenta anos, é uma atividade já enraizada, já histórica. Porém, o diferencial que a UTE MPX Sul tem que trazer, é a tecnologia de controle ambiental que eles estão propondo.

E por fim o que eu já falei, fornecimento do combustível, carvão mineral, carvão mineral gaúcho, carvão mineral de Candiota, pela mesma empresa que vai gerar a energia da UTE. Eu garanto 100% de fornecimento. A MPX Sul comprou a Mina do Seival pra garantir o fornecimento, não depende de terceiros pro meu combustível.

Fechando então aquele aspecto locacional, aquelas justificativas locacionais, partem-se pras justificativas tecnológicas.

Por que a tecnologia de leito fluidizado?

Como o Paulo já falou, o grande diferencial é justamente a injeção de calcário e carvão mineral, nesse momento na caldeira. Quando o SO₂ começa a ser liberado pela queima do carvão, o calcário vem e captura, não deixa ele escapar pra ter a chaminé, ele é capturado pelo calcário e fica fixado nas cinzas. Essas cinzas que são as cinzas de fundo, as cinzas pesadas, podem ser dispostas nas mesmas cavas a serem abertas da Mina Seival, a Mina Seival vai começar a explorar carvão pra alimentar a UTE, algumas cavas serão abertas, essas cavas podem servir para disposição final e confinadas dessas cinzas.

As outras cinzas, são as cinzas leves, são as cinzas volantes, elas podem ser utilizadas tanto na indústria cimenteira ou em outras indústrias para aproveitamento. E sai pela chaminé muito pouco dos principais poluentes conhecidos como SO₂, dióxido de enxofre, NO_x, nitrogênio e o próprio material particulado, todos esses três potenciais poluentes saem praticamente... Alguns são praticamente eliminados, o material particulado quase 100% e



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 594 |
| Proc. nº | 2712/09 |
| Rubrica | Rley |

Tcem Work Digitação 29

muito pouco sai pela chaminé de duzentos metros de altura. Todos dentro do limite estabelecido pelo IBAMA.

Então, essa é a justificativa tecnológica, fechamos as locacionais, temos que fechar agora a gente vai ver as tecnológicas. É a tecnologia mais atual, mais limpa, pra utilização do carvão.

Se nós temos um carvão como o Paulo falou, não ruim, mas diferente dos melhores carvões, eu tenho que adotar a melhor tecnologia. O meu uso do carvão "ruim", porque ele gera muito SO₂, gera muita cinza, eu tenho que compensar com a minha tecnologia melhor de controle. Por isso que foi adotada a tecnologia de leito fluidizado, eu consigo garantir por essas garantias acopladas, como o filtro de manga pra material particulado quase cem por cento. Dióxido de enxofre com a injeção do calcário na queima do carvão e óxido de nitrogênio pela temperatura de combustão, eu garanto uma baixa emissão desses poluentes. Muito abaixo dos limites estabelecidos, o que vai me garantir... Além desse controle ambiental maior na emissão, eu garanto pouquíssimas interferências na qualidade do ar atual.

Fechando então as alternativas locacionais e as alternativas tecnológicas, localização e empreendimento, como ela vai funcionar, eu monto tudo isso e defino meu objeto de licenciamento, o objeto que vai ser estudado dentro do EIA/RIMA, dentro do estudo ambiental.

O que eu vou licenciar junto ao IBAMA para seguir nesse processo de licenciamento?

Seria a unidade industrial, a UTE MPX Sul e uma adutora prevista que vai por caminhamento em estrada de terra, praticamente em sua totalidade até o Rio Jaguarão. A captação de água está prevista para o Rio Jaguarão, não tendo captação prevista no arroio Candiota. Apesar de eu estar cem metros do Arroio Candiota, a captação de água será no Jaguarão pra não ter interferência nesse arroio Candiota, principal curso da água que passa nos municípios.

Fechando o objeto de licenciamento, o estudo ambiental ele tem que ter uma metodologia de elaboração. A equipe se reúne, discute essa metodologia, estabelece essa metodologia e começa a executar o estudo ambiental. Primeira coisa é a caracterização do empreendimento.

Como ele vai funcionar? Como que ele pode funcionar? O que ele precisa? Quais são os insumos? Aonde ele vai se localizar? Quanto ele vai gerar de emprego? Quanto ele vai gerar de energia? Quanto ele vai consumir de água?

Eu tenho que entender isso.

Aqui, aproveito até pra agradecer a MPX porque a relação consultoria e empreendedor, ela tem que ser a mais transparente possível senão eu não consigo entender o empreendimento



como que ele vai funcionar. Se eu não consigo entender como vai funcionar, eu não consigo avaliar o impacto dela. Então eu tenho que entender.

Então, eu tenho que ter muitos dados de projeto, muitos dados reais, dados estimados, mas muito próximo da realidade e isso foi fornecido pelo empreendedor. Com essa caracterização bem fundada, bem detalhada, conseguimos seguir esse fluxo de atividades, cercando todos os condicionantes desse empreendimento. Entendendo a região, entendendo o empreendimento, fizemos um bloco bem detalhado no EIA/RIMA de todas as condicionantes legais, todas as leis pertinentes ao funcionamento de uma UTE.

Todo o conjunto de leis que regem o uso do solo daquela região, do município de Bagé, do município de Candiota, Hulha Negra e Pinheiro Machado. Isso tem implicações no projeto final do empreendimento.

Com esse bloco de legislação que são meus parâmetros, são minhas leis, são minhas condicionantes, eu faço a minha avaliação preliminar desses impactos, como vocês sabem é uma região historicamente e intensamente estudada em termos de qualidade do ar, em termos de qualidade de água, disponibilidade hídrica, tem muitos estudos aqui de várias universidades, referencia pra região. Então, tem uma quantidade de dados secundários como a gente chama, são dados já elaborados e já consagrados, gente aproveita pro diagnóstico ambiental dessa área e aí definimos aonde esses impactos podem chegar que é a minha área de influência do empreendimento. Essa é uma das partes mais importantes do EIA/RIMA, a definição das áreas de influência do empreendimento.

Essas áreas de influência são aquelas áreas em que todos os impactos podem ocorrer em todos os temas estudados. No meio físico a água, ar e solo. No meio biótico, fauna, flora, parques. E no meio sócio econômico, município, sociedade, instituições, infra-estrutura. Onde esses impactos podem chegar positivos e negativos, é a minha definição da área de influência, então um exemplo básico a qualidade do ar, com o entendimento da tecnologia e da região, eu sei aonde potencialmente um poluente pode chegar. Aonde ele pode chegar é a minha área de influência, área de influência do empreendimento, onde ele pode alterar as condições atuais.

E aí eu parto dentro dessa área que eu mapeio, parto pro meu diagnóstico, eu vou levantar todos os dados agora primários, eu vou no campo e levanto todos esses dados pertinentes. Identifico e avalio, eu dou um valor, eu dou uma magnitude, eu dou um peso pra esses impactos, eu tenho impactos significantes, graves, eu tenho impactos positivos, eu tenho impactos leves, eu tenho que construir uma matriz desses impactos potenciais.

Você tem que ter o critério técnico, identificar esses impactos e valorar, dar um valor, dar um peso, dar uma importância pra cada um dos impactos. E aí, propor obviamente como que você vai controlar, mitigar, eliminar ou potencializar os impactos positivos. Tudo dentro desse EIA/RIMA, por isso é um documento extenso, demora seis, sete meses pra ser elaborado, fechado e discutido; e agora encontra-se em análise pelo órgão ambiental. Só que tudo isso originou-se aqui na definição preliminar das áreas de influência, esse é o foco do EIA/RIMA.



Então, a estruturação agora... Aquilo é metodologia, como que eu elaboro. Aqui, é o que eu vou levantar. O próprio termo de referência como a Roberta disse, lá já tem um escopo técnico, já tem a receita do bolo digamos assim, de como que eu tenho que elaborar meu EIA/RIMA. E os principais temas no meio físico que é ar, água e solo, foram levantados com uma grande ênfase a qualidade do ar, já que é uma região histórica, com uma problemática, com uma história da poluição do carvão e os recursos hídricos, qualidade, disponibilidade, localização dos principais mananciais, meio biótico, fauna, flora da região e principalmente áreas protegidas legalmente como parques, áreas de preservação permanente e um capítulo específico pra áreas sensíveis, áreas ambientais ainda preservadas que merecem as medidas de compensação ambiental, recursos destinados a proteção, preservação, conservação, foram mapeadas também.

Meio sócio econômico, toda a estrutura da sociedade de quatro municípios levantados no EIA, além de todo um mapeamento de uso ocupação do solo, levantamento do patrimônio histórico e cultural, sabemos que essa região tem um arcabouço histórico muito forte, muito defendido até pelos habitantes, eu sou de São Paulo e percebi essa torcida pela caracterização histórica aqui da região e arqueologia também, que são alguns sítios arqueológicos que podem ter vestígios de passagens antigas de outras populações.

Então, definimos que pra cada tema, pra cada meio, a área de influência ela é diferente, então definimos uma área de influência para cada bloco que foi mostrado anteriormente. Então, pro meio físico teríamos uma área de influência específica, pro meio biótico, outra área de influência, e pro socioeconômico, outra área de influência. Lembre-se que nessa área de influência serão realizados os diagnósticos de campo.

Pro meio físico, demos uma ênfase pra clima e qualidade do ar como eu já falei, pela problemática da qualidade. Então, toda a região aqui da campanha, todos os municípios foram selecionados como área de influência do clima, das posições climatológicas. E aqui com um quadrante de trinta quilômetros, com centro desse quadrado na boca da chaminé, na coordenada da chaminé prevista para a modelagem matemática de dispersão dos poluentes que é uma atividade exigida pelo órgão também, aonde eu verifico como que vai se comportar a atmosfera caso a UTE venha a funcionar na plena carga com aquela emissão prometida. Então, eu joga esses dados nesse modelo, no computador, e ele me dá o resultado de como que os poluentes são dispersos, até aonde eles chegam e em que concentrações eles chegam.

E, pros outros aspectos do meio físico, solo, água, relevo, nós definimos como área de influência o curso do Rio Jaguarão, a bacia do Rio Jaguarão e a bacia do arroio Candiota, os principais rios. Fechamos essa área... A UTE fica aqui, prevista, fechamos essa área geográfica aqui das bacias desses dois corpos d'água, como a minha área de influência do empreendimento praqueles temas e foram levantados os diagnósticos.

Meio biótico o mesmo procedimento. Utilizamos o conceito de bacias hidrográficas, do arroio Candiota e do Rio Jaguarão, onde foram levantados temas da biota terrestre, flora e fauna, biótica aquática, áreas protegidas e conservação como eu já tinha falado.



Esse mapa é interessante porque ele mostra que essa região ela é dividida em duas grandes paisagens, eu tenho aqui ao Norte, ao Norte da BR 293, eu tenho o começo e depois segue mais ao Norte do Estado o Planalto Rio-Grandense, o escudo Rio-Grandense, com relevo mais movimentado, com algumas coberturas mais arbóreas e onde tem muitos mananciais.

Toda essa parte Norte aqui são as cabeceiras de drenagem dos arroios Seival, Candiota, Candioteira, Sangafunda, quase todos os corpos d'água que nascem desce pro Sul. E aqui embaixo é a chamada depressão central, que é a típica paisagem dos campos sulinos.

Todas essas duas paisagens, elas estão inseridas no bioma Pampa. Pro sócio econômico, de acordo com a mesma metodologia adotada lá, aonde os impactos podem ser levantados, decidimos que Bagé, Hulha Negra, Pinheiro Machado e Candiota, esses quatro municípios, seriam a nossa área de influência.

Por quê?

Porque hoje em dia, em termos de socioeconômica todo esse contato, essa troca de serviços, troca de comércio, informações, instituições, se dá pela BR 293, intensamente. Então, esses municípios estão muito interligados e comunicados por esse modal viário aqui, por essa BR 293.

Então, decidimos que área de influência pro sócio econômico seria Bagé, Hulha Negra, Pinheiro Machado e Candiota. E pra esses quatro municípios seriam levantados todos os dados de dinâmica social, foram levantados todos os dados da dinâmica social, econômica, patrimônio cultural e mapeamento de uso do solo.

Pra que tudo isso? Pra que definir tantas áreas de influência assim?

Pra ter um diagnóstico, ter um entendimento do empreendimento e aí sim eu consigo avaliar meu impacto. Se eu não entendo a região e não entendo o empreendimento eu não consigo avaliar o impacto. Por isso que a gente definiu várias áreas de influência, eu detalhei um pouco mais, então eu chego mais perto de uma definição de impacto, bem mais detalhada.

Fechando área de influência, diagnóstico. Meio físico, voltando agora meio físico no diagnóstico, clima e qualidade do ar.

Foram levantados vários dados climatológicos e meteorológicos de qualidade do ar atuais, temos várias estações climatológicas na região, Bagé tem várias, a própria Candiota têm outras. Pegamos todos esses dados, tabulamos e fizemos um diagnóstico da meteorologia, do clima, da região, principalmente a direção dos ventos, como que os ventos se comportam.

Por quê?



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 598 |
| Proc. nº | 2712/06 |
| R. brics | R04 |

Tcem Work Digitalização 33

Porque ele é um condicionante ambiental pra mim a dispersão de poluentes. Eu tenho uma chaminé de duzentos metros, como que a atmosfera se comporta é o meu principal fator de identificação de impacto. Se ela se comporta de tal maneira, a minha dispersão vai ser prejudicada, se ela se comporta de outra maneira, ela vai ser facilitada. Eu tenho que levantar isso.

Direções aqui vocês bem sabem, a maior parte do ano nós temos Leste, Sudeste e Este, ventos de Este, conseqüentemente segue pra outra direção. A velocidade no ano é relativamente alta e o mais importante aqui é quase a ausência de calmaria. Eu tenho poucos períodos ao longo do ano sem vento e com ventos fortes, isso me ajuda fortemente na dispersão.

Utilizamos essas estações, dados dessas estações dos principais poluentes, são estações atuais funcionando há muito tempo, regulamentadas, oficializadas, pegamos esses dados, fizemos essa tabulação dos dados climatológicos e de emissões e jogamos o nosso modelo como eu tinha falado lá.

Só pra reforçar, a MPX instalou em janeiro de 2010, uma estação automática na Fazenda La Fertilidá, indo na estrada pra Seival, que vem monitorando desde janeiro de 2009, todos esses parâmetros não só de potenciais poluentes, mas também de dados climatológicos, isso vão ser usados no programa de monitoramento.

Esse é o resultado do meu modelo, modelagem matemática de dispersão. Um dos resultados. Eu tenho parâmetros limites de emissão estabelecidos pelo IBAMA, pelo Banco Mundial, pelo CONAMA, e no meu termo de referencia IBAMA, ele exige que sejam respeitados esses limites para material particulado cinqüenta, pra SO2 quatrocentos, pra NOX quatrocentos. Eu não posso emitir mais do que isso.

Com essas emissões, com os dados climatológicos, com os dados regionais de relevo, ventos e tudo, rodo meu modelo e verifico que aqui seria a boca da chaminé, se ela estivesse funcionando a plena carga. Como os ventos eu já tinha falado, eles vem de Leste e Sudeste, a pluma de dispersão tende a ir pra Noroeste e Norte. Esses valores que vocês estão vendo aqui são muito abaixo do limite estabelecido.

Então, um resultado geral, hoje a qualidade do ar seria satisfatória em termos das emissões de poluentes. Volto a falar: esses limites só são garantidos com a utilização daquela tecnologia de leito fluidizado e com aquelas tecnologias de controle de cada um dos poluentes.

Outros aspectos gerais, vocês conhecem mais até a região, em termos de geologia, geomorfologia, pedologia, essa é a área da mina, essa é uma paisagem muito típica daquela região da campanha com colinas suaves, não muito fortes e com vales encaixados, uma drenagem encaixada aqui e essa vegetação de campo. Às vezes campos sulinos, que podem ter campos secos, campos úmidos, campos voltados a pastagens, campos naturais e vários perfis de solo.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 593 |
| Proc. nº | 2717/01 |
| Rubrica | R/S |

Tcem Work Digitação 34

Pra recursos hídricos, águas subterrâneas e águas superficiais, foi definida essa área de influência também. Aqui é a minha UTE proposta, nessa área aqui, Rio Jaguarão, Arroio Candiota, foram feitos vários levantamentos da qualidade da água, vários pontos amostrais várias coletas no Arroio Candiota principalmente. no Rio Jaguarão, pra verificação da qualidade atual da água. Não só dos rios... Esse aqui é o Rio Candiota, esse aqui é o Jaguarão, não só em termos de hoje, como está a qualidade da água em metais, em esgoto, coliformes, como também águas subterrâneas, fora instalados doze poços de piezômetros de controle de água subterrânea, também pra avaliar a qualidade da água atual.

Como eu já tinha falado, o item específico do termo de referência é o conjunto de passivos da Mina Seival, da área minerada da Mina Seival. Como eu tinha falado ela está aguardando atividades de recuperação. Lá eu tenho muitas pilhas de estérco, tenho bota-foras, tenho cavas ainda abertas que foram mapeadas e propostas atividades de recuperação pra receber a usina termoelétrica. Não posso simplesmente chegar e instalar aqui sem nenhuma correção desse ambiente. Então, várias atividades serão realizadas pra recuperar os passivos ambientais.

Enfim, todo o diagnóstico e todo o entendimento do empreendimento, no meio físico eu cheguei numa lista de identificação dos impactos potenciais. Potenciais, podem acontecer.

Voltados a qualidade do ar principalmente como já é sabido, pressão sonora, ruídos, a própria UTE, solo, relevo, escoamento hídrico, erosão, qualidade das águas, tudo isso foi levantado, identificado, valorado e que serão lá na frente propostos programas de controle, de monitoramento, de recuperação, potencialização.

Assim encerro o meu bloco meio físico.

Começo o meio biótico. Meio biótico como já foi falado, estamos num bioma Pampa. No bioma Pampa, aqui formado por escudo Rio-Grandense e pela depressão central, temos vários ambientes, então foram mapeados os principais ambientes em termos gerais na minha área de influência que também é o Rio Jaguarão e o Arroio Candiota.

Dá pra perceber aqui as batatas das galerias remanescentes do Jaguarão e do Candiota, como praticamente as últimas matas de galerias em estado de preservação avançado restante aqui nessa região, o resto você tem uma mistura, o uso misto entre campos naturais, campos de pastagens, poucas florestas e alguns capões restritos de alguma fazenda. A parte Norte aqui do município aqui de Candiota foi densamente utilizado ao longo, é um histórico de ocupação voltado à pastagem, voltado à agricultura, o que praticamente erradicou as grandes formações de matas de galerias.

Continuando com o meio biótico, foram estudados temas também, levantados temas em campo, da biota terrestre, aqueles ambientes associados ao ambiente terrestre, onde foi feita flora, fauna, de vários grupos de fauna e também pra biota aquática, aqueles ambientes associados aos corpos hídricos, lagos, lagoas, rios, banhados. E dentro desses ambientes mapeados, caracterizados, foram levantados a fauna associada, a flora associada dentro de cada um desses ambientes. E efetuar listagens de espécies desse diagnóstico de campo.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 600 |
| Proc. nº | 2712/02 |
| Rubrica | Ridj |

Tcem Work Digitação 35

Só pra ressaltar aqui, os levantamentos foram feitos em várias estações amostrais. a UTF fica aqui, aqui é o município de Candiota com todo o seu sistema hídrico.

Aqui é uma metodologia bem interessante que é chamada Câmara Trap, mas que na verdade você deixa uma câmara fotográfica no meio de um ambiente classificado como natural e potencial refúgio de fauna, e quando o bicho passa na frente essa câmara dispara e tira a foto. Então, foram identificados, foram levantadas várias espécies, mamíferos, répteis, ave e fauna, vários grupos foram levantados sem a necessidade de captura, de rede, de um levantamento um pouco mais agressivo. Deixa a câmara lá, tem uma célula fotoelétrica, o bicho passa na frente, recebe um foto, como se fosse um radar, e verificamos espécies relativamente importantes.

E tem um item específico, fechando praticamente o meio biótico, as áreas prioritárias para conservação. Esse capítulo, ele faz o que? Nós identificamos, levantamos, caracterizamos e mapeamos áreas que podem receber medidas de compensação oriundas dos recursos da compensação ambiental.

O EIA/RIMA ele tem apenas a intenção de sugerir essas áreas, por considerá-las importantes, remanescentes, preservadas ainda e a decisão de aplicação desses recursos é do ICMBio, é do Instituto Chico Mendes. Então, essas são sugestões que vai pro órgão ambiental e eles é quem vão decidir a destinação desses recursos.

Então, foram vários locais. Só como ênfase, as várzeas do Jaguarão, já lá na fronteira com o Uruguai, que foi mapeado também pelo Ministério de Meio Ambiente. Então, aqui é uma área prioritária para conservação. Consta, também, do EIA/RIMA.

Fechando o biótico, tem uma listagem de impactos potenciais, que foram valorados, identificados e que serão propostas medidas de controle ambiental.

Socioeconômicos – Já deu pra perceber que é o mais complexo, que o mais dinâmico, eu mexo com população, eu mexo com cidades. Então, foi feito todo um levantamento dentro daquela área de influência definida – os quatro municípios – e levantados todos esses temas pra cada um dos municípios. Sendo assim eu ter uma idéia da estrutura ocupacional da região: Candiota tem uma estrutura voltada à indústria, praticamente, 75%, porém, com poucas indústrias, praticamente, a CRM e a CGTE. Então, é um quadro geral da região, em termos de estrutura ocupacional.

Patrimônio arqueológico, histórico e cultural foram levantados, também, todos os bens históricos, verificados, tombados pelo IPIAN, ou pelos órgãos ambientais; temos aqui a Casa de Cultura de Bagé e algumas estruturas em Seival, tradicionalmente, histórica; e levantados outros estudos arqueológicos.

Fecho o meu impacto no meio socioeconômico. O socioeconômico é tão complexo que eu tenho que dividi-lo em impactos negativos e positivos; em fase de implantação e em fase de



Tcem Work Digitalização 36

operação. Tem uma listagem toda desses impactos; esses impactos foram valorados, detalhados e serão propostas as medidas de controle.

Impactos positivos - como já foi percebido em outras setoriais, em outras audiências públicas, o positivo sempre há aquela expectativa de geração de renda, dinamização da economia, geração de empregos, confiabilidade do sistema elétrico. Como ênfase, temos a identificação desses impactos positivos a de geração de empregos, previsão de 7.500 empregos diretos e indiretos na fase de implantação da UTE prevista para mais ou menos 48 meses. E na fase de operação 1.425 diretos e indiretos sempre com aquele chamado efeito renda que a gente costuma falar. Esse quadro, esse histograma da mão-de-obra é para a fase de implantação, 48 meses, de empregos diretos, chegando a 1.500/ 1.600, com os indiretos, 7.500 que é o número veiculado.

Fechando identificação do ambiente, qualidade ambiental daquele ambiente, entendendo o empreendimento, entendendo os impactos ambientais, eu tenho que propor medidas de controle, monitoramento, potencialização, minimização de todos esses impactos; e chegamos em 27 programas ambientais. Esses programas ambientais, nesse momento, eles estão numa fase conceitual avançada, mas ainda conceitual.

Com a análise do órgão ambiental, com as parceiras formadas com a comunidade, eu preciso detalhar esses programas, que é esse momento posterior ao licenciamento em que nós estamos.

Dividimos em programas ambientais gerenciais, mais complexos, mas abrangentes, em termos de resíduos sólidos, efluentes líquidos, gestão ambiental do próprio empreendimento, e programas específicos pra cada meio: físico, biótico e socioeconômico, de acordo com os meus impactos levantados.

Meio físico, uma série de programas ambientais, com ênfase na qualidade do ar - eu tenho 3 programas de monitoramento.

Meio biótico - idem. Todo o programa de monitoramento em cima do meu impacto e em cima do meu diagnóstico atual.

Meio socioeconômico - a mesma coisa; vários programas ambientais propostos de acordo com os impactos levantados.

Fechando tudo isso...

Diagnóstico, avaliação de impacto e proposição de medidas de controle, a equipe consultora, a função da equipe consultora, diante dessas informações, diante desse diagnóstico das áreas de influência, dos compromissos de gestão assumidos pela MPX, que o Paulo Monteiro falou aqui e prometeu, a equipe responsável pelo Estudo Ambiental considera o empreendimento ambientalmente viável, desde que aplicadas todas essas informações que a gente colocou aqui.



Fico à disposição pras próximas fases da reunião.

Obrigado pela atenção!

Mestre de Cerimônias:

– Nesse momento, nós convidamos, novamente, para fazer uso da palavra a presidente dessa audiência pública senhora Ludmila Ladeira.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

· Bom gente, a gente vai partir pra um intervalo agora, mas antes eu queria dar algumas instruções com relação aos questionamentos.

Eu peço que vocês preencham a folha de questionamentos; se quiserem fazer questionamento oral, não tem problema, é só escrever na ficha, mas que se identifiquem e entreguem, aqui, pra mesa, que a gente vai estar aqui aguardando por esses questionamentos que serão feitos na ordem de chegada à mesa.

E a empresa está oferecendo pra gente um lanche que vai ser distribuído aí pra vocês também.

Então, 15 a 20 minutinhos de intervalo; se vocês puderem preencher e entregar pra gente, aqui, pra mesa, pra passar pra próxima fase.

Obrigada!

- Intervalo

Mestre de Cerimônias:

– Para compor a mesa convidamos a senhora Ludmila Ladeira representante do IBAMA e presidente desta audiência pública. O senhor Eduardo Bolsinha secretário executivo dessa audiência. Convidamos ainda o senhor Paulo Monteiro representante do empreendedor. Convidamos também o senhor Afonso Novelo representante da empresa responsável pelos estudos ambientais.

Nesse momento passamos a palavra à presidente da mesa a senhora Ludmila Ladeira.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

Bom, gente! Retomando a audiência pública, gostaria de informar vocês que toda essa audiência está sendo gravada. Então, qualquer manifestação é preciso que ela seja feita no microfone, senão ela não será nem transcrita nem gravada pro processo.

Gostaria de informar isso a vocês, os técnicos do IBAMA, era pra ter feito isso antes e esqueci, os técnicos do IBAMA é que são responsáveis pela condução desse processo e que estão aqui com a gente. Além do Eduardo e da Roberta, que também vai me acompanhar à mesa, temos aqui o senhor Elías de Oliveira, senhor José Antonio Gudoile, e a senhora





Marina Romão, além do senhor Antonio Carlos Guerra. Favor uma salva de palmas pra equipe do IBAMA.

Podemos começar?

Senhor Fábio Adail Osório, ele pergunta: "Quando começa o projeto, e os cursos?"

E gostaria de saber sobre o desenvolvimento dos funcionários, e ele ressalta como é necessário pra região essa criação de empregos.

Pode responder. Quando começa o projeto e os cursos, e sobre os funcionários da região.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O projeto depende de licenciamento ambiental pra iniciar. A previsão é que sai a LP, é um empreendimento que vai sair de qualquer jeito por que já investimos na mina, e o que temos que fazer é observar o licenciamento ambiental. Agora quanto mais rápido ele sai, se conseguirmos a licença em dezembro, e a instalação no início do trimestre, ou primeiro semestre do ano que vem. É assim que sair a licença a gente começa o empreendimento. É imediatamente após a licença, o leilão deve ser em dezembro ou no início do ano que vem, é o tempo de você fazer a amarração da venda de energia.

O treinamento começa já com a licença prévia. Quando sair a licença prévia começa a montagem e treinamento. Os órgãos já estão sendo contatados pra se montar uma grade de profissionais e uma grade curricular. Isso interfere em cursos técnicos, interfere em grades, que a gente vai ter que negociar com a universidade que é possível, treinamento de mão de obra de engenheiro, de administrador e de outros profissionais de nível superior, assim como de nível técnico. Então o treinamento começa ao longo da construção, e inicia também junto com a licença.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhora Márcia Maria Lucchesi faz uma pergunta ao empreendedor, e duas a empresa consultora.

Vamos começar pela empresa consultora pra gente revezar. "Qual será o impacto ambiental na extração e transporte de calcário?"

É a primeira pergunta a empresa consultora. O impacto ambiental na extração e transporte de calcário.

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– A extração de calcário nós identificamos várias jazidas na região aqui em Candiota e Bagé. Temos uma jazida proposta em Vila Nova do Sul, todas essas jazidas são empresas e elas devem estar devidamente licenciadas, com sua licença de operação ambiental em dia. Então a extração seria uma atividade comercial licenciada. O principal impacto que pode haver e que foi identificado no estudo de EIA seria o transporte do calcário dessa jazida até



a mina. Então você tem aí o aumento do fluxo de caminhões, vindo da jazida até a UTE. então você tem que ter um programa ambiental de controle do tráfego, e sinalização do tráfego, visualizando esse aumento do fluxo de veículos transportadores do calcário. A extração em si dentro de uma mina, uma atividade minerária deve ser licenciada essa jazida, senão ela não pode vender pra MPXSUL, e é uma atividade regulada, como se fosse uma extração de outro mineral.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Segunda pergunta pra você, Afonso. Foi feito do ponto de vista ambiental, uma avaliação quanto à existência de aves migratórias na região.

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– Sim. Dentro do capítulo cinco que é o meio biótico, foi feito um diagnóstico de todos os grupos de fauna, mastofauna, mamíferos, heptofauna..., répteis, anurofauna, anurus, pererecas e sapos. E avefauna, que são as aves. Foi feito levantamento primário, que são aqueles levantamentos de campo, que teve identificação em campo, temos até alguns especialistas consultores parceiros nossos aqui presentes na audiência. E também levantamento de dados secundários, de outros estudos realizados por outros pesquisadores.

A área aqui de Candiota, ao sul de Candiota, várzea do Jaguarão propriamente dita, os animais não se comportam com os limites municipais, eles não se importam com isso, eles vão em termos de ambientes, e aquela região sul, aquela área de influência do meio biótico, a várzea do Jaguarão ela já é mapeada por outros institutos de pesquisa como rota migratória de aves. Principalmente aves maçaricos que foram identificados norte aqui de Candiota, foram mapeados, foram identificados e mapeados esses potenciais impactos, já que eu estou colocando uma estrutura de duzentos metros, semelhantes à CGTS, e semelhantes a outras estruturas onde serão feitas as medidas de monitoramento. Essas espécies migratórias presentes em outros estudos passam a serem os meus bioindicadores pra esse grupo de fauna; eu monitorar essas espécies que tem esse comportamento. Então ao longo contínuo eu vou monitorar essas espécies. Respondido?

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– A última pergunta pro empreendedor. De onde virão e para onde irão 7.500 trabalhadores?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O empreendimento prioritariamente deverá contratar entorno de 70% da mão de obra na região, em todos os níveis em todas as fases, e certamente também virão às pessoas de fora, o que o planejamento está mostrando e está fazendo. É como tratar isso. Isso teria que ser feito em conjunto com as prefeituras.

Por que se imaginarmos que venham 1.500 de fora ou 2.000 pessoas de fora. Essas 2.000 pessoas, talvez 50% ficaram na região, então estamos falando de 1.000 casas na região, 1.000 residências pra 4.000 pessoas, 4.000 mil habitantes novos. Isso é um impacto que afeta o plano diretor direto, e isso tem que ser tratado junto a órgão público para que



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 605 |
| Proc. nº | 2712/09 |
| Rubrica | Rej. |

Tcem Work Digitação 40

possamos ser parceiros e termos responsabilidades junto a isso, o treinamento da mão de obra para fim de construção, também está previsto nos programas que temos que treinar, junto dos mesmos órgãos que fazemos no local, faremos isso. Preparação da mão de obra pra fins de construção e a fase operacional.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok. Senhor Emanuel Antunes Viciara faz a seguinte pergunta. “Visto que a usina criará um impacto ambiental em toda a região a longo prazo, quais as compensações econômicas para as cidades atingidas e como serão distribuídos os recursos?”

Compensações econômicas em vista do impacto ambiental.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Na realidade quando mostramos aqui iniciativas ambientais, iniciativas sócio-ambientais são além das compensações obrigatórias, quando você tem da lei dos lucros fazer uma compensação, de acordo com o novo decreto presidencial, entorno de 0.5% como compensação pra ser aplicado preferencialmente na região, quem determina isso é o ICMBio, não somos nós.

Cumpra a nós obedecer à determinação, eles vão decidir aonde vai ser aplicado e como aplicar. O que mostramos aqui e fazemos em outros lugares, são iniciativas próprias da empresa, e não as obrigações que nós não temos controle sobre elas. A gente sugere, a gente propõe, pede pra ser aplicado em empreendimentos que fazia com a comunidade em volta, propõe projetos de aplicação junto com a comunidade, com as universidades, junto com os órgãos públicos. Mas essa compensação ambiental que é determinada pela lei e pelo decreto presidencial, pela medida provisória do presidente Lula, não compete ao empreendedor aonde aplicá-la.

O que fazemos, o que propomos, e dizemos que vamos fazer, são iniciativas da própria empresa com o compromisso que a empresa tem com sua responsabilidade sócio ambiental.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok. Convido então, a senhora Norma Vasconcelos pra fazer sua manifestação oral. Senhora Norma, seja bem vinda, são três minutos pra sua manifestação.

Norma Vasconcelos:

Proposta à direção da termoeletrica MPX:

O projeto ECO-ART, que há 21 anos luta em defesa dos equilíbrios ambientais da região, sente-se no momento, extremamente preocupado com a ampliação da usina termoeletrica de Candiota, e da termoeletrica MPX. E por isso, entrega aqui suas propostas na expectativa de que sejam acolhidas em nome da integridade dessa região e sua comunidade.

Considerando que o planeta em sua complexidade com seu precioso patrimônio genético, sua busca de bem estar e equilíbrio planetário social, necessita ser preservado,



considerando que a agenda 21 que hoje vem sendo adotada como eixo das políticas ambientais, econômicas, e sociais, postula grande paradigma contemporâneo, considerando que o progresso predatório tem levantado resultados desoladores para o planeta e para a humanidade. E que o homem a bem da sua sobrevivência precisa assumir um justiça ecológica sob pena de protagonizar sua própria morte, considerando que a prosperidade atual tem na energia fóssil o seu apoio, mas pode ter nela o seu esvaziamento, segundo opinião técnicas de economistas, sociólogos especializados.

Considerando os efeitos nocivos no ar, no solo, no ser humano que ocasionará o empreendimento de Candiota três, e a termoeletrica MPX, considerando que o Brasil ocupa o 11º lugar no saldo dos grandes desastres ecológicos, e é o 4º na emissão de gases, e que a emissão de gases altera drasticamente o clima.

Considerando que o efeito estufa desorganiza podendo nos fazer perder 20% do produto bruto mundial. E que até 2020 estaremos convocados a reduzir nossas emissões em 60% sob pena de arriscarmos nossa sobrevivência planetária.

Considerando que de acordo com a pesquisa científica local, já há uma projeção das fases da usina de Candiota lá na URCAMP, já se calculava que o volume de emissões representaria 17 vezes as operações do Rio de Janeiro nesta área, e 6 vezes as emissões dos municípios gaúchos, e que a termoeletrica MPX agravará este quadro.

Considerando que essas emissões além de alterarem o clima, contem altos teores de silício fêrreo, enxofre, alumínio, e em baixas concentrações todos os elementos da tabela periódica, e que a mineração, o beneficiamento, e a combustão produzem resíduos e compostos orgânicos tóxicos, que mesmo com a tecnologia avançada dificilmente poderão totalmente eliminados, apenas minimizados.

Considerando que doenças como o câncer, e males no sistema respiratório, nervoso, gastrointestinal, lesões genéticas, alterações no comportamento, lesões no coração, constatados por metais pesados na saúde humana devido à queima de carvão.

Considerando que a água é um bem precioso no mundo, e que nossa região se constitui um tesouro devido à escassez dos nossos recursos hídricos, considerando comunidades rurais que se abastecem desses cursos.

Considerando a degradação cruel dos solos que se transformam em superfícies lunares pela escavação. Considerando que a acidificação desses solos e de nossa água atinge a cadeia alimentar, e envolvem plantas, animais, homens, comprometendo sua saúde básica e equilíbrios, propomos:

Que tão gigantesco como esse empreendimento que seja gigantesco o empenho de minimizar os riscos do desequilíbrio dessa região sul tão considerada por sua biodiversidade, e seu papel de matriz pastoril dentro do mercado nacional e internacional.



Propomos que uma ética de respeito a todos os seres dessa região seja praticada no zelo do controle da poluição. Recomposição dos solos degradados, respeito às reservas naturais que serão estabelecidas as nossas nascentes e cursos d'água, e um cuidado prioritário especial ao ser humano que habita essa região, e que será cruelmente afetado por esse passivo ambiental. O zelo administrativo através de um controle zelo rigoroso, e cobrança contínua de vigilância ambiental por parte de todos os municípios envolvidos no empreendimento, e por eles afetados. Preocupação que deve ser transversal e comprometer, prioritariamente, todas as secretárias.

A informação sistemática dos mecanismos de proteção, de poluição, e das ações sonhadores propomos seja mantida. Mantendo a comunidade consciente e respeitada, já que a zona representará um espaço delicado, de continuo risco ambiental.

Propomos plantio sistemático de arvores nativas, que sustentem a oxigenação ao redor do perímetro urbano. E que os instrumentos em compensações, os investimentos em compensações ambientais sejam aplicados no local, na região, na zona degradada, na área de saúde de Bagé, também.

Estimular pesquisas nas universidades da região no sentido de oferecer tecnologias de controle de poluição e de ação de neutralização dos efeitos corrosivos pra saúde humana e planetária. Fortalecendo assim sua inserção na comunidade, respondendo ansiosas expectativas da comunidade.

Propomos aceitar e incentivar monitoria permanente de instituições científica e tecnologias junto à empresa que possam promover o contraditório em relação à anunciada tecnologia redutora, e por fim propomos envolver de forma sistemática os setores da saúde, no sentido do emprego do tratamento preventivo, e acompanhamento aos danos que, por certo, ocorrerão no organismo animal e humano.

Projeto ECO-ART

Bagé, 28 de agosto de 2009.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhora Norma em nome do IBAMA eu gostaria de solicitar que esse documento fosse protocolado junto à mesa pra que a gente pudesse considerar as propostas no processo.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Dona Norma nós ficamos felizes com a intervenção do tipo que a senhora faz, por que nos dá a oportunidade de reafirmar tudo que estamos fazendo em outros locais, para dar veracidade em nossas palavras do que vamos fazer aqui.

Eu não concordo muito com alguns *considerandus* iniciais, mas concordo com a proposta que a senhora fez em gênero número e grau, são tudo que estamos fazendo. Monitoramento contínuo, cuidado em área degradada, recuperação, investimento, pesquisa e desenvolvimento.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 609 |
| Proc. nº | 2742/08 |
| Rubrica | Rley |

Tcem Work Digitação 43

A relação de energia elétrica no país todo, todo tipo de geração de energia elétrica, gás, óleo, carvão, todo o tipo, elétrico, 0,5% do faturamento, 1% do faturamento é separado pra pesquisa e desenvolvimento, 4% disso vai pra empresa de pesquisas energéticas que promove estudos da matriz energética e do leilão, que provoca os leilões de energia. 0,5% desse dinheiro, desse faturamento total, são colocados em pesquisa e desenvolvimento.

O que a MPX está fazendo, vai fazer, já começou a fazer. É a mesma forma que está fazendo a área ambiental, montamos um conselho ambiental de pessoas notáveis da área ambiental pra que nos ajude, nos aconselhe na forma como iremos tratar a responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade da empresa.

Pessoas de renome nacionais e internacionais, do porto do Almirante Ibsen que criou todos os parques marinhos brasileiros, do porte do Maria Tereza, ex presidente do IBAMA, professor Salatti maior autoridade em mudanças climáticas do país, Mark Dorandjan que foi presidente do Peru por 20 anos do órgão ambiental equivalente ao IBAMA no Peru. Thomas Lovejoin que era da equipe do Al Gore, naquele programa que Al Gore fez, o candidato, o ex-vice-presidente americano, e que hoje está na equipe do Obama, e é nosso conselheiro ambiental, estará semana que vem no Rio e deverá fazer uma palestra no IBAMA por ocasião da nossa reunião quadrimestral do conselho.

Participamos como mostramos aqui do Instituto LIVE, que certificará a biodiversidade. Promovemos as iniciativas que eu apresentei. São iniciativas, não tem nada a ver com as obrigações legais, temos uma verba de 30 milhões de dólares a partir de 2014 pra iniciativas ambientais. Somente pra iniciativas ambientais 30 milhões de dólares anuais da MPX a partir de 2015 se corrigindo... Isso está no nosso prospecto que abriu capital em bolsa, é nosso compromisso, é aonde é nosso norte. O nosso prospecto que prometemos em bolsa, é nossa bíblia, é nossa responsabilidade social.

Concordamos com a senhora, com tudo que a senhora falou, e que pediu na proposta. Por isso que a presidente pediu que a senhora protocolasse aqui o seu documento.

A questão das considerações é uma questão de opinião, e de olhar, e fazemos questão se a senhora quiser no debate com consultor e conosco, pra mostrar o nosso projeto, os nossos controles, e nosso controle de emissões do enxofre e do óxido nítrico, pra dizer pra senhora que temos certeza, o diretor está dizendo que temos certeza, que não é pela MPX que vai haver doença de câncer por conta de emissão de carvão, emissão de poluentes.

O CO2 é uma questão mundial, a senhora disse bem, o setor energético é 2% somente da poluição, muito maior é o desmatamento, por que além de desmatar a geração de captura de CO2, ainda queima e emite CO2 por que queima. O desmatamento é uma guerra brasileira, não concordo que sejam 60% não, nós hoje somos credores em CO2 no mundo. Se nós passarmos o Brasil como questão de estado, passar a exigir redução de meta nesse momento, a nível mundial, onde nem passamos perto do resto do mundo, nós perderemos o crédito de carbono, perderemos a verba, e o direito de vender projetos em recuperação de crédito de carbono.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto - São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br



Nesse momento nós somos credores, nós vamos receber, se impusermos uma meta nesse momento na questão brasileira passamos a ser devedores e nós não somos. A nossa queima que é responsável maior pela nossa emissão, não passa nem perto das emissões de outros países, eles sim devedores que acabaram com todas as florestas deles. Mas enfim, as nossas térmicas são plenamente monitoradas 24 horas por dia quando estiverem em operação, e relatórios mensais das operações serão enviados pra todos os órgãos, independente do IBAMA que já faz isso por dever de ofício. Estaremos com muito prazer em discutir com a senhora esse processo, e agradecemos as propostas, e a senhora verá que é assim que nós procedemos e é assim que iremos fazer conforme a senhora propôs, tendo o cuidado e o respeito no relacionamento com o trabalho e a pessoa humana.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok. Respondido?!

Estamos considerando. Eles protocolaram o documento, já está aqui e já vai direto para o processo de licenciamento.

Senhora Patrícia França solicita um esclarecimento da empresa consultora:

“Qual o principal impacto em cada um dos três meios, considerando a relevância e a magnitude mais elevada, que você destaca pra cada um dos meios como principal impacto?”

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

– Em cada meio não é?

O meio físico como eu tinha falado, pela tradição e pelo histórico como a Quitéria levantou, durante o diagnóstico, só vou fazer um aparte, nós sofremos muito com o passivo histórico de outras unidades térmicas e mineradoras aqui na região. Nós sabemos do diagnóstico atual, e dos impactos causados por esse histórico. Então já temos essa habilidade de tentar mudar as tecnologias, mas vou ser bem resumido.

Meio físico, ar e água. Ar, qualidade do ar, qualidade da atmosfera. Potencial impacto, nós sabemos que tem impacto, se eu não adoto tecnologia, se eu não monitoro, não controlo, eu tenho um alto potencial modificador da atmosfera, então eu tenho que monitorar e controlar.

Meio biótico. A nossa área, a área mineirada, já degradada, ela não tem populações de fauna e flora significativas, exatamente pelas escolhas já foi uma minimização desses impactos.

Então, o principal impacto seria alguma interferência nos corpos hídricos próximos à área de atuação, e aí eu tenho uma interferência na biótica aquática, o comportamento das populações que vivem associadas a esse ambiente.



Meio socioeconômico, tem mais impactos positivos, o que ganhou mais valor foram os impactos positivos, geração de empregos, dinamização da economia.

Entre os negativos, potencial elemento modificador da atmosfera, e num impacto de segunda ordem, alterações nos quadros de saúde, causadas por esses poluentes. Por isso o cuidado no controle e nos monitoramentos que serão contínuos. Então resumindo, ar, biota aquático, por unidade associados aos corpos hídricos, e na socioeconomia o ser humano. Então qualquer coisa vai voltar no ser humano.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Certo?! Respondido?! Senhora Ivonete Rodrigues pergunta. Vou fazer duas perguntas pra vocês responderem. Essa usina vai ou não exportar energia para o Uruguai?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Não. Nós não temos nesse momento nenhum contato com o Uruguai. Quem está fazendo contato com o Uruguai é a usina de Seival, da TRACT-BEL, e parece que está em negociações pra vender energia pro Uruguai. A nossa energia é ligada no grid, na interligação do sistema nacional.

O sul do país hoje passa por uma situação muito engraçada, está chovendo, está tendo água, e está tendo risco de atendimento de energia pro sul, por que se está trocando as termelétricas do país todo pra atender o sul nesse processo todo. Por que as hidrelétricas do país hoje são a fio d'água, não tem reservatórios pra que possamos fazer planejamentos plurianuais, então as térmicas estão ligadas.

Independente de você vender pra um consumidor industrial, aqui em Bagé ou em Porto Alegre, ou em Florianópolis, ou em Curitiba, a energia é interligada ao sistema e é como se fosse um efeito dominó. Ele me compra lá, eu entrego aqui, e ele entrega lá, e toda energia é interligada. A região é beneficiada pela qualificação, pela segurança, quer dizer, se der um problema em São Paulo o sul isola, São Paulo fica fora e o sul inteiro fica energizado, pelas usinas que tem e pelo suporte que as térmicas terão.

Então a segurança energética do sul, a segurança e a qualificação de toda energia da região. Se vai vender para o Uruguai a Seival, ou outra, também vai buscar na interligação do sistema. Mas nossas negociações não estão sendo feitas com o Uruguai, é todinha pro mercado nacional.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– O carvão será apenas usado no Brasil ou vai ser exportado? Se positivo, em que proporção?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nosso carvão é apenas para nossas unidades térmicas, estamos explorando hoje e temos uma reserva aprovada de 152 milhões de toneladas, o que nos permite usar 600 megawatts



por mais de 30 anos, estabelecemos trinta anos. Estamos em pesquisa e desenvolvimento com potencial levantado mais que o dobro disso.

Mas isso só poderá ser afirmado quando as reservas forem realmente provadas e certificadas. Ai nós anunciamos a quantidade correta, mas nesse momento temos 150 milhões de toneladas voltadas pra nossos empreendimentos.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Omacira da Fontoura Fernandes faz uma série de perguntas. Algumas delas já foram respondidas, mas vou ler todas e vocês fazem um apanhado geral.

“O meio ambiente será preservado no sentido mais amplo da palavra? A mão de obra será toda de brasileiros? A empresa ajudará o meio social? O colaborador será auxiliado para sua evolução pessoal? A vida humana será prioridade na empresa? Observo jovens auxiliando na audiência, o fator idade, será um diferencial na contratação de mão de obra?”

E finalmente... Qual será o direcionamento da energia produzida na empresa? Acabou de ser respondido. O direcionamento da energia produzida acabou de ser respondido.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Bom! A empresa tem uma política onde trata a carreira dos funcionários, treinamento dos funcionários quando eles estão dentro da empresa. E eles seguem sua carreira profissional, e são treinados pra isso.

Nós dissemos na apresentação, do nosso compromisso de ordem separada, de sócio-ambiental, qualidade total, saúde e segurança. A nossa meta como diz a senhora Norma é o cuidado, a ética, e o respeito ao ser humano. Nossos profissionais, nossos colaboradores, e aqui têm muitos deles, e podem atestar isso pra nós, e nos nossos empreendimentos em obras. Há uma carreira interna, há uma segurança ao funcionário, não admitimos acidentes, acidentes são tratados de forma rígida e evitados no mais alto grau de controle.

E quanto a profissionais de fora, não há como controlar vir um especialista de fora que é necessário vir. Existe o profissional que vem supervisionar, existe o projetista, o engenheiro especialista que vem aqui pra fazer suas observações, a sua supervisão, a mão de obra será contratada pra tanto. Existem tipos de serviços, espécies de serviços que não tem mão de obra no Brasil especializada. Nós não fabricamos caldeiras desse nível, nós não fabricamos turbinas desse tamanho, não fabricamos no Brasil geradores desse tamanho. Então esses especialistas têm que vir supervisionar a montagem, tem que vir supervisionar alguma colocação especial, uma montagem especial, uma solda especial, é feito com profissionais externos. Mas a mão de obra de montagem eletromecânica, ela é contratada no Brasil, embora se contratem estrangeiros pra garantir o processo de entrega de financiamento, a mão de obra é contratada no Brasil como é feito em outros empreendimentos nossos.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Jorge Leônidas Prestes faz duas perguntas:

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br

1870

1870 1871 1872 1873 1874 1875 1876 1877 1878 1879 1880 1881 1882 1883 1884 1885 1886 1887 1888 1889 1890 1891 1892 1893 1894 1895 1896 1897 1898 1899 1900



"A UTE causa, mesmo que pequeno, um certo impacto ambiental. Qual seria o impacto total somando aos já causados pelas usinas já existentes na região?"

Afonso Novelo – Empresa de Consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA – CRA:

O estudo de impacto da UTE em alguns temas, principalmente ar, contemplou naquela modelagem matemática principalmente um diagnóstico como se todas as usinas estivessem funcionando, até mesmo em projetos e propostas, estivessem funcionando a plena carga e esses dados de emissão foram colocados nesse modelo pra ver como a atmosfera se comportaria. Por que estou falando em atmosfera?

Por que foi o principal tema, seja o principal impacto a ser afetado por essa sinergia, essa integração do funcionamento das termoelétricas, e o modelo de dispersão deu resultados que a bacia área, a atmosfera da região, suporta o funcionamento dessas usinas.

Então, abaixo dos níveis permitidos, então ainda não teria o potencial modificador dessa qualidade atual muito expressivo. Outros impactos integrados dessas usinas se referem a impactos positivos de capacitação e aquisição de mão de obra. Nos elementos naturais, nos atributos naturais que tem mais preocupação da população, o principal tema é o ar.

Com essa modelagem com esse diagnóstico integrado que se fez das usinas, a bacia área como termo técnico dito, e o comportamento da atmosfera não é ainda afetado significativamente.

Por isso que os monitoramentos propostos pela UTE garantem o compromisso dela, ela vai ser monitorada continuamente, enquanto que as outras dentro de seus próprios processos de licenciamentos deverão ser conduzidas da mesma forma.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Eu vou dar um exemplo pra quem perguntou... Como é o nome da pessoa?

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Jorge Leônidas.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Jorge. é o seguinte:

Quando nós fizemos nossos estudos, estudamos as emissões cruzadas de todos os outros que estão aqui, o que estariam emitindo na pior situação que eles estudaram, e como seria a nossa na pior situação que poderíamos causar, quer dizer, a geração 100% do tempo, o que na prática não consegue se ter, é impossível. Até por que a máquina disponibilizada é de 90% somente da capacidade dela, do tempo dela.

Mas, por exemplo, a usina Scival que iniciou suas instalações, está licenciada pra 500 megawatts, e ela tem uma tecnologia pulverizada, a nossa é fluidizado, analisamos as



emissões dela e fizemos a nossa. A Seival está dizendo agora que vai aumentar a potência pra 600 e passar pra leito fluidizado, ela vai ter que voltar ao IBAMA, e o IBAMA analisar agora olhando a dispersão cruzada com a nossa a nível de 600 e não mais de 500. Quer dizer, vai usar as duas unidades dela e fazer um novo estudo pra poder ser reaproveitado o licenciamento dele. Não precisa voltar pro licenciamento prévio nem nada, mas a retificação de estudos dele todinho teria que passar por sentido de emissões cruzadas com o nosso, por que o nosso já foi aprovado nessa situação.

É o exemplo, se por acaso vier uma indústria que utilize carvão de outro tipo, qualquer outra indústria que venha fazer emissão, também tem que considerar todas nossas unidades em operação na pior situação e cruzar. Se nessa condição ela passar com índices que estão aí, aí sim ela poderá ser implementada.

É o que fazemos sempre com monitoramento contínuo, e com estudos contínuos. A TRACBEL, por exemplo, vai ter que voltar no IBAMA e retificar os estudos deles pra cruzar com o nosso agora.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

- A segunda pergunta dele foi sobre a questão dos cursos da associação da empresa com as instituições de ensino, que acredito que já tenha sido respondido.

Senhor Armando Cesar Rodrigues Lemos ele afirma que com todo esse investimento muitos empregos diretos e indiretos serão criados, e solicita que isso tudo saia do papel, dá os votos de parabéns e que Deus nos abençoe a todos.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

- Muito obrigado. Deus abençoe a nós todos!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

- Amém!

Senhor Mário Edson Pires, tanto ele quanto a senhora Marlene Vargas, ambos manifestam seu total apoio para que se concretize o licenciamento da usina termoelétrica.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

- Obrigado senhor Mário.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

- Senhor Marcos Folador, prefeito de Candiota, gostaria de fazer o uso da palavra. Por favor!

Três minutos senhor prefeito.

Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador – Prefeito Municipal de Candiota:

– Eu já havia cumprimentado todas as autoridades, por dever de ofício e com todo respeito que tenho pela professora Norma, por todas professoras mulheres, tenho três tias professoras.

Tenho o dever de esclarecer que lá no município é feito um monitoramento permanente, existem estações de monitoramento da CGTE próximo ao aeroporto, e também nos assentamentos. E a própria MPX instalou recentemente uma unidade de monitoramento do ar, e que o VIGIAR que é coordenado pela sétima coordenadoria da saúde faz esse monitoramento, do ar e da água. Inclusive das pessoas que vão consultar nos postos de saúde, então é feito permanentemente. É uma preocupação nossa, e estamos atentos a isso. É a universidade, URCAMP, tem um núcleo o NEPAI que faz um trabalho pela utilização do carvão. Então, recebe recursos do CNPq, e acompanha par e passo da geração termelétrica em nosso município.

Então, por um lado existe esse núcleo que tem a preocupação ambiental; por um outro lado, a própria universidade URCAMP tem esse núcleo do NEPAI que vai buscar alternativas para utilização do carvão, por que é uma matriz produtiva nossa aqui de nossa região.

Por último quero colocar aqui uma sugestão à mesa, conversamos com os prefeitos de nossa região, conversamos com os técnicos, pra que nós ao invés de cada município fazer sua proposta isolada para compensação ambiental, fizéssemos uma proposta conjunta da região, e que criaremos um comitê entre as prefeituras, as secretarias municipais de meio ambiente, o IBAMA regional, a FEPAN, todos os órgãos preocupados com meio ambiente, pra que se possa ter uma proposta regional e que nós tenhamos parte dos recursos da compensação ambiental.

Eu não tenho certeza de que todo recurso não será possível utilizar em nossa região, por que com certeza vai ser utilizado em outras regiões. Mas uma boa parte ficaria aqui em nossa região, pra que a gente coletivamente preserve o nosso bioma pampa.

Então era isso que eu gostaria de colocar, nós já estamos estruturando, nossa proposta inclusive que o município de Bagé já por ter uma secretaria de meio ambiente, que tem já uma estrutura, do Alexandre que já tem experiência de trabalho em outro município de Pelotas possa coordenar isso, e nós também apresentamos os projetos.

Meu muito obrigado!

É isso

Professora Norma! Vocês todos estão convidadas a conhecer as estações de monitoramento, o trabalho feito, a preocupação, a nossa Coordenadoria do Meio Ambiente, secretaria, daqui a pouco, estamos com um projeto na Câmara de Vereadores, pra que lá no município criemos, assim como tem aqui em Bagé, a secretaria do meio ambiente.

Obrigado!



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 615 |
| Proc. nº | 2742/08 |
| Rubrica | Ricaj |

Tcem Work Digitação 50

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Obrigada!

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Prefeito! Eu gostaria que o senhor incluísse nesse comitê a MPX, gostaríamos de fazer parte dessa proposta.

Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador – Prefeito Municipal de Candiota:

– Perfeito, está incluído aí. Mas quem vai coordenar esse comitê, nossa sugestão aqui – com a permissão do prefeito fico – o Alexandre aqui de Bagé que já tem experiência.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

–Somos subordinados a ele.

Exmo. Sr. Luiz Carlos Folador – Prefeito Municipal de Candiota:

– Está bem. Obrigado!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Obrigada prefeito, Cleomar Ferreira da associação de moradores do bairro Santa Carmem pergunta. Com relação à qualificação da mão de obra, já foi respondido, se dará tão logo for aprovado a LP, ou dependerá ainda da LI? Já foi respondido, é logo após a LP.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Ficou uma resposta que me perguntaram daquela lista, restrição a idade. Não há na MPX.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Caio Ferreira gostaria de fazer uso da palavra?

Por favor.

Caio Ferreira:

Boa noite a todos, queria cumprimentar as pessoas que estão aqui hoje nessa audiência pública, cumprimentar à mesa.

E eu acho que as pessoas vêm lutando há muitos anos por uma política do carvão. não é Mirabor? Como foi uma das pessoas que trabalhou pela emancipação de Candiota deve estar bem contente.

Eu queria dizer o seguinte, só pra entender, existem três modalidades de se vender energia, e talvez alguma outra que eu não conheça. Ou vai pro leilão, ou vai pro mercado aberto, ou é a questão que vai quando tem necessidade de energia no sistema, quando alguma outra usina não está funcionando aí se vende energia. E por que compensa?

Compensa por que o valor do megawatt/hora fica mais cara e aí se consegue colocar energia no sistema.

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br

Tcem Work Digitação 51

A pergunta é o seguinte: Independente de qualquer venda prévia, está garantida a usina? É isso? Se eu entendi, vai ser uma usina que vai ficar parada e quando precisar de energia no sistema ela entra? Se este for o encaminhamento, significa que no primeiro trimestre de 2010, pelo que eu entendi, essa usina estaria dando seu início.

Segunda pergunta:

Quando se fala em 7.500 trabalhadores no canteiro de obras, com certeza não vai ser 7.500 trabalhadores naquele momento na obra, e sim por vários processos ao andar da obra. Ou seja, 2.000 na construção civil, na montagem, depois no comissionamento, depois na entrega de energia no sistema, ou seja, vários processos totalizando os 7.500, é isto?

Outra pergunta:

E se for isso, não tem como trabalhar junto com as nossas pessoas, as pessoas com capacidade de trabalhar nesse encaminhamento, para que as pessoas sejam alocadas, sejam preparadas pra que não tenham depois da obra um grande cinturão de pobreza como já aconteceu logo após a construção da usina em 84/85?

A outra pergunta:

Pra eu entender a questão dos filtros de manga, as usinas hoje que eu conheço, são com precipitadores eletrostáticos, aonde parte da queima vai embora, e outra parte da queima se torna cinza e sai em sistema de cinza. Com o filtro de manga, sai esse sistema tradicional, não vai mais ter aquele sistema de cinza, aquelas correias, os caminhões pegando aquele monte de poeira, é isto?

Outra pergunta:

Mas já foi respondida...

Hoje a capacidade da usina de Candiota é de 400 megawatts, todas elas, fase A, fase B, todas estão funcionando, eu duvido que a média anual chega a passar de 200 megawatts gerados, a pergunta, eu sei que alguém já respondeu mas eu quero entender melhor, com os novos empreendimentos daqui a quase 2 anos vai ter quase 2.000 megawatts, em torno de 2.500 megawatts a mais pra entrar no sistema, ou seja, vai aumentar a queima e bastante. Todos os encaminhamentos pós queima e extração, estão garantidos, pensando como um todo?

Outro encaminhamento, nós precisamos, por exemplo, Candiota hoje tem bastante benefício por que vai ter retorno de ICMS, tem uma série de encaminhamentos com os novos investimentos. Mas Bagé é que oferece uma grande infra-estrutura, eu queria pedir ao pessoal da MPX bem em consideração, com o trâmite o encaminhamento da obra, que considerasse as nossas parcerias regionais, por que Bagé tem muito a oferecer.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 617 |
| Proc. nº | 2710/08 |
| Rubrica | Rej. |

Tcem Work Digitação 52

Por exemplo, tem como fazer parceria com o empresariado onde possa ser alocados construção civil e outros encaminhamentos. E também a questão educacional que se tenha parcerias desde o início, desde agora, que se proponham parcerias as universidades, institutos de pesquisas, para que possamos marcar o início da MPX na região, com um novo repensar das relações. Por que desde o início desde a fase A, fase B, na fase C, não foi bom pra região. E com certeza agora vai se inaugurar uma nova linha, um novo encaminhamento, e se Deus quiser vamos fazer uma nova caminhada juntos, aonde todos nós sairemos ganhando, que a gente não pegue só a fumaça da usina em Bagé. Que a poluição também não se candidate, que a chaminé cada vez fica mais alta.

Mas não, a gente quer fazer uma grande construção juntos, com certeza Bagé e região está de braços abertos para que a gente possa contribuir nessa grande caminhada como agente do processo e não como objeto.

Muito obrigado!

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Obrigada.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Você esqueceu a argila hoje?

Caio Ferreira:

– Muito longe pra transportar a argila de Candiota pra cá.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O Caio participou ontem. Muito obrigado pela participação. Posso responder? Primeiro a venda de energia.

A venda de energia é feita de duas formas e não três. viu Caio! As usinas não ficam em standby, por que você não consegue financiar e você não consegue parar, e você não financia uma usina, você tem usinas que são vendidas em leilão e elas são despachadas por ordem de mérito, de valor da energia.

Então, as usinas mais caras são despachadas por último. Então essas usinas que são de óleo combustível, elas chamam de usinas standby, por que elas não são despachadas imediatamente, são as ultimas a serem despachadas na ordem de mérito de valor de energia. As duas modalidades são o leilão e o mercado livre, e tem a auto-produção quando uma indústria resolve fazer sua própria geração.

A usina, quando eu disse que o projeto sai, pela estruturante pela MPX, é por que já investimos na minha, isso faz parte do nosso compromisso e da nossa promessa de fazer, mas ele não sai pra ficar em standby. Nós temos que vender energia pra poder fazer o investimento, o que estamos dizendo é que estamos trabalhando pra isso e temos certeza que vamos vender energia. Por que, pelo nosso histórico que fizemos nos últimos dois

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ,

Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br



| | |
|----------|---------|
| Folia nº | 619 |
| Proc. nº | 2712/05 |
| Rubrica | Raj |

Tcem Work Digitação 53

leilões de energia, a energia do Maranhão, e a energia do Ceará foi vendida mais barato que a energia hidráulica que disputou com a gente o leilão.

O leilão é separado. Para energia hidráulica é um tipo de leilão, e depois a energia térmica, mas o nosso preço de energia térmica saiu mais barato que o que o preço da energia hidráulica vendida no leilão.

Então, da mesma forma que se formos pro leilão de energia, nós vamos ganhar, e vamos começar. Se não ganharmos o leilão de energia nós vamos vender pro mercado privado, por que nossa energia vai ser mais barata. É isso que fazemos no nosso diferencial, então quando dizemos que vamos fazer o empreendimento de qualquer forma apesar do leilão, que nós vamos vender essa energia e vamos começar o empreendimento.

Nós não começaremos o empreendimento sem vender a energia, mas nós temos certeza que faremos isso. Ok?

O segundo ponto você falou do trabalhador pós-obra. Nós explicamos aqui como seria tratado isso, realmente, o pico – e o Afonso mostrou isso num gráfico na apresentação dele – tem um pico de crescimento de emprego, aonde chega o pico, aí começa a decair até chegar ao fim da obra. A montagem mecânica é muito maior que a civil, e muito mais demorada que a civil, e esse tratamento é assim que é feito mesmo, como você falou.

O treinamento é feito e a preparação em conjunto com as secretarias municipais e a estadual, a preparação dessas pessoas para o mercado aberto, por que certamente o impacto positivo, se você colocar uma térmica, mesmo que você tire a térmica depois, desapareça com ela no ar, aquele impacto positivo já gerou renda, já gerou uma riqueza na região que vai se ocupar uma parte dessa mão de obra. Parte dela volta, parte dela fica, e trás benefícios para o município.

Filtro de manga e precipitador eletrostático são estudos técnicos que a gente faz, e que eu disse na apresentação que antigamente era filtro de manga, passava pra precipitador e voltamos pro filtro de manga, que se torna mais eficiente, mais economicamente eficaz, e trás as cinzas de forma melhor, pra aproveitamento da indústria cimenteira. Então ele se mostrou muito mais eficiente.

Lógico que ao longo dos anos futuros haverá outros equipamentos que serão mais eficientes, que serão naturalmente trocados, por que nas renovações de licença de operação, o IBAMA obriga a gente a fazer novos apertos e avanços tecnológicos. É assim que tem que ser, então se houver avanços e outros equipamentos, e outras tecnologias, certamente serão incorporados por todos os empreendedores que tenha sua licença de renovação, na licença de operação na renovação.

A queima total do carvão de todas as térmicas, eu não posso dizer como é que eles estão tratando as cinzas deles, eu estou falando como é que vamos tratar a nossa. Nós estamos em parceria com os cimenteiros e temos como tratar a cinza de fundo. Agora os outros

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100





empreendedores eu não sei como tratam, tudo isso computa no preço da energia nossa. Por isso somos mais criativos e colocamos o preço mais competitivo no mercado.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok. Samuel Oifer.

O calcário disponível na região será suficiente para a produção de energia enquanto durar o carvão? Qual é a relação das quantidades de calcário e carvão para a produção de energia?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nós vamos utilizar cinco milhões de toneladas por ano de carvão, e utilizaremos entorno de um milhão de toneladas de calcário por ano.

O carvão que temos hoje, como dissemos, é suficiente para atender, que temos não, o carvão que está certificado hoje, é suficiente pra atender mais de trinta anos. Então estamos fazendo a relação, de novo, estamos com o capital em bolsa, eu não posso dizer uma coisa que pode refletir numa ação em valor em bolsa.

Eu só posso dizer o que eu tenho na mão, o que eu tenho, e certeza, e que já comuniquei ao mercado. Nós temos um diretor de relação com o investidor e todos os fatos que levantam são comunicados ao mercado para que não haja aquele jogo de informações pra manipular preço de ação das empresas, quem fizer isso é processado, é riscado do processo comercial por inteiro.

Então, nós temos o cuidado de dizer isso, temos uma térmica de 30 anos, certificada pelo carvão que temos hoje, estamos pesquisando mais e temos um potencial muito maior do que isso, é isso que está no mercado. É isso que está no mercado, é isso que podemos dizer, mas nós estamos seguros do que estamos fazendo.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– A pergunta foi quanto à disponibilidade de calcário, não de carvão.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nos pesquisamos calcário na região, vai precisar de muito calcário, e as empresas estão se preparando pra colocar preço pra nós. Certamente deverão buscar calcário também em outras regiões, por que o calcário ao longo de 30 anos, um milhão, eles estão pesquisando pra ter mais minas.

Vai usar o calcário da região preferencialmente até por motivos econômicos, não precisava nem obrigar a isso, o calcário tem a qualidade, e eles estão tranquilos, estão até felizes, é um empreendimento que vai usar bastante calcário da forma que estamos fazendo, que é o leito fluidizado, que deverá ser também a nova tecnologia da TRACT-BEL pelo que já me disseram os diretores deles. Por que é bom pra região, a exploração de calcário não está contabilizado na quantidade de empregos que dissemos aqui, por que não sabemos como eles tratam a relação de empregos deles lá.



Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok. Respondido.

Senhor Plínio Pereira de Moura ele faz uma série de questionamentos que já foram respondidos, mas eu vou ler a pergunta dele toda, por que ela tem um sentido, senão ela fica quebrada:

Quais são as empresas empreiteiras que irão contratar os funcionários? Os trabalhadores serão contratados preferencialmente nos municípios da região, e quais serão os tipos de serviços prestados? Será necessário viajar ou mesmo morar em Candiota conforme a função? E os cursos de qualificação serão pelo SENAI, SENAC, ou SESI?

Então algumas já foram respondidas, mas outras não.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– As empresas... É da seguinte forma, quando se faz um empreendimento desse porte, com financiamento de três bilhões de reais, fabricantes estrangeiros, a gente chama de "epessista", é engenharia, procura, e compra. Eles se juntam num consórcio, vários consórcios pra disputar o preço, e nós dissemos pra eles, queremos a chave na mão, e queremos estabelecer um limite de preço e nós saímos discutindo com o consórcio. Esse consórcio, que é o fabricante, a engenharia, e a construtora, eles se formam, o fabricante internacional, a engenharia nacional ou internacional, uma construtora nacional. E aí é uma grande construtora, esse consórcio é uma grande mãe. Por quê?

Tem que ter um grande capital pra poder garantir a compra dos equipamentos e a entrega da obra. Ele tem uma obrigação de tempo, e tem uma obrigação de performance, ele garantir que os índices que estão estabelecidos são, o fabricante garante, a engenharia garante a montagem, garante o projeto pra que isso aconteça.

Caso isso não aconteça a multa é pesada, muito pesada, e tem que ter um cacife grande pra segurar esse financiamento, que é exigência do próprio banco que financiam. Eu hoje não consigo contratar o Afonso aqui pra fazer uma obra pra mim financiada pelo BNDES, se ele não for um bom engenheiro, uma boa construtora, financiável pelo BNDES. Ele fala, é bancável o Afonso? Eles falam assim, se você contratar o Afonso eu não te financio. Eu tenho que contratar ali o Roberto Brito, aí ele é financiável pelo BNDES, aí nós contratamos.

Essas três grandes empresas são contratadas, e eles têm por dever de obrigação, e por dever de economia, ir contratar os locais pra que possam trabalhar com eles. E por isso nós falamos, que a mão de obra é preferencialmente 70% da região. É por que eles estão automaticamente obrigados a contratar aqui, pra ser mais competitivos pra ganhar a nossa obra. Por isso é feito o efeito cascata para que seja garantido. E nós recebemos no dia tal, na hora tal a chave com a usina em operação.

Lógico, nós fiscalizamos, nós também contratamos nossos engenheiros próprios para poder fiscalizar essa obra, isso é uma firma de engenharia e que são os próprios engenheiros do



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 621 |
| Pice nº | 2712/01 |
| Rubrica | R101 |

Tcem Work Digitação 56

proprietário pra fiscalizar essa construção. E vamos treinando, eles treinam a nossa mão de obra, e nós também treinamos.

Os trabalhadores serão em todos os níveis que puderem ser encontrados na região, mas nós temos contratados engenheiros, administradores, economistas, advogados. Os advogados são sempre os primeiros. Eles estão sempre na linha de frente. O engenheiro vem e faz um contrato de cinco folhas, vem o advogado e transforma num livro. Então ele tem sempre que estar junto com a gente. Os advogados financeiros são sempre os primeiros, que controlam e orientam os nossos investimentos. Todos os níveis superiores no local, se tiver na região, serão contratados na região preferencialmente. É assim que estamos fazendo em nossos empreendimentos, e que estamos fazendo no nordeste brasileiro e no Rio de Janeiro.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ok. Respondido.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– O transporte será efetuado de acordo com as necessidades do empreendimento e da localização deles. Eles recebem o de lei, e o que for preciso fazer a mais a empresa faz. No Maranhão é longe o empreendimento da usina do município, como também no Ceará, e há o transporte do pessoal para a usina.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Nós temos três manifestações sobre criação de empregos. Senhor Alber Casagrande, Santino Zaparetto, eu sempre erro o nome dele, ele estava lá ontem e acho que errei também, e Daimar de Oliveira. Os três solicitam a geração de emprego com segurança pra região, ressaltando tanto os jovens quanto os idosos que gostariam de trabalhar na empresa.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Quando a gente consegue fazer um empreendimento falando em 30 anos mais 30, empreendimento em longo prazo. Você permite que se faça um planejamento da sua carreira profissional, você permite que a pessoa sonhe. Vou ter emprego, tem espaço, eu posso estudar.

O que facilita para o jovem... E eu já disse que não tem restrição a idade, nós temos aqui é competência e trabalho. Se a pessoa estiver qualificada pra esse trabalho ou puder ser treinada pra aquele trabalho, será contratada pra aquele trabalho.

Quanto ao resto é o de praxe, você tem a segurança de carreira que todas as empresas têm e nós temos a nossa. É o plano de carreira que todo funcionário tem na empresa, como por exemplo, eu tenho uma obrigação de preparar as pessoas para me suceder na empresa.

Eu tenho como meta anual ter as pessoas preparadas pra me suceder, por que eu posso sair a qualquer momento e a empresa não pode ser paralisada por que um diretor saiu ou morreu. Morreu ou saiu pra qualquer lugar, mas eu tenho que preparar um plano de sucessão pra isso. Está certo?



Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– A senhora Helena Madruga Farias também participa, tem a mesma opinião da geração de empregos, que os empregos sejam com segurança e pra região.

Senhor Anderson Lacerda. Quando se iniciará o processo de seleção de mão de obra? Será valorizada a mão de obra da região? Visto que a região oferece poucas oportunidades nessa área de construção de grande porte comparada a outras regiões. Comparada a outras obras voltadas para os mesmo fins, que estão acontecendo na região, fazer onde empreiteiras de outras regiões trazem a maior parte de seus profissionais?

Acho que foi bastante discutido, não é?

Os cursos profissionalizantes darão chances reais na seleção de mão de obra? Os profissionais formados em outras instituições terão as mesmas oportunidades, a exemplo da escola de fábrica cedido pela CETEC, CEFET, CGTE, e CEFET Pelotas, sendo que sou aluno da primeira turma desse projeto e até esse momento da obra não estou sendo utilizado.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Esse é um risco que todos nós empreendedores corremos, treinamos a mão de obra, vem o concorrente e leva ele pro empreendimento dele.

Nós também fazemos isso, nós temos profissionais capacitados que vamos buscar em outras empresas também. E isso é salutar, isso ajuda as pessoas a progredirem nas suas carreiras.

Agora mesmo temos profissionais nossos sofrendo ataques de outras empresas pra nos levar daqui. Eu sofri alguns, ano passado, que me deixou muito orgulhoso, mas me sinto muito mais orgulhoso de trabalhar na MPX com o empresário Eike Batista. As empresas têm esse problema, é um problema de retenção de profissional qualificado na sua empresa, daí o plano de carreira, daí o plano de treinamento, e o plano de sucessão dos cargos. Quanto mais eficientes nós formos, reteremos nossos talentos conosco, e nós temos vários.

A equipe trabalhou aqui, fizemos coisas inéditas aqui, esse corpo a corpo que foi feito pra divulgação do empreendimento, isso nunca foi feito no Brasil, isso foi feito aqui nos três municípios. A equipe que está aqui é uma equipe jovem, uma equipe que trabalha às 24 horas aqui nesses 15 dias, se dormiu 5 dias, dormiram muito.

Pena que não foi aproveitando aqui o clima e o ambiente, foi varando noites lá no salão do hotel trabalhando e preparando o plano do dia seguinte, para que o diretor pudesse vir sorrir aqui todo feliz, satisfeito, e ver o trabalho feito, um belo trabalho que a equipe fez aqui.

É assim que a gente faz, não temos sábado, domingo, feriado. Mas também tem suas compensações, espero que seja recompensado dessa forma, e isso que a gente tenta fazer, reter nossos profissionais. Plano de carreira em qualquer empresa hoje é fundamental pra manter seus talentos lá dentro.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.



| | |
|----------|--------|
| Folha nº | 623 |
| Proc. nº | 276/08 |
| Rubrica | Rio |

Tcem Work Digitação 58

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Assustou todo mundo agora falando que não tem fim de semana...

Gostaria de convidar o senhor Alexandre Melo da secretaria de meio ambiente da prefeitura de Bagé pra fazer seu pronunciamento. Ele saiu? Ok. Então está bom.

Senhor Clóvis Pereira. Pergunta. A nova barragem a ser construída terá obrigação de fornecer água sem critério de distribuição?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Não existe isso no Brasil graças a Deus. A preferência, a prioridade no atendimento da água é sempre do ser humano, e depois para os animais, e depois vêm os empreendimentos.

Então, quando fazemos nossos projetos, nós temos que fazer pensando nisso tudo. A nossa utilização em carga máxima, em carga de pior situação, quando você faz um projeto de forma conservadora você fala, vou utilizar o máximo desse negócio até quando der, aí eu tenho que considerar a utilização humana, a utilização dos animais, e a prioridade que vem do empreendimento após.

Então, não existe isso, graças a Deus no Brasil a prioridade é sempre o ser humano, e os animais em seguida.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Uma pergunta diferente de todas que apareceu aqui até agora. Lucas Amadeu Miller da UNIPAMPA:

Se é sabido que a região sul possuiu um bom potencial eólico, a empresa tem algum projeto de energia renovável eólica aqui no Rio Grande do Sul?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoclétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– É um negócio engraçado, o gaúcho sempre fala, acho que os dois povos mais nacionalistas, mais bairristas, são o gaúcho e o mineiro.

E o gaúcho tem fama no Brasil que tem tudo do melhor e do bom, e quando me disseram assim, lá nós temos os melhores ventos do Brasil, aí pronto, já vem o gaúcho falar que tem o melhor vento do Brasil, o melhor vento, o melhor vento dentro do Brasil é do Ceará e do Amapá, não acredito. Chegou sim, pior que é verdade, tem bons ventos sim na fronteira do Rio Grande do Sul e nesse momento estão sendo instaladas torres da MPX que vieram do nordeste pra medir os ventos no Rio Grande do Sul.



Tcem Work Digitação 59

Nós temos parque eólico no Rio de Janeiro, e nós temos parque eólico no nordeste, nesse momento vai haver no Brasil em novembro um leilão de energia, estão inscritos 13.000 megawatts nesse leilão de energia, 13.000 megawatts é maior que uma Itaipu. A MPX está entrando com 30 megawatts, 30. Por que desses 13.000 megawatts, deverá ter uma demanda de compra vamos dizer de uns 500 a 800. As pessoas entram pra vender projetos. Ah temos 13.000 megawatts, então é um leilão novo é muito complicado, agora, nós somos geradores de eólica, nós somos geradores de solar.

Esse ano começamos energia solar no Ceará, já estamos autorizados o painel, já temos um acordo com o fabricante chinês que está vindo pro Ceará, pra montar uma fábrica de painéis, pra montar nossa usina. Nós vamos começar com 1 megawatt e chegaremos a 50 megawatts. Se nós tivéssemos os 50 megawatts iniciando hoje, nós seríamos a segunda usina solar do mundo, que a primeira é a 63 de Moura em Portugal, fotovoltaicas, usina fotovoltaica.

São os painéis solares diretamente ao sol, que ficam rígidos ali e acompanham o sol durante o dia. Tem outra forma de energia solar, que se chama termo-solar, que é onde você coloca uma coluna com sal, cloreto, e as placas colocam voltadas para a torre, derretendo o sal, o sal circula, aquece uma água, faz vapor que roda uma turbina, que gera um gerador.

A nossa é a fotovoltaica. Toda essa energia, solar, eólica, biomassa, PCH, são energias complementares, não chame de alternativa pra não dar idéia de duas formas que pode se chamar alternativa. Ou ela é marginal, alternativa, ou ela é alternativa a um outro tipo de energia, e não é verdade. No Brasil nós precisamos de todas as fontes. No Brasil não, no mundo. Então ela é uma energia complementar, deverá sempre estar perto de uma grande usina, hidráulica ou térmica. A eólica, a solar, por que elas variam muito, elas têm uma variação transitória muito grande. Se você deixar Bagé só com energia eólica nenhuma televisão fica nítida, nenhum computador fica em pé, vamos voltar ao tempo da válvula que é melhor. E

Então não pode ter, tem que ter a energia convencional forte pra ter a energia complementar do lado. Em algum momento no futuro isso vai se inverter, vai ser verdade, mas ainda não é nesses próximos 30 anos. Quem sabe eu pague minha língua, que seria bom, mas não agora nesse momento ainda não é. Mas nós temos e somos geradores de todas as fontes, hidráulica, térmica a carvão, térmica a gás também somos, térmica eólica temos uma de 23 megawatts que eu mostrei, lá no Amapá. E solar, biomassa, e eólica.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Senhor Reinaldo pergunta. Após a liberação para o início da usina, calma gente o IBAMA vai chegar lá, o local para cadastro para as vagas de emprego?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Será aberto um escritório em Candiota, em Bagé, e nos municípios terá um representante pra que isso aconteça no momento certo.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

Av. Roberto da Silveira, nº821 – Agostinho Porto – São João de Meriti/RJ.
Tel. (21) 3754-3723 - www.tcemworkdigitacao.com.br



– Próxima pergunta é para o IBAMA. Senhor Leonardo de Souza Garcia do SENAI do Rio Grande do Sul pergunta. O IBAMA já tem o diagnóstico final do impacto ambiental? Se caso tiver algum impasse nas suas análises, o IBAMA impediria a vinda da MPX?

Bom, o IBAMA ainda está em fase inicial de análise, e a gente precisa passar por essa fase de audiência pública pra poder concluir as análises, e sim, podem ser identificados impactos, não estou falando que é o caso.

Estou falando na análise geral do IBAMA que neguem a viabilidade do empreendimento, então isso pode acontecer, não significa que é o caso da usina. A análise do IBAMA dependeria de uma série de fatores pra ser concluída, então descarta essa possibilidade do IBAMA já estar definido. Ainda tem uma equipe grande analisando: é uma equipe multidisciplinar, várias pessoas, mas existe sim a possibilidade de se negar a viabilidade de um empreendimento. Seja ele qual for. Certo!

Não batam na gente lá fora.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Nós já tivemos um caso desses. Nós tínhamos um empreendimento de 2 bilhões de dólares, estávamos fazendo num estado aqui, fogo total, animação total, a coisa acontecendo, aí eu mandei uma analista ambiental nossa que está aqui. Vá lá dar uma olhar pra mim pra ver se está tudo certo!

Está ali a dona Marta, matadora de projetos, ela foi lá e voltou tremendo, falando assim, acho que não dá. Realmente não dava, matou o projeto de 2 bilhões de dólares. Uma visitinha de dois dias.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Olha a pressão.

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– Mas é assim que se consegue, se tiver que matar, mata. Mas aqui nós temos certeza do que estamos fazendo. Vai haver condicionantes, vai haver análises bem feitas, por que estamos estudando isso há muito tempo. E certamente haverá propostas do IBAMA, algumas condicionantes, algumas exigências a mais, por que também não somos donos da verdade, mas a coisa básica nós temos certeza que estamos fazendo.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Ronald Gabriel Dambrosio Mansur. Pergunta. Qual é a importância do jovem para esse grande empreendimento?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoeletrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– É o que eu tinha dito agora a pouco. Quando você consegue colocar empreendimentos que modificam, que fazem um impacto positivo econômico, isso influencia nos jovens da

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

6

6

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.



| | |
|----------|---------|
| Folha nº | 626 |
| Proc. nº | 2712/08 |
| Rubrica | Rley |

Tcem Work Digitação 61

região, por que isso incentiva a estudar e a fazer nível superior por que ele vai ter local de trabalho pra seguir sua carreira e a sua vida.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Marcel Lopes também pergunta sobre a questão do calcário, a questão do fornecimento e dos impactos relativos à produção de calcário que já foram devidamente esclarecidos.

Roseli Jardim pergunta. Quais são os planos de ação para daqui 30 ou 60 anos, quando o carvão acabar e a usina for desativada? Para recuperação da área degradada e como será feita?

Paulo Monteiro – Grupo EBX – Usina Termoelétrica MPX Sul – UTE MPX Sul:

– A usina, em caso de desativação em energia elétrica é muito difícil. A mina pode acabar? Pode. Mas nessa altura o carvão de outra região virá pra trazer pra cá, por que antes disso terá uma situação econômica que o facilitará.

Ela será sempre, eu afirmei, 30 anos de vida útil, o que se faz como se faz com hidrelétrica, dá-se uma revisão em todos os equipamentos e vai-se ao longo do ano atualizando a tecnologia, atualizando os investimentos, e isso vai dando cada vez mais vida útil.

Lógico que fica mais difícil quando o carvão local acaba, por que foi o princípio econômico que levou a isso, mas uma vez que está instalado o capital amortizado, o carvão que pode vir de fora não mata o projeto, por que o capital estará naquela altura totalmente amortizado. Isso vai ser sempre atualizado, não vai morrer com 30 anos, não vai morrer com 60 anos.

Presidente – Ludmila Ladeira – IBAMA:

– Só um esclarecimento quanto ao processo de licenciamento ambiental, ele não morre, uma vez que a usina tenha a SLO. A SLO é renovada de tempos em tempos, então caso a usina venha a ser desativa, dentro do processo de licenciamento, terá que ter um plano para essa desativação, e para recuperação de área degradada. Está certo?!

Bom, gente... Foram protocolados quatro documentos na audiência. Dois documentos pela prefeitura de Candiota, projeto de prevenção e combate a incêndio para Candiota, Rio Grande do Sul e região, um protocolo da prefeitura municipal de Bagé, sobre a proposta da criação da Apa do Piraízinho, que está aqui, que também vai ser repassado ao instituto Chico Mendes, que hoje é o responsável pela definição de compensação ambiental. É a proposta do movimento da senhora Norma, que está aqui. Também vai para o processo de licenciamento ambiental.

Alguém tem mais algum questionamento a fazer? Alguma colocação? Não.

Então gostaria de parabenizar o município de Bagé pela presença na audiência, foi muito importante, várias perguntas interessantes que vão agregar muito ao processo de licenciamento.



Tcem Work Digitação 62

Gostaria de agradecer às autoridades que nos receberam muito bem nesses dois dias. Obrigada pela hospitalidade. E agradecer a equipe que participou dessa audiência que tornou possível que esse evento fosse realizado com tanta facilidade, tanta grandiosidade, agradecer também... Olha a lista é grande, mas eu faço questão: Patrícia Correa, Marcelo Correa, Graziela Costa, Reginaldo Dutra, Douglas Soares, Daniel Zaquer, Israel Santos, Lucio Souza, Daniela Ruskel, Elizabete Hass, Ednei Farias, Rodrigo Grandó, Geovane Berti, Davis Scariboni, Rodrigo Mendes, Luciano Trindade, André Trindade, Geovan de Paula, Rivelino Neto, José Nairo, Leandro Luiz Rivadavia Araújo, Tarcísio Klock, Rogério Acosta, Edson Ricardo, Gleider Aires, Emilia Aires, Rogério Robaina, Daiane de Souza, Daniel Simões, Vitorino da Silva, Varlei Knirin, Max Costa, Patricia Soares, Moacir Pinto, Diones Rodrigues, Gilmar Alves, Marcelo Leal, Thiago Mosqueira, Luciano Araújo, Diego Chaves, Ivan Viriatto, Kellin Daiane, Marcos Gonçalves, e Lúcia Pereira.

Essa equipe gigantesca que propiciou nós estarmos realizando essas audiências. Muito obrigada a todos vocês pela maneira que nos trataram!

Então, o IBAMA considera válida essa audiência realizada aqui no município de Bagé, e declara, então, encerrada a sessão.

Obrigada a todos pela participação!

[Fim]

Marcia Generia Xavier Marinho



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
COORDENAÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES ADMINISTRATIVAS

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos dias 25 do mês de setembro de 2003, procedemos ao encerramento deste volume nº III, do Processo nº 02001.002712/2003-44, iniciado na folha nº 401 e finalizado na folha nº 628, abrindo-se em seguida o volume de nº IV.

OBS: Para não desmembrar a última peça, este volume foi encerrado com 228 FOLHAS.

Roberta Apater Cep.



1000

